

FRANCISCO TOPA

EDIÇÃO CRÍTICA DA OBRA POÉTICA

DE GREGÓRIO DE MATOS

— VOL. I, TOMO 2: *RECENSIO* (2.^a parte)

Tese de Doutoramento em Literatura Brasileira
apresentada à Faculdade de Letras da Universidade
do Porto

Edição do Autor

Porto — 1999

Para a Teresa

ÍNDICE

<i>Recensio</i> – Inventário dos testemunhos dos poemas atribuídos a Gregório de Matos (2. ^a parte)	9
C. Testemunhos Impressos	11
I. Século XVI	15
1. <i>Silvia de Lysardo</i> , de Frei Bernardo de Brito	15
II. Século XVII	17
2. <i>Decimas ao Serenissimo Rey D. Affonso VI</i> , de Jerónimo Baía	17
3. <i>Academia dos Singulares de Lisboa</i> , I	18
4. <i>Academia dos Singulares de Lisboa</i> , II	18
5. <i>Poesias Varias</i> , de André Nunes da Silva	19
III. Século XVIII	19
6. <i>Musica do Parnaso</i> , de Manuel Botelho de Oliveira	19
7. <i>Nova Floresta</i> , III, de Manuel Bernardes	19
8. <i>Nova Floresta</i> , IV, de Manuel Bernardes	20
9. <i>A Fenis Renascida</i> , I	20
10. <i>A Fenis Renascida</i> , II	21
11. <i>A Fenis Renascida</i> , III	21
12. <i>A Fenis Renascida</i> , V	22
13. <i>Suplemento ao Vocabulario Portuguez, e Latino</i> , de Rafael Bluteau ..	22

14. <i>Satyra Moral</i> , de Franco de Assis Amado e Luca	23
15. <i>Carta do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas</i>	23
16. <i>Hora de Recreio</i> , I, de João Baptista de Castro	24
17. <i>Hora de Recreio</i> , II, de João Baptista de Castro	24
18. <i>Postilhão de Apollo</i> , I	24
19. <i>Postilhão de Apollo</i> , II	25
20. Folheto impresso	25
IV. Século XIX	26
21. <i>Jornal Poetico</i> , de Desidério Marques Leão	26
22. <i>Parnazo Brasileiro</i> , de Januário da Cunha Barbosa	26
23. <i>Vademeco dos Poetas</i> , de P. P. da Silva Guimarães	27
24. Artigo de Januário da Cunha Barbosa	27
25. <i>Parnaso Brasileiro</i> , de J. M. Pereira da Silva	28
26. Artigo de Joaquim Norberto de Sousa Silva	28
27. <i>Mosaico Poetico</i> , de Emílio Adê e Joaquim Norberto	29
28. <i>Florilégio da Poesia Brasileira</i> , I, de Francisco Adolfo Varnhagen	29
29. <i>Ensaio Biographico-Critico</i> , IX, de José Maria da Costa e Silva	32
30. <i>Memorias</i> , de Fr. João de S. José Queiroz	33
31. Edição de Valle Cabral	33
32. <i>Parnaso Brasileiro</i> , I, de Mello Morais Filho	40
33. <i>Impressões Deslandesianas</i> , de Xavier da Cunha	40
34. <i>Poesias Ineditas de D. Thomás de Noronha</i> , de Mendes dos Remédios	41
V. Século XX	41
35. Edição de Afrânio Peixoto	41

A – Tomo I	41
B – Tomo II	48
C – Tomo III	62
D – Tomo IV	73
E – Tomo V	79
F – Tomo VI	89
G – Inventário global da edição de Afrânio Peixoto	98
36. <i>Poetas e Prosadores</i> , de Júlio Brandão	123
37. Edição de James Amado	123
38. <i>Tomás Pinto Brandão – Antologia</i> , de João Palma-Ferreira	185
39. P. Alzieu, R. Jammes e Y. Lissorgues – <i>Poesía erótica del Siglo de Oro</i>	185
40. <i>Uma Leitura de Camões por António Barbosa Bacelar</i> , de Maria do Céu Brás da Fonseca	185
41. <i>Poemas de D. Tomás de Noronha</i> , de Adelino Duarte Neves	186
42. <i>Verdades Pobres de Tomás Pinto Brandão</i> , de Jair Norberto Rattner	186
D – Inventário global dos poemas e dos respectivos testemunhos	187
I. Canções aliradas	201
II. Canções petrarquistas	203
III. Coplas castelhanas	204
IV. Coplas de pé quebrado	205
V. Dísticos	207
VI. Endechas	207
VII. Glosas em décimas heptassilábicas	207
VIII. Glosas em nonas	259

IX. Glosas em oitavas heptassilábicas	260
X. Glosas em oitava-rima	261
XI. Letrilhas	262
XII. Madrigais	278
XIII. “Ovillejos”	279
XIV. Poemas em décimas heptassilábicas	282
XV. Poemas em oitava-rima	449
XVI. Poemas em quintilhas heptassilábicas	452
XVII. Poemas em redondilhas	454
XVIII. Poemas em tercetos decassilábicos	458
XIX. Romances	459
XX. Seguidilhas	521
XXI. Silvas	522
XXII. Sonetos	525
XXIII. Outros poemas	684

***RECENSIO* — INVENTÁRIO DOS TESTEMUNHOS**

DOS POEMAS ATRIBUÍDOS A GREGÓRIO DE MATOS

(2.^a PARTE)

C. TESTEMUNHOS IMPRESSOS

Neste terceiro capítulo da *recensio*, abordo os testemunhos impressos. Uma vez mais, trata-se de um trabalho que até agora nunca tinha sido encarado de forma sistemática, mas cuja importância já era possível adivinhar a partir de indicações dispersas que vários pesquisadores (Maria de Lourdes Belchior, Aguiar e Silva, Eugénio Gomes ou João Carlos Teixeira Gomes) foram deixando, em trabalhos sobre Gregório ou sobre poetas seus contemporâneos. Apesar das muitas novidades trazidas por esta parte da minha pesquisa – algumas delas decisivas para a resolução do problema de autoria que envolve numerosos textos – e apesar da seriedade com que a encarei, nada garante que se trate de uma tarefa encerrada. Na falta de inventários bibliográficos exaustivos para a literatura deste período, qualquer pesquisa do género se arrisca a ser provisória. Basta aliás dizer que a descoberta de alguns dos testemunhos ficou por vezes a dever-se a mera intuição e a alguma sorte.

Consegui reunir um total de 42 fontes testemunhais impressas, do século XVI ao século XX. A sua disposição é feita em função da data da publicação. A esmagadora maioria dos documentos transmite um escasso número de poemas, pelo que o seu tratamento é em geral muito sumário. Quase sempre me limitei a fornecer a indicação bibliográfica completa, vindo logo depois a relação sequencial dos poemas, feita a partir do primeiro verso e sem actualização ortográfica. Tal como no capítulo anterior, coloquei à frente de cada um a respectiva indicação de autoria (a sua ausência significa que o texto é dado como sendo de Gregório de Matos) e a informação sobre a sua forma, veiculada através das seguintes siglas:

Ca – Canção alirada
Cop – Coplas
Cp – Canção petrarquista
D – Décima (poema em décimas heptassilábicas)
En – Endecha
G – Glosa
Let – Letrilha
Mad – Madrigal
O – Oitavas (poema em oitava-rima)
OP – Outros poemas
Ov – “Ovillejo”
R – Romance
Re – Redondilha (poema em redondilhas)
S – Soneto
Se – Seguidilha
Sil – Silva
T – Terceto (poema em tercetos)

Também utilizarei as seguintes siglas:

an. – anónimo
EM – Eusébio de Matos
f. – fólho
GM – Gregório de Matos
inc. – incompleto
p. – página
rep. – repetido

var. – variante

Reservarei um tratamento diferente – semelhante ao que adoptei com os manuscritos principais – para as três grandes edições até hoje feitas da obra de Gregório de Matos: a de Valle Cabral, a de Afrânio Peixoto e a de James Amado. Assim, e depois de uma rápida apresentação, surgirá um índice sequencial de primeiros versos, com a ortografia original. Num segundo momento, os textos – já com a ortografia actualizada – serão repartidos pelas formas poemáticas, vindo dispostos em cada secção por ordem alfabética. No caso concreto da edição de Afrânio Peixoto, esse duplo procedimento foi feito volume a volume, vindo no final um inventário global que reúne a informação dos 6 volumes. Aproveito a oportunidade para chamar a atenção para o facto de, nesse inventário, ter simplificado a numeração dos volumes. Peixoto apresenta a edição como sendo constituída por 5 volumes, dado que o quarto surge dividido em 2 tomos; por comodidade, optei por considerar 6 volumes (I, II, III, IV, V e VI). Acrescente-se ainda que tive o cuidado de apresentar uma comparação quantitativa entre as duas principais edições: a de Peixoto e a de Amado.

I. Século XVI

1. *Silvia de Lysardo Em que ha varios Sonetos, & Rimas, com a segunda p. do Sonho de Christal Por Frei Bernardo de Brito. Agora novamente impressa, & posta em ordem, por Alexndre de Siqueira, Impressor de livros, Lisboa, 1597*

Número total de poemas: 1.

Nam sei em qual se ve mais rigurosa (17v) (Fr. Bernardo de Brito) – S

Silvia de Lysardo. Recopiada por Lourenço Craesbéck. Ao Illustrissimo & Reverendissimo Senhor Dõ Rodrigo da Cunha Bispo do Porto, eleito Arcebispo & Senhor de Braga Primaz das Hespanhas, do Conselho de Sua Magestade, &c., Lisboa, Pedro Craesbeck Impressor del Rey, 1626

O soneto em causa vem na folha 10v

Silvia de Lysardo Recopiada por Lourenço Craesbeck, Lisboa, Por Lourênço Craesbeck Impressor del Rey, 1632

O soneto vem na folha 10v

Sylvia de Lysardo, Recopiada por Lourenço Craesbeck, Lisboa, Officina de Ioam da Costa, MDCLXVIII

O soneto figura na p. 38

Sylvia de Lysardo, Lisboa, Officina de Francisco Luis Ameno, 1784

Não tive acesso a esta última edição. Cito-a baseado na informação de Inocêncio (Silva: 1858, vol. I, p. 374 e 1862, vol. VII, p. 391).

Como se verifica pela relação apresentada, o nome de Frei Bernardo de Brito apenas figura na edição de 1597, que talvez não seja a primeira. Efectivamente, a declaração «*Agora novamente impressa*» faz pensar que tenha havido uma edição anterior, cuja existência não consegui confirmar. Refira-se que nem Inocêncio nem Barbosa Machado se referem a essa hipotética edição. De acordo com o autor do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, a paternidade da obra não é absolutamente segura, havendo autores que se inclinam para Frei Bernardo de Brito e outros que põem a sua autoria em causa. Inocêncio aceita a primeira hipótese, apoiado no testemunho de Manuel de Faria e Sousa, contemporâneo do frade.

II. Século XVII

2. *Decimas ao Serenissimo Rey D. Affonso VI. Quando mandou alistar por soldado ao glorioso Santo Antonio de Lisboa, feitas por Jeronymo Vahia*, Lisboa, Officina de Henrique Valente de Oliveira, 1665

Trata-se de um folheto, não estando as páginas numeradas. Para além do poema arrolado, inclui também a glosa em décimas «Depois que entrastes na guerra», feita a partir do mote iniciado pelo verso «Deos, que he vosso amigo d'alma».

Número total de poemas: 1.

Alto Rey, fatal excesso (Jerónimo Baía) – D

Decimas ao Serenissimo Rey D. Affonso VI. Quando mandou alistar por soldado ao glorioso S.^{to} Antonio de Lisboa, feitas por Jeronymo Vahia. Dadas á luz por

Thomaz de Villa-Nova Tavares, Lisboa, Officina de Manoel Antonio Monteiro, 1758

Esta segunda edição não apresenta diferenças significativas.

3. *Academia dos Singulares de Lisboa. Dedicadas a Apolo. Primeira Parte*, Lisboa, Officina de Henrique Valente de Oliveira, 1665

Número total de poemas: 1.

Filhòs, fatias, sonhos, mal assadas (347) (António Serrão de Crasto) – S

4. *Academia dos Singulares de Lisboa, Dividida em dezoito concursos, em que se inclui hum Certamen Academico. Dedicada a Dom Ioseph Lvis de Lancastro Conde de Figueiró. Tomo Segundo*, Lisboa, Impressão de Antonio Craesbeeck de Mello, MDCLXVIII

Número total de poemas: 8.

Lamentas Troya, com razão sentida (49) (Francisco Lopes Soeiro) – S

Alegre as vélas ao vento (62) (António Serrão de Crasto) – G

Fragante Roza em Iericò plantada (122) (an.) – S

Oh que de Rozas amanhece o dia (128) (an.) – S

Se desmayas de me ver (323) (António Serrão de Crasto) – G

Aplaudida no mundo & celebrada (386) (Pedro Duarte Ferrão) – S

Neste pomo, que a China agradecida (387) (André Nunes da Silva) – S

Como estais Louro? diz Filis (422) (António Serrão de Crasto) – R

5. *Poesias Varias de Andre Nunes da Sylva. Recolhidas por Domingos Carneiro. Dedicadas a seu mesmo Autor*, Lisboa, Domingos Carneiro, MDCLXXI

Número total de poemas: 1.

Neste pomo, que a China agradecida (98) (André Nunes da Silva) – S

III. Século XVIII

6. *Musica do Parnasso, dividida em quatro coros de rimas portuguesas, castelhanas, italianas & latinas. Com seu descante comico reduzido em duas Comedias, offerecida ao Excellentissimo Dom Nuno Alvares Pereyra de Mello, duque do Cadaval,&c. E entoada pelo Capitam Mor Manoel Botelho de Oliveyra, Fidalgo da Caza de Sua Magestade*, Lisboa, Officina de Miguel Manescal, 1705

Número total de poemas: 1.

Ministro douto, afável, comedido (46) (M. Botelho de Oliveira) – S

7. *Nova Floresta, ou Sylva de varios apophthegmas, e ditos sentenciosos espirituales, & moraes; com reflexoens, em que o util da doutrina se acompanha com o vario da erudição, assim divina, como humana: Offerecida, & dedicada à sobera-*

na Mãe da Divina Graça Maria Santissima Senhora Nossa, pelo Padre Manoel Bernardez da Congregação do Oratorio de Lisboa, terceyro tomo, Lisboa, Officina Real Deslandesina, Anno MDCCXI

Número total de poemas: 1.

A vòs correndo vou, braços sagrados (207) (Manuel da Nóbrega) – S

8. *Nova Floresta, ou Silva de varios apophthegmas, e ditos sentenciosos espirituales, & moraes, com reflexoens, em que o util da doutrina se acompanha com o vario da erudição, assim divina, como humana: Offerecida, e dedicada á Soberana Mãe da Divina Graça Maria Santissima Senhora Nossa, pelo Padre Manoel Bernardes da Congregação do Oratorio de Lisboa Occidental, quarto tomo, Lisboa, Officina de Joseph Antonio da Sylva, Anno MDCCXXVI*

Número total de poemas: 1.

Com duas Donzellas vim (48) (an.) – G

9. *A Fenis Renascida, ou Obras Poeticas dos melhores engenhos portuguezes. Dedicadas ao excellentissimo senhor D. Francisco de Portugal, Marquez de Valença, Conde de Vimioso, &c. I. Tomo. Publicao Mathias Pereira da Sylva, Lisboa, Officina de Antonio Pedrozo Galrão, MDCCXVI*

A indicação de autoria não é absolutamente segura. Com efeito, diz-se que o poema foi composto “Pelo mesmo Author”, acontecendo que o anterior vem apa-

rentemente anónimo. No entanto, como Jerónimo Baía é apontado como autor da maioria dos textos antecedentes, é bastante provável que a indicação em causa se refira a ele.

Número total de poemas: 1.

Alto Rey fatal excesso (367-370) (Jerónimo Baía) – D

10. *A Fenis Renascida ou Obras Poeticas dos melhores engenhos portuguezes. Dedicadas ao excellentissimo senhor D. Joseph de Portugal, Conde de Vimioso, Primogenito do Excellentissimo Senhor D. Francisco de Portugal Marques de Valença &c. II. Tomo. Publica-o Mathias Pereira da Sylva, Lisboa Occidental, Officina de Joseph Lopes Ferreyra Impressor da Serenissima Rainha nossa Senhora, MDCCXVII*

Número total de poemas: 2.

Adormeci ao som do meu tormento (90) (A. Barbosa Bacelar) – S

Paro, reparo, tenho, envido, e pico (110) (A. Barbosa Bacelar) – S

11. *A Fenis Renascida ou Obras Poeticas dos melhores engenhos portuguezes: Dedicadas ao excellentissimo senhor D. Joam de Almeyda, e Portugal Conde de Assumar, dos Conselhos de Estado, & Guerra, &c. III. Tomo. Publica-o Mathias Pereira da Sylva, Lisboa Occidental, Officina de Joseph Lopes Ferreyra Impressor da Serenissima Rainha nossa Senhora, MDCCXVIII*

Número total de poemas: 2.

Vasto mar, triste Troya, irado Noto (241) (Francisco de Vasconcelos) – S

Ramalhete animado, flor do vento (250) (Francisco de Vasconcelos) – S

12. *A Fenis Renascida ou Obras Poeticas dos melhores engenhos portuguezes. Dedicadas ao excellentissimo senhor D. Francisco Xavier de Menezes Conde da Ericeira do Conselho de Sua Magestade, &c. Publica-o Mathias Pereira da Sylva. V. Tomo. E de novo accrescenta-o com varias obras de alguns Authores*, Lisboa Occidental, Officina de Antonio Pedrozo Galvão, MDCCXXVII

Número total de poemas: 1.

Não socegue eu mais, que hũ bonifrate (228) (D. Tomás de Noronha) – S

13. *Supplemento ao Vocabulario Portuguez, e Latino, que acabou de sahir á luz, Anno de 1721. Dividido em oito volumes, dedicados ao magnifico Rey de Portugal D. João V. Parte Primeira. Pelo Padre D. Rafael Bluteau, Clerigo Regular, Doutor na Sagrada Theologia, Prégador da Rainha da Grãa Bretanha, Henriqueta Maria de França, Qualificador do Santo Officio no Sagrado Tribunal da Inquisição de Lisboa, e Academico Real*, Lisboa Occidental, Officina de Joseph Antonio da Sylva, Impressor da Academia Real, MDCCXXVII

Número total de poemas: 1.

Filhós, fatias, sonhos, mal assadas (523) (A. Serrão de Castro) – S

14. *Satyra Moral contra os vicios em commum, Dedicada ao zelo do bem publico, commum, e particular, Autor Franco de Assis Amado, e Luca*, Lisboa Occidental, Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Senhor Patriarca, MDCCXXXVI

Número total de poemas: 1.

Que ande o Mundo mascarado (5-16) (Franco de Assis Amado e Luca) – Let

15. *Carta do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas. Escrita a hum amigo seu, depois de ser Religioso; na qual se manifesta a sua virtude, e se qualifica seu entendimento. Dedicada ao Senhor Thomas Antonio de Araujo e Sousa por Gonçalo Pinto Mascarenhas*, Lisboa Occidental, Offic. da Musica de Theotonio Antunes Lima Impressor da Sagrada Religião de Malta, debaixo da protecção dos Patriarchas S. Domingos e S. Francisco, MDCCXXXVIII

A carta tem como incipit: «Tam descuidado, amante Fabio». Como acontece na generalidade dos testemunhos manuscritos, inclui também dois outros poemas: a glosa «Da culpa aborto animado» (p. 2-3) e o soneto «Destroçado baixel da vida humana» (p. 7).

Há um erro de paginação: a página que deveria ser “4” aparece com o número “8”. Na relação abaixo apresentada, corrija esse lapso.

Número total de poemas: 3.

He a vaidade, Fabio, nesta vida (3-4) (A. Fonseca Soares) – S

São neste mundo, Emporio de loucura (4-5) (A. Fonseca Soares) – S

Esse farol do Ceo, timbria luzida (6-7) (A. Fonseca Soares) – S

16. *Hora de Recreyo. Nas ferias de mayores estudos, e oppressão de mayores cuidados. Author o P. J. B. de C., Lisboa, Officina de Miguel Manescal da Costa, MDCCXLII*

As iniciais indicadas no título correspondem ao Padre João Baptista de Castro.

Número total de poemas: 1.

Ditoso tu, que na palhoça agreste (159) – S

17. *Hora de Recreyo. Nas ferias de mayores estudos, e oppressão de mayores cuidados. Author o P. J. B. de C., Lisboa, Officina de Miguel Manescal da Costa, MDCCXLIII*

Número total de poemas: 1.

Ha cousa como ver hum Payayá (33) – S

18. *Eccos, que o Clarim da Fama dá: Postilhão de Apollo. Montado no Pegazo, girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portugueza, com que vistosamente se esmaltão os jardins das Muzas do Parnazo. Academia Universal. Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberão nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganippe. Ecco I. Dedicado ao nosso fidelissimo monarcha D. Joseph I. Por Joseph Maregelo de Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges de Souza, MDCCLXI*

Número total de poemas: 2.

Podeis desafiar com bizzarria (252-255) (EM) – O

Quem vos mostra mudada a bizzarria (256-259) (Bernardo Vieira Ravasco) – O

19. *Eccos, que o Clarim da Fama dá: Postilhão de Apollo, montado no Pegazo, girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portugueza, com que vistosamente se esmaltão os jardins das Muzas do Parnazo. Academia Universal. Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberão nas fontes de Hipocrene, Helicon, e Aganippe. Ecco II. Dedicado ao nosso fidelissimo monarcha D. Joseph I. Por Joseph Maregelo de Osan, Lisboa, Officina de Francisco Borges de Souza, MDCCLXII*

Número total de poemas: 1.

Fragante Rosa em Jericó plantada (104) (an.) – S

20. Folheto impresso, de 4 páginas, sem título, sem data e sem numeração das folhas. Abre a miscelânea manuscrita n.º 2073, pertencente à colecção da «Livreria» da Torre do Tombo.

Número total de poemas: 1.

Sou Pay de hum Filho, o qual não he meu Filho (1) (an.) – S

IV. Século XIX

21. *Jornal Poetico, ou Collecção*

das melhores composições, em todo o genero, dos mais insignes poetas portugueses, tanto impressas, como ineditas, offerecidas aos amantes da Nação por Desiderio Marques Leão, livreiro ao Calhariz, Lisboa, na Impressão Regia, 1812

Número total de poemas: 1.

Marquez, esses pimpolhos animados (304) (Francisco de Mascarenhas) – S

22. *Januário da Cunha Barbosa – Parnazo Brasileiro, ou Collecção das melhores poezias dos poetas do Brasil, tanto ineditas, como ja impressas, volume 2.º, cad. 5.º, Rio de Janeiro, Typographia Imperial e Nacional, 1831*

Número total de poemas: 8.

Jogarão á espadilha (53-55) – D

Va de retrato (56-59) – OP

Destes, que campeão no mundo (60-61) – Let

Neste mundo he mais rico o que mais rapa (62) – S

Neste pomo, que a China agradecida (62) – S

Eu com duas Damas vim (63) – G

Levou hum livreiro á dente (63) – D

Huma grave entoação (64) – D

23. Pedro Pereira da Silva Guimarães – *Vademeco dos Poetas ou Collecção de sonetos joco-serios exquisitos, curiosos e burlescos, estrahidos de varios autores*, Pernambuco, Typografia de Manoel Marques Viana, 1835

Os dois últimos sonetos, conforme declara o próprio organizador, são extraídos da *Fénix Renascida*, pelo que não constarão do inventário global.

Número total de poemas: 4.

Eu não sou criador, nem creatura (61) (Supico) – S

Hum negro magro em sofolié justo (81) – S

Paro, reparo, tenho, envido, e pico (181) (an.) – S

Não socegue eu mais, que hum bonifrate (210) (an.) – S

24. Januário da Cunha Barbosa – *Gregorio de Mattos*, in «Revista Trimensal de Historia e Geographia ou Jornal do Instituto Historico Geographico Brasileiro», tomo III, n.º 11, Rio de Janeiro, Outubro de 1841, p. 333-338

São publicados 2 poemas em décimas heptassilábicas que já haviam saído no *Parnazo Brasileiro*. Trata-se de versões repetidas, pelo que estes elementos não constarão do inventário global.

Levou um livreiro a dente (337) – D

Uma grave entoação (338) – D

25. J.(osé) M. (aria) P.(reira) da Silva – *Parnaso Brasileiro ou Selecção de Poemas dos melhores poetas brasileiros desde o descobrimento do Brasil precedida de uma introdução historica e biographica sobre a litteratura brasileira*, tomo I, Rio de Janeiro, Eduardo e Henrique Laemmert, 1843

A versão dos 2 poemas publicados corresponde à que saiu no *Parnazo Brasileiro*, razão pela qual não incluírei a informação no inventário global.

D'estes, que campam no mundo (47-49) – Let

Vá de retrato (49-53) – OP

26. Joaquim Norberto de Sousa Silva – *A literatura brasileira durante o seculo XVII*, in «Minerva Brasiliense, Jornal de Sciencias, Letras e Artes, publicado por huma Associação de Litteratos», vol. I, n.º 2, 15/11/1843, p. 41-45 e vol. I, n.º 3, 1/12/1843, p. 76-82; Rio de Janeiro, Typographia de J. E. S. Cabral

Número total de poemas: 6.

O namorado todo almiscarado (43-44) – Ca

Vá de retrato (44-45) – OP

Marinicolos todos os dias (76) – OP

Levou um livreiro a dente (79) – D

Huma grave entoação (79) – D

Eu com duas damas vim (79) – G

27. Emilio Adê e Joaquim Norberto de Souza Silva – *Mosaico Poetico, Poesias brasileiras, antigas e modernas, raras e ineditas, acompanhadas de notas, noticias biographicas e criticas e de uma introdução sobre a literatura nacional*, Rio de Janeiro, Typographia de Berthe & Haring, 1844

Número total de poemas: 7.

Eu sou aquelle que os passados annos (24-25) – T

Quando Deos redemio da tyrannia (25) – S

Jogarão a espadilha (137) – D

Destes que campão no mundo (157) – Let

Vá de retrato (169-170) – OP

N'este pomo, que a China agradecida (175) – S

N'este mundo é mais rico o que mais rapa (175) – S

28. Francisco Adolfo Varnhagen – *Florilégio da Poesia Brasileira*, tomo I, Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras, 1987 (1ª ed., 1850)

O primeiro poema da relação abaixo apresentada – que alguns manuscritos atribuem a Gregório – vem inserido no capítulo consagrado a Eusébio de Matos.

Os 10 últimos textos surgem integrados numa rubrica intitulada “Litigiosas entre os dois irmãos Gregorio e Eusebio de Mattos”. Para os distinguir dos restantes, virão à frente de cada um, entre parênteses, as iniciais de ambos os autores, separadas por uma barra. Note-se que só 5 desses poemas andam geralmente atribuídos a Eusébio de Matos: a silva «Sedenta estava a crueldade humana» (163-164); os madrigais «Oh céga tyrannia» (164-165) e «Sacrilego e arrojado» (165); o poema

em décimas «Hoje, que tão demudado» (165-167); e o poema em oitava-rima «Nos braços do occidente, agonisava» (169-172).

Varnhagen dá à estampa um total de 51 poemas, assim distribuídos: canções aliradas – 1; canções petrarquistas – 1; endechas – 1; glosas em oitava-rima – 1; letrilhas – 4; madrigais – 2; romances – 2; poemas em décimas heptassilábicas – 14; poemas em redondilhas – 3; seguidilhas – 1; silvas – 1; sonetos – 15; poemas em oitava-rima – 2; outros poemas – 3.

Quem vos mostrar mudada a *bizarria* (89-91) (EM) – O

Adeus Coimbra inimiga (95) (inc.) – R

Oh! Não te espantes, dona anatomia (99-102) – Ca

Cá veio ao Espírito Santo (102-106) – D

Vá de retracto (106-108) – OP

Agora saíio eu a campo (108-110) – R

Foi das onze mil Donzellas (110-114) – D

Clori: nas festas passadas (115-119) – D

Amanheceu quarta feira (119-123) – D

Que esteja dando o francez (123-126) – Let

Ouvi, amigo João (126-132) – D

D'estes que campam no mundo (132-134) – Let

Por bem afortunado (134) – Cp

Tu és mosquito que cantas (135-136) – D

Para esta Angola, enviado (136-137) – D

De que serviu tão florida (137-138) – D

Senhores, com que motivo (138-140) – D

Eu, que me não sei calar (140-142) – Let

Tão discreta vos mostrais (142-143) – D

Morreste, nimpha bella (143-145) – En

Retratar ao bizarro (145-146) – Se
Pois os prados, as aves, as flores (146-147) – OP
Quem da religiosa vida (147-148) – D
Para mim, que os versos fiz (148-149) – D
Que pouco sabe de amor (149-150) – D
Suspiros! que pretendeis (150-151) – Re
Sabeis Custodia que amor (151-153) – Re
Já vos ides! Ai meu bem! (153-154) – OP
Se o descuido do futuro (154-156) – Let
Um calção de pindoba a meia zorra (156) – S
Bóte a sua casaca de veludo (156) – S
Faça misuras de A, com o pé direito (157) – S
Um negro magro, em sufilié mui justo (157) – S
Oh ilha rica, inveja de Cambaya (157-158) – S
Na confusão do mais horrendo dia (158) – S
Via de perfeição é a Sacra Via (158) – S
É a vaidade, oh Fabio, nesta vida (159) – S
São neste mundo imperio de loucura (159) – S
Pequei, senhor; mas não porque hei peccado (159-160) – S
Meu Deus, que estais pendente em um madeiro (160) – S
Há coiza como ver um “payayá” (160) – S
Sedenta estava a crueldade humana (163-164) (GM / EM) – Sil
Oh céga tyrannia (164-165) (GM / EM) – Mad
Sacrilego e arrojado (165) (GM / EM) – Mad
Hoje, que tão demudado (165-167) (GM / EM) – D
Salve celeste pombinha (167-169) (GM / EM) – Re
Nos braços do occidente, agonisava (169-172) (GM / EM) – O
Q’és terra, ó homẽ, e em terra has de tornar-te (172) (GM / EM) – S

Quão elevado vives neste mundo (172-175) (GM / EM) – G

Oh magno serafim, que a Deus voaste (175) (GM / EM) – S

Na conceição o sangue esclarecido (176) (GM / EM) – S

29. José Maria da Costa e Silva – *Ensaio Biographico-Critico sobre os Melhores Poetas Portuguezes*, tomo IX, Lisboa, Imprensa Silviana, 1855

Num capítulo que lhe é consagrado, são transcritos vários poemas de Eusébio de Matos, parte dos quais alguns manuscritos atribuem ao seu irmão Gregório. Dado que a transcrição toma como fonte a edição de Varnhagen, esses dados não constarão da relação abaixo apresentada nem do inventário global.

Número total de poemas: 16.

Sete annos a Nobreza da Bahia (169-170) – S

Faça medidas de A c'o pé direito (170-171) – S

Senhora minha, si de taes Clausuras (171) – S

Senhor Doutor, muito bem vindo seja (172) – S

Este Padre Frizão, este Sandeo (172-173) – S

Confessa Sor Madama de Jesus (173) – S

Mau officio he mentir, mas proveitoso (174) – S

Mariniculos todos os dias (174-176) (inc.) – OP

Eu que me não sei callar (177-179) – Let

Hum Branco muito encolhido (179-182) – Let

Estamos na Christandade! (182-185) (inc.) – D

Reverendo Padre alvar (185-186) – D

Que hes terra, Homem, e em terra has-de tornarte (187) – S

Pequei, Senhor, mas não porque hei peccado (187-188) – S

Adeos, vão pensamento, adeos cuidado (188) – S

Aquelle não sei que, que, Ignez, te assiste (189) – S

30. *Memorias de Fr. João de S. Joseph Queiroz Bispo do Grão Pará*, com uma extensa introdução e notas illustrativas por Camillo Castello-Branco; Porto, Typographia da Livraria Nacional, 1868

Número total de poemas: 1.

Quando meus olhos mortaes (140) – Re

31. A. do Valle Cabral – *Obras Poeticas de Gregorio de Mattos Guerra precedidas da vida do poeta pelo licenceado Manuel Pereira Rebello*, tomo I, Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1882

Inclui uma «Vida do Dr. Gregorio de Mattos Guerra pelo licenceado Manuel Pereira Rebello» (1-37).

As poesias aqui reunidas, sob o título genérico de «Satyricas», são 68, distribuindo-se deste modo: canções aliradas – 1; coplas castelhanas – 1; coplas de pé quebrado – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 1; letrilhas – 12; poemas em décimas heptassilábicas – 27; poemas em tercetos decassilábicos – 1; romances – 22; outros poemas – 2.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem na obra e sem actualização ortográfica

Eu sou aquelle que os passados annos (41-44) – T

D'estes que campam no mundo (45-47) – Let

Si sois homem valeroso (48-52) – R

Ouve, ó amigo João (53-66) – D

Uma cidade tão nobre (67-72) – Let

Si o descuido do futuro (73-76) – Let

Já que me põem a tormento (77-99) – R

Não sei para que é nascer (100-108) – Cop

Que esteja dando o francez (109-115) – Let

Toda a cidade derrota (116-119) – Let

Vá de retrato (120-125) – OP

Um branco muito encolhido (126-129) – Let

Cançado de ver pregar (130-133) – Let

Naquelle grande motim (134-137) – Let

A quem não causa desmaio (138-140) – Let

Sahiu a satyra má (141-143) – Cop

Senhora Dona Bahia (144-153) – R

Oh! não te espantes não, dom Antonía (154-158) – Ca

Eu, que me não sei calar (159-163) – Let

Tractam de diminuir (164-167) – Let

Pois me enfada o teu feitio (168-171) – Let

Marinicolos todos os dias (172-179) – OP

Prêso entre quatro paredes (180-184) – R

A quem não dá aos fieis (185-187) – D

No culto que a terra dava (188-190) – D
Adeus, amigo Pedro Alves (191-196) – R
Acabou-se esta cidade (197-199) – R
Betica, a bom matto vens (200-203) – R
Um cruzado pede o homem (204-206) – R
Vamos cada dia à roça (207-208) – R
Não posso cobrar-lhes medo (209-211) – R
Muito mentes, mulatinha! (212-214) – R
Quiz ir à festa da Cruz (215-218) – R
Babú, como ha de ser isto? (219-222) – R
Hontem, Nise, á prima noite (223-231) – R
Damaso, aquelle madraço (232-236) – R
Amigo Bento Pereira (237-238) – R
Clori, nas Festas passadas (239-248) – D
Foi das Onze mil donzellas (249-263) – D
Já da primavera entrou (264-269) – G
Senhor, os padres d'aqui (270-272) – D
D'aqui d'esta praia grande (273-276) – R
Clara sim, mas breve esphera (277-279) – D
Altercaram-se em questão (280-282) – D
Senhora velha, si é dado (283-285) – D
Senhora, estou já em crer (286-288) – D
Ao velho que está na roça (289-290) (não inclui «Se mercê me não fazeis») – D
Vós casada e eu vingado (291-293) – D
Seres Thereza formosa (294-295) – D
Tenho por admiração (296-298) – D
Filena, eu que mal vos fiz (299-301) – D
Filena, o ter eu cahido (302-304) – D

Tempo, que tudo trasfegas (305-308) – D
Meu principe, d'esta vez (309-311) – D
Que nescio que eu era então (312-317) – D
Eu vos retrato Gregorio (318-320) – R
Senhor Henrique da Cunha (321-325) – R
Não estamos nos Ilheos (326-328) – D
Que pouco sabe de amor (329-331) – D
Não vos pude merecer (332-334) – D
Annica, o que me quereis (335-337) – D
Parti o bolo, Luzia (338-340) – D
Fui hoje ao Campo da Palma (341-343) – D
Veio aqui o Moçorongo (344-346) – R
Senhor Ignacio, é possível (347-350) – R
Senhor Antonio de Andrade (351-353) – D
Meu capitão dos Infantes (354-356) – D
Adeus, praia; adeus, cidade (357-361) – R

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções aliradas

Oh, não te espantes, não, Dom Antonia (154-158)

II. Coplas castelhanas

Saiu a sátira má (141-143)

III. Coplas de pé quebrado

Não sei para que é nascer (100-108)

IV. Glosas em décimas heptassilábicas

Já da Primavera entrou (264-269)

V. Letrilhas

A quem não causa desmaio (138-140)

Cansado de ver pregar (130-133)

Destes que campam no mundo (45-47)

Eu, que me não sei calar (159-163)

Naquele grande motim (134-137)

Pois me enfada o teu feitio (168-171)

Que esteja dando o Francês (109-115)

Se o descuido do futuro (73-76)

Toda a cidade derrota (116-119)

Tratam de diminuir (164-167)

Um branco muito encolhido (126-129)

Uma cidade tão nobre (67-72)

VI. Poemas em décimas heptassilábicas

A quem não dá aos fiéis (185-187)

Altercaram-se em questão (280-282)

Anica, o que me quereis (335-337)

Ao velho que está na roça (289-290) (não inclui «Se mercê me não fazeis»)

Clara sim, mas breve esfera (277-279)

Clóri, nas festas passadas (239-248)

Filena, eu que mal vos fiz (299-301)

Filena, o ter eu caído (302-304)
Foi das Onze Mil Donzelas (249-263)
Fui hoje ao Campo da Palma (341-343)
Meu Capitão dos Infantes (354-356)
Meu Príncipe, desta vez (309-311)
Não estamos nos Ilhéus (326-328)
Não vos pude merecer (332-334)
No culto que a terra dava (188-190)
Ouve, ó amigo João (53-66)
Parti o bolo, Luzia (338-340)
Que néscio que eu era então (312-317)
Que pouco sabe de amor (329-331)
Senhor António de Andrade (351-353)
Senhor, os padres daqui (270-272)
Senhora, estou já em crer (286-288)
Senhora velha, se é dado (283-285)
Seres, Teresa, formosa (294-295)
Tempo, que tudo trasfegas (305-308)
Tenho por admiração (296-298)
Vós casada e eu vingado (291-293)

VII. Poemas em tercetos decassilábicos

Eu sou aquele que os passados anos (41-44)

VIII. Romances

Acabou-se esta cidade (197-199)
Adeus, amigo Pedro Alves (191-196)

Adeus, praia, adeus, cidade (357-361)
Amigo Bento Pereira (237-238)
Babu, como há-de ser isto? (219-222)
Betica, a bom mato vens! (200-203)
Dâmaso, aquele madraço (232-236)
Daqui, desta praia grande (273-276)
Eu vos retrato, Gregório (318-320)
Já que me põem a tormento (77-99)
Muito mentes, mulatinha! (212-214)
Não posso cobrar-lhes medo (209-211)
Ontem, Nise, à prima noite (223-231)
Preso entre quatro paredes (180-184)
Quis ir à festa da Cruz (215-218)
Se sois homem valeroso (48-52)
Senhor Henrique da Cunha (321-325)
Senhor Inácio, é possível (347-350)
Senhora Dona Baía (144-153)
Um cruzado pede o homem (204-206)
Vamos cada dia à roça (207-208)
Veio aqui o Moçorongo (344-346)

IX. Outros poemas

Marinículas, todos os dias (172-179)
Vá de retrato (120-125)

32. Mello Moraes Filho – *Parnaso Brasileiro: Vol. I – 1556-1840*, Rio de Janeiro, B. L. Garnier, 1885

As duas últimas composições – que alguns testemunhos manuscritos dão como sendo de Gregório – estão inseridas num capítulo dedicado a Eusébio de Matos.

Número total de poemas: 8.

Tu és mosquito que cantas (43-44) – D

Jogaram á espadilha (44-47) – D

Destes, que campam no mundo (47-49) – Let

Eu com duas damas vim (49) – G

Senhor, os padres daqui (50-51) – D

Adeus, amigo Pedro Alvres (51-55) – R

Hoje, que tão demudado (37-39) (EM) – D

Quem vos mostrar mudada a *bizarria* (40-42) (EM) – O

33. Xavier da Cunha – *Impressões Deslandesianas – Divagações bibliographicas*, vol. II, Lisboa, Imprensa Nacional, 1894

O ensaísta não toma uma posição definida sobre a autoria do poema em causa, considerando que, de acordo com as fontes utilizadas, ele tanto poderá ser de Gregório como de António Serrão de Crasto.

Número total de poemas: 1.

Levou um livreiro a dente (904) (GM / A. Serrão de Crasto) – D

34. Mendes dos Remédios – *Poesias Ineditas de D. Thomás de Noronha poeta satyrico do sec. XVII*, Coimbra, França Amado – Editor, 1899

Número total de poemas: 6.

Se assim, formosa Helena, como és sol (2) (D. Tomás de Noronha) – S

Portugal, Portugal, és um sandeu (5) (D. Tomás de Noronha) – S

Padre Girão, se a vossa reverencia (7) (D. Tomás de Noronha) – S

Senhor António de Abreu (12) (D. Tomás de Noronha) – D

Que importa ao credito vosso (31) (D. Tomás de Noronha) – Re

Ainda está por discernir (50-51) (D. Tomás de Noronha) – D

V. Século XX

35. Edição de Afrânio Peixoto

A – Obras de Gregorio de Mattos – I – Sacra, Rio de Janeiro, Officina Industrial Graphica, 1929

Trata-se da primeira edição de conjunto da obra do poeta baiano, facto que a converte no grande marco que assinala o início do estudo sistemático da poesia gregoriana. Na verdade, foi a partir do trabalho de Peixoto que Gregório entrou definitivamente na historiografia literária brasileira e que a parte mais significativa da sua obra começou a chegar a um público progressivamente alargado. Apesar disso, a edição apresenta limitações de muito tipo. Afrânio Peixoto serviu-se de um

número considerável de manuscritos principais – basicamente a maior parte dos que hoje se encontram na Biblioteca Nacional do Rio e ainda os da Biblioteca do Itamarati –, mas não realizou nenhuma das tarefas indispensáveis ao apuramento crítico de um texto. Além disso, o editor comete com frequência erros de leitura e emenda as versões de que parte, não informando o leitor. Verifica-se também que há alguns poemas que, por lapso, são publicados duas vezes, em volumes diferentes. Embora se trate sempre de versões com algumas variantes, a verdade é que se trata de uma prova adicional das falhas da edição. Outro dos pontos fracos deste trabalho tem a ver com a crítica autoral. Peixoto parece não ter realizado nenhuma pesquisa séria neste domínio, pelo que os erros de atribuição são numerosos. A edição sai também prejudicada pela ausência total de notas indispensáveis ao bom entendimento dos poemas. É certo que cada um dos seis volumes é acompanhado de estudos importantes sobre pontos da vida e da obra de Gregório de Matos, mas inúmeros aspectos lexicais, de técnica versificatória, históricos, necessitariam de ser explicados através de notas específicas. Por último, esta compilação é prejudicada pelos preconceitos de ordem estética ou ideológica do editor, que optou expressamente por não publicar os poemas que considerou obscenos, preferindo reunir um número razoável deles num dactiloscrito não totalmente acabado, que depositou na Academia Brasileira de Letras.

Este primeiro volume abre com um artigo de Afrânio Peixoto, intitulado «Éditos e inéditos de Gregorio de Mattos (Nota bio-bibliographica)» (9-21). Segue-se «Gregorio de Mattos poeta religioso», por Homero Pires (23-38) e a «Vida e morte do doutor Gregorio de Mattos Guerra escripta pelo licenciado Manuel Pereira Rabelo e mais apurada depois por outro engenho» (39-90).

São publicados 65 poemas, assim distribuídos: glosas em décimas heptassilábicas – 28; poemas em décimas heptassilábicas – 8; poemas em quintilhas heptassilábicas – 1; poemas em redondilhas – 1; romances – 1; sonetos – 26.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem na obra e sem actualização ortográfica

Pequei, Senhor; mas não porque hei peccado (91) – S
Meu Deus, que estaes pendente de um madeiro (92) – S
A vós correndo vou, braços sagrados (93) – S
Estou, Senhor, da vossa mão tocado (94) – S
Isto, que ouço clamar por todo o mundo (95) – S
Offendi-vos, meu Deus, é bem verdade (96) – S
Na oração, que desaterra ... a terra (97) – S
Que és terra, homem, e em terra has de tornar-te (98) – S
Divina flor, si en essa pompa vana (99) – S
Oh quanta divindade, oh quanta graça (100) – S
Venho, Madre de Deus, a vosso monte (101) – S
Fragante rosa em Jericó plantada (102) – S
Oh que de rosas amanhece o dia! (103) – S
Desse crystal, que desce transparente (104) – S
Oh magno Seraphim, que a Deus voaste (105) – S
Na conceição o sangue esclarecido (106) – S
O alegre do dia entristecido (107) – S
Via de perfeição é a sacra via (108) – S
O todo sem a parte, não é todo (109) – S
Entre as partes do todo, a melhor parte (110) – S
Temor de um damno, de uma offerta indicio (111) – S
Como na cova tenebrosa e escura (112) – S
Oh que discreta na eleição andaste (113) – S

É a vaidade, Fabio, nesta vida (114) – S
São neste mundo imperio de loucura (115) – S
Esse pharol do céu, fimbria luzida (116) – S
Ai de mim, se neste intento (117-119) – D
A soberba me arrebatada (120-124) – D
Ah, Senhor, quanto me pesa (125-129) – D
Meu amado Redemptor (130-132) – D
Entrou um bebedor um dia (133) – G
Gosta Christo de mostrar (134-135) – G
Quando o livrinho perdestes (136-138) – G
Antes de ser fabricada (139-140) – D
Quem da religiosa vida (141-143) – D
Goze a côrte o ambicioso (144) – D
Falsa gentileza e vã (145-147) – G
Viola na Rosa estaes (148) – D
Numa cruz vos exaltastes (149-151) – G
Sendo sol, que dominaes (152-154) – G
Depois de crucificado (155-157) – G
Todo amante e todo digno (158-160) – G
Já sei, meu Senhor, que vivo (161-163) – G
Oh quem tivera empregados (164-166) – G
Ai, meu Deus, quem merecera (167-169) – G
Esta alma, meu redemptor (170-172) – G
Ai, meu Deus, que já não sei (173-175) – G
Cuidei que não permittisse (176-178) – G
Se no pão vos disfarçaes (179-181) – G
Se um barro fragil e vil (182-184) – G
Já se requinta a fineza (185-187) – G

À mesa do Sacramento (188-190) – G
Tres vezes grande, Senhor (191-193) – G
Sol de justiça, divino (194-196) – G
Agora, Senhor, espero (197-199) – G
Não é minha voz ousada (200-202) – G
Mostrae, Senhor, a grandeza (203-205) – G
Ai, quem bem considerára (206-208) – G
Quem fôra tão fino amante (209-211) – G
Bem sei, meu amado objecto (212-214) – G
Se todo a vós me dedico (215-217) – G
Nada, meu Senhor, vos digo (218-220) – G
Tremendo chego, meu Deus (221-223) – R
Salve, celeste pombinha (224-229) – Re
Á Rainha celestial (231-232) – Q

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Glosas em décimas heptassilábicas

À Mesa do Sacramento (188-190)
Agora, Senhor, espero (197-199)
Ai, meu Deus, que já não sei (173-175)
Ai, meu Deus, quem merecera (167-169)
Ai, quem bem considerara (206-208)
Bem sei, meu amado objecto (212-214)
Cuidei que não permitisse (176-178)
Depois de crucificado (155-157)

Entrou um bêbedo um dia (133)
Esta alma, meu Redentor (170-172)
Falsa gentileza e vã (145-147)
Gosta Cristo de mostrar (134-135)
Já se requinta a fineza (185-187)
Já sei, meu Senhor, que vivo (161-163)
Mostrai, Senhor, a grandeza (203-205)
Nada, meu Senhor, vos digo (218-220)
Não é minha voz ousada (200-202)
Numa cruz vos exaltastes (149-151)
Oh, quem tivera empregados (164-166)
Quando o livrinho perdestes (136-138)
Quem fora tão fino amante (209-211)
Se no Pão vos disfarçais (179-181)
Se todo a vós me dedico (215-217)
Se um barro frágil e vil (182-184)
Sendo Sol que dominais (152-154)
Sol de justiça divino (194-196)
Todo amante e todo digno (158-160)
Três vezes grande, Senhor (191-193)

II. Poemas em décimas heptassilábicas

A soberba me arrebatada (120-124)
Ah, Senhor, quanto me pesa (125-129)
Ai de mim, se neste intento (117-119)
Antes de ser fabricada (139-140)
Goze a Corte o ambicioso (144)
Meu amado Redentor (130-132)

Quem da religiosa vida (141-143)

Viola, na Rosa estais (148)

III. Poemas em quintilhas heptassilábicas

À Rainha celestial (231-232)

IV. Poemas em redondilhas

Salve, Celeste Pombinha (224-229)

V. Romances

Tremendo chego, meu Deus (221-223)

VI. Sonetos

A vós correndo vou, braços sagrados (93)

Como na cova tenebrosa e escura (112)

Desse cristal que desce transparente (104)

Divina flor, si en esa pompa vana (99)

É a vaidade, Fábio, nesta vida (114)

Entre as partes do todo, a melhor parte (110)

Esse farol do Céu, fimbria luzida (116)

Estou, Senhor, da vossa mão tocado (94)

Fragante Rosa em Jericó plantada (102)

Isto que ouço clamar por todo o mundo (95)

Meu Deus, que estais pendente de um madeiro (92)

Na conceição o sangue esclarecido (106)

Na oração que desaterra a terra (97)

O alegre do dia entristecido (107)

Ó magno Serafim que a Deus voaste (105)

O todo sem a parte não é todo (109)
Ofendi-vos, meu Deus, é bem verdade (96)
Oh, quanta divindade, oh, quanta graça (100)
Oh, que de rosas amanhece o dia (103)
Oh, que discreta na eleição andaste (113)
Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado (91)
Que és terra, Homem, e em terra hás-de tornar-te (98)
São neste Mundo império de loucura (115)
Temor de um dano, de uma oferta indício (111)
Venho, Madre de Deus, a vosso monte (101)
Via de perfeição é a Sacra Via (108)

B – *Obras de Gregorio de Mattos – II – Lyrica*, Rio de Janeiro, Álvaro Pinto, Editor, s.d.

O volume abre com um «Prefacio» de Afrânio Peixoto (7-13).

A legenda do soneto «Se hade ver-vos quem hade retratar-vos» (17) informa que “É tradução de outro Soneto, composto por Felipe 4.º Rei de Espanha”. A do soneto «Una; dós; trez estrellas; viente; ciento» (65) diz que a primeira estrofe é alheia.

Os sonetos «Querida amei: prosigo desdenhada» (58), «Amar não quero, quando desdenhada» (59) e «Que importa, se amo, que ame desdenhada» (60) e o poema em décimas «Por gloria, e não desventura» (224-225) vêm atribuídos a Florealva.

Este segundo volume inclui um total de 171 poemas, assim distribuídos: endechas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 26; glosas em oitava-rima – 2; poe-

mas em décimas heptassilábicas – 16; poemas em oitava-rima – 4; romances – 5; sonetos – 116; outros poemas – 1.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem na obra e sem actualização ortográfica

Não vira em minha vida a formosura (15) – S
Anjo no nome, Angelica na cara! (16) – S
Se hade ver-vos quem hade retratar-vos (17) – S
Debuxo singular, bella pintura (18) – S
Cresce o desejo; falta o sofrimento (19) – S
Largo em sentir, em respirar sucinto (20) – S
Quem vio mal como o meu, sem meio activo? (21) – S
A Deos, vam pensamento, a Deus cuidado (22) – S
Na parte da espessura mais sombria (23) – S
Porque não merecia o que lograva (24) – S
Oh cháos confuso, labyrintho horrendo (25) – S
Horas contando, numerando instantes (26) – S
Suspende o curso, oh Rio retorcido (27) – S
Dama cruel, quem quer que vos sejaes (28) – S
Como corres, arroio fugitivo? (29) – S
À margem de uma fonte, que corria (30) – S
Discreta, e formosissima Maria^a (31) – S
Não sei em qual se vê mais rigorosa (32) – S
Quem a primeira vez chegou a ver-vos (33) – S
Ó que cançado trago o sofrimento (34) – S

Que presto el tiempo Nise me ha mostrado (35) – S
Aquelle não sei que, que, Inês, te assiste (36) – S
Cada dia vos cresce a formosura (37) – S
Como exhalas, penhasco, o Licor puro (38) – S
Se a gostos tiras, Cloris, uma vida (39) – S
Desmaiastes, meo Bem, quando uma vida (40) – S
Adormeci ao som do meu tormento (41) – S
Renasce Phenix quasi amortecida (42) – S
Ó tu do meo amor fiel traslado (43) – S
Até aqui blazonou meo alvedrio (44) – S
Puedes, Rosa, dexar la vanidad (45) – S
De uma rustica pele que antes dera (46) – S
Que me queres porfiado pensamento (47) – S
Tão depressa vos daes por despedida (48) – S
Ausentou-se Floralva, e occultou (49) – S
Ardor em firme coração nascido (50) – S
Corrente, que do peito destillada (51) – S
Nos ultimos instantes da partida (52) – S
Entre (oh Floralva) assombros repetidos (53) – S
Em o horror desta muda soledade (54) – S
Já desprezei; sou hoje desprezado (55) – S
Querido um tempo, agora desprezado (56) – S
Ser decoroso Amante, e desprezado (57) – S
Querida amei: prosigo desdenhada (58) – S
Amar não quero, quando desdenhada (59) – S
Que importa, se amo, que ame desdenhada (60) – S
Perigrina Florencia Portuguesa (61) – S
Hontem quanto te vi, meu doce Emprêgo (62) – S

Se me queres, tambem eu sei querer-te (63) – S
Tirana ausencia, ingrata soledade (64) – S
Una; dós; trez estrellas; viente; ciento (65) – S
Ves, Gila, aquel farol, de cuya fuente (66) – S
Ves esse Sol de luzes coroado (67) – S
Fabio, que pouco entendes de finezas! (68) – S
Contente, alegre, ufano Passarinho (69) – S
Do ardor estais contra Castella armado (70) – S
Nasces Infanta bella, e com ventura (71) – S
O Apolo, de ouro fino coroado (72) – S
Sacro Pastor da America Florida (73) – S
Subi á Purpura já raio luzente (74) – S
Hoje os Matos incultos da Bahia (75) – S
Tal frota inda não viram as idades (76) – S
Venha com bem, Senhor, Vossa Illustrissima (77) – S
Num dia proprio a liberalidades (78) – S
Alto sermão, Egregio, e Soberano (79) – S
Amigo Capitão, forte, e guerreiro (80) – S
Ó Ilha rica, inveja de Cambaia (81) – S
De repente, e com os mesmos consoantes (82) – S
Fazer um passadiço de madeira (83) – S
É questão muito antiga, e altercada (84) – S
Douto prudente nobre humano afavel (85) – S
Tomas a Lyra, Orfeo divino? tá (86) – S
Alto Principe, a quem a Parca bruta (87) – S
Quando Deus redemiu da tyrannia (88) – S
Entre applausos gentis, com luz preclara (89) – S
Ilha de Itaparica, alvas arêas (90) – S

Este, Senhor, que fiz, leve instrumento (91) – S
Outavas canto agora por perceiveito (92-96) – O
Não te vás esperança presumida (97) – S
Já da primavera entrou (98-103) – G
Querozo Dom Francisco (104-108) – R
Heróe Numen, Heróe mais soberano (109-121) – O
Se a dar-te vida a minha dor bastara (122) – S
Filha minha Isabel, alma ditosa (122-128) – G
Bem disse eu logo que ereis venturosa (129) – S
Nascestes bella, e fostes entendida (130) – S
Hoje pó, hontem Deidade soberana (131) – S
Quando se perde o bem na confiança (132-140) – O
Nesse precipicio, Conde (141-142) – D
Tanta virtude excelente (143-146) – D
Em tres partes enterrado (147) – D
Aqui jaz o Coração^a (148) – D
Aqui jaz o Coração^b (149) – D
Anna felice foste, Feliciano (150) – S
Corpo a corpo, á Campanha embravecida (151) – S
Neste tumulto a cinzas reduzido (152) – S
Quando a morte de Abner David sentia (153) – S
Do Prado mais ameno a flor mais pura (154) – S
Em essa de cristal campanha errante (155) – S
No Reino de Neptuno submergido (156) – S
Nasce el sol de los astros presidente (157) – S
Teo alto esforço, e valentia forte (158) – S
Quem hade alimentar de luz ao dia? (159) – S
Oh caso mais fatal da triste Sorte! (160) – S

Ministro Douto, affavel, comedido (161) – S
Quem poderá do pranto sossobrado (162) – S
Alma gentil, espirito generoso (163) – S
Brilha em seo auge a mais luzida estrela (164) – S
Até vir a manham serena, e pura (165) – S
Um prazer, e um pesar quasi irmanados (166) – S
Querido filho meo, ditoso espirito (167) – S
Na flor da idade á morte te rendeste (168) – S
Astro do prado, estrela nacarada (169) – S
Flor em botão nascida, e já cortada (170) – S
Alma ditosa, que na Empyrea Côte (171) – S
Sobolos rios, sobolas torrentes (172) – S
Errada a conclusão hoje conheça (173) – S
Nasce o Sol, e não dura mais que um dia (174) – S
Quem perde o bem, que teve possuido (175) – S
O Bem que não chegou ser possuido (176) – S
Quiz uma hora o Seneca julgar (177) – S
Ditoso tu, que na palhoça agreste (178) – S
Ditoso aquelle, e bem aventurado (179) – S
Carregado de mim ando no mundo (180) – S
Seis horas enche, e outras tantas vasa (181) – S
Na confusão do mais horrendo dia (182) – S
Ditoso, Fabio, tu, que retirado (183) – S
Numa manhã tão serena (184-186) – D
Vejo-me entre as incertezas (187) – D
Esperando uma bonança (188-191) – D
Emfim: pois Vossa Mercê (192-196) – R
Alto, divino Impossivel (197-201) – R

Montes: eu venho outra vez (202-206) – R
Lagrimas afectuosas (207-211) – D
Em o mar de meu tormento (212-213) – D
Saudades, que me quereis (214-216) – D
Pois os Prados, as Aves, as Flores (217-219) – OP
Não pode o maior conceito (220-221) – D
Floralva: que desventura (222-223) – D
Por gloria, e não desventura (224-225) – D
Bem conheço, Senhora, que hei errado (226-228) – G
Forasteiro descuidado (229-230) – R
Vemos a luz (oh Caminhante, espera!) (231) – O
Morrestes, Ninfa bella (232-235) – En
Se dor me infunde no peito (236-238) – G
Coração que em pretender (239-240) – G
Amor, que es fuego, y armado (241-243) – G
A uns olhos se vio rendido (244-246) – G
Se não posso ir rastejando (247-250) – G
Horas de contentamento (251-253) – G
Dos vezes muerto me hallo (254-255) – G
Passeas em giro a chamma (256-258) – G
Clori en el prado ante (259-261) – G
Amigo contentamento (262-264) – G
N'uma ilustre Academia (265-267) – G
Dizem os experimentados (268-270) – G
Coraçon, sofre, e padece (271-273) – G
Quize-te, Beliza, amar (274-276) – G
Queixar-me a mais não poder (277-279) – G
Si por fuerza del respecto (280-282) – G

Vidinha; porque chorais? (283-284) – G
En flor (mis Flores) se muere (285-287) – G
Esses campos, que a firmeza (288-290) – G
Se haveis por pouco custoso (291-293) – G
Jactou-se o meu alvedrio (294-296) – G
Coraçon: siento tu añelo (297-299) – G
No Ceo pardo de Francisco (300-302) – G
Se quem sabe o que é amor (303-307) – G
Fortuna em tuas mudanças (308-311) – D
De que servio tão florida (312-314) – D
Vas-te refazer no mar (315-320) – G

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Endechas

Morrestes, Ninfa bela (232-235)

II. Glosas em décimas heptassilábicas

A uns olhos se viu rendido (244-246)
Amigo contentamento (262-264)
Amor, que es fuego, y armado (241-243)
Clori, en el prado anteayer (259-261)
Coração, que em pretender (239-240)
Corazón, siente tu anhelo (297-299)
Corazón, sufre y padece (271-273)
Dizem os experimentados (268-270)

Dos veces muerto me hallo (254-255)
En flor, mis Flores, se muere (285-287)
Esses campos, que a firmeza (288-290)
Horas de contentamento (251-253)
Já da Primavera entrou (98-103)
Jactou-se o meu alvedrio (294-296)
No Céu pardo de Francisco (300-302)
Numa ilustre Academia (265-267)
Passeias em giro a chama (256-258)
Queixar-me a mais não poder (277-279)
Quise-te, Belisa, amar (274-276)
Se dor me infunde no peito (236-238)
Se haveis por pouco custoso (291-293)
Se não posso ir rastejando (247-250)
Se quem sabe o que é amor (303-307)
Si por fuerza del respecto (280-282)
Vás-te refazer no mar (315-320)
Vidinha, por que chorais? (283-284)

III. Glosas em oitava-rima

Bem conheço, Senhora, que hei errado (226-228)
Filha minha, Isabel, alma ditosa (122-128)

IV. Poemas em décimas heptassilábicas

Aqui jaz o coração^a (148)
Aqui jaz o coração^b (149)
De que serviu tão florida (312-314)
Em o mar de meu tormento (212-213)

Em três partes enterrado (147)
Esperando uma bonança (188-191)
Floralva, que desventura (222-223)
Fortuna, em tuas mudanças (308-311)
Lágrimas afectuosas (207-211)
Não pode o maior conceito (220-221)
Nesse precipício, Conde (141-142)
Numa manhã tão serena (184-186)
Por glória, e não desventura (224-225)
Saudades, que me quereis (214-216)
Tanta virtude excelente (143-146)
Vejo-me entre as incertezas (187)

V. Poemas em oitava-rima

Herói, Numen, Herói mais soberano (109-121)
Outavas canto agora por preceito (92-96)
Quando se perde o bem na confiança (132-140)
Vemos a luz (ó caminhante, espera!) (231)

VI. Romances

Alto, divino impossível (197-201)
Enfim, pois Vossa Mercê (192-196)
Forasteiro descuidado (229-230)
Montes, eu venho outra vez (202-206)
Queroso Dom Francisco (104-108)

VII. Sonetos

À margem de uma fonte que corria (30)

Adeus, vão pensamento, adeus, cuidado (22)
Adormeci ao som do meu tormento (41)
Alma ditosa, que na Empírea Corte (171)
Alma gentil, espírito generoso (163)
Alto Príncipe, a quem a Parca bruta (87)
Alto sermão, egrégio e soberano (79)
Amar não quero, quando desdenhada (59)
Amigo Capitão, forte e guerreiro (80)
Ana, felice foste, Feliciano (150)
Anjo no nome, Angélica na cara (16)
Aquele não sei quê que, Inês, te assiste (36)
Ardor em firme coração nascido (50)
Astro do prado, estrela nacarada (169)
Até aqui blasonou meu alvedrio (44)
Até vir a manhã serena e pura (165)
Ausentou-se Floralva e ocultou (49)
Bem disse eu logo que éreis venturosa (129)
Brilha em seu auge a mais luzida estrela (164)
Cada dia vos cresce a formosura (37)
Carregado de mim ando no mundo (180)
Como corres, arroio fugitivo? (29)
Como exalas, penhasco, o licor puro (38)
Contente, alegre, ufano passarinho (69)
Corpo a corpo, à campanha embravecida (151)
Corrente que do peito destilada (51)
Cresce o desejo, falta o sofrimento (19)
Dama cruel, quem quer que vós sejais (28)
De repente e com os mesmos consoantes (82)

De uma rústica pele que antes dera (46)
Debuxo singular, bela pintura (18)
Desmaiastes, meu bem, quando uma vida (40)
Discreta e formosíssima Maria^a (31)
Ditoso aquele e bem-aventurado (179)
Ditoso, Fábio, tu que retirado (183)
Ditoso tu, que na palhoça agreste (178)
Do ardor estais contra Castela armado (70)
Do Prado mais ameno a flor mais pura (154)
Douto prudente nobre humano afável (85)
É questão muito antiga e altercada (84)
Em essa de cristal campanha errante (155)
Em o horror desta muda soledade (54)
Entre aplausos gentis, com luz preclara (89)
Entre, ó Floralva, assombros repetidos (53)
Errada a conclusão hoje conheça (173)
Este, Senhor, que fiz leve instrumento (91)
Fábio, que pouco entendes de finezas! (68)
Fazer um passadiço de madeira (83)
Flor em botão nascida e já cortada (170)
Hoje os Matos incultos da Baía (75)
Hoje pó, ontem Deidade soberana (131)
Horas contando, numerando instantes (26)
Ilha de Itaparica, alvas areias (90)
Já desprezei, sou hoje desprezado (55)
Largo em sentir, em respirar sucinto (20)
Ministro douto, afável, comedido (161)
Na confusão do mais horrendo dia (182)

Na flor da idade à morte te rendeste (168)
Na parte da espessura mais sombria (23)
Nace el Sol, de los astros presidente (157)
Não sei em qual se vê mais rigorosa (32)
Não te vás, esperança presumida (97)
Não vira em minha vida a formosura (15)
Nasce o Sol e não dura mais que um dia (174)
Nasces, Infanta bela, e com ventura (71)
Nascestes bela e fostes entendida (130)
Neste túmulo a cinzas reduzido (152)
No reino de Neptuno submergido (156)
Nos últimos instantes da partida (52)
Num dia próprio a liberalidades (78)
O Apolo de ouro fino coroadado (72)
O bem que não chegou ser possuído (176)
Ó Ilha rica, inveja de Cambaia (81)
Ó tu, do meu amor fiel traslado (43)
Oh, caos confuso, labirinto horrendo (25)
Oh, caso mais fatal da triste sorte! (160)
Oh, que cansado trago o sofrimento! (34)
Ontem, quanto te vi, meu doce emprego (62)
Peregrina Florência Portuguesa (61)
Porque não merecia o que lograva (24)
Puedes, Rosa, dejar la vanidad (45)
Quando a morte de Abner David sentia (153)
Quando Deus redimiu da tirania (88)
Que importa, se amo, que ame desdenhada (60)
Que me queres, porfiado pensamento (47)

Que presto el tiempo, Nise, me ha mostrado (35)
Quem a primeira vez chegou a ver-vos (33)
Quem há-de alimentar de luz ao dia? (159)
Quem perde o bem que teve possuído (175)
Quem poderá, do pranto soçobrado (162)
Quem viu mal como o meu, sem meio activo? (21)
Querida amei, prossigo desdenhada (58)
Querido filho meu, ditoso espírito (167)
Querido um tempo, agora desprezado (56)
Quis uma hora o Séneca julgar (177)
Renasce, Fénix quasi amortecida (42)
Sacro Pastor da América florida (73)
Se a dar-te vida a minha dor bastara (122)
Se a gostos tiras, Clóris, uma vida (39)
Se há-de ver-vos quem há-de retratar-vos (17)
Se me queres, também eu sei querer-te (63)
Seis horas enche e outras tantas vaza (181)
Ser decoroso amante e desprezado (57)
Sôbolos rios, sôbolos torrentes (172)
Subi à púrpura já, raio luzente (74)
Suspende o curso, ó Rio retorcido (27)
Tal frota inda não viram as idades (76)
Tão depressa vos dais por despedida (48)
Teu alto esforço e valentia forte (158)
Tirana ausência, ingrata soledade (64)
Tomas a lira, Orfeu divino? tá (86)
Um prazer e um pesar quasi irmanados (166)
Una, dos, tres estrellas, veinte, ciento (65)

Venha com bem, Senhor, Vossa Ilustríssima (77)

Vês esse Sol de luzes coroados? (67)

Ves, Gila, aquel farol de cuya fuente (66)

VIII. Outros poemas

Pois os prados, as aves, as flores (217-219)

C – Obras de Gregorio de Mattos – III – Gracioza, Rio de Janeiro, Officina Industrial Graphica, 1930

O volume abre com uma «Nota Preliminar» de Afrânio Peixoto (7), seguindo-se um artigo de Xavier Marques, intitulado «Gregorio de Mattos» (9-27).

O poema «As comédias se acabaram» (219-222) apresenta os dois primeiros versos por ordem inversa, pelo que na versão apresentada por Afrânio Peixoto o verso inicial é «A meu pezar e desgosto». Para evitar confusões, corriji esse lapso no índice abaixo apresentado. O texto começado pelo verso «Senhor Abelha: si Amor» (281-282) vem atribuído a Floralva. O poema em oitava-rima «Quem vos mostrar mudada a *bizarria*» (313-316) é dado como sendo de Eusébio de Matos.

Este volume inclui um total de 124 textos, assim distribuídos: canções petrarquistas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 4; letrilhas – 2; poemas em décimas heptassilábicas – 52; poemas em oitava-rima – 2; poemas em quintilhas heptassilábicas – 2; poemas em redondilhas – 3; romances – 24; seguidilhas – 1; silvas – 1; sonetos – 30; outros poemas – 2.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem na obra e sem actualização ortográfica

Um soneto começo em vosso gabo (29) – S
Depois de consoarmos um tremôço (30) – S
De uma dor de garganta adoeceste (31) – S
Ai, Custodia! Sonhei ... (não sei si o diga) (32) – S
Um retrato pedi da vossa cara (33) – S
O mesmo fim, que o meu penar espera (34) – S
Deixei a Dama a outrem; mas que fiz? (35) – S
É uma das mais célebres histó- (36) – S
É este memorial de um afligido (37) – S
Padre Thomaz, se Vossa Reverencia (38) – S
Sete anos a nobreza da Baía (39) – S
Vieram os Flamengos e o padrinho (40) – S
Se a morte anda de ronda, e a vida trota (41) – S
Parabem seja a Vossa Senhoria (42) – S
Minha Senhora Dona Catharina (43) – S
Senhora minha, si de tais clauzuras (44) – S
Madre Abadessa, sacristã, porteiras (45) – S
Prelado de tan alta perfeccion (46) – S
Hontem, a amar-vos me dispuz; e logo (47) – S
Não me culpes, Filena, não, de ingrato (48) – S
Está preza uma Dama de xadrez (49) – S
Oh, que esvaída trago a esperança (50) – S
Que vai por lá, Senhores Cajaíbas? (51) – S
Gentil-homem, valente, e namorado (52) – S

Devem de ter-me aqui por um orate (53) – S
Que vai por lá, senhor, que vai por lá? (54) – S
Não vêem como mentiu Chico Ferreira? (55) – S
Quem deixa o seu amigo por arroz (56) – S
Há coiza como estar em São Francisco (57) – S
Senhora Florenciana, isto me embaça (58) – S
Ilustríssima Abadessa (59-61) – R
Fui á missa a São Gonçalo (62-64) – R
Vamos cada dia á Roça (65-66) – R
Passei pela Ilha Grande (67-69) – R
Hontem, ao romper da aurora (70-73) – R
Fui ver a Fonte da Róça (74-76) – R
Ah que de El-Rey, que me matam^b (77-78) – R
Morro de desconfianças (79-84) – R
Mando buscar a resposta (85-87) – R
Os vossos olhos, Vicencia (88-90) – R
Oh lá! (digo) oh vós, Tereza (91-94) – R
Por esta rua Tereza? (95-98) – R
Que todo o bem se faria (99-102) – R
Na róça, os dias passados (103-106) – R
Zelos da minha Tereza (107-109) – R
Fui, Babú, a vossa caza (110-113) – R
Deus vos dê vida, Babú (114-116) – R
Babú, dai graças a Deus (117-120) – R
A ser bela a Formozura (121-123) – R
Agora, que sobre a cama (124-128) – R
Quita: São Pedro me leve (129-131) – R
Não te posso ver, Anica (132-133) – R

Adeus, meu Pernamerim (134-138) – R
Não corrais, bela Maricas (139-142) – R
Tu és mosquito que cantas (143-146) – D
Vossa boca para mim (147-148) – D
Ai, Nize, quanto me peza (149-150) – D
Partiu entre nós Amor (151-152) – D
Dizei, queridos amores (153-154) – D
Para escrever intentou (155-157) – D
Amei, não tive favores (158) – G
Braz, um pastor namorado (159-161) – G
Serviu Luiz a Izabel (162-164) – G
Vi-me, Antonia, ao vosso espelho (165-166) – D
Para mim, que os versos fiz (167-168) – D
Este cabelo que aora (169) – D
É meu Dámo tanto meu (170-172) – G
Senhor, os negros Juízes (173-174) – D
Grande comedia fizeram (175-177) – D
Aqui chegou o Doutor (178-180) – D
Atrevido este criado (181-182) – D
Senhor Domingos, a caixa (183-184) – D
Faltava para alegria (185) – D
Senhor, o vosso tabaco (186) – D
Já que nas minhas tragedias (187-188) – D
Senhor, se quem vem não tarda (189-190) – D
Se da Guarda pareceis (191) – D
Meu Capitão dos Infantes (192-193) – D
Apareceram tão belas (194-197) – D
Amanheceu finalmente (198-206) – D

Tem Lourenço boa ataca (207-212) – D
Amigo e senhor Jozé (213-215) – D
Quem tal poderia obrar (216-217) – D
Menina: pois é verdade (218) – D
As comédias se acabaram (219-222) – D
Qual encontra na luz pura (223-225) – D
Essas flores, que uma figa (226) – D
Querendo obrigar-me amor (227-228) – D
Se mercê me não fazeis (229-230) – D
Ao Padre Vigario a flor (231-233) – D
Graças a Deus, que logrei (234-236) – D
Té-té, sempre desabrida (237-238) – D
Hontem para resurgir (239-241) – D
Culpa fôra, Brites bela (242) – D
Os versos que me pedis (243-246) – D
A bela composição (247) – D
Senhora, de vós Cupido (248) – D
Senhora: é o vosso pedir (249-250) – D
Na gaiola episcopal (251-253) – D
Igualmente que me peza (254-256) – D
Tão discreta vos mostrais (257-259) – D
Veio a Pascoa do Natal (260-265) – D
Amanheceu quarta-feira (266-273) – D
Dão agora em contender (274-276) – D
Dá-me o Amor a escolher (277-278) – D
Bela Floralva, si amor (279-280) – D
Senhor Abelha: si Amor (281-282) – D
Não me farto de falar (283-284) – D

Dos vossos zelos prezumo (285-286) – D
O vosso *Passo*, senhor (287-288) – D
Tenho-vos escrito assáz (289-292) – Q
De uma moça tão ingrata (293-295) – Q
O cazado, de enfadado (296) – Let
Dizem por esta comarca (297-300) – Re
Suspiros: que pertendeis (301-303) – Re
Sabei, Custodia, que Amor (304-308) – Re
Podeis desafiar, com bizzarria (309-312) – O
Quem vos mostrar mudada a *bizzarria* (313-316) (EM) – O
Os dias se vão (317-319) – Let
Por bem afortunado (320-321) – Cp
Já vos ides? Ai meu bem! (323-324) – OP
Retratar ao bizarro (325-327) – Se
Será primeiramente ela obrigada (329-331) – Sil
Uma caza para morar ... de botões (331-333) – OP

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções petrarquistas

Por bem-afortunado (320-321)

II. Glosas em décimas heptassilábicas

Amei, não tive favores (158)

Brás, um pastor namorado (159-161)

É meu damo tanto meu (170-172)

Serviu Luís a Isabel (162-164)

III. Letrilhas

O casado, de enfadado (296)

Os dias se vão (317-319)

IV. Poemas em décimas heptassilábicas

A bela composição (247)

Ai, Nise, quanto me pesa (149-150)

Amanheceu finalmente (198-206)

Amanheceu quarta-feira (266-273)

Amigo e Senhor José (213-215)

Ao Padre Vigário a flor (231-233)

Apareceram tão belas (194-197)

Aqui chegou o Doutor (178-180)

As comédias se acabaram (219-222)

Atrevido, este criado (181-182)

Bela Floralva, se Amor (279-280)

Culpa fora, Brites bela (242)

Dá-me o Amor a escolher (277-278)

Dão agora em contender (274-276)

Dizei, queridos amores (153-154)

Dos vossos zelos presumo (285-286)

Essas flores, que uma figa (226)

Este cabelo que aora (169)

Faltava para alegria (185)

Graças a Deus que logrei (234-236)

Grande comédia fizeram (175-177)

Igualmente que me pesa (254-256)
Já que nas minhas tragédias (187-188)
Menina, pois é verdade (218)
Meu Capitão dos Infantes (192-193)
Na gaiola episcopal (251-253)
Não me farto de falar (283-284)
O vosso Passo, Senhor (287-288)
Ontem, para ressurgir (239-241)
Os versos que me pedis (243-246)
Para escrever intentou (155-157)
Para mim, que os versos fiz (167-168)
Partiu entre nós Amor (151-152)
Qual encontra na luz pura (223-225)
Quem tal poderia obrar (216-217)
Querendo obrigar-me Amor (227-228)
Se da Guarda pareceis (191)
Se mercê me não fazeis (229-230)
Senhor Abelha, se Amor (281-282)
Senhor Domingos, a caixa (183-184)
Senhor, o vosso tabaco (186)
Senhor, os negros juízes (173-174)
Senhor, se quem vem não tarda (189-190)
Senhora, de vós Cupido (248)
Senhora, é o vosso pedir (249-250)
Tão discreta vos mostrais (257-259)
Tem Lourenço boa ataca (207-212)
Teté, sempre desabrida (237-238)
Tu és mosquito que cantas (143-146)

Veio a Páscoa do Natal (260-265)

Vi-me, Antónia, ao vosso espelho (165-166)

Vossa boca, para mim (147-148)

V. Poemas em oitava-rima

Podeis desafiar com bizzarria (309-312)

Quem vos mostrar mudada a bizzarria (313-316) (EM)

VI. Poemas em quintilhas heptassilábicas

De uma moça tão ingrata (293-295)

Tenho-vos escrito assaz (289-292)

VII. Poemas em redondilhas

Dizem por esta comarca (297-300)

Sabei, Custódia, que Amor (304-308)

Suspiros, que pertendeis (301-303)

VIII. Romances

A ser bela a formosura (121-123)

Adeus, meu Pernamirim (134-138)

Agora que sobre a cama (124-128)

Aqui-del-rei, que me matam^b (77-78)

Babu, dai graças a Deus (117-120)

Deus vos dê vida, Babu (114-116)

Fui à missa a São Gonçalo (62-64)

Fui, Babu, a vossa casa (110-113)

Fui ver a fonte da roça (74-76)

Ilustríssima Abadessa (59-61)

Mando buscar a resposta (85-87)
Morro de desconfianças (79-84)
Na roça os dias passados (103-106)
Não corrais, bela Maricas (139-142)
Não te posso ver, Anica (132-133)
Oh, lá!, digo, ó vós, Teresa (91-94)
Ontem, ao romper da aurora (70-73)
Os vossos olhos, Vicência (88-90)
Passei pela Ilha Grande (67-69)
Por esta rua, Teresa (95-98)
Que todo o bem se faria (99-102)
Quita, São Pedro me leve (129-131)
Vamos cada dia à roça (65-66)
Zelos da minha Teresa (107-109)

IX. Seguidilhas

Retratar ao bizarro (325-327)

X. Silvas

Será primeiramente ela obrigada (329-331)

XI. Sonetos

Ai, Custódia! Sonhei; não sei se o diga (32)
De uma dor de garganta adoceastes (31)
Deixei a Dama a outrem; mas que fiz? (35)
Depois de consoarmos um tremeço (30)
Devem de ter-me aqui por um orate (53)
É este memorial de um afligido (37)

É uma das mais célebres histó- (36)
Está presa uma Dama de xadrez (49)
Gentil-homem, valente e namorado (52)
Há coisa como estar em São Francisco (57)
Madre Abadessa, sacristã, porteiras (45)
Minha Senhora Dona Catarina (43)
Não me culpes, Filena, não, de ingrato (48)
Não vêem como mentiu Chico Ferreira? (55)
O mesmo fim que o meu penar espera (34)
Oh, que esvaída trago a esperança (50)
Ontem a amar-vos me dispus, e logo (47)
Padre Tomás, se Vossa Reverência (38)
Parabém seja a Vossa Senhoria (42)
Prelado de tan alta perfección (46)
Que vai por lá, Senhor, que vai por lá? (54)
Que vai por lá, Senhores Cajaíbas? (51)
Quem deixa o seu amigo por arroz (56)
Se a morte anda de ronda e a vida trota (41)
Senhora Florenciana, isto me embaça (58)
Senhora minha, se de tais clausuras (44)
Sete anos a Nobreza da Baía (39)
Um retrato pedi da vossa cara (33)
Um soneto começo em vosso gabo (29)
Vieram os Flamengos e o padrinho (40)

XII. Outros poemas

Já vos ides? Ai, meu bem! (323-324)
Uma casa para morar ... de botões (331-333)

D – Obras de Gregorio de Mattos – IV – Satirica, vol. I, Rio de Janeiro, Officina Industrial Graphica, 1930

O volume abre com uma «Nota Preliminar» de Afrânio Peixoto (7-8), seguindo-se um artigo de Constâncio Alves, intitulado «Gregorio de Mattos» (9-40).

O romance «Vamos cada dia à roça» (155-156) está repetido, embora com ligeiras variantes; já tinha sido publicado no vol. III, 65-66.

Este volume inclui um total de 69 poemas, assim distribuídos: canções aliradas – 1; coplas castelhanas – 1; coplas de pé quebrado – 1; letrilhas – 7; “ovillejos” – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 2; poemas em tercetos decassilábicos – 1; romances – 25; sonetos – 28; outros poemas – 2.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem na obra e sem actualização ortográfica

Eu sou aquele que os passados anos (41-44) – T
Triste Bahia! oh quam dissemelhante (45) – S
Neste mundo é mais rico o que mais *rapa* (46) – S
Quem cá quizer viver, seja Gatão (47) – S
Um calção de pindoba, a meia zorra (48) – S
Há coiza como ver um Paiaia (49) – S
Um Payá de Monay bonzo bramá (50) – S
Faça meuras de A, com o pé direito (51) – S
Bote a sua cazaca de veludo (52) – S

Dona saecula in saeculis ranhoza (53-54) – S
Bartolinha gentil, pulcra e bizarra (55-56) – S
Prototipo gentil do Deus muchacho (57) – S
Senhor, eu sei que Vossa Senhoria (58-59) – S
Deu agora o Frizão em requerente (60) – S
A cada canto um grande conselheiro (61) – S
França está mui doente das ilhargas (62) – S
Vieram sacerdotes dois e meio (63) – S
Sôr Antonio de Souza de Menezes (64) – S
Que me quer o Brazil, que me persegue? (65) – S
Senhor Doutor, muito bem vindo seja (66) – S
Lobo cerval, fantasma pecadora (67) – S
Deixe, senhor beato, a beati (68) – S
Si é esteril, e fomes dá o cometa (69) – S
Tres duzias de cazebres remendados (70) – S
Estamos em noventa, era esperada (71) – S
Parar la vida, sin sentir que para (72) – S
Por entre o Beberibe e o Oceano (73) – S
Um negro magro em sufulié justo (74) – S
Ha coiza, como ver o Su' Mandú (75) – S
Lá vai para a Relação (77-87) – R
Agora saio eu a campo (88-92) – R
Desta vez acabo a obra (93-96) – R
Si sois homem valerozo (97-102) – R
Não sei para que é nascer (103-112) – Cop
Vá de retrato (113-117) – OP
Senhora Dona Bahia (118-127) – R
Marinicolos todos os dias (128-136) – OP

Adeus, praia; adeus, cidade (137-142) – R
Betica, a bom mato vens (143-146) – R
Amigo Bento Pereira (147-149) – R
Babú, como ha de ser isto? (150-154) – R
Vamos cada dia á roça (155-156) (rep.) – R
Não posso cobrar-lhes medo (157-160) – R
Muito mentes, mulatinha! (161-163) – R
Quiz ir á festa da Cruz (164-167) – R
Um cruzado pede o homem (168-171) – R
Veiu aqui o Moçorongo (172-175) – R
Senhor Ignacio, é possível (176-179) – R
Já que me põem a tormento (180-209) – R
Damazo, aquele madraço (210-216) – R
Prezo entre quatro paredes (217-221) – R
Eu vos retrato, Gregorio (222-224) – R
Senhor Henrique da Cunha (225-230) – R
Adeus, amigo Pedralves (231-237) – R
Acabou-se esta cidade (238-241) – R
Hontem, Nize, á prima noite (242-254) – R
Daqui desta praia grande (255-260) – R
Que falta nesta cidade? ... Verdade (261-264) – Ov
Oh! não te espantes não, dom Antonía (265-269) – Ca
Destes que campam no mundo (270-272) – Let
Saiu a satira má (273-275) – Cop
Um branco muito encolhido (276-280) – Let
Um vendelhão baixo e vil (281-285) – Let
Naquele grande motim (286-288) – Let
A quem não cauza desmaio (289-292) – Let

Pois me enfada o teu feitio (293-296) – Let

Eu, que me não sei calar (297-301) – Let

Ouve, ó amigo João (302-315) – D

Clori, nas Festas passadas (316-325) – D

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções aliradas

Oh, não te espantes, não, Dom Antonia (265-269)

II. Coplas castelhanas

Saiu a sátira má (273-275)

III. Coplas de pé quebrado

Não sei para que é nascer (103-112)

IV. Letrilhas

A quem não causa desmaio (289-292)

Destes que campam no mundo (270-272)

Eu, que me não sei calar (297-301)

Naquele grande motim (286-288)

Pois me enfada o teu feitio (293-296)

Um branco muito encolhido (276-280)

Um vendilhão baixo e vil (281-285)

V. “Ovillejos”

Que falta nesta cidade?/ Verdade (261-264)

VI. Poemas em décimas heptassilábicas

Clóri, nas festas passadas (316-325)

Ouve, ó amigo João (302-315)

VII. Poemas em tercetos decassilábicos

Eu sou aquele que os passados anos (41-44)

VIII. Romances

Acabou-se esta cidade (238-241)

Adeus, amigo Pedr'alves (231-237)

Adeus, praia, adeus, cidade (137-142)

Agora saio eu a campo (88-92)

Amigo Bento Pereira (147-149)

Babu, como há-de ser isto? (150-154)

Betica, a bom mato vens! (143-146)

Dâmaso, aquele madraço (210-216)

Daqui, desta praia grande (255-260)

Desta vez acabo a obra (93-96)

Eu vos retrato, Gregório (222-224)

Já que me põem a tormento (180-209)

Lá vai para a Relação (77-87)

Muito mentes, mulatinha! (161-163)

Não posso cobrar-lhes medo (157-160)

Ontem, Nise, à prima noite (242-254)

Preso entre quatro paredes (217-221)

Quis ir à festa da Cruz (164-167)

Se sois homem valeroso (97-102)

Senhor Henrique da Cunha (225-230)

Senhor Inácio, é possível (176-179)

Senhora Dona Baía (118-127)

Um cruzado pede o homem (168-171)

Vamos cada dia à roça (155-156) (rep.)

Veio aqui o Moçorongo (172-175)

IX. Sonetos

A cada canto um grande conselheiro (61)

Bartolinha gentil, pulcra e bizarra (55-56)

Bote a sua casaca de veludo (52)

Deixe, Senhor beato, a beati- (68)

Deu agora o Frisão em requerente (60)

Dona *saecula in saeculis* ranhosa (53-54)

Estamos em noventa, era esperada (71)

Faça medidas de A com o pé direito (51)

França está mui doente das ilhargas (62)

Há coisa como ver o Sô Mandu (75)

Há coisa como ver um Paiaia (49)

Lobo cervical, fantasma pecadora (67)

Neste mundo é mais rico o que mais rapa (46)

Parar la vida, sin sentir que para (72)

Por entre o Beberibe e o Oceano (73)

Protótipo gentil do Deus muchacho (57)

Que me quer o Brasil, que me persegue? (65)

Quem cá quiser viver seja Gatão (47)

Se é estéril e fomes dá o cometa (69)

Senhor Doutor, muito bem-vindo seja (66)

Senhor, eu sei que Vossa Senhoria (58-59)

Sor António de Sousa de Meneses (64)

Três dúzias de casebres remendados (70)

Triste Baía, oh quão dissemelhante (45)

Um calção de pindoba, a meia zorra (48)

Um negro magro em sufulié justo (74)

Um Paiá de Monai, bonzo bramá (50)

Vieram sacerdotes dois e meio (63)

X. Outros poemas

Marinículas, todos os dias (128-136)

Vá de retrato (113-117)

E – Obras de Gregorio de Mattos – IV – Satirica, vol. II, Rio de Janeiro, Officina Industrial Graphica, 1930

O volume abre com uma «Nota Preliminar» de Afrânio Peixoto (7-8).

O poema em décimas «Meu capitão dos Infantes» (60-61) está repetido, embora com ligeiras variantes; já tinha saído no vol. III, 192-193.

São publicados 116 textos, assim distribuídos: canções aliradas – 1; dísticos – 2; glosas em décimas heptassilábicas – 11; letrilhas – 6; poemas em décimas heptassilábicas – 74; poemas em redondilhas – 3; poemas em tercetos decassilábicos – 1; romances – 2; silvas – 2; sonetos – 13; outros poemas – 1.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem na obra e sem actualização ortográfica

Tristes sucessos, cazos lastimozos (9) – S
Muito a Marcelo sabio encarecestes (10) – S
Si maravilhas buscas, peregrino (11) – S
Chore a Patria, Affonso esclarecido (12) – S
Aquelle Affonso jaz em cinza fria (13) – S
Furtado ao Brazil foi, e foi forçozo (14) – S
A coronarte subes, Castro, al cielo (15) – S
Essa aprazivel copia soberana (16) – S
Pincel, que te atreves reverente (17) – S
Cazou-se nesta terra esta e aquele (18) – S
Com vossos tres amantes me confundo (19) – S
Lavai, lavai, Vicencia, esses sovacos (20) – S
Beleta, a vossa perna tão chagada (21) – S
Senhora, estou já em crêr (23-25) – D
Ao velho que está na roça (26-27) (não inclui «Se mercê me não fazeis») – D
Vós cazada, e eu vingado (28-29) – D
Filena, eu que mal vos fiz (30-31) – D
Senhora Velha, si é dado (32-33) – D
Seres, Tereza, formosa (34-35) – D
Tenho por admiração (36-38) – D
Clara, sim, mas breve esfera (39-41) – D
Foi das Onze mil Donzelas (42-57) – D
Senhor Antonio de Andrade (58-59) – D
Meu capitão dos Infantes (60-61) (rep.) – D

Filena, o ter eu caído (62-64) – D
Fui hoje ao Campo da Palma (65-67) – D
Partí o bolo, Luzia (68-69) – D
Que pouco sabe de amor (70-71) – D
Não vos pude merecer (72-73) – D
Anica, o que me quereis (74-75) – D
Altercaram-se em questão (76-77) – D
Que nescio que eu era então (78-83) – D
Si o descuido do futuro (84-88) – Let
Que esteja dando o francez (89-95) – Let
Senhor, os padres daqui (96-97) – D
A quem não dá aos fieis (98-100) – D
No culto que a terra dava (101-103) – D
Não estamos nos Ilhéos (104-105) – D
Meu principe, desta vez (106-107) – D
Tempo, que tudo trasfegas (108-111) – D
A nossa Sé da Bahia (112) – D
O Cura, a quem toca a cura (113-116) – D
Na nossa Jeruzalem (117-119) – D
Chegou o Deão ao Prelado (120-122) – G
Um benemerito peito (123-124) – D
Ouçam os sebastianistas (125-130) – D
Só o vosso entendimento (131-133) – G
Inda está por decidir (134-135) – D
Não me espanta, que Você (136-138) – D
Reverendo Padre em Cristo (139-144) – D
Para esta Angola enviado (145-147) – D
As Cruzes dos dois ladrões (148-152) – D

Letrado que cachimbais (153-155) – D
Senhores, com que motivo (156-159) – D
Pedro Alves não ha alcançá-lo (160-169) – D
Jogaram a espadilha (170-173) – D
Cá veio ao Espirito-Santo (174-183) – D
Mil anos ha, que não verso (184-189) – D
Uma cidade tão nobre (190-195) – Let
Toda a cidade derrota (196-199) – Let
Cançado de vêr pregar (200-203) – Let
Tratam de diminuir (204-207) – Let
Senhor Antonio de Abreu (208) – D
Reverendo Frei Carqueja (209-214) – D
Apareceu na Bahia (215-217) – G
Um Sansão de Caramelo (218-219) – D
Da tua pezada mica (220-223) – D
O Amor para se aplaudir (224-225) – G
Não tem que admirar-se a gente (226-229) – D
Pedro Alvilho, ó peralvilho (230-232) – D
Ama discreto o mais fino (233-235) – G
Querendo Filis, aquela (236-237) – G
Quem a amar se destina (238-239) – G
Brazia, aqui para entre nós (240-243) – D
Hontem sobre a madrugada (244-247) – D
Eu com duas damas vim (248) – G
Marta, mamda-me um perdão (249-250) – D
Vós não quereis cutilada (251-253) – D
Ó vós, quem quer que sejais (254-256) – D
Reverendo Padre Alvar (257-259) – D

Cazou Filipa rapada (260-262) – D
Entre os demais doutorandos (263-264) – D
Quando esperava gozar (265-267) – G
É tal o amor, que dedico (268-270) – G
Como de vós o sentido (271-273) – G
Estamos na cristandade (274-277) – D
Prezo está no Limoeiro (278-280) – D
Um doce que alimpa a tosse (281-282) – D
Estou pasmado e absorto (283-286) – D
Quem vos mete, frei Thomaz (287-289) – D
Carira, por que chorais (290-292) – D
Quando lá no ameno prado (293) – D
Que cantarei eu agora (294-295) – D
Laura minha, o vosso amante (296-298) – D
Tornaram-se a emborrachar (299-305) – D
Si pica-flor me chamais (306) – D
Por aqui corre a meu ver (307-309) – D
Já que entre as calamidades (310-315) – D
Basta, senhor Capitão (316-319) – D
Hontem, senhor Capitão (320-321) – D
Arre, lá! que Aricobé! (322-327) – D
Estava o Doutor Gil Vaz (328-333) – D
Uma grave entoação (334) – D
Levou um livreiro a dente (335) – D
Córdula da minha vida (337-338) – R
Eu, Pedro, cabra da Índia (339-346) – R
Gostou da vossa lira a minha Muza (347-349) – T
Muita folha e pouco fruto (351) – Re

Vá de aparelho (352-356) – OP

Quando os meus olhos mortais (357) – Re

Dizem que as almas que vão (358) – Re

O namorado, todo almiscarado (359-361) – Ca

Ilustre e reverendo Frei Lourenço (363-366) – Sil

Reverendo Vigário (367-369) – Sil

Gaita de foles não quiz tanger (371) – Di

A naveta, de que se trata (372) – Di

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canção alirada

O namorado, todo almiscarado (359-361)

II. Dísticos

A naveta de que se trata (372)

Gaita de foles não quis tanger (371)

III. Glosas em décimas heptassilábicas

Ama discreto o mais fino (233-235)

Apareceu na Baía (215-217)

Chegou o Deão ao Prelado (120-122)

Como de vós o sentido (271-273)

É tal o amor que dedico (268-270)

Eu com duas Damas vim (248)

O amor, para se aplaudir (224-225)

Quando esperava gozar (265-267)

Quem a amar se destina (238-239)

Querendo Fílis, aquela (236-237)

Só o vosso entendimento (131-133)

IV. Letrilhas

Cansado de ver pregar (200-203)

Que esteja dando o Francês (89-95)

Se o descuido do futuro (84-88)

Toda a cidade derrota (196-199)

Tratam de diminuir (204-207)

Uma cidade tão nobre (190-195)

V. Poemas em décimas heptassilábicas

A nossa Sé da Baía (112)

A quem não dá aos fiéis (98-100)

Altercaram-se em questão (76-77)

Anica, o que me quereis (74-75)

Ao velho que está na roça (26-27) (não inclui «Se mercê me não fazeis»)

Arre lá, que aricobé! (322-327)

As cruzes dos dois ladrões (148-152)

Basta, Senhor Capitão (316-319)

Brásia, aqui para entre nós (240-243)

Cá veio ao Espírito Santo (174-183)

Carira, por que chorais? (290-292)

Casou Filipa rapada (260-262)

Clara sim, mas breve esfera (39-41)

Da tua pesada mica (220-223)

Entre os demais Doutorandos (263-264)
Estamos na cristandade? (274-277)
Estava o Doutor Gilvaz (328-333)
Estou pasmado e absorto (283-286)
Filena, eu que mal vos fiz (30-31)
Filena, o ter eu caído (62-64)
Foi das Onze Mil Donzelas (42-57)
Fui hoje ao Campo da Palma (65-67)
Inda está por decidir (134-135)
Já que entre as calamidades (310-315)
Jogaram a espadilha (170-173)
Laura minha, o vosso amante (296-298)
Letrado, que cachimbais (153-155)
Levou um livreiro a dente (335)
Marta, manda-me um perdão (249-250)
Meu Capitão dos Infantes (60-61) (rep.)
Meu Príncipe, desta vez (106-107)
Mil anos há que não verso (184-189)
Na nossa Jerusalém (117-119)
Não estamos nos Ilhéus (104-105)
Não me espanta que você (136-138)
Não tem que admirar-se a gente (226-229)
Não vos pude merecer (72-73)
No culto que a terra dava (101-103)
O Cura, a quem toca a cura (113-116)
Ó vós, quem quer que sejais (254-256)
Ontem, Senhor Capitão (320-321)
Ontem, sobre a madrugada (244-247)

Ouçam os sebastianistas (125-130)
Para esta Angola enviado (145-147)
Parti o bolo, Luzia (68-69)
Pedro Alves, não há alcançá-lo (160-169)
Pedro Alvilho, ó peralvilho (230-232)
Por aqui corre a meu ver (307-309)
Preso está no Limoeiro (278-280)
Quando lá no ameno prado (293)
Que cantarei eu agora (294-295)
Que néscio que eu era então (78-83)
Que pouco sabe de amor (70-71)
Quem vos mete, Frei Tomás (287-289)
Reverendo Frei Carqueja (209-214)
Reverendo Padre Alvar (257-259)
Reverendo Padre em Cristo (139-144)
Se pica-flor me chamais (306)
Senhor António de Abreu (208)
Senhor António de Andrade (58-59)
Senhor, os padres daqui (96-97)
Senhora, estou já em crer (23-25)
Senhora velha, se é dado (32-33)
Senhores, com que motivo (156-159)
Seres, Teresa, formosa (34-35)
Tempo, que tudo trasfegas (108-111)
Tenho por admiração (36-38)
Tornaram-se a emborrachar (299-305)
Um benemérito peito (123-124)
Um doce que alimpa a tosse (281-282)

Um Sansão de caramelo (218-219)

Uma grave entoação (334)

Vós casada e eu vingado (28-29)

Vós não quereis, cutilada (251-253)

VI. Poemas em redondilhas

Dizem que as almas que vão (358)

Muita folha e pouco fruto (351)

Quando os meus olhos mortais (357)

VII. Poemas em tercetos decassilábicos

Gostou da vossa Lira a minha Musa (347-349)

VIII. Romances

Córdula da minha vida (337-338)

Eu, Pedro, cabra da Índia (339-346)

IX. Silvas

Ilustre e reverendo Frei Lourenço (363-366)

Reverendo Vigário (367-369)

X. Sonetos

A coronarte subes, Castro, al cielo (15)

Aquele Afonso jaz em cinza fria (13)

Beleta, a vossa perna tão chagada (21)

Casou-se nesta terra esta e aquele (18)

Chore a pátria Afonso esclarecido (12)

Com vossos três amantes me confundo (19)

Essa aprazível cópia soberana (16)

Furtado ao Brasil foi, e foi forçoso (14)

Lavai, lavai, Vicência, esses sovacos (20)

Muito a Marcelo sábio encareceste (10)

Pincel, que te atreves reverente (17)

Se maravilhas buscas, peregrino (11)

Tristes sucessos, casos lastimosos (9)

XI. Outros poemas

Vá de aparelho (352-356)

F – *Obras de Gregorio de Mattos – VI – Última*, Rio de Janeiro, Officina Industrial Graphica, 1933

O volume abre com uma «Nota Preliminar» de Afrânio Peixoto (7-13), seguindo-se dois artigos: «Notas sobre Gregorio de Matos do Arquivo da Universidade de Coimbra» (13-21) e «A vida espantosa de Gregorio de Matos (Retrato Histórico)», o último da autoria de Pedro Calmon (23-58). Vem depois uma «Vida do grande poeta americano Gregorio de Matos Guerra» (59-95).

Há 6 poemas que se encontram repetidos, embora com ligeiras variantes: os sonetos «Magno Serafim, que a Deus voaste» (97; já tinha sido publicado no vol. I, 105), «Em minha vida não vi a Formosura» (107; já saíra no vol. II, 15), «Benvindo seja, Senhor, vossa Ilustríssima» (115; já vinha no vol. II, 77) e «Este memorial de um afligido» (134; já estava incluído no vol. III, 37), o poema em décimas «Ontem (por mais perseguir-vos)» (171-173; já estava no vol. III, 239-241) e o romance «Os zêlos, minha Teresa» (334-336; já tinha saído no vol. III, 107-109). Há 3 textos atribuídos a outros autores: o soneto «Se não quis seguir a fé de

Abraão», atribuído a “um preso” (resposta a «Não quisestes seguir a fé de Abraão»); o poema em décimas «Efeitos de sentimentos» (229), dado como sendo de “uma Dama”; e a letrilha «Doutor Gregorio gadanha» (257-266), do P.^o Lourenço Ribeiro.

Este último volume publica um total de 103 poemas, assim distribuídos: endechas – 1; glosas em décimas heptassilábicas – 11; letrilhas – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 36; romances – 15; sonetos – 39.

No conjunto dos seis volumes, excluídos os que se encontram repetidos, temos um total de 639 poemas (9 dos quais não atribuídos a Gregório de Matos), repartidos do seguinte modo: canções aliradas – 2; canções petrarquistas – 1; coplas castelhanas – 1; coplas de pé quebrado – 1; dísticos – 2; endechas – 2; glosas em décimas heptassilábicas – 80; glosas em oitava-rima – 2; letrilhas – 16; “ovillejos” – 1; poemas em décimas heptassilábicas – 185; poemas em oitava-rima – 6; poemas em quintilhas heptassilábicas – 3; poemas em redondilhas – 7; poemas em tercetos decassilábicos – 2; romances – 70; seguidilhas – 1; silvas – 3; sonetos – 248; outros poemas – 6.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem na obra e sem actualização ortográfica

Magno Serafim, que a Deus voaste (97) (rep.) – S

Mancebo sem dinheiro, bom barrete (98) – S

Tomai, Bernardo, o sol ao eterno mapa (99) – S

Furão das tripas, sanguexuga humana (100) – S

Estava uma fragona por yanero (101) – S

Qual é a coisa no mundo mais amada (102) – S

Lamenta a terra, repete, e mais o rio (103) – S
Se assim, fermosa Dama, como és sol (104) – S
Mal é êsse, que padeces, terno Irmão (105) – S
Lamentas, Tróia, com razão sentida (106) – S
Em minha vida não vi a Formosura (107) (rep.) – S
Portugal, Portugal és um sandeu (108) – S
Bien malus mala malum te llevaste (109) – S
Ricardo, mira el fuego en que mi ardo (110) – S
Oráculo das ciências consultivo (111) – S
Eminente prodígio sem segundo (112) – S
Razão, alma da luz aqui se apura (113) – S
Vasto mar, triste Tróia, irado Noto (114) – S
Benvindo seja, Senhor, vossa Ilustríssima (115) (rep.) – S
Quem, Senhor, celebrando a vossa idade (116) – S
Quando um Primário Excelente lente (117) – S
Paro, reparo, tenho, invido, e pico (118) – S
Ramalhete do ar, e flor do vento (119) – S
Nêste Pomo, que a China agradecida (120) – S
Aplaudida no mundo e celebrada (121) – S
Dizem que é mui fermosa D. Urraca (122) – S
Sou pai de um filho que não é meu filho (123) – S
Eu não sou Creador, nem sou Criatura (124) – S
Não quisestes seguir a fé de Abraão (125) – S
Se não quis seguir a fé de Abraão (126) – S
Nunca sossegue mais que um bonifrate (127) – S
Uma ostentação de luz divina (128) – S
Combatido de amor estou vivendo (129) – S
Eu sou Taramela vivo e morto (130) – S

Mangerona flamante em cuja mão (131) – S
Ausente de ti, pérola querida (132) – S
Oh já fulmino no amor maior tormento (133) – S
Este memorial de um afligido (134) (rep.) – S
Quem guarda a luxúria do Tocano (135) – S
É Bem que em prazer se mude (137-150) – D
Senhora donzela, à míngua (151-153) – D
O vício da sodomia (154-157) – D
Viva o insigne ladrão (158) – D
Quita, como vos acheis (159-160) – D
Rifão é justificado (161-162) – D
Se vós não fôreis tão ousado (163-165) – D
Senhor Confrade da Cota (166-168) – D
Se comestes por regalo (169-170) – D
Ontem (por mais perseguir-vos) (171-173) (rep.) – D
Toda a noite me desvelo (174-175) – D
Betica, a vossa charola (176-177) – D
Lize, a vossa fermosura (178-180) – D
Mui alta e mui poderosa (181-182) – D
Carira, que caricais (183-187) – D
Em dia que a Igreja dá (188-189) – D
Quem vos chama atirador (190-191) – D
Vós sois, João, tão ingrato (192-193) – D
Cota, como pode ser (194) – D
Pelo toucado chamais (195-197) – D
Senhor Mestre de jornal (198-199) – D
Indo á casa dos tatús (200-201) – D
Deixai, Pedro, o ser chatim (202) – D

Galileu requerente (203-205) – D
Meu Pedro Alves de Alfenim (206-209) – D
Digam os que argumentaram (210-212) – D
Sejais, Pedro Alves, bem vindo (213-218) – D
Sois, Silvestre, tão manemo (219-221) – G
Se houvera conformidade (222-224) – G
Amei-te, Filis ingrata (225-227) – G
Quem a sua mágua chora (228) – D
Efeitos de sentimentos (229) – D
Aos trinta de Janeiro (230-233) – D
Isto face a gente honrada? (234-236) – D
Nesta ausência, bem querido (237) – G
Adeus amor, adeus vida (238) – G
Conservo viva a lembrança (239-240) – G
Gosar-vos, senhora Quita (241) – D
Tanto maiores tormentos (242-243) – G
Mulher malaventurada (244) – D
Senhor, dêste meu sobrinho (245) – D
Esclarecido, meu bem (246) – G
Certo galante encontrou (247) – G
Fui vosso, pois me adorastes (248) – G
Já agora vales e montes (249) – G
Inácia, vós que me vêdes (250-251) – D
De João Gomes as tragédias (252-256) – D
Doutor Gregorio gadanha (257-266) (Lourenço Ribeiro) – Let
Chorai, tristes olhos meus (267-268) – R
Estando no meu quartel (269-280) – R
Para servir-vos, Senhora (281-284) – R

Que tens, coração, que choras (285-286) – R
Eu vi, senhores Poetas (287-293) – R
Pelos naipes do baralho (294-296) – R
Ontem vi no areal (297-299) – R
Mandais-me vossas lembranças (300-303) – R
Era a dominga primeira (304-309) – R
Depois de mil petições (310-313) – R
Querem matar-me os teus olhos (314-315) – R
O teu hóspede, Catita (316-318) – R
Eugênia, comvosco falo (319-321) – R
Mandais-me, Senhores, hoje (322-333) – R
Os zêlos, minha Teresa (334-336) (rep.) – R
Sobre esta dura penha (337-340) – En

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Endechas

Sobre esta dura penha (337-340)

II. Glosas em décimas heptassilábicas

Adeus, amor, adeus, vida (238)
Amei-te, Fílis ingrata (225-227)
Certo galante encontrou (247)
Conservo viva a lembrança (239-240)
Esclarecido, meu bem (246)
Fui vosso, pois me adorastes (248)

Já agora, vales e montes (249)

Nesta ausência, bem querido (237)

Se houvera conformidade (222-224)

Sois, Silvestre, tão manemo (219-221)

Tanto maiores tormentos (242-243)

III. Letrilhas

Doutor Gregório Gadanha (257-266) (Lourenço Ribeiro)

IV. Poemas em décimas heptassilábicas

Aos trinta de Janeiro (230-233)

Betica, a vossa charola (176-177)

Carira, que caricais (183-187)

Cota, como pode ser (194)

De João Gomes as tragédias (252-256)

Deixai, Pedro, o ser chatim (202)

Digam os que argumentaram (210-212)

É bem que em prazer se mude (137-150)

Efeitos de sentimentos (229)

Em dia que a Igreja dá (188-189)

Galileu requerente (203-205)

Gozar-vos, Senhora Quita (241)

Inácia, vós que me vedes (250-251)

Indo à casa dos tatus (200-201)

Isto faz-se a gente honrada? (234-236)

Lise, a vossa fermosura (178-180)

Meu Pedro Alves de Alfenim (206-209)

Mui alta e mui poderosa (181-182)

Mulher mal-aventurada (244)
O vício da sodomia (154-157)
Ontem, por mais perseguir-vos (171-173) (rep.)
Pelo toucado chamais (195-197)
Quem a sua mágoa chora (228)
Quem vos chama atirador (190-191)
Quita, como vos achais (159-160)
Rifão é justificado (161-162)
Se comestes por regalo (169-170)
Se vós não fôreis tão ousado (163-165)
Sejais, Pedro Alves, bem-vindo (213-218)
Senhor confrade da Cota (166-168)
Senhor, deste meu sobrinho (245)
Senhor mestre de jornal (198-199)
Senhora donzela, à míngua (151-153)
Toda a noite me desvelo (174-175)
Viva o insigne ladrão (158)
Vós sois, João, tão ingrato (192-193)

V. Romances

Chorai, tristes olhos meus (267-268)
Depois de mil petições (310-313)
Era a Dominga primeira (304-309)
Estando no meu quartel (269-280)
Eu vi, Senhores Poetas (287-293)
Eugénia, convosco falo (319-321)
Mandais-me, Senhores, hoje (322-333)
Mandais-me vossas lembranças (300-303)

O teu hóspede, catita (316-318)
Ontem vi no Areal (297-299)
Os zelos, minha Teresa (334-336) (rep.)
Para servir-vos, Senhora (281-284)
Pelos naipes do baralho (294-296)
Que tens, coração, que choras (285-286)
Querem matar-me os teus olhos (314-315)

VI. Sonetos

Aplaudida no mundo e celebrada (121)
Ausente de ti, pérola querida (132)
Bem-vindo seja, Senhor, Vossa Ilustríssima (115) (rep.)
Bien malus, mala, malum te llevaste (109)
Combatido de amor estou vivendo (129)
Dizem que é mui fermosa Dona Urraca (122)
Em minha vida não vi a formosura (107) (rep.)
Eminente prodígio sem segundo (112)
Estava uma fregona por Enero (101)
Este memorial de um afligido (134) (rep.)
Eu não sou criador nem sou criatura (124)
Eu sou Taramela vivo e morto (130)
Furão das tripas, sanguexuga humana (100)
Lamenta a terra, repete e mais o rio (103)
Lamentas, Tróia, com razão sentida (106)
Magno Serafim, que a Deus voaste (97) (rep.)
Mal é esse que padeces, terno irmão (105)
Mancebo sem dinheiro, bom barrete (98)
Manjerona flamante, em cuja mão (131)

Não quisestes seguir a fé de Abraão (125)
Neste pomo, que a China agradecida (120)
Nunca sossegue mais que um bonifrate (127)
Oh, já fulmino no amor maior tormento! (133)
Oráculo das ciências consultivo (111)
Paro, reparo, tenho, envido e pico (118)
Portugal, Portugal, és um sandeu (108)
Qual é a coisa no mundo mais amada (102)
Quando um primário excelente lente (117)
Quem guarda a luxúria do Tucano (135)
Quem, Senhor, celebrando a vossa idade (116)
Ramalhete do ar e flor do vento (119)
Razão, alma da luz, aqui se apura (113)
Ricardo, mira el fuego en que mi ardo (110)
Se assim, fermosa Dama, como és sol (104)
Se não quis seguir a fé de Abraão (126)
Sou pai de um filho que não é meu filho (123)
Tomai, Bernardo, o sol ao eterno mapa (99)
Uma ostentação de luz divina (128)
Vasto mar, triste Tróia, irado Noto (114)

G – Inventário global da edição de Afrânio Peixoto

I. Canções aliradas

O namorado, todo almiscarado (V, 359-361)
Oh, não te espantes, não, Dom Antonia (IV, 265-269)

II. Canções petrarquistas

Por bem-afortunado (III, 320-321)

III. Coplas castelhanas

Saiu a sátira má (IV, 273-275)

IV. Coplas de pé quebrado

Não sei para que é nascer (IV, 103-112)

V. Dísticos

A naveta de que se trata (V, 372)

Gaita de foles não quis tanger (V, 371)

VI. Endechas

Morrestes, Ninfa bela (II, 232-235)

Sobre esta dura penha (VI, 337-340)

VII. Glosas em décimas heptassilábicas

À Mesa do Sacramento (I, 188-190)

A uns olhos se viu rendido (II, 244-246)

Adeus, amor, adeus, vida (VI, 238)

Agora, Senhor, espero (I, 197-199)

Ai, meu Deus, que já não sei (I, 173-175)

Ai, meu Deus, quem merecera (I, 167-169)

Ai, quem bem considerara (I, 206-208)

Ama discreto o mais fino (V, 233-235)

Amei, não tive favores (III, 158)

Amei-te, Fílis ingrata (VI, 225-227)

Amigo contentamento (II, 262-264)
Amor, que es fuego, y armado (II, 241-243)
Apareceu na Baía (V, 215-217)
Bem sei, meu amado objecto (I, 212-214)
Brás, um pastor namorado (III, 159-161)
Certo galante encontrou (VI, 247)
Chegou o Deão ao Prelado (V, 120-122)
Clori, en el prado anteayer (II, 259-261)
Como de vós o sentido (V, 271-273)
Conservo viva a lembrança (VI, 239-240)
Coração, que em pretender (II, 239-240)
Corazón, siente tu anhelo (II, 297-299)
Corazón, sufre y padece (II, 271-273)
Cuidei que não permitisse (I, 176-178)
Depois de crucificado (I, 155-157)
Dizem os experimentados (II, 268-270)
Dos veces muerto me hallo (II, 254-255)
É meu damo tanto meu (III, 170-172)
É tal o amor que dedico (V, 268-270)
En flor, mis Flores, se muere (II, 285-287)
Entrou um bêbedo um dia (I, 133)
Esclarecido, meu bem (VI, 246)
Esses campos, que a firmeza (II, 288-290)
Esta alma, meu Redentor (I, 170-172)
Eu com duas Damas vim (V, 248)
Falsa gentileza e vã (I, 145-147)
Fui vosso, pois me adorastes (VI, 248)
Gosta Cristo de mostrar (I, 134-135)

Horas de contentamento (II, 251-253)
Já agora, vales e montes (VI, 249)
Já da Primavera entrou (II, 98-103)
Já se requinta a fineza (I, 185-187)
Já sei, meu Senhor, que vivo (I, 161-163)
Jactou-se o meu alvedrio (II, 294-296)
Mostrai, Senhor, a grandeza (I, 203-205)
Nada, meu Senhor, vos digo (I, 218-220)
Não é minha voz ousada (I, 200-202)
Nesta ausência, bem querido (VI, 237)
No Céu pardo de Francisco (II, 300-302)
Numa cruz vos exaltastes (I, 149-151)
Numa ilustre Academia (II, 265-267)
O amor, para se aplaudir (V, 224-225)
Oh, quem tivera empregados (I, 164-166)
Passeias em giro a chama (II, 256-258)
Quando esperava gozar (V, 265-267)
Quando o livrinho perdestes (I, 136-138)
Queixar-me a mais não poder (II, 277-279)
Quem a amar se destina (V, 238-239)
Quem fora tão fino amante (I, 209-211)
Querendo Fílis, aquela (V, 236-237)
Quise-te, Belisa, amar (II, 274-276)
Se dor me infunde no peito (II, 236-238)
Se haveis por pouco custoso (II, 291-293)
Se houvera conformidade (VI, 222-224)
Se não posso ir rastejando (II, 247-250)
Se no Pão vos disfarçais (I, 179-181)

Se quem sabe o que é amor (II, 303-307)
Se todo a vós me dedico (I, 215-217)
Se um barro frágil e vil (I, 182-184)
Sendo Sol que dominais (I, 152-154)
Serviu Luís a Isabel (III, 162-164)
Si por fuerza del respecto (II, 280-282)
Só o vosso entendimento (V, 131-133)
Sois, Silvestre, tão manemo (VI, 219-221)
Sol de justiça divino (I, 194-196)
Tanto maiores tormentos (VI, 242-243)
Todo amante e todo digno (I, 158-160)
Três vezes grande, Senhor (I, 191-193)
Vás-te refazer no mar (II, 315-320)
Vidinha, por que chorais? (II, 283-284)

VIII. Glosas em oitava-rima

Bem conheço, Senhora, que hei errado (II, 226-228)
Filha minha, Isabel, alma ditosa (II, 122-128)

IX. Letrilhas

A quem não causa desmaio (IV, 289-292)
Cansado de ver pregar (V, 200-203)
Destes que campam no mundo (IV, 270-272)
Doutor Gregório Gadanha (VI, 257-266) (Lourenço Ribeiro)
Eu, que me não sei calar (IV, 297-301)
Naquele grande motim (IV, 286-288)
O casado, de enfadado (III, 296)
Os dias se vão (III, 317-319)

Pois me enfada o teu feitio (IV, 293-296)

Que esteja dando o Francês (V, 89-95)

Se o descuido do futuro (V, 84-88)

Toda a cidade derrota (V, 196-199)

Tratam de diminuir (V, 204-207)

Um branco muito encolhido (IV, 276-280)

Um vendilhão baixo e vil (IV, 281-285)

Uma cidade tão nobre (V, 190-195)

X. “Ovillejos”

Que falta nesta cidade?/ Verdade (IV, 261-264)

XI. Poemas em décimas heptassilábicas

A bela composição (III, 247)

A nossa Sé da Baía (V, 112)

A quem não dá aos fiéis (V, 98-100)

A soberba me arrebatava (I, 120-124)

Ah, Senhor, quanto me pesa (I, 125-129)

Ai de mim, se neste intento (I, 117-119)

Ai, Nise, quanto me pesa (III, 149-150)

Altercaram-se em questão (V, 76-77)

Amanheceu finalmente (III, 198-206)

Amanheceu quarta-feira (III, 266-273)

Amigo e Senhor José (III, 213-215)

Anica, o que me quereis (V, 74-75)

Antes de ser fabricada (I, 139-140)

Ao Padre Vigário a flor (III, 231-233)

Ao velho que está na roça (V, 26-27) («Se mercê me não fazeis» – III, 229-230)

Aos trinta de Janeiro (VI, 230-233)
Apareceram tão belas (III, 194-197)
Aqui chegou o Doutor (III, 178-180)
Aqui jaz o coração^a (II, 148)
Aqui jaz o coração^b (II, 149)
Arre lá, que aricobé! (V, 322-327)
As comédias se acabaram (III, 219-222)
As cruces dos dois ladrões (V, 148-152)
Atrevido, este criado (III, 181-182)
Basta, Senhor Capitão (V, 316-319)
Bela Floralva, se Amor (III, 279-280)
Betica, a vossa charola (VI, 176-177)
Brásia, aqui para entre nós (V, 240-243)
Cá veio ao Espírito Santo (V, 174-183)
Carira, por que chorais? (V, 290-292)
Carira, que caricais (VI, 183-187)
Casou Filipa rapada (V, 260-262)
Clara sim, mas breve esfera (V, 39-41)
Clóri, nas festas passadas (IV, 316-325)
Cota, como pode ser (VI, 194)
Culpa fora, Brites bela (III, 242)
Da tua pesada mica (V, 220-223)
Dá-me o Amor a escolher (III, 277-278)
Dão agora em contender (III, 274-276)
De João Gomes as tragédias (VI, 252-256)
De que serviu tão florida (II, 312-314)
Deixai, Pedro, o ser chatim (VI, 202)
Digam os que argumentaram (VI, 210-212)

Dizei, queridos amores (III, 153-154)
Dos vossos zelos presumo (III, 285-286)
É bem que em prazer se mude (VI, 137-150)
Efeitos de sentimentos (VI, 229)
Em dia que a Igreja dá (VI, 188-189)
Em o mar de meu tormento (II, 212-213)
Em três partes enterrado (II, 147)
Entre os demais Doutorandos (V, 263-264)
Esperando uma bonança (II, 188-191)
Essas flores, que uma figa (III, 226)
Estamos na cristandade? (V, 274-277)
Estava o Doutor Gilvaz (V, 328-333)
Este cabelo que agora (III, 169)
Estou pasmado e absorto (V, 283-286)
Faltava para alegria (III, 185)
Filena, eu que mal vos fiz (V, 30-31)
Filena, o ter eu caído (V, 62-64)
Floralva, que desventura (II, 222-223)
Foi das Onze Mil Donzelas (V, 42-57)
Fortuna, em tuas mudanças (II, 308-311)
Fui hoje ao Campo da Palma (V, 65-67)
Galileu requerente (VI, 203-205)
Gozar-vos, Senhora Quita (VI, 241)
Goze a Corte o ambicioso (I, 144)
Graças a Deus que logrei (III, 234-236)
Grande comédia fizeram (III, 175-177)
Igualmente que me pesa (III, 254-256)
Inácia, vós que me vedes (VI, 250-251)

Inda está por decidir (V, 134-135)
Indo à casa dos tatus (VI, 200-201)
Isto faz-se a gente honrada? (VI, 234-236)
Já que entre as calamidades (V, 310-315)
Já que nas minhas tragédias (III, 187-188)
Jogaram a espadilha (V, 170-173)
Lágrimas afectuosas (II, 207-211)
Laura minha, o vosso amante (V, 296-298)
Letrado, que cachimbais (V, 153-155)
Levou um livreiro a dente (V, 335)
Lise, a vossa fermosura (VI, 178-180)
Marta, manda-me um perdão (V, 249-250)
Menina, pois é verdade (III, 218)
Meu amado Redentor (I, 130-132)
Meu Capitão dos Infantes (III, 192-193)
Meu Capitão dos Infantes (V, 60-61) (rep.)
Meu Pedro Alves de Alfenim (VI, 206-209)
Meu Príncipe, desta vez (V, 106-107)
Mil anos há que não verso (V, 184-189)
Mui alta e mui poderosa (VI, 181-182)
Mulher mal-aventurada (VI, 244)
Na gaiola episcopal (III, 251-253)
Na nossa Jerusalém (V, 117-119)
Não estamos nos Ilhéus (V, 104-105)
Não me espanta que você (V, 136-138)
Não me farto de falar (III, 283-284)
Não pode o maior conceito (II, 220-221)
Não tem que admirar-se a gente (V, 226-229)

Não vos pude merecer (V, 72-73)
Nesse precipício, Conde (II, 141-142)
No culto que a terra dava (V, 101-103)
Numa manhã tão serena (II, 184-186)
O Cura, a quem toca a cura (V, 113-116)
O vício da sodomia (VI, 154-157)
Ó vós, quem quer que sejais (V, 254-256)
O vosso Passo, Senhor (III, 287-288)
Ontem, para ressurgir (III, 239-241)
Ontem, por mais perseguir-vos (VI, 171-173) (rep.)
Ontem, Senhor Capitão (V, 320-321)
Ontem, sobre a madrugada (V, 244-247)
Os versos que me pedis (III, 243-246)
Ouçam os sebastianistas (V, 125-130)
Ouve, ó amigo João (IV, 302-315)
Para escrever intentou (III, 155-157)
Para esta Angola enviado (V, 145-147)
Para mim, que os versos fiz (III, 167-168)
Parti o bolo, Luzia (V, 68-69)
Partiu entre nós Amor (III, 151-152)
Pedro Alves, não há alcançá-lo (V, 160-169)
Pedro Alvilho, ó peralvilho (V, 230-232)
Pelo toucado chamais (VI, 195-197)
Por aqui corre a meu ver (V, 307-309)
Por glória, e não desventura (II, 224-225)
Preso está no Limoeiro (V, 278-280)
Qual encontra na luz pura (III, 223-225)
Quando lá no ameno prado (V, 293)

Que cantarei eu agora (V, 294-295)
Que nêscio que eu era então (V, 78-83)
Que pouco sabe de amor (V, 70-71)
Quem a sua mágoa chora (VI, 228)
Quem da religiosa vida (I, 141-143)
Quem tal poderia obrar (III, 216-217)
Quem vos chama atirador (VI, 190-191)
Quem vos mete, Frei Tomás (V, 287-289)
Querendo obrigar-me Amor (III, 227-228)
Quita, como vos achais (VI, 159-160)
Reverendo Frei Carqueja (V, 209-214)
Reverendo Padre Alvar (V, 257-259)
Reverendo Padre em Cristo (V, 139-144)
Rifão é justificado (VI, 161-162)
Saudades, que me quereis (II, 214-216)
Se comestes por regalo (VI, 169-170)
Se da Guarda pareceis (III, 191)
Se pica-flor me chamais (V, 306)
Se vós não fôreis tão ousado (VI, 163-165)
Sejais, Pedro Alves, bem-vindo (VI, 213-218)
Senhor Abelha, se Amor (III, 281-282)
Senhor António de Abreu (V, 208)
Senhor António de Andrade (V, 58-59)
Senhor confrade da Cota (VI, 166-168)
Senhor, deste meu sobrinho (VI, 245)
Senhor Domingos, a caixa (III, 183-184)
Senhor mestre de jornal (VI, 198-199)
Senhor, o vosso tabaco (III, 186)

Senhor, os negros juízes (III, 173-174)
Senhor, os padres daqui (V, 96-97)
Senhor, se quem vem não tarda (III, 189-190)
Senhora, de vós Cupido (III, 248)
Senhora donzela, à míngua (VI, 151-153)
Senhora, é o vosso pedir (III, 249-250)
Senhora, estou já em crer (V, 23-25)
Senhora velha, se é dado (V, 32-33)
Senhores, com que motivo (V, 156-159)
Seres, Teresa, formosa (V, 34-35)
Tanta virtude excelente (II, 143-146)
Tão discreta vos mostrais (III, 257-259)
Tem Lourenço boa ataca (III, 207-212)
Tempo, que tudo trasfegas (V, 108-111)
Tenho por admiração (V, 36-38)
Teté, sempre desabrida (III, 237-238)
Toda a noite me desvelo (VI, 174-175)
Tornaram-se a emborrachar (V, 299-305)
Tu és mosquito que cantas (III, 143-146)
Um benemérito peito (V, 123-124)
Um doce que alimpa a tosse (V, 281-282)
Um Sansão de caramelo (V, 218-219)
Uma grave entoação (V, 334)
Veio a Páscoa do Natal (III, 260-265)
Vejo-me entre as incertezas (II, 187)
Vi-me, Antónia, ao vosso espelho (III, 165-166)
Viola, na Rosa estais (I, 148)
Viva o insigne ladrão (VI, 158)

Vós casada e eu vingado (V, 28-29)

Vós não quereis, cutilada (V, 251-253)

Vós sois, João, tão ingrato (VI, 192-193)

Vossa boca, para mim (III, 147-148)

XII. Poemas em oitava-rima

Herói, Numen, Herói mais soberano (II, 109-121)

Outavas canto agora por preceito (II, 92-96)

Podeis desafiar com bizzarria (III, 309-312)

Quando se perde o bem na confiança (II, 132-140)

Quem vos mostrar mudada a bizzarria (III, 313-316) (EM)

Vemos a luz (ó caminhante, espera!) (II, 231)

XIII. Poemas em quintilhas heptassilábicas

À Rainha celestial (I, 231-232)

De uma moça tão ingrata (III, 293-295)

Tenho-vos escrito assaz (III, 289-292)

XIV. Poemas em redondilhas

Dizem por esta comarca (III, 297-300)

Dizem que as almas que vão (V, 358)

Muita folha e pouco fruto (V, 351)

Quando os meus olhos mortais (V, 357)

Sabei, Custódia, que Amor (III, 304-308)

Salve, Celeste Pombinha (I, 224-229)

Suspiros, que pertendeis (III, 301-303)

XV. Poemas em tercetos heptassilábicos

Eu sou aquele que os passados anos (IV, 41-44)

Gostou da vossa Lira a minha Musa (V, 347-349)

XVI. Romances

A ser bela a formosura (III, 121-123)

Acabou-se esta cidade (IV, 238-241)

Adeus, amigo Pedr'alves (IV, 231-237)

Adeus, meu Pernamirim (III, 134-138)

Adeus, praia, adeus, cidade (IV, 137-142)

Agora que sobre a cama (III, 124-128)

Agora saio eu a campo (IV, 88-92)

Alto, divino impossível (II, 197-201)

Amigo Bento Pereira (IV, 147-149)

Aqui-del-rei, que me matam^b (III, 77-78)

Babu, como há-de ser isto? (IV, 150-154)

Babu, dai graças a Deus (III, 117-120)

Betica, a bom mato vens! (IV, 143-146)

Chorai, tristes olhos meus (VI, 267-268)

Córdula da minha vida (V, 337-338)

Dâmaso, aquele madraço (IV, 210-216)

Daqui, desta praia grande (IV, 255-260)

Depois de mil petições (VI, 310-313)

Desta vez acabo a obra (IV, 93-96)

Deus vos dê vida, Babu (III, 114-116)

Enfim, pois Vossa Mercê (II, 192-196)

Era a Dominga primeira (VI, 304-309)

Estando no meu quartel (VI, 269-280)

Eu, Pedro, cabra da Índia (V, 339-346)
Eu vi, Senhores Poetas (VI, 287-293)
Eu vos retrato, Gregório (IV, 222-224)
Eugénia, convosco falo (VI, 319-321)
Forasteiro descuidado (II, 229-230)
Fui à missa a São Gonçalo (III, 62-64)
Fui, Babu, a vossa casa (III, 110-113)
Fui ver a fonte da roça (III, 74-76)
Ilustríssima Abadessa (III, 59-61)
Já que me põem a tormento (IV, 180-209)
Lá vai para a Relação (IV, 77-87)
Mandais-me, Senhores, hoje (VI, 322-333)
Mandais-me vossas lembranças (VI, 300-303)
Mando buscar a resposta (III, 85-87)
Montes, eu venho outra vez (II, 202-206)
Morro de desconfianças (III, 79-84)
Muito mentes, mulatinha! (IV, 161-163)
Na roça os dias passados (III, 103-106)
Não corrais, bela Maricas (III, 139-142)
Não posso cobrar-lhes medo (IV, 157-160)
Não te posso ver, Anica (III, 132-133)
O teu hóspede, catita (VI, 316-318)
Oh, lá!, digo, ó vós, Teresa (III, 91-94)
Ontem, ao romper da aurora (III, 70-73)
Ontem, Nise, à prima noite (IV, 242-254)
Ontem vi no Areal (VI, 297-299)
Os vossos olhos, Vicência (III, 88-90)
Os zelos, minha Teresa (VI, 334-336) (rep.)

Zelos da minha Teresa (III, 107-109)
Para servir-vos, Senhora (VI, 281-284)
Passei pela Ilha Grande (III, 67-69)
Pelos naipes do baralho (VI, 294-296)
Por esta rua, Teresa (III, 95-98)
Preso entre quatro paredes (IV, 217-221)
Que tens, coração, que choras (VI, 285-286)
Que todo o bem se faria (III, 99-102)
Querem matar-me os teus olhos (VI, 314-315)
Queroso Dom Francisco (II, 104-108)
Quis ir à festa da Cruz (IV, 164-167)
Quita, São Pedro me leve (III, 129-131)
Se sois homem valeroso (IV, 97-102)
Senhor Henrique da Cunha (IV, 225-230)
Senhor Inácio, é possível (IV, 176-179)
Senhora Dona Baía (IV, 118-127)
Tremendo chego, meu Deus (I, 221-223)
Um cruzado pede o homem (IV, 168-171)
Vamos cada dia à roça (III, 65-66)
Vamos cada dia à roça (IV, 155-156) (rep.)
Veio aqui o Moçorongo (IV, 172-175)

XVII. Seguidilhas

Retratar ao bizarro (III, 325-327)

XVIII. Silvas

Ilustre e reverendo Frei Lourenço (V, 363-366)
Reverendo Vigário (V, 367-369)

Será primeiramente ela obrigada (III, 329-331)

XIX. Sonetos

A cada canto um grande conselheiro (IV, 61)

A coronarte subes, Castro, al cielo (V, 15)

À margem de uma fonte que corria (II, 30)

A vós correndo vou, braços sagrados (I, 93)

Adeus, vão pensamento, adeus, cuidado (II, 22)

Adormeci ao som do meu tormento (II, 41)

Ai, Custódia! Sonhei; não sei se o diga (III, 32)

Alma ditosa, que na Empírea Corte (II, 171)

Alma gentil, espírito generoso (II, 163)

Alto Príncipe, a quem a Parca bruta (II, 87)

Alto sermão, egrégio e soberano (II, 79)

Amar não quero, quando desdenhada (II, 59)

Amigo Capitão, forte e guerreiro (II, 80)

Ana, felice foste, Feliciano (II, 150)

Anjo no nome, Angélica na cara (II, 16)

Aplaudida no mundo e celebrada (VI, 121)

Aquele Afonso jaz em cinza fria (V, 13)

Aquele não sei quê que, Inês, te assiste (II, 36)

Ardor em firme coração nascido (II, 50)

Astro do prado, estrela nacarada (II, 169)

Até aqui blasonou meu alvedrio (II, 44)

Até vir a manhã serena e pura (II, 165)

Ausente de ti, pérola querida (VI, 132)

Ausentou-se Floralva e ocultou (II, 49)

Bartolinha gentil, pulcra e bizarra (IV, 55-56)

Beleta, a vossa perna tão chagada (V, 21)
Bem disse eu logo que éreis venturosa (II, 129)
Venha com bem, Senhor, Vossa Ilustríssima (II, 77)
Bem-vindo seja, Senhor, Vossa Ilustríssima (VI, 115) (rep.)
Bien malus, mala, malum te llevaste (VI, 109)
Bote a sua casaca de veludo (IV, 52)
Brilha em seu auge a mais luzida estrela (II, 164)
Cada dia vos cresce a formosura (II, 37)
Carregado de mim ando no mundo (II, 180)
Casou-se nesta terra esta e aquele (V, 18)
Chore a pátria Afonso esclarecido (V, 12)
Com vossos três amantes me confundo (V, 19)
Combatido de amor estou vivendo (VI, 129)
Como corres, arroio fugitivo? (II, 29)
Como exalas, penhasco, o licor puro (II, 38)
Como na cova tenebrosa e escura (I, 112)
Contente, alegre, ufano passarinho (II, 69)
Corpo a corpo, à campanha embravecida (II, 151)
Corrente que do peito destilada (II, 51)
Cresce o desejo, falta o sofrimento (II, 19)
Dama cruel, quem quer que vós sejais (II, 28)
De repente e com os mesmos consoantes (II, 82)
De uma dor de garganta adoceastes (III, 31)
De uma rústica pele que antes dera (II, 46)
Debuxo singular, bela pintura (II, 18)
Deixe, Senhor beato, a beati- (IV, 68)
Deixei a Dama a outrem; mas que fiz? (III, 35)
Depois de consoarmos um tremço (III, 30)

Desmaiastes, meu bem, quando uma vida (II, 40)
Desse cristal que desce transparente (I, 104)
Deu agora o Frisão em requerente (IV, 60)
Devem de ter-me aqui por um orate (III, 53)
Discreta e formosíssima Maria^a (II, 31)
Ditoso aquele e bem-aventurado (II, 179)
Ditoso, Fábio, tu que retirado (II, 183)
Ditoso tu, que na palhoça agreste (II, 178)
Divina flor, si en esa pompa vana (I, 99)
Dizem que é mui fermosa Dona Urraca (VI, 122)
Do ardor estais contra Castela armado (II, 70)
Do Prado mais ameno a flor mais pura (II, 154)
Dona *saecula in saeculis* ranhosa (IV, 53-54)
Douto prudente nobre humano afável (II, 85)
É a vaidade, Fábio, nesta vida (I, 114)
É este memorial de um afligido (III, 37)
Este memorial de um afligido (VI, 134) (rep.)
É questão muito antiga e altercada (II, 84)
É uma das mais célebres histó- (III, 36)
Em essa de cristal campanha errante (II, 155)
Em o horror desta muda soledade (II, 54)
Eminente prodígio sem segundo (VI, 112)
Entre aplausos gentis, com luz preclara (II, 89)
Entre as partes do todo, a melhor parte (I, 110)
Entre, ó Floralva, assombros repetidos (II, 53)
Errada a conclusão hoje conheça (II, 173)
Essa aprazível cópia soberana (V, 16)
Esse farol do Céu, fimbria luzida (I, 116)

Está presa uma Dama de xadrez (III, 49)
Estamos em noventa, era esperada (IV, 71)
Estava uma fregona por Enero (VI, 101)
Este, Senhor, que fiz leve instrumento (II, 91)
Estou, Senhor, da vossa mão tocado (I, 94)
Eu não sou criador nem sou criatura (VI, 124)
Eu sou Taramela vivo e morto (VI, 130)
Fábio, que pouco entendes de finezas! (II, 68)
Faça medidas de A com o pé direito (IV, 51)
Fazer um passadiço de madeira (II, 83)
Flor em botão nascida e já cortada (II, 170)
Fragante Rosa em Jericó plantada (I, 102)
França está mui doente das ilhargas (IV, 62)
Furão das tripas, sanguexuga humana (VI, 100)
Furtado ao Brasil foi, e foi forçoso (V, 14)
Gentil-homem, valente e namorado (III, 52)
Há coisa como estar em São Francisco (III, 57)
Há coisa como ver o Sô Mandu (IV, 75)
Há coisa como ver um Paiaia (IV, 49)
Hoje os Matos incultos da Baía (II, 75)
Hoje pó, ontem Deidade soberana (II, 131)
Horas contando, numerando instantes (II, 26)
Ilha de Itaparica, alvas areias (II, 90)
Isto que ouço clamar por todo o mundo (I, 95)
Já desprezei, sou hoje desprezado (II, 55)
Lamenta a terra, repete e mais o rio (VI, 103)
Lamentas, Tróia, com razão sentida (VI, 106)
Largo em sentir, em respirar sucinto (II, 20)

Lavai, lavai, Vicência, esses sovacos (V, 20)
Lobo cervical, fantasma pecadora (IV, 67)
Madre Abadessa, sacristã, porteiras (III, 45)
Mal é esse que padeces, terno irmão (VI, 105)
Mancebo sem dinheiro, bom barrete (VI, 98)
Manjerona flamante, em cuja mão (VI, 131)
Meu Deus, que estais pendente de um madeiro (I, 92)
Minha Senhora Dona Catarina (III, 43)
Ministro douto, afável, comedido (II, 161)
Muito a Marcelo sábio encareceste (V, 10)
Na conceição o sangue esclarecido (I, 106)
Na confusão do mais horrendo dia (II, 182)
Na flor da idade à morte te rendeste (II, 168)
Na oração que desaterra a terra (I, 97)
Na parte da espessura mais sombria (II, 23)
Nace el Sol, de los astros presidente (II, 157)
Não me culpes, Filena, não, de ingrato (III, 48)
Não quisestes seguir a fé de Abraão (VI, 125)
Não sei em qual se vê mais rigorosa (II, 32)
Não te vás, esperança presumida (II, 97)
Não vêm como mentiu Chico Ferreira? (III, 55)
Não vira em minha vida a formosura (II, 15)
Em minha vida não vi a formosura (VI, 107) (rep.)
Nasce o Sol e não dura mais que um dia (II, 174)
Nasces, Infanta bela, e com ventura (II, 71)
Nascestes bela e fostes entendida (II, 130)
Neste mundo é mais rico o que mais rapa (IV, 46)
Neste pomo, que a China agradecida (VI, 120)

Neste túmulo a cinzas reduzido (II, 152)
No reino de Neptuno submergido (II, 156)
Nos últimos instantes da partida (II, 52)
Num dia próprio a liberalidades (II, 78)
Nunca sossegue mais que um bonifrate (VI, 127)
O alegre do dia entristecido (I, 107)
O Apolo de ouro fino coroadado (II, 72)
O bem que não chegou ser possuído (II, 176)
Ó Ilha rica, inveja de Cambaia (II, 81)
Ó magno Serafim que a Deus voaste (I, 105)
Magno Serafim que a Deus voaste (VI, 97) (rep.)
O mesmo fim que o meu penar espera (III, 34)
O todo sem a parte não é todo (I, 109)
Ó tu, do meu amor fiel traslado (II, 43)
Ofendi-vos, meu Deus, é bem verdade (I, 96)
Oh, caos confuso, labirinto horrendo (II, 25)
Oh, caso mais fatal da triste sorte! (II, 160)
Oh, já fulmino no amor maior tormento (VI, 133)
Oh, quanta divindade, oh, quanta graça (I, 100)
Oh, que cansado trago o sofrimento! (II, 34)
Oh, que de rosas amanhece o dia (I, 103)
Oh, que discreta na eleição andaste (I, 113)
Oh, que esvaída trago a esperança (III, 50)
Ontem a amar-vos me dispus, e logo (III, 47)
Ontem, quanto te vi, meu doce emprego (II, 62)
Oráculo das ciências consultivo (VI, 111)
Padre Tomás, se Vossa Reverência (III, 38)
Parabém seja a Vossa Senhoria (III, 42)

Parar la vida, sin sentir que para (IV, 72)
Paro, reparo, tenho, envido e pico (VI, 118)
Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado (I, 91)
Peregrina Florência Portuguesa (II, 61)
Pincel, que te atreves reverente (V, 17)
Por entre o Beberibe e o Oceano (IV, 73)
Porque não merecia o que lograva (II, 24)
Portugal, Portugal, és um sandeu (VI, 108)
Prelado de tan alta perfección (III, 46)
Protótipo gentil do Deus muchacho (IV, 57)
Puedes, Rosa, dejar la vanidad (II, 45)
Qual é a coisa no mundo mais amada (VI, 102)
Quando a morte de Abner David sentia (II, 153)
Quando Deus redimiui da tirania (II, 88)
Quando um primário excelente lente (VI, 117)
Que és terra, Homem, e em terra hás-de tornar-te (I, 98)
Que importa, se amo, que ame desdenhada (II, 60)
Que me quer o Brasil, que me persegue? (IV, 65)
Que me queres, porfiado pensamento (II, 47)
Que presto el tiempo, Nise, me ha mostrado (II, 35)
Que vai por lá, Senhor, que vai por lá? (III, 54)
Que vai por lá, Senhores Cajaíbas? (III, 51)
Quem a primeira vez chegou a ver-vos (II, 33)
Quem cá quiser viver seja Gatão (IV, 47)
Quem deixa o seu amigo por arroz (III, 56)
Quem guarda a luxúria do Tucano (VI, 135)
Quem há-de alimentar de luz ao dia? (II, 159)
Quem perde o bem que teve possuído (II, 175)

Quem poderá do pranto soçobrado (II, 162)
Quem, Senhor, celebrando a vossa idade (VI, 116)
Quem viu mal como o meu, sem meio activo? (II, 21)
Querida amei, prossigo desdenhada (II, 58)
Querido filho meu, ditoso espírito (II, 167)
Querido um tempo, agora desprezado (II, 56)
Quis uma hora o Séneca julgar (II, 177)
Ramalhete do ar e flor do vento (VI, 119)
Razão, alma da luz, aqui se apura (VI, 113)
Renasce, Fénix quase amortecida (II, 42)
Ricardo, mira el fuego en que mi ardo (VI, 110)
Sacro Pastor da América florida (II, 73)
São neste Mundo império de loucura (I, 115)
Se a dar-te vida a minha dor bastara (II, 122)
Se a gostos tiras, Clóris, uma vida (II, 39)
Se a morte anda de ronda e a vida trota (III, 41)
Se assim, fermosa Dama, como és sol (VI, 104)
Se é estéril e fomes dá o cometa (IV, 69)
Se há-de ver-vos quem há-de retratar-vos (II, 17)
Se maravilhas buscas, peregrino (V, 11)
Se me queres, também eu sei querer-te (II, 63)
Se não quis seguir a fé de Abraão (VI, 126)
Seis horas enche e outras tantas vaza (II, 181)
Senhor Doutor, muito bem-vindo seja (IV, 66)
Senhor, eu sei que Vossa Senhoria (IV, 58-59)
Senhora Florenciana, isto me embaça (III, 58)
Senhora minha, se de tais clausuras (III, 44)
Ser decoroso amante e desprezado (II, 57)

Sete anos a Nobreza da Baía (III, 39)
Sôbolos rios, sôbolas torrentes (II, 172)
Sor António de Sousa de Meneses (IV, 64)
Sou pai de um filho que não é meu filho (VI, 123)
Subi à púrpura já, raio luzente (II, 74)
Suspende o curso, ó Rio retorcido (II, 27)
Tal frota inda não viram as idades (II, 76)
Tão depressa vos dais por despedida (II, 48)
Temor de um dano, de uma oferta indício (I, 111)
Teu alto esforço e valentia forte (II, 158)
Tirana ausência, ingrata soledade (II, 64)
Tomai, Bernardo, o sol ao eterno mapa (VI, 99)
Tomas a lira, Orfeu divino? tá (II, 86)
Três dúzias de casebres remendados (IV, 70)
Triste Baía, oh quão dissemelhante (IV, 45)
Tristes sucessos, casos lastimosos (V, 9)
Um calção de pindoba, a meia zorra (IV, 48)
Um negro magro em sufulié justo (IV, 74)
Um Paiá de Monai, bonzo bramá (IV, 50)
Um prazer e um pesar quase irmanados (II, 166)
Um retrato pedi da vossa cara (III, 33)
Um soneto começo em vosso gabo (III, 29)
Uma ostentação de luz divina (VI, 128)
Una, dos, tres estrellas, veinte, ciento (II, 65)
Vasto mar, triste Tróia, irado Noto (VI, 114)
Venho, Madre de Deus, a vosso monte (I, 101)
Vês esse Sol de luzes coroadado? (II, 67)
Ves, Gila, aquel farol de cuya fuente (II, 66)

Via de perfeição é a Sacra Via (I, 108)

Vieram os Flamengos e o padrinho (III, 40)

Vieram sacerdotes dois e meio (IV, 63)

XX. Outros poemas

Já vos ides? Ai, meu bem! (III, 323-324)

Marinículas, todos os dias (IV, 128-136)

Pois os prados, as aves, as flores (II, 217-219)

Uma casa para morar ... de botões (III, 331-333)

Vá de aparelho (V, 352-356)

Vá de retrato (IV, 113-117)

36. Júlio Brandão – *Poetas e Prosadores (À margem dos livros)*, 1.ª série, Braga, Livraria Cruz, s.d. («Últimos versos do Abade de Jazente», p. 44-53)

Número total de poemas: 1.

Quando os meus olhos mortais (52) (Paulino António Cabral) – Re

37. James Amado – *Gregório de Matos – Obra Poética*, preparação e notas de Emanuel Araújo; 2 vols., Rio de Janeiro, Record, 1990

Publicado pela primeira vez em 1969, este trabalho de James Amado representa a segunda tentativa de edição de conjunto da obra de Gregório, superando – em número de poemas publicados – a antologia de Afrânio Peixoto. Comparada com a anterior, esta edição de 1990 contém algumas novidades. Antes de mais, inclui um

novo texto: o soneto «Debuxo singular, bela pintura». Por outro lado, introduz uma série de notas de pé de página – sobretudo de tipo lexical e histórico – importantes para a compreensão dos poemas. Além disso, sai valorizada com a inclusão de alguns estudos de interesse.

Ao contrário de Peixoto, James Amado edita basicamente um único manuscrito – o códice Asensio-Cunha –, o que assegura à sua edição uma unidade de conjunto mais nítida, apesar de a disposição de alguns poemas ter sofrido modificações. A antologia padece contudo de limitações semelhantes às que aponte para a de Afrânio Peixoto. Parte delas é consequência da opção de base: conhecendo vários outros manuscritos mas limitando o seu trabalho a um único, Amado recusa o caminho da edição crítica, oferecendo-nos um produto que anda próximo de uma espécie de edição diplomática modernizada, que – no mínimo – apresenta as mesmas falhas do códice em que se baseia. A juntar a isso, há os erros de leitura e a falta de segurança e de coerência nos critérios que presidiram à modernização ortográfica dos textos. Por outro lado, há falhas graves no domínio da crítica autoral. James Amado publica a esmagadora maioria dos poemas que constam do códice Asensio-Cunha, não os submetendo a um exame prévio neste domínio, o que tem como consequência diversos erros de atribuição. Os únicos textos que foram excluídos da sua edição são alguns dos que o próprio códice atribui a outros autores. Assim, não foram publicados os 17 poemas dados como sendo de Eusébio de Matos: «Arrojado aos pés dos homens»; «Como o teu ódio a tal rigor te inclina»; «De barbara crueza revestida»; «Esse espelho, Senhora, cristalino»; «Hoje que, por meu respeito»; «Hoje, que tão demudado»; «Já sepultava os apolíneos raios»; «Meu Atlante soberano»; «Nessa coluna fortemente atado»; «Nos braços do Ocidente agonizava»; «Ó bárbaro atrevido»; «Oh, cega tirania»; «Pendente estava da Árvore da Cruz»; «Pretendeis hoje, ó Deus sacramentado»; «Sacrílego e arrojado»; «Sedenta estava a crueldade humana»; «Vós, doce Bem, por um traidor vendido». Também foi excluído o poema de João de Brito Lima «É bem que em prazer se

mude» e os seguintes 3 textos atribuídos a Tomás Pinto Brandão: «Já que nas minhas tragédias»; «Mil anos há que não verso»; e «Se quem sabe o que é amor». Outra limitação do trabalho de James Amado diz respeito às notas. Apesar do investimento feito neste domínio, as omissões são excessivas: numerosos aspectos lexicais, de técnica versificatória, históricos, dos textos ficaram sem explicação. Além disso, as notas incluídas na edição parecem resultar de um trabalho feito com excessiva ligeireza, sendo frequentes os erros, que chegam a ultrapassar o domínio do puro disparate.

Passando agora à fase de inventário, importa começar por referir que esta edição inclui um total de 15 poemas não atribuídos a Gregório: os sonetos «Vindes da Mina, e só trazeis a fama» (188) e «Nos assuntos, que dais à vossa fama» (189), de Bernardo Vieira Ravasco, e «Querida amei, prossigo desdenhada» (1203-1204), «Amar não quero, quando desdenhada» (1204) e «Que importa se amo, que ame desdenhada» (1204-1205), todos dados como sendo de Floralva; os poemas em décimas «Na República, Senhor^b», de Gonçalo Soares da Franca, «Goze a Corte o ambicioso» (883), dado como anónimo, «Quisera, Senhor Doutor» (967), atribuído a “uma dama”, e «Quem me engrandece por flor» (1196-1197), «Senhor Abelha, se Amor» (1198) e «Por glória, e não desventura» (1201), todos de Floralva; as letrilhas «Hoje a Musa me provoca» (595-600) e «Doutor Gregório Guaranha» (603-610), a primeira dada como anónima e a segunda atribuída a Lourenço Ribeiro; finalmente, são ainda publicados 2 poemas de Tomás Pinto Brandão: o romance «Ao pasto de Santo Antônio» (1042-1043) e a letrilha «Um Reino de tal valor» (1232-1245).

No conjunto, são editados 727 poemas, assim distribuídos: canções aliradas – 3; canções petrarquistas – 1; coplas castelhanas – 1; coplas de pé quebrado – 3; endechas – 3; glosas em décimas heptassilábicas – 88; glosas em oitava-rima – 2; letrilhas – 26; ovillejos – 4; poemas em décimas heptassilábicas – 262; poemas em oitava-rima – 4; poemas em quintilhas heptassilábicas – 4; poemas em redondi-

lhas – 4; poemas em tercetos decassilábicos – 2; romances – 90; seguidilhas – 1; silvas – 4; sonetos – 218; outros poemas – 7.

Comparando a edição de James Amado com a de Afrânio Peixoto, nota-se que há um total de 201 poemas que constam daquela e faltam nesta:

- 2 canções aliradas: «A vós digo, putinhas franciscanas» e «Ouve, magano, a voz de quem te canta»;
- 2 coplas de pé quebrado: «Nesta turbulenta terra» e «Pois me deixais pelo jogo»;
- 1 endecha: «É chegada a Catona»;
- 25 glosas em décimas heptassilábicas: «A medida para o malho», «Amo sem poder falar», «Bernardo, há quase dous anos», «C’o cirro nos estrefolhos», «Com cachopinha de gosto», «Como assim, Clóri divina», «Dous monstros a Roma bela», «Foste tão presta em matar-me», «Fretei-me co’a tintureira», «Hoy, Fili, doble pasión», «Inácia, a vossa questão», «Manas, depois que sou freira», «Mulatinhas da Baía», «Nasce a rosa e nasce a flor», «O homem mais a mulher», «O moleiro e o criado», «Por divertir saudades», «Que diré de tu crueldad», «Que hoje à força meu fado», «Recopilou-se o Direito», «Senhora velha roupeira», «Solos de mi triste enojo», «Tão por força e sem razão», «Trinta anos, ricos e belos» e «Vem, que estou para tas dar!»;
- 10 letrilhas: «Ao som de uma guitarrilha», «Coitada de quem», «Como nada vêem», «Hoje a Musa me provoca», «Jogando Pedro e Maria», «Maria todos os dias», «Que ande o mundo mascarado», «Quinze mil réis d’antemão», «Senhora Dona formosa» e «Um reino de tal valor» (Tomás Pinto Brandão);
- 3 “ovillejos”: «Quem deu à Pomba feitiços?/ Mestiços», «Quer-me mal esta cidade/ Pela verdade» e «Tem Vasco para seus danos/ Noventa anos»;
- 104 poemas em décimas heptassilábicas: «A cabra de Cajaíba», «A vós, Padre Baltasar», «Amigo, a quem não conheço», «Amigo Lopo Teixeira», «Banguê, que será de ti», «Betica, que dó é esse», «Botou Vicência uma armada», «Branca em mulata retinta», «Brás pastor, inda donzelo», «Brásia, que bravo desar!», «Caquen-

da, o vosso Jacó», «Casai-vos, Brites, embora», «Catona, Ginga e Babu», «Colheu-vos na esparrela», «Compôs Silvestre Cardoso», «Conta-se pelos corrilhos», «Corre por aqui uma voz», «Creio, Senhor Ç'urgião», «Dá-me, Betica, cuidado», «De fornicário em ladrão», «Diz que a mulher da buzeira», «Dizem, Luísa da Prima», «Dizem que muito elevado», «Dizem que o vosso cu, Cota», «Dizem, Senhor Capitão», «Dize-me, Maria Viegas», «É justa razão que eu gabe», «Ei-lo! Vai desenfreado», «Está o sítio esgotado», «Estais dada a Berzabu», «Estava Clóris sangrada», «Este favor, que é valia», «Este que de Nise conto», «Estou triste e solitário», «Eu perco, Nise, o sossego», «Fez-se a segunda jornada», «Ficaram neste intervalo», «Foi com fausto soberano», «Foi um tonto amancebado», «Fomos a Pernamerim», «Hoje em dia averiguou-se», «Já que a puta Zabelona», «Mandou-me o filho da pu-», «Maricas, quando te eu vi», «Menina, estou já em crer», «Meu Joanico, uma Dama», «Meu Senhor Sete Carreiras», «Minha gente, você vê», «Minha reina, estou absorto», «Na *República*, Senhor^a», «Na *República*, Senhor^b», «Não era muito, Babu», «Não me maravilha, não^a», «Não me maravilha, não^b», «Não me posso ter, Susana», «Nenhuma Freira me quer», «No beco do cagalhão», «No grande dia do Amparo», «Nunca cuidei do burel», «O craveiro que dizeis», «O lavar depois importa», «O Senhor João Teixeira», «Ó tu, ó mil vezes tu», «Olha, barqueiro atrevido», «Ou o sítio se acabou», «Padre, a casa está abrasada», «Pariu numa madrugada», «Passou o Surucucu», «Pela alma dessa almofada», «Por estar na vossa graça», «Por gentil-homem vos tendes», «Por sua mão soberana», «Por vida do meu Gonçalo», «Porque a fama vos celebre», «Que febre têm tão tirana», «Que não vos enganais, digo», «Queixam-se, minha Esperança», «Quem viu cousa como aquela», «Quem vos viu na terra entrar», «Quisera, Senhor Doutor», «Reverendo Frei António», «Reverendo Frei Fodaz», «Reverendo Frei Sovela», «Se acaso furtou, Senhor», «Segunda vez tomo a pena», «Sem tom nem som, por detrás^a», «Senhor Silvestre Cardoso», «Senhor soldado donzelo», «Senhora Lima, o que tem», «Ser um vento a nossa idade», «Só vós, Josefa, só vós», «Susana, o que me

quereis», «Tal desastre e tal fracasso», «Teresa, muito me prezo», «Treme a Pedro a passarinha», «Um curioso deseja», «Um frade no bananal», «Uma com outra são duas^b», «Vêem vocês este Fernando?», «Veio da infernal masmorra», «Vendo tal desenvoltura», «Victor, meu Padre Latino», «Vim ao sítio num lanchão» e «Viuvos o vosso parente»;

– 1 poema em quintilhas heptassilábicas: «Como vos hei-de abrandar»;

– 26 romances: «Achei Anica na fonte», «Angola é terra de pretos», «Ao pasto de Santo António», «Aqui-del-rei, que me mata^a», «Beleta, eu zombeteava», «Como estais, Louro?, diz Filis», «Crioula da minha vida», «Deste castigo fatal», «Enfermou Clóri, pastores^a», «Enfermou Clóri, pastores^b», «Fábio, essa bizzarria», «Flores na mão de uma flor», «Fui, Betica, à vossa casa», «Meu Capitão, meu amigo», «Montes, eu venho a buscar-vos», «Na Catala me encontrei», «Oh, dos cerúleos abismos», «Oh, quem de uma águia elevada», «Que têm os mênstruos comigo?», «Quem me engrandece por flor», «Recebi as tuas regras», «Senhora Cota Vieira», «Tenho amargas saudades», «Valha o diabo o concerto», «Valha o diabo os cajus» e «Vão-se as horas, cresce o dia»;

– 1 silva: «Putá Andrezona, eu pecador te aviso»;

– 25 sonetos: «Amor, cego, rapaz, travesso e zorro», «Chegando à Cajaíba vi Antonica», «Confessa Sor Madama de Jesus», «Descarto-me da tronga que me chupa», «Discreta e formosíssima Maria^b», «Esqueça-se o materno sentimento», «Está o Logra torto? É cousa rara!», «Estas as novas são de António Luí-», «Este mármore encerra, ó peregrino», «Este Padre Frisão, este sandeu», «Filhós, fatias, sonhos, mal-assadas», «Hoje é melhor ter mina que ter fama», «Inda que de eu mijar tanto gosteis», «Jelu, vós sois Rainha das mulatas», «Nascestes em pranto (débito preciso)», «Nos assuntos que dais à vossa fama», «Padre Frisão, se Vossa Reverência», «Para Mãe, para Esposa, Templo e Filha», «Que aguarde Luís Ferreira de Norô-», «Rubi, concha de perlas peregrina», «Sei eu, Senhor, que Vossa

Senhoria», «Senhora Beatriz, foi o demónio», «Senhora Mariana, em que vos pês», «Vindes da Mina e só trazeis a fama» e «Ya rendida y prostrada, más que vana»;

– 1 outro poema: «Sal, cal e alho».

Afrânio Peixoto, por sua vez, publica um total de 113 textos que não constam da edição de James Amado:

– 1 canção alirada: «O namorado, todo almiscarado»;

– 2 dísticos: «A naveta de que se trata» e «Gaita de foles não quis tanger»¹;

– 17 glosas em décimas heptassilábicas: «Adeus, amor, adeus, vida», «Ama discreto o mais fino», «Amei, não tive favores», «Amei-te, Fílis ingrata», «Certo galante encontrou», «Como de vós o sentido», «Conservo viva a lembrança», «É tal o amor que dedico», «Esclarecido, meu bem», «Falsa gentileza e vã», «Fui vosso, pois me adorastes», «Já agora, vales e montes», «O amor, para se aplaudir», «Quem a amar se destina», «Querendo Fílis, aquela», «Se quem sabe o que é amor» e «Tanto maiores tormentos»;

– 27 poemas em décimas heptassilábicas: «A soberba me arrebatou», «Aos trinta de Janeiro», «Cota, como pode ser», «De João Gomes as tragédias», «É bem que em prazer se mude», «Efeitos de sentimentos», «Fortuna, em tuas mudanças», «Igualmente que me pesa», «Já que nas minhas tragédias», «Meu Pedro Alves de Alfe-nim», «Meu Príncipe, desta vez», «Mil anos há que não verso», «Mulher mal-aventurada», «Não estamos nos Ilhéus», «Não pode o maior conceito», «Não tem que admirar-se a gente», «Ouve, ó amigo João», «Por aqui corre a meu ver», «Quem a sua mágoa chora», «Senhor António de Abreu», «Senhor Domingos, a caixa», «Senhora, de vós Cupido», «Senhora, estou já em crer», «Tão discreta vos

¹ Ambos os textos figuram habitualmente na biografia do poeta, não havendo contudo nenhum manuscrito em que eles apareçam na parte dedicada à recolha da sua obra. Na edição de James Amado surgem, respectivamente, nas pp. 1261 e 1260, integrados na «Vida do excelente poeta lírico, o Doutor Gregório de Matos Guerra», de Manuel Pereira Rabelo.

mostrais», «Tu és mosquito que cantas», «Uma grave entoação» e «Viola, na Rosa estais»;

– 2 poemas em oitava-rima: «Quando se perde o bem na confiança» e «Quem vos mostrar mudada a bizarria»;

– 3 poemas em redondilhas: «Dizem que as almas que vão», «Muita folha e pouco fruto» e «Quando os meus olhos mortais»²;

– 6 romances: «Estando no meu quartel», «Lá vai para a Relação», «Não corrais, bela Maricas», «Para servir-vos, Senhora», «Que tens, coração, que choras» e «Se sois homem valeroso»;

– 55 sonetos: «A coronarte subes, Castro, al cielo», «A vós correndo vou, braços sagrados», «Aplaudida no mundo e celebrada», «Aquele Afonso jaz em cinza fria», «Ausente de ti, pérola querida», «Bien malus, mala, malum te llevaste», «Chore a pátria Afonso esclarecido», «Combatido de amor estou vivendo», «Do ardor estais contra Castela armado», «É a vaidade, Fábio, nesta vida», «Eminente prodígio sem segundo», «Essa apazível cópia soberana», «Esse farol do Céu, fimbria luzida», «Estava uma fregona por Enero», «Eu não sou criador nem sou criatura», «Eu sou Taramela vivo e morto», «Furtado ao Brasil foi, e foi forçoso», «Lamenta a terra, repete e mais o rio», «Lamentas, Tróia, com razão sentida», «Madre Abadessa, sacristã, porteiras», «Mal é esse que padeces, terno irmão», «Manjerona flamante, em cuja mão», «Ministro douto, afável, comedido», «Muito a Marcelo sábio enca-recestes», «Não quisestes seguir a fé de Abraão», «Neste pomo, que a China agrade-ca», «Nunca sossegue mais que um bonifrate», «O Apolo, de ouro fino coroa-do», «O mesmo fim que o meu penar espera», «Oh, já fulmino no amor maior tor-mento!», «Oh, que discreta na eleição andaste», «Oráculo das ciências consultivo», «Paro, reparo, tenho, invido e pico», «Pincel, que te atreves reverente», «Portugal, Portugal, és um sandeu», «Qual é a coisa no mundo mais amada», «Quando um

² Trata-se de textos ligados a episódios biográficos que alguns testemunhos atribuem a Gregório de Matos.

primário excelente lente», «Quis uma hora o Séneca julgar», «Ramalhete do ar e flor do vento», «Razão, alma da luz, aqui se apura», «Ricardo, mira el fuego en que mi ardo», «São neste Mundo império de loucura», «Se assim, fermosa Dama, como és sol», «Se maravilhas buscas, peregrino», «Se me queres, também eu sei querer-te», «Se não quis seguir a fé de Abraão», «Senhor, eu sei que Vossa Senhoria», «Sou pai de um filho que não é meu filho», «Tirana ausência, ingrata soledade», «Tomai, Bernardo, o sol ao eterno mapa», «Três dúzias de casebres remendados», «Tristes sucessos, casos lastimosos», «Um retrato pedi da vossa cara», «Uma ostentação de luz divina» e «Vasto mar, triste Tróia, irado Noto».

No conjunto, a edição de James Amado inclui portanto mais 88 poemas que a de Afrânio Peixoto.

Relação dos poemas

1. Pela ordem em que surgem na obra e sem actualização ortográfica

A cada canto um grande conselheiro (33) – S
Quem cá quiser viver, seja um Gatão (33-34) – S
Uma cidade tão nobre (34-37) – Let
Recopilou-se o direito (38-39) – G
Já que me põem a tormento (39-54) – R
Quer-me mal esta cidade ... pela verdade (55-56) – Ov
Que falta nesta cidade? ... Verdade (56-58) – Ov
Salve, Celeste Pombinha (63-66) – Re
Venho, Madre de Deus, ao Vosso monte (66) – S
Entre as partes do todo a melhor parte (67) – S
O todo sem a parte não é todo (67) – S

Oh, quanta divindade, oh quanta graça (68) – S
Ofendi-vos, Meu Deus, bem é verdade (68-69) – S
Meu Deus, que estais pendente em um madeiro (69) – S
Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado (69-70) – S
Tremendo chego, meu Deus (70-71) – R
Meu amado Redentor (71-73) – D
Se o descuido do futuro (73-75) – Let
Divina flor, se en essa pompa vana (76) – S
Ya rendida, y prostrada mas que vana (76-77) – S
Isto, que ouço chamar por todo o mundo (77) – S
Na oração que desaterra aterra (77-78) – S
Que és terra Homem, e em terra hás de tornar-te (78) – S
Ai de mim! Se neste intento (78-80) – D
O alegre do dia entristecido (80) – S
Para Mãe, para Esposa, Templo, e Filha (81) – S
Como na cova tenebrosa, e escura (81) – S
Antes de ser fabricada (82-83) – D
A Rainha celestial (83-84) – Q
Temor de um dano, de uma oferta indício (84) – S
Ó magno serafim, que a Deus voaste (85) – S
Quando o livrinho perdestes (85-86) – G
Gosta Cristo de mostrar (87) – G
Entrou um bêbado um dia (88) – G
Na conceição o sangue esclarecido (88) – S
Numa cruz vos exaltastes (89-90) – G
Sendo Sol, que dominais (90-91) – G
Depois de crucificado (91-92) – G
Todo amante, e todo digno (93-94) – G

Já sei, meu Senhor, que vivo (94-95) – G
Oh quem tivera empregados (95-96) – G
Ai meu Deus, quem merecera (97-98) – G
Esta alma, meu Redentor (98-99) – G
Ai meu Deus, que já não sei (99-100) – G
Cuidei que não permitisse (101-102) – G
Se no pão vos disfarçais (102-103) – G
De um barro frágil, e vil (103-104) – G
Já requintada a fineza (105-106) – G
À mesa do Sacramento (106-107) – G
Três vezes grande, Senhor (107-108) – G
Sol de justiça divino (109-110) – G
Agora, Senhor, espero (110-111) – G
Não é minha voz ousada (111-112) – G
Mostrai, Senhor, a grandeza (113-114) – G
Ai quem bem considerara (114-115) – G
Quem fora tão fino amante (115-116) – G
Bem sei, meu amado objeto (117-118) – G
Se todo a vós me dedico (118-119) – G
Nada, meu Senhor, vos digo (119-120) – G
Este, Senhor, que fiz leve instrumento (123) – S
Hoje pó, ontem Deidade soberana (123-124) – S
Nasces, Infanta bela, e com ventura (124) – S
Bem disse eu logo, que éreis venturosa (125) – S
Nascestes bela, e fostes entendida (125-126) – S
Se a dar-te vida a minha dor bastara (126) – S
Filha minha Isabel, alma ditosa (126-129) – G
Um soneto começo em vosso gabo (129-130) – S

Tanta virtude excelente (130-131) – D

Nesse precipício, Conde (132) – D

Quando a morte de Abner David sentia (133) – S

Aqui jaz o coração^a (133) – D

Aqui jaz o coração^b (134) – D

Em três partes enterrado (134) – D

Ó caso o mais fatal da triste sorte! (137) – S

Teu alto esforço, e valentia forte (137-138) – S

Quem há de alimentar de luz ao dia? (138) – S

Oh não te espantes não, Dom Antonio (139-142) – Ca

Tempo, que tudo trasfegas (142-144) – D

Preso entre quatro paredes (144-146) – R

Senhor Antão de Sousa de Meneses (146) – S

Já da Primavera entrou (147-150) – G

Daqui desta Praia grande (150-153) – R

Generoso Dom Francisco (154-157) – R

Do Prado mais ameno a flor mais pura (157) – S

Em essa de cristal campanha errante (157-158) – S

No Reino de Netuno submergido (158) – S

Nasce el sol de los astros presidente (158-159) – S

Num dia próprio a liberalidades (159) – S

Senhor: se quem vem, não tarda (160-161) – D

Senhor: Os Negros Juízes (161) – D

Senhor: deste meu Sobrinho (162) – D

Sei eu, Senhor, que Vossa Senhoria (162-163) – S

Se da Guarda pareceis (163) – D

Quem, Senhor, celebrando a vossa idade (163-164) – S

A quem não dá aos fiéis (164-165) – D

No culto, que a terra dava (166-167) – D
Entre aplausos gentis com luz preclara (167-168) – S
Veio ao Espírito Santo (168-175) – D
Estas as novas são de Antônio Luí= (175) – S
Que aguarde Luís Ferreira de Norô= (175-176) – S
No *beco do cagalhão* (176) – D
Quem aguarda a luxúria do Tucano (177) – S
Senhora velha roupeira (177-178) – G
Sal, cal, e alho (178) – OP
Desta vez acabo a obra (178-180) – R
Agora saio eu a campo (180-182) – R
Banguê, que será de ti (182-183) – D
Vá de retrato (183-186) – OP
Quando Deus redimiui da tirania (186-187) – S
Alto Príncipe, a quem a Parca bruta (187) – S
Vindes da Mina, e só trazeis a fama (188) (Bernardo Vieira Ravasco) – S
Hoje é melhor ter mina, que ter fama (188-189) – S
Nos assuntos, que dais à vossa fama (189) (Bernardo Vieira Ravasco) – S
Oitavas canto agora por preceito (189-191) – O
A nossa Sé da Bahia (195) – D
Quem da religiosa vida (195-197) – D
Subi a púrpura já, raio luzente (197) – S
Neste túmulo a cinzas reduzido (198) – S
Este mármore encerra, ó Peregrino (198-199) – S
Hoje os Matos incultos da Bahia (199) – S
Tal frota nunca viram as idades (199-200) – S
Bem-vindo seja, Senhor, Vossa Ilustríssima (200) – S
Apareceram tão belas (201-203) – D

Senhor; os Padres daqui (203-204) – D
Brilha em seu auge a mais luzida estrela (204-205) – S
Um benemérito peito (205-206) – D
Via de perfeição é a sacra via (206-207) – S
Inda está por decidir (207) – D
O Cura, a quem toca a cura (208-210) – D
Sacro Pastor da América florida (210) – S
Chegou o nosso Prelado (211-212) – G
Eu, que me não sei calar (212-215) – Let
Alto sermão, egrégio, e soberano (215) – S
Victor, meu Padre Latino (216-217) – D
Naquele grande motim (217-219) – Let
Reverendo vigário (219-221) – Sil
Da tua Perada mica (221-223) – D
Dâmaso, aquele madraço (223-226) – R
Pois me enfada o teu feitio (226-228) – Let
Padre Frisão, se vossa Reverência (228-229) – S
Este Padre Frisão, este sandeu (229) – S
A vós, Padre Baltasar (230-232) – D
Não me espanto, que você (233-234) – D
Reverendo Padre Alvar (234-236) – D
Para esta Angola enviado (236-238) – D
Padre, a casa está abrasada (238-239) – D
Vieram sacerdotes dous e meio (239-240) – S
Ao Padre Vigário a flor (240-241) – D
Furão das tripas, sanguessuga humana (242) – S
Prelado de tan alta perfecion (242-243) – S
Padre Tomás, se Vossa Reverência (243) – S

Só o vosso entendimento (244-245) – G
No Céu pardo de Francisco (245-246) – G
Quem vos mete, Fr. Tomás (247-248) – D
Reverendo Frei Antônio (249-250) – D
Reverendo Frei Carqueja (251-255) – D
De fornicário em ladrão (255-256) – D
Reverendo Padre em Cristo (256-260) – D
Quinze mil-réis dantemão (260-262) – Let
Nunca cuidei do burel (262-263) – D
Reverendo Fr. Soveia (264-265) – D
Ouve, Magano, a voz, de quem te canta (265-267) – Ca
Reverendo Fr. Fodaz (267-269) – D
Ficaram neste intervalo (269-271) – D
Amigo capitão forte, e guerreiro (275) – S
Faltava para alegria (275-276) – D
Meu capitão, meu amigo (276-278) – R
Meu Capitão dos Infantes (278-279) – D
Amigo Bento Pereira (279-280) – R
Amigo Senhor José (280-282) – D
Meu Senhor Sete Carreiras (282) – D
A quem não causa desmaio (282-284) – Let
O Senhor João Teixeira (284-287) – D
Isto faz-se à gente honrada? (287-288) – D
Preso está no Limoeiro (288-290) – D
Dizem, Senhor Capitão (290-292) – D
Pois me deixais pelo jogo (292-293) – Cop
Ontem, senhor Capitão (294-295) – D
Meu Joanico, uma Dama (295-297) – D

Minha gente, você vê (297-298) – D
Passou o surucucu (299-300) – D
Basta, Senhor Capitão (300-302) – D
Porque a fama vos celebre (302-305) – D
Se vós fôreis tão ousado (305-307) – D
Herói Númen, Herói soberano (311-318) – O
Nascestes em pranto (débito preciso) (318) – S
Esqueça-se o materno sentimento (319) – S
É questão mui antiga, e altercada (319) – S
Douto prudente nobre, humano, afável (320) – S
Lobo cerval, fantasma pecadora (320-321) – S
Senhor Doutor: muito bem-vinda seja (321) – S
É este memorial de um afligido (322) – S
Aqui chegou o Doutor (322-324) – D
Atrevido este criado (324) – D
Jogaram a espadilha (325-327) – D
Senhores: com que motivo (327-329) – D
Triste Bahia! Oh quão dessemelhante (333) – S
Senhora Dona Bahia (334-339) – R
Toda a cidade derrota (339-340) – Let
Tratam de diminuir (341-343) – Let
Carregado de mim ando no mundo (347) – S
Destes, que campam no mundo (347-349) – Let
Que néscio, que era eu então (349-352) – D
Um vendelhão baixo, e vil (352-355) – Let
Ontem, Nise, a prima noite (355-361) – R
Como nada vêem (361-366) – Let
Eu sou aquele, que os passados anos (366-368) – T

Cansado de vos pregar (368-370) – Let
Neste mundo é mais rico, o que mais rapa (370) – S
Que ande o mundo mascarado (371-396) – Let
Numa manhã tão serena (401-402) – D
Debuxo singular, bela pintura (402) – S
Vejo-me entre as incertezas (403) – D
Não vi em minha vida a formosura (403) – S
Se há de ver-vos quem há de retratar-vos (404) – S
Pois os prados, as aves, as flores (404-405) – OP
Anjo no nome, Angélica na cara (406) – S
Cresce o desejo, falta o sofrimento (406) – S
Não te vás, esperança presumida (407) – S
Astro do Prado, Estrela nacarada (407-408) – S
Vemos a luz (ó caminhante espera) (408) – O
Morreste, Ninfa bela (408-410) – En
Alma ditosa, que na empírea corte (410-411) – S
Flor em botão nascida, e já cortada (411) – S
Sôbolos rios, sôbolos torrentes (411-412) – S
Errada a conclusão hoje conheça (412) – S
En flor, mis Flores, se muere (413-414) – G
Dos veces muerto me hallo (414-415) – G
Largo em sentir, em respirar sucinto (415) – S
Dama cruel, quem quer que vós sejais (415-416) – S
Esperando uma bonança (416-418) – D
Si por fuerça del respeyto (418-419) – G
Como exalas, Penhasco, o licor puro (420) – S
Suspiros que pertendeis (420-421) – Re
Coraçon: siente tu anhelos (422-423) – G

Coraçon: suffre, y padece (423-424) – G
Como corres, arroio fugitivo? (424-425) – S
Ó tu do meu amor fiel traslado (425) – S
Renasce Fénix quase amortecida (426) – S
Suspende o curso, ó Rio, retrocido (426-427) – S
Enfim, pois vossa mercê (427-429) – R
Alto: divino impossível (429-431) – R
A Deus vão pensamento, a Deus cuidado (431) – S
Quem viu mal como o meu sem meio ativo! (432) – S
Na parte da espessura mais sombria (432-433) – S
Senhora Cota Vieira (437-439) – R
Dize-me, Maria Viegas (439-442) – D
Dizem, que o vosso cu, Cota (443) – D
Filhós, fatias, sonhos, mal-assadas (447) – S
Ao som de uma guitarrilha (447-448) – Let
Amanheceu finalmente (448-454) – D
Fez-se a segunda jornada (454-456) – D
Amanheceu quarta-feira (456-460) – D
Tem Lourenço boa a taca (460-464) – D
Valha o diabo os cajú (464-466) – R
Era a Dominga primeira (466-468) – R
Veio a Páscoa do Natal (468-472) – D
As comédias se acabaram (472-474) – D
Grande comédia fizeram (474-476) – D
No grande dia do Amparo (476-479) – D
Tornaram-se a emborrachar (479-484) – D
Clóris, nas festas passadas (485-491) – D
Foi das Onze mil Donzelas (491-501) – D

Os dias se vão (505-506) – Let
Discreta, e formosíssima Maria^a (507) – S
Discreta, e formosíssima Maria^b (507-508) – S
Montes, eu venho outra vez (508-510) – R
Ó caos confuso, labirinto horrendo (510) – S
Horas contando, numerando instantes (511) – S
Amor, cego, rapaz, travesso, e zorro (511) – S
Morro de desconfianças (512-514) – R
Ardor em coração firme nascido! (514-515) – S
Lágrimas afetuosas (515-517) – D
Corrente, que do peito desatada (517) – S
Não sei, em qual se vê mais rigorosa (518) – S
Saudades, que me quereis (518-519) – D
Nos últimos instantes da partida (519-520) – S
À margem de uma fonte, que corria (520) – S
Vês, Gila, aquel farol de cuja fuente (521) – S
Que presto el tiempo, Lise, me ha mostrado (521-522) – S
Ai, Lise, quanto me pesa (522) – D
Essas flores, que uma figa (522-523) – D
Como assim, Clóri divina (523-524) – G
Clóri, en el prado ante ayer (524-525) – G
Enfermou Clóri, Pastores^a (526-527) – R
Dizei, queridos amores (527) – D
De uma dor de garganta adoeceste (527-528) – S
Vão-se as horas, cresce o dia (528-529) – R
Puedes, Rosa, dextar la vanidad (529) – S
Por vida do meu Gonçalo (533-534) – D
Sabei, Custódia, que Amor (534-536) – Re

Ai, Custódia! sonhei, não sei se o diga (537) – S
Saiu a sátira má (541-543) – Cop
Protótipo gentil do Deus muchacho (543) – S
Mancebo sem dinheiro, bom barrete (543-544) – S
Devem de ter-me aqui por um Orate (544) – S
Tomas a Lira, Orfeu divino, ta (544-545) – S
Na República, Senhor^a (545) – D
Na República, Senhor^b (546) (Gonçalo Soares da Franca) – D
De repente, e cos mesmos consoantes (546) – S
Quem vos viu na terra entrar (547-549) – D
Estava o Doutor Gilvaz (550-553) – D
Vós não quereis, Cutilada (553-555) – D
Deixe, Senhor Beato, a Beati– (555) – S
Este, que de Nise conto (555-557) – D
Casou-se nesta terra esta, e aquele (557-558) – S
Deu agora o Frisão em requerente (558) – S
Letrado, que cachimbais (559-560) – D
Há cousa, como ver o Sô Mandu (560-561) – S
Ó Galileu Requerente (561-562) – D
Peralvilho: o Peralvilho (563-564) – D
Eugênia, convosco falo (567-568) – R
Cada dia vos cresce a formosura (568) – S
Babu: dai graças a Deus (569-570) – R
Babu: como há de ser isto? (570-572) – R
Ontem para ressurgir (572-574) – D
Passeias em giro a chama (574-575) – G
Deus vos dê vida, Babu (575-576) – R
Fui, Babu, à vossa casa (576-578) – R

Babu: o ter eu caído (578-579) – D
O lavar depois importa (579-581) – D
Não era muito, Babu (581-582) – D
Fui hoje ao campo da Palma (585-586) – D
Agora que sobre a cama (586-588) – R
Mando buscar a resposta (588-590) – R
Quando esperava gozar (590-591) – G
Chegando à Cajaíba, vi Antonica (591-592) – S
Hoje a Musa me provoca (595-600) (alheio) – Let
Um Branco muito encolhido (600-603) – Let
Doutor Gregório Guaranha (603-610) (Lourenço Ribeiro) – Let
Ilustre, e Reverendo Frei Lourenço (610-612) – Sil
Olá digo: ó vós Teresa (615-616) – R
Seres formosa, Teresa (616-617) – D
Por esta rua Teresa (618-619) – R
Na roça os dias passados (619-621) – R
Tetê sempre desabrida (621-622) – D
Que todo o bem se faria (622-623) – R
Graças a Deus, que logrei (624-625) – D
Os zelos, minha Teresa (625-626) – R
Desmaiastes, meu bem, quando uma vida (627) – S
Se a gostos tiras, Clóris, uma vida (627-628) – S
Teresa, muito me prezo (628) – D
Vossarcê senhora Quita (631) – D
Já que a puta Zabelona (632-634) – D
Depois de consoarmos um tramoço (634-635) – S
Bote a sua casaca de veludo (639) – S
Faça medidas de A com pé direito (639-640) – S

Há cousa como ver um Paiaia (640) – S
Um calção de pindoba a meia zorra (641) – S
Um Rolim de Monai Bonzo Bramá (641-642) – S
Meninas, pois é verdade (645) – D
Ilustríssima Abadessa (645-646) – R
Pelo toucador, clamaís (647-648) – D
Parabém seja à vossa Senhoria (648) – S
Minha Senhora Dona Caterina (649) – S
Ontem a amar-vos me dispus, e logo (649-650) – S
Quem a primeira vez chegou a ver-vos (650) – S
De uma rústica pele, que antes dera (650-651) – S
Se Pica-flor me chamais (651) – D
Estamos na cristandade? (651-653) – D
Nenhuma Freira me quer (654-656) – D
Como vos hei de abrandar (656-657) – Q
Senhora Mariana, em que vos pes (657-658) – S
A bela composição (658) – D
Oh quem de uma Águia elevada (658-660) – R
Um doce, que alimpa a tosse (660-661) – D
Senhora minha: se de tais clausuras (662) – S
Confessa Sor Madama de Jesus (662-663) – S
Ó vós, quem quer que sejais (663-664) – D
No dia, em que a Igreja dá (665-666) – D
Conta-se pelos corrilhos (666-668) – D
Deixais, Pedro, o ser chatim (671) – D
Pedralves, não há alcançá-lo (672-678) – D
Sete anos a Nobreza da Bahia (678) – S
Apareceu na Bahia (678-679) – G

Adeus, Amigo Pedralves (680-683) – R
Sejais, Pedralves, bem-vindo (683-686) – D
Digam, os que argumentaram (686-688) – D
Treme a Pedro a passarinha (688-691) – D
Entre os demais Doutorandos (691-692) – D
Minha Reina, estou absorto (693) – D
Depois de mil petições (697-698) – R
Dizem, por esta comarca (698-700) – Re
Podeis desafiar com bizzarria (700-702) – O
De uma Moça tão ingrata (702-704) – Q
Fui ver a fonte da roça (704-705) – R
Tenho-vos escrito assaz (705-707) – Q
Menina: estou já em crer (707-709) – D
Se haveis por pouco custoso (709-710) – G
Se comestes por regalo (710-711) – D
Ao Velho, que está na roça (712) («Se mercê me não fazeis» – 712-713) – D
Senhora Beatriz: foi o demônio (713-714) – S
Aqui-d’El-Rei, que me matam^b (714-715) – R
Estes campos, que a firmeza (715-716) – G
Horas de contentamento (717-718) – G
Quize-te, Beliza, amar (718-719) – G
Deixei a Dama, a outrem, mas que fiz? (719-720) – S
Forasteiro descuidado (720) – R
Casai-vos, Brites, embora (721-723) – D
Vós casada, e eu vingado (723-724) – D
Não me culpes, Filena, não de ingrato (725) – S
Ontem ao romper da Aurora (729-730) – R
Que não vos enganais, digo (730-732) – D

Fui, Betica, à vossa casa (732-733) – R
Brás pastor inda donzelo (734) – D
Um Sansão de caramelo (734-735) – D
Bernardo, há quase dous anos (735-736) – G
Betica: a bom mato vens (737-738) – R
Culpa fora, Brites bela (738-739) – D
Toda a noite me desvelo (739-740) – D
Dá-me, Betica, cuidado (740-741) – D
Betica: a vossa charola (742-743) – D
Betica: que dó é esse (743) – D
Fábio: que pouco entendes de finezas (747) – S
Ditoso aquele, e bem-aventurado (747-748) – S
Quem perde o bem, que teve possuído (748) – S
O bem, que não chegou ser possuído (749) – S
Ditoso tu, que na palhoça agreste (749-750) – S
De que serviu tão florida (750-751) – D
Contente, alegre, ufano Passarinho (751-752) – S
Nasce o Sol, e não dura mais que um dia (752) – S
Que diré de tu crueldad (753-754) – G
Sobre esta dura penha (754-756) – En
Filena: eu que mal vos fiz (757-758) – D
Pelo mar do meu tormento (758) – D
Nasce a rosa, e nasce a flor (759-760) – G
Oh que cansado trago o sofrimento (760) – S
Montes, eu venho a buscar-vos (761) – R
Em o horror desta muda soledade (761-762) – S
Solos de mi triste enojo (762-763) – G
Oy, Fili, doble passion (763-764) – G

Por divertir saudades (765-766) – G
Nesta ausência, bem querido (766) – G
Porque não conhecia o que lograva (766-767) – S
Una, dos, trez estrellas, veinte, ciento (767) – S
Seis horas enche e outras tantas vaza (768) – S
Vai-te refazer ao mar (769-772) – G
Se não posso ir rastejando (772-773) – G
Numa ilustre academia (774-775) – G
Coração, que em pertender (775-776) – G
Serviu Luís a Isabel (776-777) – G
Amor, que es fuego, y amado (778-779) – G
Se houvera conformidade (779-780) – G
Vidinha: por que chorais (781) – G
De uns olhos se viu rendido (782-783) – G
Amigo contentamento (783-784) – G
Se dor me infunde no peito (785-786) – G
Eu vi, Senhores Poetas (789-792) – R
Ontem quanto te vi, meu doce emprego (792) – S
Maricas, quando te eu vi (793) – D
Tenho por admiração (793-795) – D
Os versos, que me pedis (795-797) – D
Bem conheço, Senhor, que hei errado (797-798) – G
Enfermou Clóri, Pastores^b (798-800) – R
Queixar-me a mais não poder (800-801) – G
Está presa uma Dama no Xadrez (802) – S
Na gaiola episcopal (802-803) – D
Dão agora em contender (807-808) – D
Retratar ao bizarro (808-810) – Se

Quando lá no ameno prado (810) – D
Deste castigo fatal (813-817) – R
Mui alta, e mui poderosa (817-818) – D
Senhora Lima, o que tem (818-819) – D
Co cirro nos estrefolhos (820) – G
Brás um Pastor namorado (821-822) – G
Rifão é justificado (822-823) – D
Na confusão do mais horrendo dia (823-824) – S
Acabou-se esta cidade (824-825) – R
Será primeiramente ela obrigada (826-827) – Sil
Uma casa para morar ... de botões (827-830) – OP
Tem Vasco para seus danos ... noventa anos (830) – Ov
O Muleiro, e o criado (831-832) – G
É justa razão, que eu gabe (832-833) – D
Dous monstros a Roma bela (834-835) – G
Sem tom, nem som por detrás^a (835-836) – D
Para escrever intentou (836-838) – D
Adormeci ao som do meu tormento (838) – S
Uma com outra são duas^b (839-840) – D
Dizem que é mui formosa Dona Urraca (840-841) – S
Querendo obrigar-me Amor (841-842) – D
Fábio: essa bizzarria (842-843) – R
Até vir a manhã serena, e pura (843) – S
Estais dada a Berzabu (844-846) – D
Vá de aparelho (846-849) – OP
Se acaso furtou, Senhor (849) – D
Botou Vicência uma armada (849-851) – D
Com vossos três amantes me confundo (851) – S

Lavai, lavai, Vicência esses sovacos (852) – S
Os vossos olhos, Vicência (852-853) – R
Vi-me Antônia, ao vosso espelho (853-854) – D
Brásia: que brabo desar! (854-857) – D
Qual encontra na luz pura (857-858) – D
Que cantarei eu agora (858-859) – D
Jelu, vós sois rainha das Mulatas (860) – S
Fazer um passadiço de madeira (860-861) – S
Marta: mandai-me um perdão (861-862) – D
Senhor Antônio de Andrade (862-863) – D
Indo à caça de tatus (863-864) – D
O teu hóspede, Catita (864-865) – R
Não me maravilha não^b (865-866) – D
Dizem, Luíza da Prima (866-867) – D
Até aqui blasonou meu alvedrio (868) – S
Um prazer, e um pesar quase irmanados (868-869) – S
Inácia, a vossa questão (869-870) – G
Carira: por que chorais? (870-871) – D
Quem tal poderia obrar (872) – D
O vício da Sodomia (872-874) – D
Coitada de quem (875-876) – Let
Putá Andresona, eu pecador te aviso (876-877) – Sil
Quem pudera de pranto soçobrado (877-878) – S
Alma gentil, espírito generoso (878) – S
Dona Secula in seculis Ranhosa (879) – S
Bertolinha gentil, pulcra, e bizarra (879-880) – S
Vês esse Sol de luzes coroado? (880) – S
Rubi, concha de perlas peregrina (880-881) – S

Tal desastre, e tal fracasso (881-883) – D
Goze a Corte o ambicioso (883) (alheio) – D
Ditoso Fábio, tu, que retirado (883) – S
Foi um tonto amancebado (884-888) – D
Senhor: o vosso tabaco (888) – D
Gentil-homem, valente e namorado (888-889) – S
Por gentil-homem vos tendes (889-890) – D
Arre lá co Aricobé (890-893) – D
Ei-lo vai desenfreado (894-897) – D
Nise, vossa formosura (897-899) – D
França está mui doente das ilhargas (899) – S
Vossa boca para mim (900) – D
Se de estéril em fomes dá o cometa (900-901) – S
O craveiro, que dizeis (901) – D
Estamos em noventa era esperada (901-902) – S
Ouçam os sebastianistas (902-905) – D
Que esteja dando o Francês (906-910) – Let
Descarto-me da tronga, que me chupa (910-911) – S
Amo sem poder falar (911) – G
Levou um livreiro a dente (911) – D
Por bem-afortunado (912-913) – Cp
Mandai-me, Senhores hoje (913-918) – R
As cruces dos dous ladrões (919-922) – D
Manas, depois que sou Freira (922) – G
Ontem vi no Areal (923-924) – R
Está o Logra torto? é cousa rara! (924) – S
Estou pasmado e absorto (925-927) – D
Este cabelo, que aora (927-928) – D

A medida para o malho (928) – G
Vendo tal desenvoltura (928-929) – D
Aquele não sei quê, que Inês te assiste (930) – S
Mulatinhas da Bahia (930-931) – G
Tão por força e sem razão (932-933) – G
É meu Damo tanto meu (933-934) – G
Não me maravilha não^a (935-938) – D
Senhor soldado donzelo (938-939) – D
Já vos ides, ai meu bem! (940) – OP
Ontem sobre a madrugada (941-943) – D
Laura minha, o vosso amante (943-944) – D
Vem, que estou para tas dar (945-946) – G
Fui à missa a São Gonçalo (946-947) – R
Maria todos os dias (948-949) – Let
Pelos naipes da baralha (950-951) – R
Ó tu, ó mil vezes tu (951) – D
Veio da infernal masmorra (951-953) – D
Eu Pedro Cabra da Índia (953-957) – R
Altercaram-se em questão (958-959) – D
Fretei-me co'a tintureira (959) – G
Dizem, que muito elevado (959-963) – D
Com cachopinha de gosto (963-964) – G
Amigo, a quem não conheço (964-966) – D
Quisera, Senhor Doutor (967) – D
Senhora Dona formosa (967-970) – Let
Eu vos retrato, Gregório (970-971) – R
Compôs Silvestre Cardoso (972) – D
Sois Silvestre tão manemo (973-974) – G

Viu-vos o vosso Parente (974-975) – D
Senhor Silvestre Cardoso (975-978) – D
Carira, que acariais (978-981) – D
O homem mais a mulher (981-982) – G
Crioula da minha vida (983-984) – R
Casou Filipa rapada (984-985) – D
Foi com fausto soberano (986-987) – D
Inda que de eu mijar tanto gosteis (987-988) – S
O casado de enfadado (988) – Let
Quem viu cousa como aquela (989-992) – D
Senhora Donzela: à míngua (992-994) – D
Diz, que a mulher da buzeira (994-997) – D
Vamos cada dia à roça (997-998) – R
Hoje em dia averiguou-se (998-999) – D
Muito mentes, Mulatinha (999-1000) – R
Estava Clóris sangrada (1000-1001) – D
Só vós, Josefa, só vós (1001-1003) – D
Senhora, é o vosso pedir (1004) – D
Foste tão presta em matar-me (1005-1006) – G
Mandou-me o filho da pu– (1006) – D
Corre por aqui uma voz (1006-1007) – D
Jogando Pedro, e Maria (1008) – Let
Catona, Ginga, e Babu (1009) – D
Ser um vento a nossa idade (1009-1011) – D
Caquenda, o vosso Jacó (1011-1013) – D
Brásia: aqui para entre nós (1014-1015) – D
Por estar na vossa graça (1016-1018) – D
Já que entre as calamidades (1019-1022) – D

Pela alma dessa almofada (1025-1026) – D
Vêem vocês este Fernando (1026-1027) – D
Que pouco sabe de amor (1027-1028) – D
Valha o diabo o concerto (1029-1030) – R
Estou triste, e solitário (1030-1031) – D
Trinta anos, ricos e belos (1032-1033) – G
Partiu entre nós Amor (1033-1034) – D
Não vos pude merecer (1034-1035) – D
Adeus, meu Pernamerim (1035-1036) – R
Veio aqui o Moçorongo (1037-1038) – R
Mandais-me vossas lembranças (1038-1040) – R
Senhor Inácio, é possível (1040-1042) – R
Ao pasto de Santo Antônio (1042-1043) (Tomás Pinto Brandão) – R
Gostou da vossa Lira a minha Musa (1044-1045) – T
Oh que esvaída trago a esperança (1045-1046) – S
Recebi as tuas regras (1046-1048) – R
Dizem os experimentados (1049-1050) – G
É chegada a Catona (1050-1051) – En
Quem deu à Pomba feitiços? ... Mestiços (1051-1052) – Ov
Jactou-se o meu alvedrio (1055-1056) – G
Beleta a vossa perna tão chagada (1056-1057) – S
Colheu-vos na esparrela (1057-1059) – D
Beleta, eu zombeteava (1060-1061) – R
Achei Anica na fonte (1065-1066) – R
Querem matar-me os teus olhos (1066-1067) – R
Anica, o que me quereis (1067-1068) – D
Não te posso ver, Anica (1069) – R
Um cruzado pede o homem (1070-1071) – R

Na flor da idade à morte te rendeste (1071-1072) – S
Há cousa como estar em São Francisco (1075) – S
Ou o sítio se acabou (1075-1077) – D
Está o sítio esgotado (1077-1079) – D
Segunda vez tomo a pena (1079-1081) – D
Senhor Henrique da Cunha (1082-1084) – R
Córdula da minha vida (1084-1085) – R
A Cabra de Cajaíba (1085-1087) – D
Aqui-d’El-Rei, que me mata^a (1087-1088) – R
Um Frade no Bananal (1089-1091) – D
Não posso cobrar-lhes medo (1091-1093) – R
A vós digo, Putinhas franciscanas (1093-1095) – Ca
Na nova Jerusalém (1096-1097) – D
Fomos a Pernamerim (1097-1100) – D
Eu perco, Nise, o sossego (1100-1101) – D
Não me posso ter, Susana (1102-1103) – D
Parti o bolo, Luzia (1103-1104) – D
Senhor Mestre de jornal (1105-1106) – D
Para mim, que os versos fiz (1106-1107) – D
Senhora Velha: se é dado (1108-1109) – D
Na Catala me encontrei (1109-1110) – R
Queixam-se, minha Esperança (1110-1112) – D
Não vêm, como mentiu Chico Ferreira! (1112) – S
Quem deixa o seu amigo por arroz (1113) – S
Que vai por lá, Senhor, que vai por lá (1113-1114) – S
Amigo Lopo Teixeira (1114-1116) – D
Creio, Senhor Surgião (1116-1117) – D
Ó Ilha rica, inveja de cambaia (1117-1118) – S

Passei pela Ilha Grande (1118-1119) – R
Ilha de Itaparica, alvas areias (1120) – S
Que vai por lá, Senhores Cajaíbas (1120-1121) – S
Tenho amargas saudades (1121-1124) – R
Viva o insigne ladrão (1124) – D
Um Curioso deseja (1124-1125) – D
Olha, Barqueiro atrevido (1125-1127) – D
Susana: o que me quereis (1127-1129) – D
Vieram os Flamengos, e o Padrinho (1129-1130) – S
Se a morte anda de ronda, a vida trota (1130) – S
Senhor confrade da bota (1130-1132) – D
Quem vos chama atirador (1132-1133) – D
Vós sois, João, tão ingrato (1133-1134) – D
Ah Senhor! quanto me pesa (1135-1137) – D
Estou, Senhor, da vossa mão tocado (1137-1138) – S
Querido Filho meu, ditoso esprito (1138) – S
Dá-me Amor a escolher (1141-1142) – D
Quis ir à festa da Cruz (1142-1144) – R
Inácia, vós que me vedes (1144) – D
A ser bela a formosura (1145) – R
Branca em mulata retinta (1146-1147) – D
Pariu numa madrugada (1147-1148) – D
Quita, São Pedro me leve (1151-1152) – R
Este favor, que é valia (1152-1153) – D
Quita, como vos achais (1153-1154) – D
Vim ao sítio num lanchão (1154-1156) – D
Que febre têm tão tirana (1156-1157) – D
Que têm os menstros comigo? (1157-1160) – R

Que me quer o Brasil, que me persegue? (1163) – S
Não sei, para que é nascer (1164-1169) – Cop
É uma das mais célebres histó– (1170) – S
Adeus praia, adeus Cidade (1170-1173) – R
Que hoje à força meu fado (1179-1180) – G
Passar la vida, sin sentir que passa (1180-1181) – S
Angola é terra de pretos (1181-1183) – R
Nesta turbulenta terra (1183-1188) – Cop
Por entre o Beberibe, e o Oceano (1191) – S
O vosso Passo, Senhor (1191-1192) – D
Um negro magro em sufilié mui justo (1192) – S
Peregrina Florência Portuguesa (1195) – S
Flores na mão de uma flor (1195-1196) – R
Quem me engrandece por flor (1196-1197) – R
Bela Floralva, se Amor (1197-1198) – D
Senhor Abelha, se Amor (1198) – D
Não me farto de falar (1198-1199) – D
Floralva: que desventura (1200) – D
Por glória, e não desventura (1201) – D
Já desprezei, sou hoje desprezado (1202) – S
Querido um tempo, agora desprezado (1202-1203) – S
Ser decoroso amante, e desprezado (1203) – S
Querida amei, prossigo desdenhada (1203-1204) – S
Amar não quero, quando desdenhada (1204) – S
Que importa se amo, que ame desdenhada (1204-1205) – S
Que me queres, porfiado pensamento (1205) – S
Senhora Florenciana, isto me embaça (1206) – S
Ausentou-se Floralva, e ocultou (1206-1207) – S

Oh dos cerúleos abismos (1207-1209) – R
Entre, ó Floralva, assombros repetidos (1209) – S
Dos vossos zelos presumo (1209-1211) – D
Tão depressa vos dais por despedida (1211) – S
Chorai, tristes olhos meus (1211-1212) – R
Eu com duas Damas vim (1215) – G
Fragante Rosa em Jericó plantada (1215-1216) – S
Oh que de rosas amanhece o dia! (1216) – S
Desse cristal, que desce transparente (1216-1217) – S
Clara sim, mas breve esfera (1217-1219) – D
Por sua mão soberana (1219-1220) – D
Como estais, Louro diz Filis (1220-1222) – R
Ana, felice foste, ou Feliciano (1222) – S
Marinículas todos os dias (1223-1228) – OP
Corpo a corpo à campanha embravecida (1231) – S
Um Reino de tal valor (1232-1245) (Tomás Pinto Brandão) – Let

2. Relação dos poemas, separados por espécies, apresentada alfabeticamente e com actualização ortográfica

I. Canções aliradas

A vós digo, putinhas franciscanas (1093-1095)
Oh, não te espantes, não, Dom Antonio (139-142)
Ouve, magano, a voz de quem te canta (265-267)

II. Canções petrarquistas

Por bem-afortunado (912-913)

III. Coplas castelhanas

Saiu a sátira má (541-543)

IV. Coplas de pé quebrado

Não sei para que é nascer (1164-1169)

Nesta turbulenta terra (1183-1188)

Pois me deixais pelo jogo (292-293)

V. Endechas

É chegada a Catona (1050-1051)

Morreste, Ninfa bela (408-410)

Sobre esta dura penha (754-756)

VI. Glosas em décimas heptassilábicas

A medida para o malho (928)

À Mesa do Sacramento (106-107)

Agora, Senhor, espero (110-111)

Ai, meu Deus, que já não sei (99-100)

Ai, meu Deus, quem merecera (97-98)

Ai, quem bem considerara (114-115)

Amigo contentamento (783-784)

Amo sem poder falar (911)

Amor, que es fuego, y amado (778-779)

Apareceu na Baía (678-679)

Bem sei, meu amado objecto (117-118)

Bernardo, há quase dous anos (735-736)

Brás, um pastor namorado (821-822)

C'o cirro nos estrefolhos (820)
Chegou o nosso Prelado (211-212)
Clori, en el prado anteayer (524-525)
Com cachopinha de gosto (963-964)
Como assim, Clóri divina (523-524)
Coração, que em pretender (775-776)
Corazón, siente tu anhelo (422-423)
Corazón, sufre y padece (423-424)
Cuidei que não permitisse (101-102)
De um barro frágil e vil (103-104)
De uns olhos se viu rendido (782-783)
Depois de crucificado (91-92)
Dizem os exp'rimentados (1049-1050)
Dos veces muerto me hallo (414-415)
Dous monstros a Roma bela (834-835)
É meu damo tanto meu (933-934)
En flor, mis Flores, se muere (413-414)
Entrou um bêbado um dia (88)
Esta alma, meu Redentor (98-99)
Estes campos, que a firmeza (715-716)
Eu com duas Damas vim (1215)
Foste tão presta em matar-me (1005-1006)
Fretei-me co'a tintureira (959)
Gosta Cristo de mostrar (87)
Horas de contentamento (717-718)
Hoy, Fili, doble pasión (763-764)
Inácia, a vossa questão (869-870)
Já da Primavera entrou (147-150)

Já requintada a fineza (105-106)
Já sei, meu Senhor, que vivo (94-95)
Jactou-se o meu alvedrio (1055-1056)
Manas, depois que sou freira (922)
Mostrai, Senhor, a grandeza (113-114)
Mulatinhas da Baía (930-931)
Nada, meu Senhor, vos digo (119-120)
Não é minha voz ousada (111-112)
Nasce a rosa e nasce a flor (759-760)
Nesta ausência, bem querido (766)
No Céu pardo de Francisco (245-246)
Numa cruz vos exaltastes (89-90)
Numa ilustre Academia (774-775)
O homem mais a mulher (981-982)
O moleiro e o criado (831-832)
Oh, quem tivera empregados (95-96)
Passeias em giro a chama (574-575)
Por divertir saudades (765-766)
Quando esperava gozar (590-591)
Quando o livrinho perdestes (85-86)
Que diré de tu crueldad (753-754)
Que hoje à força meu fado (1179-1180)
Queixar-me a mais não poder (800-801)
Quem fora tão fino amante (115-116)
Quise-te, Belisa, amar (718-719)
Recopilou-se o Direito (38-39)
Se dor me infunde no peito (785-786)
Se haveis por pouco custoso (709-710)

Se houvera conformidade (779-780)
Se não posso ir rastejando (772-773)
Se no Pão vos disfarçais (102-103)
Se todo a vós me dedico (118-119)
Sendo Sol que dominais (90-91)
Senhora velha roupeira (177-178)
Serviu Luís a Isabel (776-777)
Si por fuerza del respecto (418-419)
Só o vosso entendimento (244-245)
Sois, Silvestre, tão manemo (973-974)
Sol de justiça divino (109-110)
Solos de mi triste enojo (762-763)
Tão por força e sem razão (932-933)
Todo amante e todo digno (93-94)
Três vezes grande, Senhor (107-108)
Trinta anos, ricos e belos (1032-1033)
Vai-te refazer ao mar (769-772)
Vem, que estou para tas dar! (945-946)
Vidinha, por que chorais? (781)

VII. Glosas em oitava-rima

Bem conheço, Senhor, que hei errado (797-798)
Filha minha, Isabel, alma ditosa (126-129)

VIII. Letrilhas

A quem não causa desmaio (282-284)
Ao som de uma guitarrilha (447-448)
Cansado de vos pregar (368-370)

Coitada de quem (875-876)
Como nada vêem (361-366)
Destes que campam no mundo (347-349)
Doutor Gregório Garanha (603-610) (Lourenço Ribeiro)
Eu, que me não sei calar (212-215)
Hoje a Musa me provoca (595-600) (alheia)
Jogando Pedro e Maria (1008)
Maria todos os dias (948-949)
Naquele grande motim (217-219)
O casado, de enfadado (988)
Os dias se vão (505-506)
Pois me enfada o teu feitio (226-228)
Que ande o mundo mascarado (371-396)
Que esteja dando o Francês (906-910)
Quinze mil réis d'antemão (260-262)
Se o descuido do futuro (73-75)
Senhora Dona formosa (967-970)
Toda a cidade derrota (339-340)
Tratam de diminuir (341-343)
Um branco muito encolhido (600-603)
Um Reino de tal valor (1232-1245) (Tomás Pinto Brandão)
Um vendilhão baixo e vil (352-355)
Uma cidade tão nobre (34-37)

IX. “Ovillejos”

Que falta nesta cidade?/ Verdade (56-58)
Quem deu à Pomba feitiços?/ Mestiços (1051-1052)
Quer-me mal esta cidade/ Pela verdade (55-56)

Tem Vasco para seus danos/ Noventa anos (830)

X. Poemas em décimas heptassilábicas

A bela composição (658)

A cabra de Cajaíba (1085-1087)

A nossa Sé da Baía (195)

A quem não dá aos fiéis (164-165)

A vós, Padre Baltasar (230-232)

Ah, Senhor, quanto me pesa (1135-1137)

Ai de mim, se neste intento (78-80)

Ai, Lise, quanto me pesa (522)

Altercaram-se em questão (958-959)

Amanheceu finalmente (448-454)

Amanheceu quarta-feira (456-460)

Amigo, a quem não conheço (964-966)

Amigo Lopo Teixeira (1114-1116)

Amigo Senhor José (280-282)

Anica, o que me quereis (1067-1068)

Antes de ser fabricada (82-83)

Ao Padre Vigário a flor (240-241)

Ao velho que está na roça (712) («Se mercê me não fazeis» – 712-713)

Apareceram tão belas (201-203)

Aqui chegou o Doutor (322-324)

Aqui jaz o coração^a (133)

Aqui jaz o coração^b (134)

Arre lá, c'o aricobé! (890-893)

As comédias se acabaram (472-474)

As cruces dos dous ladrões (919-922)

Atrevido, este criado (324)
Babu, o ter eu caído (578-579)
Banguê, que será de ti (182-183)
Basta, Senhor Capitão (300-302)
Bela Floralva, se Amor (1197-1198)
Betica, a vossa charola (742-743)
Betica, que dó é esse (743)
Botou Vicência uma armada (849-851)
Branca em mulata retinta (1146-1147)
Brás pastor, inda donzelo (734)
Brásia, aqui para entre nós (1014-1015)
Brásia, que bravo desar! (854-857)
Caquenda, o vosso Jacó (1011-1013)
Carira, por que chorais? (870-871)
Carira, que acareaís (978-981)
Casai-vos, Brites, embora (721-723)
Casou Filipa rapada (984-985)
Catona, Ginga e Babu (1009)
Clara sim, mas breve esfera (1217-1219)
Clóris, nas festas passadas (485-491)
Colheu-vos na esparrela (1057-1059)
Compôs Silvestre Cardoso (972)
Conta-se pelos corrilhos (666-668)
Corre por aqui uma voz (1006-1007)
Creio, Senhor Ç'urgião (1116-1117)
Culpa fora, Brites bela (738-739)
Da tua perada mica (221-223)
Dá-me Amor a escolher (1141-1142)

Dá-me, Betica, cuidado (740-741)
Dão agora em contender (807-808)
De fornicário em ladrão (255-256)
De que serviu tão florida (750-751)
Deixais, Pedro, o ser chatim (671)
Digam os que argumentaram (686-688)
Diz que a mulher da buzeira (994-997)
Dizei, queridos amores (527)
Dizem, Luísa da Prima (866-867)
Dizem que muito elevado (959-963)
Dizem que o vosso cu, Cota (443)
Dizem, Senhor Capitão (290-292)
Dize-me, Maria Viegas (439-442)
Dos vossos zelos presumo (1209-1211)
É justa razão que eu gabe (832-833)
Ei-lo! Vai desenfreado (894-897)
Em três partes enterrado (134)
Entre os demais Doutorandos (691-692)
Esperando uma bonança (416-418)
Essas flores, que uma figa (522-523)
Está o sítio esgotado (1077-1079)
Estais dada a Berzabu (844-846)
Estamos na cristandade? (651-653)
Estava Clóris sangrada (1000-1001)
Estava o Doutor Gilvaz (550-553)
Este cabelo, que aora (927-928)
Este favor, que é valia (1152-1153)
Este que de Nise conto (555-557)

Estou pasmado e absorto (925-927)
Estou triste e solitário (1030-1031)
Eu perco, Nise, o sossego (1100-1101)
Faltava para alegria (275-276)
Fez-se a segunda jornada (454-456)
Ficaram neste intervalo (269-271)
Filena, eu que mal vos fiz (757-758)
Floralva, que desventura (1200)
Foi com fausto soberano (986-987)
Foi das Onze Mil Donzelas (491-501)
Foi um tonto amancebado (884-888)
Fomos a Pernamirim (1097-1100)
Fui hoje ao Campo da Palma (585-586)
Goze a Corte o ambicioso (883) (alheio)
Graças a Deus que logrei (624-625)
Grande comédia fizeram (474-476)
Hoje em dia averiguou-se (998-999)
Inácia, vós que me vedes (1144)
Inda está por decidir (207)
Indo à caça de tatus (863-864)
Isto faz-se à gente honrada? (287-288)
Já que a puta Zabelona (632-634)
Já que entre as calamidades (1019-1022)
Jogaram a espadilha (325-327)
Lágrimas afectuosas (515-517)
Laura minha, o vosso amante (943-944)
Letrado, que cachimbais (559-560)
Levou um livreiro a dente (911)

Mandou-me o filho da pu- (1006)
Maricas, quando te eu vi (793)
Marta, mandai-me um perdão (861-862)
Menina, estou já em crer (707-709)
Meninas, pois é verdade (645)
Meu amado Redentor (71-73)
Meu Capitão dos Infantes (278-279)
Meu Joanico, uma Dama (295-297)
Meu Senhor Sete Carreiras (282)
Minha gente, você vê (297-298)
Minha reina, estou absorto (693)
Mui alta e mui poderosa (817-818)
Na gaiola episcopal (802-803)
Na nova Jerusalém (1096-1097)
Na *República*, Senhor^a (545)
Na *República*, Senhor^b (546) (Gonçalo Soares da Franca)
Não era muito, Babu (581-582)
Não me espanto que você (233-234)
Não me farto de falar (1198-1199)
Não me maravilha, não^a (935-938)
Não me maravilha, não^b (865-866)
Não me posso ter, Susana (1102-1103)
Não vos pude merecer (1034-1035)
Nenhuma Freira me quer (654-656)
Nesse precipício, Conde (132)
Nise, vossa formosura (897-899)
No beco do cagalhão (176)
No culto que a terra dava (166-167)

No dia em que a Igreja dá (665-666)
No grande dia do Amparo (476-479)
Numa manhã tão serena (401-402)
Nunca cuidei do burel (262-263)
O craveiro que dizeis (901)
O Cura, a quem toca a cura (208-210)
Ó galileu requerente (561-562)
O lavar depois importa (579-581)
O Senhor João Teixeira (284-287)
Ó tu, ó mil vezes tu (951)
O vício da sodomia (872-874)
Ó vós, quem quer que sejais (663-664)
O vosso Passo, Senhor (1191-1192)
Olha, barqueiro atrevido (1125-1127)
Ontem, para ressurgir (572-574)
Ontem, Senhor Capitão (294-295)
Ontem, sobre a madrugada (941-943)
Os versos que me pedis (795-797)
Ou o sítio se acabou (1075-1077)
Ouçam os sebastianistas (902-905)
Padre, a casa está abrasada (238-239)
Para escrever intentou (836-838)
Para esta Angola enviado (236-238)
Para mim, que os versos fiz (1106-1107)
Pariu numa madrugada (1147-1148)
Parti o bolo, Luzia (1103-1104)
Partiu entre nós Amor (1033-1034)
Passou o Surucucu (299-300)

Pedr'alves, não há alcançá-lo (672-678)
Pela alma dessa almofada (1025-1026)
Pelo mar do meu tormento (758)
Pelo toucador clamaís (647-648)
Peralvilho, o Peralvilho (563-564)
Por estar na vossa graça (1016-1018)
Por gentil-homem vos tendes (889-890)
Por glória, e não desventura (1201)
Por sua mão soberana (1219-1220)
Por vida do meu Gonçalo (533-534)
Porque a fama vos celebre (302-305)
Preso está no Limoeiro (288-290)
Qual encontra na luz pura (857-858)
Quando lá no ameno prado (810)
Que cantarei eu agora (858-859)
Que febre têm tão tirana (1156-1157)
Que não vos enganais, digo (730-732)
Que néscio que era eu então (349-352)
Que pouco sabe de amor (1027-1028)
Queixam-se, minha Esperança (1110-1112)
Quem da religiosa vida (195-197)
Quem tal poderia obrar (872)
Quem viu cousa como aquela (989-992)
Quem vos chama atirador (1132-1133)
Quem vos mete, Frei Tomás (247-248)
Quem vos viu na terra entrar (547-549)
Querendo obrigar-me Amor (841-842)
Quisera, Senhor Doutor (967)

Quita, como vos achais (1153-1154)
Reverendo Frei António (249-250)
Reverendo Frei Carqueja (251-255)
Reverendo Frei Fodaz (267-269)
Reverendo Frei Sovela (264-265)
Reverendo Padre Alvar (234-236)
Reverendo Padre em Cristo (256-260)
Rifão é justificado (822-823)
Saudades, que me quereis (518-519)
Se acaso furtou, Senhor (849)
Se comestes por regalo (710-711)
Se da Guarda pareceis (163)
Se pica-flor me chamais (651)
Se vós fôreis tão ousado (305-307)
Segunda vez tomo a pena (1079-1081)
Sejais, Pedr'alves, bem-vindo (683-686)
Sem tom nem som, por detrás^a (835-836)
Senhor Abelha, se Amor (1198)
Senhor António de Andrade (862-863)
Senhor confrade da bota (1130-1132)
Senhor, deste meu sobrinho (162)
Senhor mestre de jornal (1105-1106)
Senhor, o vosso tabaco (888)
Senhor, os negros juízes (161)
Senhor, os padres daqui (203-204)
Senhor, se quem vem não tarda (160-161)
Senhor Silvestre Cardoso (975-978)
Senhor soldado donzelo (938-939)

Senhora donzela, à míngua (992-994)
Senhora, é o vosso pedir (1004)
Senhora Lima, o que tem (818-819)
Senhora velha, se é dado (1108-1109)
Senhores, com que motivo (327-329)
Ser um vento a nossa idade (1009-1011)
Seres formosa, Teresa (616-617)
Só vós, Josefa, só vós (1001-1003)
Susana, o que me quereis (1127-1129)
Tal desastre e tal fracasso (881-883)
Tanta virtude excelente (130-131)
Tem Lourenço boa a taca (460-464)
Tempo, que tudo trasfegas (142-144)
Tenho por admiração (793-795)
Teresa, muito me prezo (628)
Teté, sempre desabrida (621-622)
Toda a noite me desvelo (739-740)
Tornaram-se a emborrachar (479-484)
Treme a Pedro a passarinha (688-691)
Um benemérito peito (205-206)
Um curioso deseja (1124-1125)
Um doce que alimpa a tosse (660-661)
Um frade no bananal (1089-1091)
Um Sansão de caramelo (734-735)
Uma com outra são duas^b (839-840)
Vêem vocês este Fernando? (1026-1027)
Veio a Páscoa do Natal (468-472)
Veio ao Espírito Santo (168-175)

Veio da infernal masmorra (951-953)
Vejo-me entre as incertezas (403)
Vendo tal desenvoltura (928-929)
Victor, meu Padre Latino (216-217)
Vim ao sítio num lanchão (1154-1156)
Vi-me, Antónia, ao vosso espelho (853-854)
Viu-vos o vosso parente (974-975)
Viva o insigne ladrão (1124)
Vós casada e eu vingado (723-724)
Vós não quereis, cutilada (553-555)
Vós sois, João, tão ingrato (1133-1134)
Vossa boca para mim (900)
Vossarcê, Senhora Quita (631)

XI. Poemas em oitava-rima

Herói, Numen, Herói soberano (311-318)
Oitavas canto agora por preceito (189-191)
Podeis desafiar com bizzaria (700-702)
Vemos a luz (ó caminhante, espera!) (408)

XII. Poemas em quintilhas heptassilábicas

À Rainha celestial (83-84)
Como vos hei-de abrandar (656-657)
De uma moça tão ingrata (702-704)
Tenho-vos escrito assaz (705-707)

XIII. Poemas em redondilhas

Dizem por esta comarca (698-700)

Sabei, Custódia, que Amor (534-536)

Salve, Celeste Pombinha (63-66)

Suspiros, que pretendeis (420-421)

XIV. Poemas em tercetos decassilábicos

Eu sou aquele que os passados anos (366-368)

Gostou da vossa Lira a minha Musa (1044-1045)

XV. Romances

A ser bela a formosura (1145)

Acabou-se esta cidade (824-825)

Achei Anica na fonte (1065-1066)

Adeus, amigo Pedr'alves (680-683)

Adeus, meu Pernamirim (1035-1036)

Adeus, praia, adeus, cidade (1170-1173)

Agora que sobre a cama (586-588)

Agora saio eu a campo (180-182)

Alto, divino impossível (429-431)

Amigo Bento Pereira (279-280)

Angola é terra de pretos (1181-1183)

Ao pasto de Santo António (1042-1043) (Tomás Pinto Brandão)

Aqui-del-rei, que me mata^a (1087-1088)

Aqui-del-rei, que me matam^b (714-715)

Babu, como há-de ser isto? (570-572)

Babu, dai graças a Deus (569-570)

Beleta, eu zombeteava (1060-1061)

Betica, a bom mato vens! (737-738)

Chorai, tristes olhos meus (1211-1212)

Como estais, Louro?, diz Fílis (1220-1222)

Córdula da minha vida (1084-1085)

Crioula da minha vida (983-984)

Dâmaso, aquele madraço (223-226)

Daqui, desta praia grande (150-153)

Depois de mil petições (697-698)

Desta vez acabo a obra (178-180)

Deste castigo fatal (813-817)

Deus vos dê vida, Babu (575-576)

Enfermou Clóri, pastores^a (526-527)

Enfermou Clóri, pastores^b (798-800)

Enfim, pois Vossa Mercê (427-429)

Era a Dominga primeira (466-468)

Eu, Pedro, cabra da Índia (953-957)

Eu vi, Senhores Poetas (789-792)

Eu vos retrato, Gregório (970-971)

Eugénia, convosco falo (567-568)

Fábio, essa bizzarria (842-843)

Flores na mão de uma flor (1195-1196)

Forasteiro descuidado (720)

Fui à missa a São Gonçalo (946-947)

Fui, Babu, à vossa casa (576-578)

Fui, Betica, à vossa casa (732-733)

Fui ver a fonte da roça (704-705)

Generoso Dom Francisco (154-157)

Ilustríssima Abadessa (645-646)

Já que me põem a tormento (39-54)

Mandai-me, Senhores, hoje (913-918)

Mandais-me vossas lembranças (1038-1040)
Mando buscar a resposta (588-590)
Meu Capitão, meu amigo (276-278)
Montes, eu venho a buscar-vos (761)
Montes, eu venho outra vez (508-510)
Morro de desconfianças (512-514)
Muito mentes, mulatinha! (999-1000)
Na Catala me encontrei (1109-1110)
Na roça os dias passados (619-621)
Não posso cobrar-lhes medo (1091-1093)
Não te posso ver, Anica (1069)
O teu hóspede, catita (864-865)
Oh, dos cerúleos abismos (1207-1209)
Oh, quem de uma águia elevada (658-660)
Olá digo, ó vós, Teresa (615-616)
Ontem, ao romper da aurora (729-730)
Ontem, Nise, à prima noite (355-361)
Ontem vi no Areal (923-924)
Os vossos olhos, Vicência (852-853)
Os zelos, minha Teresa (625-626)
Passei pela Ilha Grande (1118-1119)
Pelos naipes da baralha (950-951)
Por esta rua, Teresa (618-619)
Preso entre quatro paredes (144-146)
Que têm os mênstros comigo? (1157-1160)
Que todo o bem se faria (622-623)
Quem me engrandece por flor (1196-1197)
Querem matar-me os teus olhos (1066-1067)

Quis ir à festa da Cruz (1142-1144)
Quita, São Pedro me leve (1151-1152)
Recebi as tuas regras (1046-1048)
Senhor Henrique da Cunha (1082-1084)
Senhor Inácio, é possível (1040-1042)
Senhora Cota Vieira (437-439)
Senhora Dona Baía (334-339)
Tenho amargas saudades (1121-1124)
Tremendo chego, meu Deus (70-71)
Um cruzado pede o homem (1070-1071)
Valha o diabo o concerto (1029-1030)
Valha o diabo os cajú (464-466)
Vamos cada dia à roça (997-998)
Vão-se as horas, cresce o dia (528-529)
Veio aqui o Moçorongo (1037-1038)

XVI. Seguidilhas

Retratar ao bizarro (808-810)

XVII. Silvas

Ilustre e reverendo Frei Lourenço (610-612)
Putá Andrezona, eu pecador te aviso (876-877)
Reverendo Vigário (219-221)
Será primeiramente ela obrigada (826-827)

XVIII. Sonetos

A cada canto um grande conselheiro (33)
À margem de uma fonte que corria (520)

Adeus, vão pensamento, adeus, cuidado (431)
Adormeci ao som do meu tormento (838)
Ai, Custódia! Sonhei; não sei se o diga (537)
Alma ditosa que na Empírea Corte (410-411)
Alma gentil, espírito generoso (878)
Alto Príncipe, a quem a Parca bruta (187)
Alto sermão, egrégio e soberano (215)
Amar não quero, quando desdenhada (1204)
Amigo Capitão, forte e guerreiro (275)
Amor, cego, rapaz, travesso e zorro (511)
Ana, felice foste, ou Feliciano (1222)
Anjo no nome, Angélica na cara (406)
Aquele não sei quê que, Inês, te assiste (930)
Ardor em coração firme nascido (514-515)
Astro do prado, estrela nacarada (407-408)
Até aqui blasonou meu alvedrio (868)
Até vir a manhã serena e pura (843)
Ausentou-se Floralva e ocultou (1206-1207)
Beleta, a vossa perna tão chagada (1056-1057)
Bem disse eu logo que éreis venturosa (125)
Bem-vindo seja, Senhor, Vossa Ilustríssima (200)
Bertolinha gentil, pulcra e bizarra (879-880)
Bote a sua casaca de veludo (639)
Brilha em seu auge a mais luzida estrela (204-205)
Cada dia vos cresce a formosura (568)
Carregado de mim ando no mundo (347)
Casou-se nesta terra esta e aquele (557-558)
Chegando à Cajaíba vi Antonica (591-592)

Com vossos três amantes me confundo (851)
Como corres, arroio fugitivo? (424-425)
Como exalas, penhasco, o licor puro (420)
Como na cova tenebrosa e escura (81)
Confessa Sor Madama de Jesus (662-663)
Contente, alegre, ufano passarinho (751-752)
Corpo a corpo, à campanha embravecida (1231)
Corrente que do peito desatada (517)
Cresce o desejo, falta o sofrimento (406)
Dama cruel, quem quer que vós sejais (415-416)
De repente e c'os mesmos consoantes (546)
De uma dor de garganta adoceastes (527-528)
De uma rústica pele que antes dera (650-651)
Debuxo singular, bela pintura (402)
Deixe, Senhor beato, a beati- (555)
Deixei a Dama a outrem; mas que fiz? (719-720)
Depois de consoarmos um tremço (634-635)
Descarto-me da tronga que me chupa (910-911)
Desmaiastes, meu bem, quando uma vida (627)
Desse cristal que desce transparente (1216-1217)
Deu agora o Frisão em requerente (558)
Devem de ter-me aqui por um orate (544)
Discreta e formosíssima Maria^a (507)
Discreta e formosíssima Maria^b (507-508)
Ditoso aquele e bem-aventurado (747-748)
Ditoso Fábio, tu que retirado (883)
Ditoso tu, que na palhoça agreste (749-750)
Divina flor, si en esa pompa vana (76)

Dizem que é mui formosa Dona Urraca (840-841)

Do Prado mais ameno a flor mais pura (157)

Dona *secula in seculis* ranhosa (879)

Douto, prudente, nobre, humano, afável (320)

É este memorial de um afligido (322)

É questão mui antiga e altercada (319)

É uma das mais célebres histó- (1170)

Em essa de cristal campanha errante (157-158)

Em o horror desta muda soledade (761-762)

Entre aplausos gentis, com luz preclara (167-168)

Entre as partes do todo, a melhor parte (67)

Entre, ó Floralva, assombros repetidos (1209)

Errada a conclusão hoje conheça (412)

Esqueça-se o materno sentimento (319)

Está o Logra torto? É cousa rara! (924)

Está presa uma Dama no xadrez (802)

Estamos em noventa, era esperada (901-902)

Estas as novas são de António Luí- (175)

Este mármore encerra, ó peregrino (198-199)

Este Padre Frisão, este sandeu (229)

Este, Senhor, que fiz leve instrumento (123)

Estou, Senhor, da vossa mão tocado (1137-1138)

Fábio, que pouco entendes de finezas! (747)

Faça medidas de A com pé direito (639-640)

Fazer um passadiço de madeira (860-861)

Filhós, fatias, sonhos, mal-assadas (447)

Flor em botão nascida e já cortada (411)

Fragante Rosa em Jericó plantada (1215-1216)

França está mui doente das ilhargas (899)
Furão das tripas, sanguessuga humana (242)
Gentil-homem, valente e namorado (888-889)
Há cousa como estar em São Francisco (1075)
Há cousa como ver o Sô Mandu (560-561)
Há cousa como ver um Paiaia (640)
Hoje é melhor ter mina que ter fama (188-189)
Hoje os Matos incultos da Baía (199)
Hoje pó, ontem Deidade soberana (123-124)
Horas contando, numerando instantes (511)
Ilha de Itaparica, alvas areias (1120)
Inda que de eu mijar tanto gosteis (987-988)
Isto que ouço chamar por todo o mundo (77)
Já desprezei, sou hoje desprezado (1202)
Jelu, vós sois Rainha das mulatas (860)
Largo em sentir, em respirar sucinto (415)
Lavai, lavai, Vicência, esses sovacos (852)
Lobo cerval, fantasma pecadora (320-321)
Mancebo sem dinheiro, bom barrete (543-544)
Meu Deus, que estais pendente em um madeiro (69)
Minha Senhora Dona Caterina (649)
Na conceição o sangue esclarecido (88)
Na confusão do mais horrendo dia (823-824)
Na flor da idade à morte te rendeste (1071-1072)
Na oração que desaterra aterra (77-78)
Na parte da espessura mais sombria (432-433)
Nace el Sol, de los astros presidente (158-159)
Não me culpes, Filena, não, de ingrato (725)

Não sei em qual se vê mais rigorosa (518)
Não te vás, esperança presumida (407)
Não vêem como mentiu Chico Ferreira? (1112)
Não vi em minha vida a formosura (403)
Nasce o Sol e não dura mais que um dia (752)
Nasces, Infanta bela, e com ventura (124)
Nasceste em pranto (débito preciso) (318)
Nascestes bela e fostes entendida (125-126)
Neste mundo é mais rico o que mais rapa (370)
Neste túmulo a cinzas reduzido (198)
No reino de Neptuno submergido (158)
Nos assuntos que dais à vossa fama (189) (Bernardo Vieira Ravasco)
Nos últimos instantes da partida (519-520)
Num dia próprio a liberalidades (159)
O alegre do dia entristecido (80)
O bem que não chegou ser possuído (749)
Ó Ilha rica, inveja de Cambaia (1117-1118)
Ó magno Serafim que a Deus voaste (85)
O todo sem a parte não é todo (67)
Ó tu, do meu amor fiel traslado (425)
Ofendi-vos, meu Deus, bem é verdade (68-69)
Oh, caos confuso, labirinto horrendo (510)
Oh, caso o mais fatal da triste sorte! (137)
Oh, quanta divindade, oh, quanta graça (68)
Oh, que cansado trago o sofrimento! (760)
Oh, que de rosas amanhece o dia (1216)
Oh, que esvaída trago a esperança (1045-1046)
Ontem a amar-vos me dispus, e logo (649-650)

Ontem, quanto te vi, meu doce emprego (792)
Padre Frisão, se Vossa Reverência (228-229)
Padre Tomás, se Vossa Reverência (243)
Para Mãe, para Esposa, Templo e Filha (81)
Parabém seja a Vossa Senhoria (648)
Pasar la vida sin sentir que pasa (1180-1181)
Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado (69-70)
Peregrina Florência Portuguesa (1195)
Por entre o Beberibe e o Oceano (1191)
Porque não conhecia o que lograva (766-767)
Prelado de tan alta perfección (242-243)
Protótipo gentil do Deus muchacho (543)
Puedes, Rosa, dejar la vanidad (529)
Quando a morte de Abner David sentia (133)
Quando Deus redimiu da tirania (186-187)
Que aguarde Luís Ferreira de Noro- (175-176)
Que és terra, Homem, e em terra hás-de tornar-te (78)
Que importa, se amo, que ame desdenhada (1204-1205)
Que me quer o Brasil, que me persegue? (1163)
Que me queres, porfiado pensamento (1205)
Que presto el tiempo, Lise, me ha mostrado (521-522)
Que vai por lá, Senhor, que vai por lá? (1113-1114)
Que vai por lá, Senhores Cajaíbas? (1120-1121)
Quem a primeira vez chegou a ver-vos (650)
Quem aguarda a luxúria do Tucano (177)
Quem cá quiser viver seja um Gatão (33-34)
Quem deixa o seu amigo por arroz (1113)
Quem há-de alimentar de luz ao dia? (138)

Quem perde o bem que teve possuído (748)
Quem pudera de pranto soçobrado (877-878)
Quem, Senhor, celebrando a vossa idade (163-164)
Quem viu mal como o meu, sem meio activo? (432)
Querida amei, prossigo desdenhada (1203-1204)
Querido filho meu, ditoso esp'rito (1138)
Querido um tempo, agora desprezado (1202-1203)
Renasce, Fénix quase amortecida (426)
Rubi, concha de perlas peregrina (880-881)
Sacro Pastor da América florida (210)
Se a dar-te vida a minha dor bastara (126)
Se a gostos tiras, Clóris, uma vida (627-628)
Se a morte anda de ronda, a vida trota (1130)
Se de estéril em fomes dá o cometa (900-901)
Se há-de ver-vos quem há-de retratar-vos (404)
Sei eu, Senhor, que Vossa Senhoria (162-163)
Seis horas enche e outras tantas vaza (768)
Senhor Antão de Sousa de Meneses (146)
Senhor Doutor, muito bem-vinda seja (321)
Senhora Beatriz, foi o demónio (713-714)
Senhora Florenciana, isto me embaça (1206)
Senhora Mariana, em que vos pôs (657-658)
Senhora minha, se de tais clausuras (662)
Ser decoroso amante e desprezado (1203)
Sete anos a Nobreza da Baía (678)
Sôbolos rios, sôbolas torrentes (411-412)
Subi à púrpura já, raio luzente (197)
Suspende o curso, ó Rio retorcido (426-427)

Tal frota nunca viram as idades (199-200)
Tão depressa vos dais por despedida (1211)
Temor de um dano, de uma oferta indício (84)
Teu alto esforço e valentia forte (137-138)
Tomas a lira, Orfeu divino, tá (544-545)
Triste Baía, oh quão dissemelhante (333)
Um calção de pindoba a meia zorra (641)
Um negro magro em sufilié mui justo (1192)
Um prazer e um pesar quase irmanados (868-869)
Um Rolim de Monai, bonzo bramá (641-642)
Um soneto começo em vosso gabo (129-130)
Una, dos, tres estrellas, veinte, ciento (767)
Venho, Madre de Deus, ao Vosso monte (66)
Vês esse Sol de luzes coroado? (880)
Ves, Gila, aquel farol de cuya fuente (521)
Via de perfeição é a Sacra Via (206-207)
Vieram os flamengos e o padrinho (1129-1130)
Vieram sacerdotes dous e meio (239-240)
Vindes da Mina e só trazeis a fama (188) (Bernardo Vieira Ravasco)
Ya rendida y prostrada, más que vana (76-77)

XIX. Outros poemas

Já vos ides? Ai, meu bem! (940)
Marinículas, todos os dias (1223-1228)
Pois os prados, as aves, as flores (404-405)
Sal, cal e alho (178)
Uma casa para morar ... de botões (827-830)
Vá de aparelho (846-849)

Vá de retrato (183-186)

38. João Palma-Ferreira – *Tomás Pinto Brandão – Antologia – Este é o bom governo de Portugal*, Lisboa, Publicações Europa-América, 1976

O poema é editado a partir da edição de James Amado, pelo que a informação não será incluída no inventário global.

Número total de poemas: 1.

Um Reino de tal valor (155-170) (Tomás Pinto Brandão) – Let

39. Pierre Alzieu, Robert Jammes e Yvan Lissorgues – *Poesía erótica del Siglo de Oro*, Barcelona, Editorial Crítica, 1984

Número total de poemas: 1.

Estaba una fregona por enero (60-61) (an.) – S

40. Maria do Céu Brás da Fonseca – *Uma Leitura de Camões por António Barbosa Bacelar. Edição de sonetos*, dissertação de mestrado em Literatura Portuguesa; Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1992

A autora não toma uma posição definitiva sobre a autoria do último texto, admitindo como possíveis autores Bacelar ou Gregório de Matos.

Número total de poemas: 3.

Amigos de dinheiro, bom barrete (151) (A. Barbosa Bacelar) – S

Vês, Gila, esse farol de cuja fuente (234) (A. Barbosa Bacelar) – S

Até aqui blasonou meu alvedrio (236) (A. Barbosa Bacelar / GM) – S

41. Adelino Duarte Neves – *Poemas de D. Tomás de Noronha – Edição do Manuscrito 49-III-71 da Biblioteca da Ajuda de Lisboa*, dissertação de mestrado em Literatura Portuguesa; Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1992

Número total de poemas: 7.

Se assim, Formosa, aquela que é um sol (8-11) (D. Tomás de Noronha) – S

Madre abadeça, sacristãs, porteiras (15-16) (D. Tomás de Noronha) – S

Portugal, Portugal, és um sandeu (60-64) (D. Tomás de Noronha) – S

Certo frade franciscano (246-264) (D. Tomás de Noronha) – D

Inda está por decidir (339-342) (D. Tomás de Noronha) – D

Meninas, pois é verdade (356-357) (D. Tomás de Noronha) – D

Senhor António de Abreu (364-365) (D. Tomás de Noronha) – D

42. Jair Norberto Rattner – *Verdades Pobres de Tomás Pinto Brandão – Edição crítica e estudo*, dissertação de mestrado em Literatura e Cultura Portuguesas, Época Moderna; Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1993

Número total de poemas: 1.

Meu Príncipe, desta vez (442-445) (Tomás Pinto Brandão) – D

**D – INVENTÁRIO GLOBAL DOS POEMAS E DOS
RESPECTIVOS TESTEMUNHOS**

1. Concluído o levantamento dos três tipos de testemunhos que considere, apresentarei agora um inventário global dos poemas atribuídos a Gregório de Matos e dos respectivos testemunhos, em que virão reunidas de forma esquemática todas as informações relativas à *recensio*.

O inventário está dividido em 23 categorias, numeradas e dispostas por ordem alfabética, correspondentes às formas poemáticas que logrei identificar: canções aliradas; canções petrarquistas; coplas castelhanas; coplas de pé quebrado; dísticos; endechas; glosas em décimas heptassilábicas; glosas em nonas; glosas em oitavas heptassilábicas; glosas em oitava-rima; letrilhas; madrigais; “ovillejos”; poemas em décimas heptassilábicas; poemas em oitava-rima; poemas em quintilhas heptassilábicas; poemas em redondilhas; poemas em tercetos decassilábicos; romances; seguidilhas; silvas; sonetos; outros poemas.

Em cada uma das divisões, os poemas são citados a partir do seu primeiro verso, que foi objecto de uma actualização ortográfica não necessariamente coincidente com as normas de transcrição que apresentarei no volume seguinte. Isto porque, nesta fase do trabalho, o propósito de estabelecimento crítico dos textos se limita aos sonetos. Portanto, apenas no caso destes últimos o verso inicial constante do inventário corresponderá a uma proposta de texto crítico. Dentro de cada categoria, os poemas surgirão alinhados por ordem alfabética e numerados sequencialmente. Abaixo do verso inicial de cada um, será apresentada a relação dos testemunhos que o veiculam, separados nas três categorias que considere e que aparecerão na seguinte ordem: testemunhos manuscritos principais; testemunhos manus-

critos secundários; testemunhos impressos. A citação de todos eles será feita de um modo económico: basicamente há uma sigla que identifica o testemunho ou a biblioteca em que ele se encontra (e, se for caso disso, a secção ou a colecção a que pertence), seguindo-se a indicação do número do documento (no caso dos manuscritos), do volume e da página(s) ou fólio(s) correspondentes.

Passo então a apresentar o sistema de siglas e de abreviaturas que utilizei:

1. Relativas aos testemunhos manuscritos

A – Azul (Série de manuscritos da Academia das Ciências de Lisboa)

AC – Códice Asensio-Cunha

ACL – Academia das Ciências de Lisboa

Add – Additional (Série de manuscritos da British Library)

ADB – Arquivo Distrital de Braga

AHMC – Arquivo Histórico Municipal de Coimbra

Ar. – Armário (Biblioteca e Arquivo Distrital de Évora)

BA – Biblioteca da Ajuda

BADE – Biblioteca e Arquivo Distrital de Évora

BDM – Biblioteca de D. Manuel II (Palácio Ducal de Vila Viçosa)

BGUC – Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

BI – Biblioteca do Itamarati (Biblioteca Histórica do Ministério das Relações Exteriores do Rio de Janeiro)

BL – British Library

BM – Códice da Biblioteca Mindlin (São Paulo), com a cota RBM/5/b e apresentando na lombada a seguinte inscrição: «Poesias Satíricas/ Brasil/ 1762»

BMPel – Biblioteca Menéndez Pelayo

BNL – Biblioteca Nacional de Lisboa

BNRJ – Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

BPMP – Biblioteca Pública Municipal do Porto

- E – Egerton (Série de manuscritos da British Library)
F – Arquivo da Casa de Fronteira (Série de manuscritos da Torre do Tombo)
FA – Fundo Azevedo (Série de manuscritos da Biblioteca Pública Municipal do Porto)
FM – Fundo Manizola (Série de manuscritos da Biblioteca e Arquivo Distrital de Évora)
FR – Fundo Rivara 1 e 2 (Séries de manuscritos da Biblioteca e Arquivo Distrital de Évora)
L – Manuscritos da Livraria (Série de manuscritos da Torre do Tombo)
LC – Library of Congress
M – Miscelâneas Manuscritas (Série de manuscritos da Torre do Tombo)
M-SER – Manuscrito pertencente ao espólio de Alberto de Serpa (Biblioteca Pública Municipal do Porto)
P – Portuguese Manuscripts (Série de manuscritos da Library of Congress)
Pb – Pombalina (Série de manuscritos da Biblioteca Nacional de Lisboa)
SMS – Sociedade Martins Sarmiento, Ms. BG 10-9-30
TT – Torre do Tombo
V – Vermelha (Série de manuscritos da Academia das Ciências de Lisboa)

2. Relativas aos testemunhos impressos

- Adelino Neves – Adelino Duarte Neves, *Poemas de D. Tomás de Noronha*, 1992
AP – Afrânio Peixoto, *Obras de Gregorio de Mattos*, 6 vols., 1929-1933
Ac. Singulares – *Academia dos Singulares de Lisboa* (I, 1665 e II, 1668)
Bluteau – Rafael Bluteau, *Supplemento ao Vocabulario Portuguez, e Latino*, 1727
Carta do Veneravel Padre – *Carta do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas*, 1738
Botelho de Oliveira – Manuel Botelho de Oliveira, *Musica do Parnaso* (1705)
Costa e Silva – José Maria da Costa e Silva, *Ensaio Biographico-Critico*, IX, 1855

- Decimas – Jerónimo Baía, *Decimas ao Serenissimo Rey D. Affonso VI*, 1665
- Fénix – *A Fenis Renascida*, de Matias Pereira da Silva (1.^a ed.)
- Folheto – Folheto sem título e sem data, referido no ponto 18 dos testemunhos impressos
- Hora de Recreyo – *Hora de Recreyo*, de João Baptista de Castro (I, 1742 e II, 1743)
- JA – James Amado, *Gregório de Matos – Obra Poética*, 2.^a ed., 2 vols., 1990
- Jair Rattner – Jair Norberto Rattner, *Verdades Pobres de Tomás Pinto Brandão*, 1993
- Januário – Januário da Cunha Barbosa, *Parnazo Brasileiro*, vol. 2.^o, cad. 5.^o, 1831
- Jornal Poetico – *Jornal Poetico*, de Desidério Marques Leão, 1812
- Júlio Brandão – Júlio Brandão, *Poetas e Prosadores*, 1.^a série, s.d.
- M. do Céu Fonseca – Maria do Céu Brás da Fonseca, *Uma Leitura de Camões por António Barbosa Bacelar*, 1992
- Mello Moraes – Mello Moraes Filho, *Parnaso Brasileiro*, I, 1885
- Memorias – Fr. João de S. José Queirós, *Memorias*, 1868
- M. Remédios – Mendes dos Remédios, *Poesias Ineditas de D. Thomás de Noronha*, 1899
- Mosaico Poetico – *Mosaico Poetico*, de Emílio Adê e Joaquim Norberto de Sousa Silva, 1844
- Norberto – Joaquim Norberto (de Sousa Silva), *A literatura brasileira durante o seculo XVII*, in «Minerva Brasiliense», 1843
- Nova Floresta – *Nova Floresta*, de Manuel Bernardes (III, 1711 e IV, 1726)
- Poesía Erótica – *Poesía erótica del Siglo de Oro*, de P. Alzieu, R. Jammes e Y. Lissorgues, 1984
- Poesias Varias – *Poesias Varias de Andre Nunes da Sylva*, 1671
- Postilhão – *Postilhão de Apollo*, de José Ângelo de Moraes

Satyra Moral – *Satyra Moral contra os vícios em commun*, de Franco de Assis Amado e Luca, 1736

Silvia de Lysardo – *Silvia de Lysardo*, de Frei Bernardo de Brito, 1597

Vademeco – *Vademeco dos Poetas*, de Pedro Pereira da Silva Guimarães, 1835

Varnhagen – Francisco Adolfo Varnhagen, *Florilégio da Poesia Brasileira*, I, 1987

VC – A. do Valle Cabral, *Obras Poeticas de Gregorio de Mattos Guerra*, 1882

Xavier da Cunha – Xavier da Cunha, *Impressões Deslandesianas*, II, 1894

3. Gerais

an. – anónimo

EM – Eusébio de Matos

f. – fólio

GM – Gregório de Matos

inc. – incompleto

p. – página

rep. – repetido

var. – variante

Os testemunhos inventariados para cada poema virão dispostos por ordem alfa-numérica, dentro de cada um dos três tipos considerados. Como, nesta fase do trabalho, o propósito de estabelecimento crítico dos textos se limita aos sonetos, optei – relativamente às restantes formas poemáticas – por anotar todas as divergências significativas entre os testemunhos no que respeita ao primeiro verso. Nesses casos, que são os mais frequentes, a versão escolhida para figurar em primeiro lugar é aquela que, através de uma análise mais ou menos empírica, me pareceu a mais provável, não coincidindo necessariamente com a dominante. Esta versão cimeira do primeiro verso surgirá a redondo quando se tratar de um texto já

impresso e a negro no caso de tratar de um texto inédito. As versões divergentes serão apresentadas em *itálico*.

Quanto às atribuições, sempre que um testemunho aponte um autor que não Gregório de Matos, virá anotado entre parênteses o nome proposto ou a indicação de que se trata de um poema anónimo. Esta informação será colocada à frente do testemunho, ou à frente do verso inicial, se a proposta de autoria for comum a todos os testemunhos do poema. Em termos de ordenamento, a listagem dos testemunhos de cada poema abrirá com aqueles que indiquem Gregório como autor, seguindo-se os que apontam um autor diferente e, no final, os que não apresentam indicação de autoria.

2. No sentido de evitar eventuais dificuldades de leitura do inventário global, vejamos um caso exemplificativo que permita demonstrar a diversidade de situações que o leitor irá encontrar:

47. Eu com duas Damas vim

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 184-185

BNRJ, 50.2.2, p. 303

BNRJ, 50.2.7, f. 66v-67r

BPMP, FA, 22, I, p. 448

Testemunhos manuscritos secundários

BPMP, 1249, p. 527 (D. Tomás de Noronha)

BADE, FM, 173, f. 277v (an.)

BGUC, 353, p. 182 (an.)

BGUC, 1351, f. 39v (an.)

BGUC, 1553, f. 130v (an.)

BGUC, 1553, f. 269r (an.)

BNL, 8581, f. 65r (an.)

BPMP, 712, [f. 192v] (an.)

BPMP, 1249, p. 517 (an.)

TT, L, 2099, p. 200 (an.)

TT, L, 2178, f. 408r (an.)

Com duas donzelas vim

ADB, 596, p. 16 (an.)

Duas Damas encontrei

BNL, 1650, p. 90 (an.)

TT, L, 2103, f. 41r (an.)

Vindo de uma romaria

BPMP, 1157, f. 61r (A. Fonseca Soares)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 248

JA, p. 1215

Januário, p. 63

Mello Moraes, p. 49

Norberto, p. 79

Com duas donzelas vim

Nova Floresta, IV, p. 48 (an.)

Trata-se do poema n.º 47 da secção VII (glosas em décimas heptassilábicas). Como se pode observar, este texto não é inédito, razão por que o verso inicial surge a redondo. A glosa dispõe de 25 testemunhos: 4 manuscritos principais, 15 manuscritos secundários e 6 impressos. Na primeira categoria, não há divergências quanto ao verso inicial nem quanto à autoria, pelo que a disposição dos testemunhos por ordem alfa-numérica não coloca problemas. A divisão seguinte abre com os 11 testemunhos em que o verso inicial do poema não apresenta divergências. À

excepção do primeiro – que indica como autor D. Tomás de Noronha –, todos os restantes 10 testemunhos veiculam o poema como anónimo. Consequentemente, BPMP, 1249 vem à cabeça, seguindo-se os restantes, alinhados por ordem alfa-numérica. Nos outros 4 testemunhos manuscritos secundários, há divergências quanto à lição do verso inicial (assinaladas a *itálico*), razão pela qual – independentemente das indicações de autoria – eles surgem no final da lista, dispostos em função do grau de proximidade da sua lição face àquela que foi escolhida para encimar a relação. Por último, temos 6 testemunhos impressos, sendo que nos primeiros 5 não há divergências na lição do primeiro verso nem na autoria, pelo que eles surgem alinhados por ordem alfabética. No final da lista, vem um testemunho que – para além de apresentar o poema como anónimo – veicula proposta diferente para o primeiro verso, assinalada a *itálico*.

3. Antes de proceder a um balanço dos resultados alcançados, convém retomar aqui algumas chamadas de atenção que fui fazendo ao longo dos capítulos precedentes da *recensio*.

A primeira delas tem a ver com o facto de haver poemas diferentes começados pelo mesmo verso. De acordo com a solução que já tinha posto em prática, distingui esses poemas, apondo-lhes em expoente um “^a” e um “^b”. Tive também o cuidado de indicar, em nota de rodapé, o segundo verso de cada um deles, ou, no caso dos romances, os quatro primeiros versos. Uma situação diferente, porque os textos em causa pertencem a formas poemáticas distintas, tem a ver com o verso inicial «Sem tom nem som, por detrás»: ele identifica um poema em décimas heptassilábicas (que distingui como “^a”) e um poema em redondilhas (que distingui como “^b”). Outra situação um tanto diversa é a dos poemas em décimas n.ºs 309 e 310: «Uma com outra são duas^a» e «Uma com outra são duas^b». Neste caso, há fundamentalmente uma diferença de extensão: o primeiro texto é constituído por 1 só estrofe, ao passo que o segundo apresenta, dependendo das versões, 5 ou 6.

Duas outras situações merecem também uma referência particular. A primeira diz respeito ao poema em décimas n.º 32: «As Damas que mais lavadas». Transmido por 5 testemunhos, este poema é composta por 4 estrofes, que podem ser apresentadas de dois modos diferentes: no primeiro caso – que é maioritário e que, por isso, considere como versão-base – o verso inicial é o já referido «As Damas que mais lavadas» e as estrofes surgem dispostas na ordem 1, 2, 3, 4; no segundo caso, o verso de abertura é «O lavar depois me importa» e as estrofes obedecem ao alinhamento 3, 4, 1, 2. A solução que encontrei para dar conta desta situação no inventário global consistiu em dispor os testemunhos – abaixo do verso inicial da versão-base – em dois grupos, designados como “A” e “B” e identificados a partir do verso inicial da respectiva versão. Considerando a segunda versão como variante, inseri à frente do seu verso de abertura uma chamada para nota de rodapé em que dou conta da sua especificidade.

Situação parecida, embora bastante mais complexa, é a do poema em décimas n.º 23, iniciado pelo verso «Ao velho que está na roça». De acordo com a análise dos testemunhos que o transmitem, verifica-se que este texto pode ser considerado como resultante da junção de dois poemas, ambos em décimas heptassilábicas: o primeiro começa pelo verso «Ao velho que está na roça» e o segundo por «Se mercê me não fazeis». Mais ainda: essa análise dos testemunhos mostra que o modo de apresentação dos dois poemas (ou dos dois fragmentos do mesmo poema) pode assumir quatro tipologias diferentes, que decidi representar do seguinte modo:

23. Ao velho que está na roça

A – Inclui «Se mercê me não fazeis»

B – Não inclui «Se mercê me não fazeis»

C – Dois textos independentes

D – Segundo texto independente e isolado

A inventariação dos testemunhos que transmitem este poema ficou portanto com este aspecto, à primeira vista complexo e de leitura difícil, mas que – com as explicações que acabei de fornecer – suponho que não suscitará dúvidas de interpretação:

23. Ao velho que está na roça

A – Inclui «Se mercê me não fazeis»

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 293v-295r

BA, 50-I-2, p. 589-591

BGUC, 353, p. 345-347

BI, L.15-1, f. 134v-136r

BI, L.15-2, IV, p. 146-150

BNL, 13025, p. 171-174

BNRJ, 50.2.4, f. 301r-302r

BNRJ, 50.2.6, p. 327-330

LC, P, 255, p. 232-234

TT, F, 27, f. 76v-78r

B – Não inclui «Se mercê me não fazeis»

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.5, p. 142-143

LC, P, 254, f. 31r

Testemunhos impressos

AP, V, p. 26-27

VC, p. 289-290

C – Dois textos independentes

Testemunhos manuscritos principais

Ao velho que está na roça

AC, IV, p. 128

Ao velho que estava na roça

BNRJ, 50.2.2, p. 90-91

Se mercê me não fazeis

AC, IV, 129

BNRJ, 50.2.2, p. 92-94

Testemunhos impressos

Ao velho que está na roça

JA, p. 712

Se mercê me não fazeis

JA, p. 712-713

D – Segundo texto independente e isolado

Se mercê me não fazeis

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.5, p. 140-141

BI, L.15-2, II, p. 383-385 (rep.)

Testemunho impresso

AP, III, p. 229-230

Por último, convém ainda retomar outra chamada de atenção feita nos capítulos anteriores. Na generalidade dos testemunhos que o veiculam, o texto começado pelo verso «Será primeiramente ela obrigada» comporta dois poemas: uma silva e um poema difícil de classificar começado por «Uma casa para morar... de botões». Há no entanto dois testemunhos que transmitem o segundo poema isoladamente. Decidi por isso apresentá-los separadamente: o poema começado por «Será primeiramente ela obrigada» figurará na secção das Silvas, ao passo que aquele que se inicia por «Uma casa para morar... de botões» virá na secção intitulada Outros poemas.

4. Para terminar esta rápida introdução, resta fazer um balanço dos resultados evidenciados pelo inventário. Arrolei um total de 959 poemas, 107 dos quais inéditos que descobri, distribuídos do seguinte modo:

- canções aliradas – 5 (1 inédita);
- canções petrarquistas – 1;
- coplas castelhanas – 2 (1 inédita);
- coplas de pé quebrado – 3;
- dísticos – 2;
- endechas – 3;
- glosas em décimas heptassilábicas – 117 (10 inéditas);
- glosas em nonas – 1 (1 inédita);
- glosas em oitavas heptassilábicas – 1 (1 inédita);
- glosas em oitava-rima – 3;
- letrilhas – 27 (1 inédita);
- madrigais – 4 (2 inéditos);
- “ovillejos” – 5 (1 inédito);
- poemas em décimas heptassilábicas – 330 (38 inéditos);
- poemas em oitava-rima – 8 (1 inédito);
- poemas em quintilhas heptassilábicas – 4;
- poemas em redondilhas – 12 (4 inéditos);
- poemas em tercetos decassilábicos – 2;
- romances – 116 (19 inéditos);
- seguidilhas – 1;
- silvas – 8 (3 inéditas);
- sonetos – 291 (18 inéditos);
- outros poemas – 13 (6 inéditos).

Quanto ao número de testemunhos de cada poema, a situação é muito variável, podendo ir de 1 a 42.

I. CANÇÕES ALIRADAS

1. A vós digo, putinhas franciscanas

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 145-149

ADB, 591, II, f. 245v-247v

BA, 50-I-2, p. 50-54

BI, L.15-1, f. 68v-70r

BNRJ, 50.2.1, p. 131-136

BNRJ, 50.2.4, f. 218v-220v

BNRJ, 50.2.6, p. 580-584

BPMP, FA, 22, I, p. 443-448

Testemunho impresso

JA, p. 1093-1095

2. O namorado, todo almiscarado

Testemunhos impressos

AP, V, p. 359-361

Norberto, p. 43-44

3. Oh, não te espantes, não, Dom Antonia

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 303, f. 118v-121r

BNRJ, 50.2.1, p. 113-118

BNRJ, 50.2.4, f. 53v-55r

LC, P, 253, f. 33v-36r

Oh, não te espantes, não, Dom Anatomia

ADB, 591, II, f. 232v-235r

BA, 50-I-2, p. 659-663

BPMP, FA, 22, I, p. 30-34

Oh, não te espantes, não, Dom Notomia

BNL, 3238, f. 98v-101r

LC, P, 255, p. 143-148

Oh, não te espantes, não, Dona Antonia

AC, I, p. 162-166

Oh, não te espantes, Dona Anatomia

BI, L.15-2, IV, p. 51-59

Oh, não te espantes, não, Dom Natomia

BNRJ, 50.2.3A, p. 219-227

Oh, não te espantes, não, Dona Notomia

BNRJ, 50.2.6, p. 95-100

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 265-269

VC, p. 154-158

Oh, não te espantes, não, Dom Antonio

JA, p. 139-142

Oh, não te espantes, Dona Anatomia

Varnhagen, p. 99-102

4. Ouve, magano, a voz de quem te canta

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 98-102

ADB, 591, II, f. 230v-232v
BA, 50-I-2, p. 54-58
BADE, FM, 303, f. 326v-328r
BI, L.15-1, f. 70r-72r
BNL, 3238, f. 97r-98v
BNRJ, 50.2.1, p. 144-148
BNRJ, 50.2.4, f. 221r-223r
BNRJ, 50.2.6, p. 44-47
LC, P, 255, p. 140-143
Testemunho impresso
JA, p. 265-267

5. Pendente estava da árvore da vida

Testemunhos manuscritos principais
BADE, FM, 587, p. 109-112
BI, L.15-2, I, p. 53-58
BNRJ, 50.1.11, p. 202-205 (Eusébio de Matos)
Pendente estava da Árvore da cruz
AC, I, p. XXV^a-XXVIII^a (Eusébio de Matos)

II. CANÇÕES PETRARQUISTAS

1. Por bem-afortunado

Testemunhos manuscritos principais
AC, III, 160-161
BADE, FR2, Ar. I-29, p. 158-159

BI, L.15-2, II, p. 155-158

BNL, 3576, f. 130r-130v

BNRJ, 50.2.5, p. 401-403

BNRJ, 50.2.6, p. 584-586

BPMP, FA, 22, II, p. 223-225

LC, P, 254, f. 116v-117v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 320-321

JA, p. 912-913

Varnhagen, p. 134

III. COPLAS CASTELHANAS

1. Passarinho, só tu podes

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.6, p. 576

2. Saiu a sátira má

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, 120-123

ADB, 591, II, f. 266v-267v

BA, 50-I-2, p. 197-200

BI, L.15-1, f. 175v-176v

BNL, 3238, f. 62v-64r

BNL, 13025, p. 442-445

BNRJ, 50.2.1, p. 185-188

BNRJ, 50.2.3A, p. 356-361

BNRJ, 50.2.4, f. 184r-185v

BNRJ, 50.2.6, p. 114-117

LC, P, 255, f. 191-194

TT, F, 27, f. 72r-73v

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 273-275

JA, p. 541-543

VC, p. 141-143

IV. COPLAS DE PÉ QUEBRADO

1. Não sei para que é nascer

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, 195-203

BA, 50-I-2, p. 75-83

BI, L.15-1, f. 156v-160v

BNL, 3238, f. 112v-116v

BNRJ, 50.2.1, p. 207-217

BNRJ, 50.2.2A, p. 205-217

BNRJ, 50.2.4, f. 224r-228v

BNRJ, 50.2.6, p. 50-58

BPMP, FA, 22, I, p. 183-191

BPMP, 1184, f. 136r-137v

LC, P, 255, p. 243-251

TT, F, 27, f. 63v-67v

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 103-112

JA, p. 1164-1169

VC, p. 100-108

2. Nesta turbulenta terra

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, 305-313

BNRJ, 50.2.1A, p. 113-120

Testemunho manuscrito secundário

LC, P, 168, p. 302-304 (Luís Félix Cruz)

Testemunho impresso

JA, p. 1183-1188

3. Pois me deixais pelo jogo

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 392-394

ADB, 591, II, f. 251r-252r

BA, 50-I-2, p. 672-674

BADE, FM, 303, f. 232r-233r

BNL, 3238, f. 111v-112v

BNL, 13025, p. 445-447

BNRJ, 50.2.2A, p. 96-99

BNRJ, 50.2.4, f. 284v-285r

BNRJ, 50.2.6, p. 82-84

LC, P, 255, p. 170-172

TT, F, 27, f. 62v-63v

Se me deixais pelo jogo

BPMP, FA, 22, I, p. 207-209

Testemunho manuscrito secundário

SMS, p. 133-136 (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 292-293

V. DÍSTICOS¹

1. A naveta de que se trata

Testemunho impresso

AP, V, p. 372

2. Gaita de foles não quis tanger

Testemunho impresso

AP, V, p. 371

VI. ENDECHAS

1. É chegada Catona

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 157r-158r

¹ Ambos os poemas integrados nesta categoria constam das diversas versões, manuscritas e impressas, da biografia de Gregório de Matos atribuída ao Licenciado Manuel Pereira Rabelo. Contudo, Afrânio Peixoto é o único editor que publica os textos em causa na secção reservada à recolha da poesia do baiano.

BI, L.15-1, f. 160v-161v

BNL, 3576, f. 101v-102v

BNRJ, 50.2.2A, p. 315-317

BNRJ, 50.2.4, f. 112v-113r

É chegada a Catona

AC, III, p. 525-526

BNRJ, 50.2.1A, p. 190-192

TT, F, 46, f. 153r-154r

Testemunho impresso

É chegada a Catona

JA, p. 1050-1051

2. Morreste, Ninfa bela

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 15

BNL, 3576, f. 132v-134r

TT, F, 46, f. 231v-233v

Morrestes, Ninfa bela

BI, L.15-2, IV, p. 359-364

Testemunhos impressos

JA, p. 408-410

Varnhagen, p. 143-145

Morrestes, Ninfa bela

AP, II, p. 232-235

3. Sobre esta dura penha

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 405

BNL, 3576, f. 95v-97r

BNRJ, 50.2.1A, p. 337-339

BNRJ, 50.2.6, p. 602-605

BPMP, FA, 22, I, p. 89-92

LC, P, 253, f. 150r-151v

TT, F, 46, f. 182v-184v

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 337-340

JA, p. 754-756

VII. GLOSAS EM DÉCIMAS HEPTASSILÁBICAS

1. A escribir Clori empezó

Testemunho manuscrito principal

BPMP, 1184, f. 108r-108v

2. A medida para o alho

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 159r-159v

BA, 50-I-2, p. 915

A medida para o malho

AC, IV, p. 467

Testemunho impresso

A medida para o malho

JA, p. 928

3. À Mesa do Sacramento

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 49-50

BADE, FM, 303, f. 70v-71r

BADE, FM, 587, p. 187-189

BI, L.15-2, I, p. 198-201

BNRJ, 50.1.11, p. 115-117

BNRJ, 50.2.3, p. 169-172

LC, P, 254, f. 162r-163r

TT, F, 46, f. 102r-103v

Testemunhos impressos

AP, I, p. 188-190

JA, p. 106-107

4. A uns olhos se viu rendido

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 133r-134r

BA, 50-I-2, p. 917-919

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 136

BGUC, 353, p. 254-255

BNL, 3576, f. 144r-145r

BNRJ, 50.2.5, p. 212-214

BNRJ, 50.2.6, p. 160-162

BPMP, FA, 22, II, p. 475-477

LC, P, 254, f. 57r-58r

LC, P, 255, p. 362-364

De uns olhos se viu rendido

AC, III, p. 186-188

BI, L.15-2, III, p. 72-75

Testemunhos impressos

AP, II, p. 244-246

De uns olhos se viu rendido

JA, p. 782-783

5. Adeus, amor, adeus, vida

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.6, p. 571

Testemunho impresso

AP, VI, p. 238

6. Agora, Senhor, espero

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 55-56

BADE, FM, 303, f. 73v-74r

BADE, FM, 587, p. 194-196

BI, L.15-2, I, p. 210-213

BNRJ, 50.1.11, p. 122-124

BNRJ, 50.2.3, p. 178-182

LC, P, 254, f. 166r-167r

TT, F, 46, f. 106r-107v

Testemunhos impressos

AP, I, p. 197-199

JA, p. 110-111

7. Ai, meu Deus, que já não sei

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 39-40

BADE, FM, 303, f. 66v-67v

BADE, FM, 587, p. 176-178

BI, L.15-2, I, p. 178-181

BNRJ, 50.1.11, p. 104-106

BNRJ, 50.2.3, p. 152-155

LC, P, 254, f. 156r-157r

TT, F, 46, f. 95v-97r

Testemunhos impressos

AP, I, p. 173-175

JA, p. 99-100

8. Ai, meu Deus, quem merecera

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 35-36

BADE, FM, 303, f. 64v-65r

BADE, FM, 587, p. 172-174

BI, L.15-2, I, p. 170-173

BNRJ, 50.1.11, p. 100-102

BNRJ, 50.2.3, p. 146-149

LC, P, 254, f. 153v-154v

TT, F, 46, f. 93r-94r

Testemunhos impressos

AP, I, p. 167-169

JA, p. 97-98

9. Ai, quem bem considerara

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 61-62

BADE, FM, 303, f. 76v-77r

BADE, FM, 587, p. 201-203

BI, L.15-2, I, p. 222-225

BNRJ, 50.1.11, p. 128-130

BNRJ, 50.2.3, p. 188-191

LC, P, 254, f. 169v-170v

TT, F, 46, f. 110r-111v

Testemunhos impressos

AP, I, p. 206-208

JA, p. 114-115

10. Alegre, as velas ao vento

Testemunho manuscrito principal

BA, 50-I-2, p. 518 (alheio)

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 353, p. 51-53 (an.)

BPMP, 1249, p. 516 (an.)

Testemunho impresso

Ac. Singulares, II, p. 62 (A. Serrão de Crasto)

11. Ama discreto ao mais fino

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.7, f. 44r-45r

Testemunho impresso

Ama discreto o mais fino

AP, V, p. 233-235

12. Amei, não tive favores

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 917

BNRJ, 50.2.5, p. 199-200

BPMP, FA, 22, I, p. 239

LC, P, 254, f. 51r

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3206, f. 65r (an.)

Testemunho impresso

AP, III, p. 158

13. Amei-te, Fílis ingrata

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.6, p. 166-168

Testemunho impresso

AP, VI, p. 225-227

14. Amigo contentamento

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 189-191

ADB, 591, II, f. 215r-216r

BA, 50-I-2, p. 561-563

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 146

BGUC, 353, p. 336-337

BI, L.15-1, f. 292r-293r

BI, L.15-2, III, p. 76-79

BNL, 3576, f. 157r-158r

BNRJ, 50.2.5, p. 227-229

BPMP, FA, 22, II, p. 463-465

LC, P, 254, f. 64v-65v

Testemunhos impressos

AP, II, p. 262-264

JA, p. 783-784

15. Amo sem poder falar

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 408

BNL, 13025, p. 308

Testemunho impresso

JA, p. 911

16. Amor, que es fuego, y armado

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 180-182

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 151

BNL, 3576, f. 163v-164v

BNRJ, 50.2.5, p. 204-207

BPMP, FA, 22, I, p. 449-451

LC, P, 254, f. 53v-54v

Amor, que es fuego y es armado

BI, L.15-2, III, p. 68-71

Testemunhos impressos

AP, II, p. 241-243

Amor, que es fuego, y amado

JA, p. 778-779

17. Apareceu na Baía

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 456-458

ADB, 591, II, f. 183r-184r

BA, 50-I-2, p. 543-544 e 765-767 (rep.)

BADE, FM, 303, f. 262r-262v

BI, L.15-1, f. 290r-291r

BNL, 3238, f. 26r-27v

BNL, 13025, p. 61-63

BNRJ, 50.2.3A, p. 102-104

BNRJ, 50.2.4, f. 256r-257r

BNRJ, 50.2.6, p. 168-170

BNRJ, 50.2.7, f. 18r-18v

BPMP, 1388, f. 115r-116r

LC, P, 255, p. 76-78

TT, F, 27, f. 35v-36v

TT, F, 45, f. 16r-17v

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FM, 173, f. 279v (an.)

SMS, p. 125-127 (an.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 215-217

JA, p. 678-679

18. Bem sei, meu amado objecto

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 65-66

BADE, FM, 587, p. 205-207

BI, L.15-2, I, p. 230-233

BNRJ, 50.1.11, p. 133-135

BNRJ, 50.2.3, p. 195-198

LC, P, 254, f. 172r-173r

TT, F, 46, f. 113r-114r

Testemunhos impressos

AP, I, p. 212-214

JA, p. 117-118

19. Bernardo, há quase dous anos

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 293

BA, 50-I-2, p. 629-630

BGUC, 353, p. 335 (inc.)

BNRJ, 50.2.4, f. 251r-251v

BNRJ, 50.2.6, p. 155-158

BPMP, FA, 22, I, p. 361-363

LC, P, 255, p. 342-344

TT, F, 45, f. 221r-222r

Testemunho impresso

JA, p. 735-736

20. Brás, um pastor namorado

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 322-324

ADB, 591, II, f. 129v-130v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 152

BNL, 3576, f. 140v-141v

BNRJ, 50.2.1A, p. 127-129

BNRJ, 50.2.5, p. 207-209

BPMP, FA, 22, II, p. 449-451

LC, P, 254, f. 54v-55v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 159-161

JA, p. 821-822

21. Certo galante encontrou

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.6, p. 566

Testemunho impresso

AP, VI, p. 247

22. Chegou o nosso Prelado

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 125-127

ADB, 591, II, f. 160r-161r

BADE, FM, 303, f. 101v-102v

BGUC, 353, p. 262-264

BNL, 13025, p. 386-388

BNRJ, 50.2.3A, p. 279-282

BNRJ, 50.2.4, f. 249r-249v

BNRJ, 50.2.7, f. 66r-66v

BPMP, FA, 22, I, p. 39-41

BPMP, 1388, f. 180v-181v

LC, P, 253, f. 52r-53r

Chegou o Deão ao Prelado

BNRJ, 50.2.1, p. 165-167

Testemunhos impressos

JA, p. 211-212

Chegou o Deão ao Prelado

AP, V, p. 120-122

23. Clori, en el prado anteayer

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 93

ADB, 591, II, f. 304v-305v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 150

BNL, 3576, f. 162v-163v

BNL, 13025, p. 22-24

BNRJ, 50.2.5, p. 224-227

BPMP, FA, 22, I, p. 461-463

LC, P, 254, f. 63r-64r

Testemunhos impressos

AP, II, p. 259-261

JA, p. 524-525

24. C' o cirro nos entrefolhos

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 308r

BA, 50-I-2, p. 881

BI, L.15-1, f. 299r

BNRJ, 50.2.6, p. 148-149

BPMP, FA, 22, II, p. 417

C' o cirro nos estrefolhos

AC, IV, p. 441

Testemunho impresso

C' o cirro nos estrefolhos

JA, p. 820

25. Com cachopinha de gosto

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 432

BNRJ, 50.2.7, f. 124r-124v

BPMP, FA, 22, II, p. 470-472

Testemunho impresso

JA, p. 963-964

26. Como assim, Clóri divina

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 91

BA, 50-I-2, p. 903-904

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 147

BNL, 3576, f. 159r-160r

BNL, 13025, p. 7-9

Como assim, Clóris divina

BPMP, FA, 22, II, p. 465-467

Testemunho manuscrito secundário

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 137v-138r (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 523-524

27. Como de vós o sentido

Testemunhos manuscritos principais

BNL, 13025, p. 383-385

BNRJ, 50.2.7, f. 115v-116r

Testemunho impresso

AP, V, p. 271-273

28. Conservo viva a lembrança

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.6, p. 575-576

Testemunho impresso

AP, VI, p. 239-240

29. Coração, que em pretender

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 176-177

ADB, 591, II, f. 216r-216v

BA, 50-I-2, p. 567-568

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 154

BGUC, 353, p. 338-339

BI, L.15-1, f. 294r-294v

BI, L.15-2, III, p. 132-134

BNL, 3576, f. 158r-159r

BNRJ, 50.2.5, p. 202-204

BPMP, FA, 22, I, p. 451-453

LC, P, 254, f. 52v-53r

TT, F, 27, f. 104v-105r

Testemunhos impressos

AP, II, p. 239-240

JA, p. 775-776

30. Corazón, siente tu anhelo

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 38

BI, L.15-2, III, p. 104-107

BNL, 3576, f. 151v-152v

Testemunhos impressos

AP, II, p. 297-299

JA, p. 422-423

31. Corazón, sufre y padece

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 40

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 143

BI, L.15-2, III, p. 108-111

BNL, 3576, f. 152v-153v

BNRJ, 50.2.5, p. 235-237

BPMP, FA, 22, II, p. 444-446

LC, P, 254, f. 68r-69r

Testemunhos impressos

AP, II, p. 271-273

JA, p. 423-424

32. Cuidei que não permitisse

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 41-42

BADE, FM, 303, f. 67v-68r

BADE, FM, 587, p. 178-181

BI, L.15-2, I, p. 182-185

BNRJ, 50.1.11, p. 106-108

BNRJ, 50.2.3, p. 155-159

LC, P, 254, f. 157r-158r

TT, F, 46, f. 97r-98r

Testemunhos impressos

AP, I, p. 176-178

JA, p. 101-102

33. De um barro frágil e vil

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 45-46

BADE, FM, 303, f. 69v-70r

BADE, FM, 587, p. 183-185

BI, L.15-2, I, p. 190-193

BNRJ, 50.1.11, p. 111-113

BNRJ, 50.2.3, p. 162-165

LC, P, 254, f. 159v-160v

TT, F, 46, f. 99v-101r

Testemunhos impressos

JA, p. 103-104

Se um barro frágil e vil

AP, I, p. 182-184

34. Depois de crucificado

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 27-28

BADE, FM, 303, f. 60v-61r

BADE, FM, 587, p. 163-165

BI, L.15-2, I, p. 154-157

BNRJ, 50.1.11, p. 91-93

BNRJ, 50.2.3, p. 133-136

LC, P, 254, f. 148v-149v

TT, F, 46, f. 88r-89r

Testemunhos impressos

AP, I, p. 155-157

JA, p. 91-92

35. Dizem os exp'rimentados

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 522-524

ADB, 591, II, f. 161r-162r

BA, 50-I-2, p. 637-639

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 140

BNL, 3576, f. 148v-149v

BNRJ, 50.2.1A, p. 192-194

BNRJ, 50.2.5, p. 232-234

BPMP, FA, 22, II, p. 460-462

LC, P, 254, f. 67r-68r

Testemunhos impressos

AP, II, p. 268-270

JA, p. 1049-1050

36. Doce habitador do vento

Testemunho manuscrito principal

BPMP, FA, 22, II, p. 440-442

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 391, f. 242r-243r (Dr. João Mendes)

BGUC, 555, p. 298-299 (an.)

BGUC, 1134, f. 119v-120v (an.)

BL, E, 660, f. 13r-13v (an.)

BNL, 3358, f. 17r (an.)

BNL, 8599, p. 161-162 (an.)

TT, L, 2160, [f. 384v-385v] (an.)

37. Dos veces muerto me hallo

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 25

ADB, 591, II, f. 159v-160r

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 156

BI, L.15-2, III, p. 135-136

BNL, 3576, f. 147r-147v

BNRJ, 50.2.5, p. 220-221

BPMP, FA, 22, II, p. 442-443

LC, P, 254, f. 61r-61v

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 353, p. 210 (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 254-255

JA, p. 414-415

38. Dous monstros a Roma bela

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 453

ADB, 591, II, f. 119v-120v

BNL, 3576, f. 138v-139v

BNRJ, 50.2.1A, p. 318-320

Testemunho impresso

JA, p. 834-835

39. É meu damo tanto meu

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 439

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 153

BI, L.15-2, III, p. 128-131

BPMP, FA, 22, II, p. 451-453

TT, F, 45, f. 166v-168r

Testemunhos manuscritos secundários

ACL, 693A, f. 274v (Francisco de Faria)

BA, 49-III-52, f. 266v (an.)

BADE, FM, 173, f. 283v-284r (an.)

BGUC, 391, f. 165r-166r (an.)

BGUC, 395, f. 112v-113r (an.)

BNL, 6204, p. 637-638 (an.)

Meu damo é tanto meu

BNRJ, I-13, 3, 20, p. 125 (an.)

O meu mano é tanto meu

TT, L, 2178, f. 383r-384r (A. Fonseca Soares)

Testemunhos impressos

AP, III, p. 170-172

JA, p. 933-934

40. É tal o amor que dedico

Testemunhos manuscritos principais

BNL, 13025, p. 10-12

BNRJ, 50.2.7, f. 114v-115v

Testemunho impresso

AP, V, p. 268-270

41. É tão imundo o pecado

Testemunho manuscrito principal

BPMP, 1184, f. 117v-118r

Testemunho manuscrito secundário

É tão tirano o pecado

TT, L, 1868, [f. 58r-59v] (an.)

42. En flor, mis Flores, se muere

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 23

BI, L.15-2, III, p. 96-99

Testemunhos impressos

AP, II, p. 285-287

JA, p. 413-414

43. Entrou um bêbado um dia

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 103

BA, 50-I-2, p. 915-916

BADE, FM, 303, f. 90r

BADE, FM, 587, p. 144-145

BI, L.15-2, I, p. 124

BNRJ, 50.1.11, p. 166

BNRJ, 50.2.3, p. 117-118

BNRJ, 50.2.5, p. 453-454

LC, P, 254, f. 140r

Testemunho manuscrito secundário

TT, L, 2178, f. 408r (an.)

Testemunhos impressos

AP, I, p. 133

JA, p. 88

44. Esclarecido, meu bem

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.6, p. 565-566

Testemunho impresso

AP, VI, p. 246

45. Esta alma, meu Redentor

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 37-38

BADE, FM, 303, f. 65v-66r

BADE, FM, 587, p. 174-176

BI, L.15-2, I, p. 174-177

BNRJ, 50.1.11, p. 102-104

BNRJ, 50.2.3, p. 149-152

LC, P, 254, f. 154v-155v

TT, F, 46, f. 94v-95v

Testemunhos impressos

AP, I, p. 170-172

JA, p. 98-99

46. Estes campos, que a firmeza

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 134

BI, L.15-2, III, p. 88-91

BPMP, FA, 22, II, p. 432-434

Testemunhos impressos

JA, p. 715-716

Esses campos, que a firmeza

AP, II, p. 288-290

47. Eu com duas Damas vim

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 184-185

BNRJ, 50.2.2, p. 303

BNRJ, 50.2.7, f. 66v-67r

BPMP, FA, 22, I, p. 448

Testemunhos manuscritos secundários

BPMP, 1249, p. 527 (D. Tomás de Noronha)

BADE, FM, 173, f. 277v (an.)

BGUC, 353, p. 182 (an.)

BGUC, 1351, f. 39v (an.)

BGUC, 1553, f. 130v (an.)

BGUC, 1553, f. 269r (an.)

BNL, 8581, f. 65r (an.)

BPMP, 712, [f. 192v] (an.)

BPMP, 1249, p. 517 (an.)

TT, L, 2099, p. 200 (an.)

TT, L, 2178, f. 408r (an.)

Com duas donzelas vim

ADB, 596, p. 16 (an.)

Duas Damas encontrei

BNL, 1650, p. 90 (an.)

TT, L, 2103, f. 41r (an.)

Vindo de uma romaria

BPMP, 1157, f. 61r (A. Fonseca Soares)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 248

JA, p. 1215

Januário, p. 63

Mello Moraes, p. 49

Norberto, p. 79

Com duas donzelas vim

Nova Floresta, IV, p. 48 (an.)

48. Eu sou firme em vos amar

Testemunho manuscrito principal

BNL, 13025, p. 385-386

49. Falsa gentileza e vã

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 587, p. 65-66

BNRJ, 50.1.11, p. 84-86

Falsa gentileza vã

BI, L.15-2, I, p. 125-128

Testemunho impresso

AP, I, p. 145-147

50. Flores, para que es brilhar²

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 923-925

BI, L.15-1, f. 299v-300v

51. Foste tão presta em matar-me

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 290

ADB, 591, II, f. 218r-219r

BGUC, 353, p. 325 (inc.)

BNRJ, 50.2.4, f. 247r-247v

BPMP, FA, 22, II, p. 454-456

TT, F, 46, f. 73r-74v

Fostes tão presta em matar-me

BA, 50-I-2, p. 570-572

BI, L.15-1, f. 294v-295v

BNL, 3238, f. 56v-57v

BNL, 13025, p. 169-171

BNRJ, 50.2.2, p. 71-73

BNRJ, 50.2.6, f. 151-153

BPMP, 1184, f. 114r-114v

LC, P, 255, p. 117-119

TT, F, 27, f. 106v-107v

Testemunho manuscrito secundário

Fostes tão destra em matar-me

LC, P, 141, f. 87r (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 1005-1006

52. Fretei-me co'a tintureira

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 430

ADB, 591, II, f. 323v

BA, 50-I-2, p. 810

BPMP, FA, 22, II, p. 424

Testemunho impresso

JA, p. 959

53. Fui vosso, pois me adorastes³

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.6, p. 566-567

Testemunho impresso

AP, VI, p. 248

54. Gosta Cristo de mostrar

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 101-103

BADE, FM, 303, f. 89r-89v

BADE, FM, 587, p. 143-144

BI, L.15-2, I, p. 121-123

BNRJ, 50.1.11, p. 164-166

BNRJ, 50.2.3, p. 114-117

² O mote desta glosa é comum à n.º 104.

³ O mote desta glosa é comum à n.º 58.

BNRJ, 50.2.5, p. 454-456

LC, P, 254, f. 140v-141r

Testemunhos impressos

AP, I, p. 134-135

JA, p. 87

55. Horas de contentamento

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 136

ADB, 591, II, f. 295r-296r

BA, 50-I-2, p. 591-593

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 149

BGUC, 353, p. 339-341

BI, L.15-1, f. 298r-299r

BNL, 3576, f. 161r-162r

BNL, 13025, p. 56-58

BNRJ, 50.2.5, p. 218-220

BPMP, FA, 22, II, p. 468-470

LC, P, 254, f. 60r-61r

TT, F, 27, f. 78r-79r

Testemunhos impressos

AP, II, p. 251-253

JA, p. 717-718

56. Hoy, Fili, doble pasión

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 328-330

Hoy, Filis, doble pasión

BNRJ, 50.2.1A, p. 131-134

Testemunho impresso

JA, p. 763-764

57. Inácia, a vossa questão

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 395

BNL, 13025, p. 213-215

Testemunho impresso

JA, p. 869-870

58. Já agora, vales e montes

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.6, p. 567

Testemunho impresso

AP, VI, p. 249

59. Já da Primavera entrou

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 176-181

BADE, FM, 303, f. 126r-128v

BI, L.15-2, III, p. 39-47

BNL, 3576, f. 58v-61r

BNRJ, 50.2.3A, p. 231-239

BNRJ, 50.2.5, p. 294-301

BPMP, FA, 22, I, p. 46-51

LC, P, 254, f. 92v-95r

Testemunhos impressos

AP, II, p. 98-103

JA, p. 147-150

VC, p. 264-269

60. Já requintada a fineza

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 47-48

BNRJ, 50.2.3, p. 165-168

LC, P, 254, f. 161r-162r

TT, F, 46, f. 101r-102r

Já se requinta a fineza

BADE, FM, 587, p. 185-187

BI, L.15-2, I, p. 194-197

BNRJ, 50.1.11, p. 113-115

Testemunhos impressos

JA, p. 105-106

Já se requinta a fineza

AP, I, p. 185-187

61. Já sei, meu Senhor, que vivo

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 31-32

BADE, FM, 303, f. 62v-63r

BADE, FM, 587, p. 167-170

BI, L.15-2, I, p. 162-165

BNRJ, 50.1.11, p. 95-97

BNRJ, 50.2.3, p. 139-142

LC, P, 254, f. 151r-152r

TT, F, 46, f. 90v-91v

Testemunhos impressos

AP, I, p. 161-163

JA, p. 94-95

62. Jactou-se o meu alvedrio

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 342-344

BI, L.15-2, III, p. 80-83

BNRJ, 50.2.6, p. 162-164

LC, P, 255, p. 364-366

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 1350, f. 117r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 294-296

JA, p. 1055-1056

63. Manas, depois que sou freira

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 431

ADB, 591, II, f. 254v-255r

BA, 50-I-2, p. 138-139

BI, L.15-1, f. 285v-286r

BNL, 3238, f. 132v-133r

BNL, 13025, p. 161^a-162

BNRJ, 50.2.4, f. 250r-250v

BNRJ, 50.2.6, p. 562-563

BPMP, FA, 22, II, p. 459-460

BPMP, 1184, f. 127r

TT, F, 27, f. 110v-111r

Testemunho impresso

JA, p. 922

64. Mostrai, Senhor, a grandeza

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 59-60

BADE, FM, 303, f. 75v-76r

BADE, FM, 587, p. 198-200

BI, L.15-2, I, p. 218-221

BNRJ, 50.1.11, p. 126-128

BNRJ, 50.2.3, p. 185-188

LC, P, 254, f. 168v-169v

TT, F, 46, f. 109r-110r

Testemunhos impressos

AP, I, p. 203-205

JA, p. 113-114

65. Mulatinhas da Baía

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 428

BNL, 13025, p. 337-339

Testemunho impresso

JA, p. 930-931

66. Na Academia eloquente

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 639-641

BGUC, 353, p. 314-316

BNL, 3576, f. 137r-137v

67. Nada, meu Senhor, vos digo

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 69-70

BADE, FM, 303, f. 78v-79r

BADE, FM, 587, p. 209-211

BNRJ, 50.1.11, p. 137-139

BNRJ, 50.2.3, p. 201-205

LC, P, 254, f. 175r-176r

TT, F, 46, f. 115v-116v

Nada, enfim, Senhor, vos digo

BI, L.15-2, I, p. 238-241

Testemunhos impressos

AP, I, p. 218-220

JA, p. 119-120

68. Não é minha voz ousada

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 57-58

BADE, FM, 303, f. 74v-75r

BADE, FM, 587, p. 196-198

BI, L.15-2, I, p. 214-217

BNRJ, 50.1.11, p. 124-126

BNRJ, 50.2.3, p. 182-185

LC, P, 254, f. 167r-168r

TT, F, 46, f. 107v-109r

Testemunhos impressos

AP, I, p. 200-202

JA, p. 111-112

69. Nasce a rosa, nasce a flor

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.1A, p. 320-322

Nasce a rosa e nasce a flor

AC, IV, p. 468

Testemunho impresso

Nasce a rosa e nasce a flor

JA, p. 759-760

70. Nesta ausência, bem querido

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 332-333

BNRJ, 50.2.6, p. 570-571

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 237

JA, p. 766

71. No Céu pardo de Francisco

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 90-92

ADB, 591, II, f. 128v-129v

BADE, FM, 303, f. 322r-323r

BI, L.15-2, III, p. 116-119

BNL, 3576, f. 139v-140v

BNRJ, 50.2.7, f. 53v-54r

BPMP, FA, 22, II, p. 430-432

Testemunhos impressos

AP, II, p. 300-302

JA, p. 245-246

72. Numa Cruz vos exaltastes

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 22-24

BADE, FM, 303, f. 58r-59r

BADE, FM, 587, p. 158-161

BI, L.15-2, I, p. 145-149

BNRJ, 50.1.11, p. 86-89

BNRJ, 50.2.3, p. 126-129

LC, P, 254, f. 146r-147r

TT, F, 46, f. 85r-86v

Testemunhos impressos

AP, I, p. 149-151

JA, p. 89-90

73. Numa ilustre Academia

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 174-176

BA, 50-I-2, p. 905-906

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 141

BI, L.15-2, III, p. 60-63

BNL, 3576, f. 149v-150v

BNRJ, 50.2.5, p. 230-232

BPMP, FA, 22, I, p. 456-458

LC, P, 254, f. 65v-66v

De uma ilustre 'cademia

BGUC, 353, p. 267-268 (inc.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 265-267

JA, p. 774-775

74. O amor, para se aplaudir

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.7, f. 33r-33v

Testemunho impresso

AP, V, p. 224-225

75. O homem mais a mulher

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 436

BA, 50-I-2, p. 585-587

BI, L.15-1, f. 284v-285r

O homem e a mulher

ADB, 591, II, f. 287r-288r

BPMP, FA, 22, II, p. 421-423

Testemunho impresso

JA, p. 981-982

76. O livro, amigo e Senhor

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 923 (inc.)

BI, L.15-1, f. 299r- 299v

BNL, 3576, f. 153v-154r

BNRJ, 50.2.3A, p. 354-355

BPMP, FA, 22, I, p. 61

LC, P, 253, f. 138r-138v

TT, F, 27, f. 150r-150v

TT, F, 46, f. 118r-119r

77. O moleiro e o criado

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 434

ADB, 591, II, f. 288r-289r

BA, 50-I-2, p. 587-588

BI, L.15-1, f. 297r-298r

BPMP, FA, 22, II, p. 414-416

TT, F, 27, f. 80v-81r

TT, F, 46, f. 70v-72r

Testemunho impresso

JA, p. 831-832

78. Oh, quem tivera empregados

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 33-34

BADE, FM, 303, f. 63v-64r

BADE, FM, 587, p. 170-172

BI, L.15-2, I, p. 166-169

BNRJ, 50.1.11, p. 97-100

BNRJ, 50.2.3, p. 142-145

LC, P, 254, f. 152r-153r

TT, F, 46, f. 92r-93r

Testemunhos impressos

AP, I, p. 164-166

JA, p. 95-96

79. Ou vós sois de Deus altar

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 131v-133r

BNL, 3576, f. 142v-144r

80. Passeias em giro a chama

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 219

BNRJ, 50.2.5, p. 222-224

BNRJ, 50.2.6, p. 158-160

LC, P, 254, f. 62r-63r

LC, P, 255, p. 360-362

Passeias com giro a chama

BA, 50-I-2, p. 921-923

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 138

BGUC, 353, p. 261-262

BI, L.15-2, III, p. 124-127

BNL, 3576, f. 146r-147r

Testemunhos impressos

AP, II, p. 256-258

JA, p. 574-575

81. Por divertir saudades

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 330-332

BNRJ, 50.2.1A, p. 134-136

Testemunho impresso

JA, p. 765-766

82. Quando esperava gozar

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 327

BNL, 13025, p. 377-379

BNRJ, 50.2.7, f. 43r-44r e 113v-114v (rep.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 265-267

JA, p. 590-591

83. Quando o livrinho perdestes

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 99-101

ADB, 591, II, f. 276v-277v

BADE, FM, 303, f. 88r-88v

BADE, FM, 587, p. 141-143

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 148

BI, L.15-1, f. 293r-294r

BI, L.15-2, I, p. 117-120

BNL, 3576, f. 160r-161r

BNRJ, 50.1.11, p. 82-84

BNRJ, 50.2.5, p. 450-453

BPMP, 1184, f. 115r-115v

LC, P, 254, f. 138v-139v

TT, F, 27, f. 99r-100r

Quando o livrinho perdeste

BA, 50-I-2, p. 565-566

BNRJ, 50.2.3, p. 111-114

Testemunhos impressos

AP, I, p. 136-138

JA, p. 85-86

84. Que diré de tu crueldad

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 408

ADB, 591, II, f. 144r-145r

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 137

BI, L.15-2, III, p. 120-123

BNL, 3576, f. 145r-146r

BPMP, FA, 22, II, p. 478-480

Testemunho impresso

JA, p. 753-754

85. Queixar-me a mais não poder

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 198

ADB, 591, II, f. 181r-182r

BA, 50-I-2, p. 539-541

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 144

BI, L.15-1, f. 288r-289r

BNL, 3576, f. 154r-155r

BNRJ, 50.2.5, p. 240-242

BPMP, FA, 22, II, p. 424-426

LC, P, 254, f. 69v-70v

TT, F, 27, f. 36v-37v

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FM, 173, f. 278v-279r (an.)

LC, P, 141, f. 87v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 277-279

JA, p. 800-801

86. Quem a amar se destina

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.7, f. 45v-46v

Testemunho impresso

AP, V, p. 238-239

87. Quem fora tão fino amante

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 63-64

BADE, FM, 303, f. 77v-78r

BADE, FM, 587, p. 203-205

BI, L.15-2, I, p. 226-229

BNRJ, 50.1.11, p. 130-133

BNRJ, 50.2.3, p. 192-195

LC, P, 254, f. 171r-172r

TT, F, 46, f. 111v-113r

Testemunhos impressos

AP, I, p. 209-211

JA, p. 115-116

88. Quer hoje à força meu fado

Testemunho manuscrito principal

AC, I, p. 280-283

Testemunho impresso

Que hoje à força meu fado

JA, p. 1179-1180

89. Querendo Filis, aquela

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.7, f. 45r-45v

Testemunho impresso

AP, V, p. 236-237

90. Quise-te, Belisa, amar

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 139

BNRJ, 50.2.5, p. 237-239

BPMP, FA, 22, II, p. 446-448

Queria, Belisa, amar

BI, L.15-2, III, p. 92-95

Testemunhos impressos

AP, II, p. 274-276

JA, p. 718-719

91. Recopilou-se o Direito

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 209-210

ADB, 591, II, f. 314v-315v

BA, 50-I-2, p. 840-842

BM, f. 61v-62v

BNL, 13025, p. 143-145

BNRJ, 50.2.6, p. 563-565

BPMP, FA, 22, I, p. 351-352

TT, F, 46, f. 72r-73r

Testemunho impresso

JA, p. 38-39

92. Se a quem sabe o que é amor

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 69v-71v

BA, 50-I-2, p. 327-331

BI, L.15-1, f. 286r-288r

BNRJ, 50.2.4, f. 22v-25r

BNRJ, 50.2.7, f. 51v-53r

Se quem sabe o que é amor

BADE, FM, 552, f. 93r-95r

BI, L.15-2, III, p. 48-54

BNL, 3576, f. 78v-80v

BPMP, FA, 22, II, p. 169-173

AC, II, p. 410-414 (Tomás Pinto Brandão)

Testemunho impresso

Se quem sabe o que é amor

AP, II, p. 303-307

93. Se desmaias de me ver

Testemunho manuscrito principal

BPMP, FA, 22, II, p. 437-439

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 353, p. 53-54 (an.)

BPMP, FA, 41, f. 348v-349v (an.)

BPMP, 1420, f. 145r-145v (an.)

LC, P, 141, f. 48v (an.)

TT, M, 1149, f. 121v (an.)

Se desmaias em me ver

BADE, FR1, I/2-31, f. 55v (an.)

Testemunho impresso

Ac. Singulares, II, p. 323 (A. Serrão de Crasto)

94. Se dor me infunde no peito

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 191-193

ADB, 591, II, f. 182r-183r

BA, 50-I-2, p. 545-546

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 145

BI, L.15-1, f. 291r-292r

BNL, 3576, f. 155r-156r

BNRJ, 50.2.5, p. 200-202

BNRJ, 50.2.7, f. 17r-18r

BPMP, FA, 22, I, p. 342-344

LC, P, 254, f. 51r-52r

TT, F, 27, f. 40v-41v

Testemunho manuscrito secundário

BADE, FM, 173, f. 279r-279v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 236-238

JA, p. 785-786

95. Se em ir-me, menina, parte

Testemunhos manuscritos principais

BNL, 13025, p. 58-59

Se em ir-me, menina, parto

BPMP, FA, 22, I, p. 229-230

96. Se haveis por pouco custoso

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 125

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 139

BI, L.15-2, III, p. 84-87

BNL, 3576, f. 147v-148v

BPMP, FA, 22, II, p. 480-482

Testemunhos impressos

AP, II, p. 291-293

JA, p. 709-710

97. Se houvera conformidade

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 182-184

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 135

BNL, 3576, f. 137v-138v

BNL, 13025, p. 135-137

BNRJ, 50.2.6, p. 164-166

BPMP, FA, 22, I, p. 453-455

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 222-224

JA, p. 779-780

98. Se não possuir rastejando

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 204r-205r

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 155-156

BGUC, 353, p. 347-350

BNL, 3576, f. 156r-157r

BNRJ, 50.2.7, f. 30v-31v

Se não posso ir rastejando

AC, III, p. 171-173

BI, L.15-2, III, p. 55-59

BNRJ, 50.2.5, p. 214-217

BPMP, FA, 22, II, p. 427-429

LC, P, 254, f. 58v-59v

Testemunhos impressos

Se não posso ir rastejando

AP, II, p. 247-250

JA, p. 772-773

99. Se no Pão vos disfarçais

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 43-44

BADE, FM, 303, f. 68v-69r

BADE, FM, 587, p. 181-183

BI, L.15-2, I, p. 186-189

BNRJ, 50.1.11, p. 108-111

BNRJ, 50.2.3, p. 159-162

TT, F, 46, f. 98r-99v

Sendo Pão vos disfarçais

LC, P, 254, f. 158v-159v

Testemunhos impressos

AP, I, p. 179-181

JA, p. 102-103

100. Se todo a Vós me dedico

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 67-68

BADE, FM, 587, p. 207-209

BI, L.15-2, I, p. 234-237

BNRJ, 50.1.11, p. 135-137

BNRJ, 50.2.3, p. 198-201

LC, P, 254, f. 173v-174v

TT, F, 46, f. 114r-115v

Testemunhos impressos

AP, I, p. 215-217

JA, p. 118-119

101. Sendo Sol que dominais

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 25-26

BADE, FM, 303, f. 59v-60r

BADE, FM, 587, p. 161-163

BI, L.15-2, I, p. 150-153

BNRJ, 50.1.11, p. 89-91

BNRJ, 50.2.3, p. 129-132

LC, P, 254, f. 147r-148r

TT, F, 46, f. 86v-87v

Testemunhos impressos

AP, I, p. 152-154

JA, p. 90-91

102. Senhora velha zoupeira

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 244-245

ADB, 591, II, f. 37v-38v

BA, 50-I-2, p. 748-750

BADE, FM, 303, f. 158r-158v

BNRJ, 50.2.4, f. 250v-251r

BPMP, 1388, f. 188r-188v

LC, P, 168, p. 711-712

Senhora velha roupeira

BNRJ, 50.2.3A, p. 187-190

BNRJ, 50.2.6, p. 567-569

Testemunho impresso

Senhora velha roupeira

JA, p. 177-178

103. Serviu Luís a Isabel

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 178-180

BA, 50-I-2, p. 541-542

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 134

BGUC, 353, p. 341-343

BI, L.15-1, f. 289r-290r

BI, L.15-2, III, p. 64-67

BNL, 3576, f. 136r-136v

BNRJ, 50.2.5, p. 209-212

BPMP, FA, 22, II, p. 473-475

LC, P, 254, f. 56r-57r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 162-164

JA, p. 776-777

104. **Si en los brazos de la Aurora**

Testemunho manuscrito principal

BA, 50-I-2, p. 737-739

105. Si por fuerza del respecto

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 33

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 142

BI, L.15-2, III, p. 100-103

BNL, 3576, f. 150v-151v

BPMP, FA, 22, I, p. 458-460

Testemunhos impressos

AP, II, p. 280-282

JA, p. 418-419

106. Só o vosso entendimento

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 88-90

BADE, FM, 303, f. 321r-322r

BI, L.15-2, III, p. 112-115

BNL, 3576, f. 141v-142v

BNRJ, 50.2.7, f. 60r-61r

BPMP, FA, 22, II, p. 435-437

Se o vosso entendimento

ADB, 591, II, f. 130v-131v

Testemunhos impressos

AP, V, p. 131-133

JA, p. 244-245

107. Sois, Silvestre, tão manemo

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 484-486

ADB, 591, II, f. 317r-318r

BA, 50-I-2, p. 831-833

BNL, 13025, p. 200-202

BNRJ, 50.2.4, f. 249v-250r

BNRJ, 50.2.6, p. 153- 155

BPMP, FA, 22, II, p. 412-414

LC, P, 255, p. 280-282

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 219-221

JA, p. 973-974

108. Sol de justiça divino

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 53-54

BADE, FM, 303, f. 72v-73r

BADE, FM, 587, p. 192-194

BI, L.15-2, I, p. 206-209

BNRJ, 50.1.11, p. 119-122

BNRJ, 50.2.3, p. 175-178

LC, P, 254, f. 164v-165v

TT, F, 46, f. 105r-106r

Testemunhos impressos

AP, I, p. 194-196

JA, p. 109-110

109. Solos de mi triste enojo

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 325-327

BNRJ, 50.2.1A, p. 129-131

Testemunho impresso

JA, p. 762-763

110. Tanto maiores tormentos

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.6, p. 150-151

Testemunho impresso

AP, VI, p. 242-243

111. Tão por força e sem razão

Testemunho manuscrito principal

AC, III, p. 87-89

Testemunho impresso

JA, p. 932-933

112. Todo amante e todo digno

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 29-30

BADE, FM, 303, f. 61v-62r

BADE, FM, 587, p. 165-167

BI, L.15-2, I, p. 158-161

BNRJ, 50.1.11, p. 93-95

BNRJ, 50.2.3, p. 136-139

LC, P, 254, f. 149v-150v

TT, F, 46, f. 89r-90v

Testemunhos impressos

AP, I, p. 158-160

JA, p. 93-94

113. Três vezes grande, Senhor

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 51-52

BADE, FM, 303, f. 71v-72r

BADE, FM, 587, p.189-192

BI, L.15-2, I, p. 202-205

BNRJ, 50.1.11, p. 117-119

BNRJ, 50.2.3, p. 172-175

LC, P, 254, f. 163v-164v

TT, F, 46, f. 103v-104v

Testemunhos impressos

AP, I, p. 191-193

JA, p. 107-108

114. Trinta anos, ricos e belos

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 416-418

ADB, 591, II, f. 149r-150r

BNRJ, 50.2.1A, p. 243-245

BPMP, FA, 22, II, p. 456-458

BPMP, 1388, f. 173v-174v

TT, F, 46, f. 74v-76r

Testemunho impresso

JA, p. 1032-1033

115. Vás-te refazer no mar

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 337-342

BNRJ, 50.2.1A, p. 139-145

BNRJ, 50.2.5, p. 403-410

LC, P, 254, f. 118r-120v

Testemunhos impressos

AP, II, p. 315-320

Vai-te refazer ao mar

JA, p. 769-772

116. Vem, que estou para tas dar!

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 451

BNRJ, 50.2.1A, p. 315-317

Testemunho manuscrito secundário

TT, L, 2178, f. 385v-386v (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 945-946

117. Vidinha, por que chorais?

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 185-186

BI, L.15-2, III, p. 137-138

BNRJ, 50.2.6, p. 569-570

Testemunhos impressos

AP, II, p. 283-284

JA, p. 781

VIII. GLOSAS EM NONAS

1. Capáveis com tanto ar

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.6, p. 571-573

Testemunhos manuscritos secundários

ACL, 693A, f. 243v-244r (A. Barbosa Bacelar)

BA, 49-III-72, p. 95-97 (A. Barbosa Bacelar)

BGUC, 362, f. 120r-120v (A. Barbosa Bacelar)

BGUC, 544, p. 177-178 (A. Barbosa Bacelar)

BNL, Pb, 133, f. 204v-205r (A. Barbosa Bacelar)

BPMP, 679, [f. 56v-57r] (A. Barbosa Bacelar)

BPMP, 751, [f. 82r-82v] (D. Tomás de Noronha)

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 6v (an.)

BGUC, 390, f. 297r-297v (an.)

BNL, 4259, p. 78-79 (an.)

Aparais com tanto ar

BADE, FM, 173, f. 278r-278v (an.)

Capáveis com tanta graça

LC, P, 87, f. 201v (an.)

IX. GLOSAS EM OITAVAS HEPTASSILÁBICAS

1. Fiquei de todo perdido

Testemunhos manuscritos principais

BNL, 13025, p. 379-381

BNRJ, 50.2.2, p. 192-194

X. GLOSAS EM OITAVA-RIMA

1. Bem conheço, Senhora, que hei errado

Testemunhos manuscritos principais

BI, L.15-2, IV, p. 47-50

BNRJ, 50.2.1A, p. 27-29

Bem conheço, Senhor, que hei errado

AC, IV, p. 193

Testemunhos impressos

AP, II, p. 226-228

Bem conheço, Senhor, que hei errado

JA, p. 797-798

2. Filha minha Isabel, alma ditosa

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 117-123

ADB, 591, II, f. 139v-142v

BADE, FM, 303, f. 97v-100r

BGUC, 353, p. 256-260

BI, L.15-2, II, p. 79-88

BNL, 3576, f. 56r-58v

BNRJ, 50.2.3, p. 299-308

BNRJ, 50.2.5, p. 56-63

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 395, f. 222r-224v (an.)

TT, L, 2133, f. 235r-238v (an.)

Querida filha minha, alma ditosa

BL, Add, 25353, f. 114r-116v

Testemunhos impressos

AP, II, p. 122-128

JA, p. 126-129

3. Quão enlevado vives neste mundo

Testemunho manuscrito principal

BI, L.15-2, I, p. 32-40

Testemunho impresso

Varnhagen, p. 172-175 (GM / EM)

XI. LETRILHAS

1. A quem não causa desmaio

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 409-412

BA, 50-I-2, p. 862-865

BADE, FM, 303, f. 241r-241v

BNRJ, 50.2.1, p. 188-191

BNRJ, 50.2.6, p. 113-114

BPMP, FA, 22, I, p. 119-122

LC, P, 253, f. 62v-64r

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 289-292

JA, p. 282-284

VC, p. 138-140

2. A um Baldo de presunção (Lourenço Ribeiro)

Testemunho manuscrito principal

BA, 50-I-2, p. 816-822

3. Ao som de uma guitarrilha

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 277-278

ADB, 591, II, f. 303r-303v

BI, L.15-2, IV, p. 342-343

LC, P, 253, f. 157r-157v

TT, F, 46, f. 230v-231v

Testemunho impresso

JA, p. 447-448

4. Cansado de vos pregar

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 90-93

ADB, 591, II, f. 184r-185v

BA, 50-I-2, p. 342-345

BI, L.15-1, f. 225r-226v

BNL, 3238, f. 27v-29r

BNL, 13025, p. 157-160

BNRJ, 50.2.1, p. 182-184

BNRJ, 50.2.2, p. 161-166

BNRJ, 50.2.3A, p. 343-348

BNRJ, 50.2.4, f. 32r-33v

BNRJ, 50.2.6, p. 74-77

BPMP, FA, 22, II, p. 408-410

BPMP, 1388, f. 116r-117r

LC, P, 253, f. 61r-62r

LC, P, 255, p. 73-76

TT, F, 27, f. 42r-43r

Testemunhos impressos

JA, p. 368-370

Cansado de ver pregar

AP, V, p. 200-203

VC, p. 130-133

5. Coitada de quem

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 340-342

BADE, FM, 303, f. 203v-204r

BNRJ, 50.2.1A, p. 277-280

BNRJ, 50.2.3A, p. 275-279

BPMP, FA, 22, I, p. 27-29

TT, F, 45, f. 262r-263v

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 338, f. 311v-312r (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 875-876

6. Como nada vêm

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 93-101

ADB, 591, II, f. 258v-262r

BA, 50-I-2, p. 139-146

BI, L.15-1, f. 143r-145r

BNL, 3238, f. 108r-111v

BNRJ, 50.2.1, p. 200-207

BNRJ, 50.2.2, p. 80-89

BNRJ, 50.2.3A, p. 361-372

BNRJ, 50.2.4, f. 179r-183r

BNRJ, 50.2.6, p. 84-91

BNRJ, 50.2.7, f. 1r-2r

BPMP, FA, 22, II, p. 92-100

LC, P, 253, f. 69v-73v

LC, P, 255, f. 179-186

TT, F, 27, f. 58r-60v

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FR1, CV/2-6, III, f. 18v-19v (an.)

SMS, p. 129-132 (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 361-366

7. Destes que campam no mundo

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 117-119

BI, L.15-2, II, p. 441-445

BNRJ, 50.2.1, p. 153-156

BPMP, FA, 22, II, p. 384-386

LC, P, 253, f. 46r-47r

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 270-272

JA, p. 347-349

Januário, p. 60-61

Mello Moraes, p. 47-49

Mosaico Poetico, p. 157

Varnhagen, p. 132-134

VC, p. 45-47

8. Doutor Gregório Gadanha

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 32-43 (Lourenço Ribeiro)

BADE, FM, 303, f. 293r-298v (Lourenço Ribeiro)

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 231-233 (Lourenço Ribeiro)

BNL, 13025, p. 287-299 (Lourenço Ribeiro)

BNRJ, 50.2.2A, p. 37-40 (Lourenço Ribeiro)

BNRJ, 50.2.4, f. 241v-244v (Lourenço Ribeiro)

BPMP, FA, 22, II, p. 110-123 (Lourenço Ribeiro)

BNRJ, 50.2.6, p. 134-146 (Frei Agostinho de St.^a Ana)

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 257-266 (Lourenço Ribeiro)

Doutor Gregório Gadanha

JA, p. 603-610 (Lourenço Ribeiro)

9. Eu, que me não sei calar

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 128-132

ADB, 591, II, f. 220r-222v

BA, 50-I-2, p. 664-668

BADE, FM, 303, f. 103r-105r

BI, L.15-2, IV, p. 68-75

BNL, 3238, f. 101v-103v

BNRJ, 50.2.1, p. 160-164

BNRJ, 50.2.4, f. 277v-278v

BNRJ, 50.2.6, p. 77-81

BPMP, FA, 22, I, p. 473-477

LC, P, 253, f. 49v-51v

LC, P, 255, p. 124-127

Testemunho manuscrito secundário

BADE, FR1, CV/2-6, III, f. 18r-18v (an.)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 297-301

Costa e Silva, p. 177-179

JA, p. 212-215

Varnhagen, p. 140-142

VC, p. 159-163

10. Hoje a Musa me provoca

Testemunhos manuscritos principais

BNL, 13025, p. 299-307 (Lourenço Ribeiro)

AC, II, p. 17-26 (alheio)

BADE, FM, 303, f. 285v-290r (alheio)

Testemunho impresso

JA, p. 595-600 (alheio)

11. Jogando Pedro e Maria

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 283

BI, L.15-2, II, p. 447-449

BNRJ, 50.2.6, p. 573-574

Testemunho manuscrito secundário

Jogaram Pedro e Maria

BPMP, 1121, [f. 21r-22v] (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 1008

12. Maria todos os dias

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 476-479

BA, 50-I-2, p. 572-574

BI, L.15-1, f. 295v-297r

BNRJ, 50.2.1A, p. 245-248

BNRJ, 50.2.4, f. 248r-248v

BPMP, FA, 22, II, p. 417-421

TT, F, 27, f. 107v-109r

Maia todos os dias

ADB, 591, II, f. 252r-253v

BNRJ, 50.2.6, p. 71-74

BPMP, 1184, f. 116v-117v

LC, P, 255, p. 172-175

Testemunho impresso

JA, p. 948-949

13. Naquele grande motim

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 7-10

BADE, FM, 303, f. 280r-281v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 241-243

BI, L.15-2, II, p. 394-399

BNRJ, 50.2.1, p. 140-143

BPMP, FA, 22, II, p. 272-274

LC, P, 253, f. 41v-43r

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 286-288

JA, p. 217-219

VC, p. 134-137

14. O casado, de enfadado

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 400

BI, L.15-2, IV, p. 375-376

O casado, se cansado

BNRJ, 50.2.6, p. 574-575

Testemunhos manuscritos secundários

O casado, de cansado

BGUC, 358, p. 325-326 (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 359, f. 269r-269v (D. Tomás de Noronha)

ADB, 130, f. 133v (an.)

BNL, Pb, 133, f. 227v (an.)

Testemunhos impressos

AP, III, p. 296

JA, p. 988

15. Os dias se vão

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 59

ADB, 591, II, f. 253v-254v
BA, 50-I-2, p. 152-154
BI, L.15-1, f. 161v-163r
BNL, 3576, f. 184v-186r
BNL, 13025, p. 31-34
BNRJ, 50.2.4, f. 304v-305v
BNRJ, 50.2.5, p. 192-195
BPMP, FA, 22, I, p. 414-417
LC, P, 254, f. 48r-49r
TT, F, 27, f. 61r-62r
Testemunhos impressos
AP, III, p. 317-319
JA, p. 505-506

16. Pois me enfada o teu feitio
Testemunhos manuscritos principais
AC, II, p. 49-53
ADB, 591, II, f. 229r-230v
BA, 50-I-2, p. 577-580
BADE, FM, 303, f. 301v-303v
BI, L.15-1, f. 282v-284r
BNL, 3238, f. 59v-60r
BNL, 13025, p. 100-105
BNRJ, 50.2.1, p. 124-127
BNRJ, 50.2.4, f. 258v-259v
BNRJ, 50.2.6, p. 91-95
BPMP, FA, 22, I, p. 123-127
LC, P, 253, f. 39v-41r

LC, P, 255, p. 137-140

TT, F, 27, f. 109r-110v

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 293-296

JA, p. 226-228

VC, p. 168-171

17. Que ande o mundo mascarado

Testemunho manuscrito principal

AC, III, p. 42-86

Testemunhos impressos

JA, p. 371-396

Satyra Moral, p. 5-16 (Franco de Assis Amado e Luca)

18. Que esteja dando o Francês

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 34-41

BI, L.15-2, III, p. 139-151

BNRJ, 50.2.1, p. 167-175

BNRJ, 50.2.6, p. 544-550

BPMP, FA, 22, II, p. 387-394

LC, P, 253, f. 53r-57r

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FR1, CV/2-6, III, f. 31r-31v) (an.)

LC, P, 141, f. 68r-69v (an.)

TT, M, 1149, f. 110v-111v (an.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 89-95

JA, p. 906-910

Varnhagen, p. 123-126

VC, p. 109-115

19. Quinze mil réis de antemão

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 153-156

BNRJ, 50.2.1, p. 136-140

BNRJ, 50.2.1A, p. 36-39

BNRJ, 50.2.2, p. 322-326

BNRJ, 50.2.6, p. 146-148

BPMP, FA, 22, I, p. 325-329

BPMP, 1388, f. 100v-101v

Testemunho impresso

JA, p. 260-262

20. Se o descuido do futuro

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 8-12

BADE, FM, 303, f. 51v-53r

BADE, FM, 587, p. 145-149

BI, L.15-2, I, p. 129-135

BNRJ, 50.1.11, p. 144-148

BNRJ, 50.2.3, p. 87-94

BNRJ, 50.2.5, p. 445-450

LC, P, 254, f. 136v-138v

Testemunhos impressos

AP, V, p. 84-88

JA, p. 73-75

Varnhagen, p. 154-156

VC, p. 73-76

21. Senhora Dona formosa

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 444

BNL, 13025, p. 273-278

BNRJ, 50.2.6, p. 408-412

BPMP, FA, 22, I, p. 211-215

TT, F, 45, f. 151r-154r

Testemunho impresso

JA, p. 967-970

22. Toda a cidade derrota

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 20-23

BA, 50-I-2, p. 429-432

BNL, 13025, p. 360-362

BNRJ, 50.2.1, p. 179-181

BNRJ, 50.2.3A, p. 384-388

BNRJ, 50.2.4, f. 187v-189r

BNRJ, 50.2.6, p. 61-64

BPMP, FA, 22, II, p. 52-54

LC, P, 253, f. 59v-60v

LC, P, 255, p. 305-308

Testemunhos impressos

AP, V, p. 196-199

JA, p. 339-340

VC, p. 116-119

23. Tratam de diminuir

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 24-27

ADB, 591, II, f. 167v-169r

BA, 50-I-2, p. 284-288

BI, L.15-1, f. 202v-204r

BNL, 13025, p. 401-404

BNRJ, 50.2.1, p. 156-159

BNRJ, 50.2.4, f. 142r-144r

BNRJ, 50.2.6, p. 588-590

BPMP, FA, 22, II, p. 281-283

LC, P, 253, f. 47v-49r

TT, F, 27, f. 162r-163v

Testemunho manuscrito secundário

TT, L, 1070, f. 250r-251v (an.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 204-207

JA, p. 341-343

VC, p. 164-167

24. Um branco muito encolhido

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 27-31

ADB, 591, II, f. 222v-224v

BA, 50-I-2, p. 668-672

BADE, FM, 303, f. 290v-292v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 228-231

BNL, 3238, f. 105v-108r

BNL, 13025, p. 283-287

BNRJ, 50.2.1, p. 196-200

BNRJ, 50.2.2A, p. 31-36

BNRJ, 50.2.4, f. 239r-241r

BNRJ, 50.2.6, p. 130-134

BNRJ, 50.2.7, f. 88r-89v

BPMP, 1184, f. 126r-126v

LC, P, 168, p. 664-666

LC, P, 253, f. 67r-69r

LC, P, 255, p. 127-131

TT, F, 27, f. 56r-57v

Um branco mui encolhido

BPMP, FA, 22, II, p. 105-109

Testemunho manuscrito secundário

BADE, FR1, CV/2-6, III, f. 17r-17v (an.)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 276-280

Costa e Silva, p. 179-182

JA, p. 600-603

VC, p. 126-129

25. Um Reino de tal valor

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.3A, p. 1-35

Testemunhos manuscritos secundários

BNL, 6335, f. 49r-59r (Sargento-mor Lourenço Ribeiro Soares)

BGUC, 363, f. 30r-34v (an.)

BGUC, 399, f. 197r-203v (an.)

BGUC, 1088, f. 173r-183r (an.)

BL, Add, 15189, f. 241r-252v (an.)

BNL, 4946, f. 64r-67r (an.)

BNL, 8625, p. 233-253 (an.)

BPMP, 1912, f. 108r-117v (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 1232-1245 (Tomás Pinto Brandão)

26. Um vendilhão baixo e vil

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 112-116

ADB, 591, II, f. 256v-258v

BA, 50-I-2, p. 193-197

BI, L.15-1, f. 173r-175r

BNL, 3238, f. 103v-105v

BNRJ, 50.2.1, p. 191-195

BNRJ, 50.2.2A, p. 15-20

BNRJ, 50.2.3A, p. 377-384

BNRJ, 50.2.4, f. 232r-232v

BNRJ, 50.2.6, p. 101-105

BNRJ, 50.2.7, f. 72r-74r

BPMP, FA, 22, I, p. 55-60

LC, P, 168, p. 698-700

LC, P, 253, f. 64r-66v

LC, P, 255, p. 175-179

Testemunhos manuscritos secundários

BL, Add, 25353, f. 119v-120v

BNL, 13219, f. 176r-178v (an.)

TT, L, 1070, f. 231v-234r (an.)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 281-285

JA, p. 352-355

27. Uma cidade tão nobre

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 149-154

BA, 50-I-2, p. 499-501

BI, L.15-1, f. 150r-152v

BNRJ, 50.2.1, p. 148-153

BNRJ, 50.2.4, f. 61r-63v

BNRJ, 50.2.6, p. 64-69

BPMP, FA, 22, I, p. 74-78

LC, P, 253, f. 43r-45v

LC, P, 255, p. 336-340

Testemunho manuscrito secundário

TT, L, 1070, f. 240r-242v (an.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 190-195

JA, p. 34-37

VC, p. 67-72

XII. MADRIGAIS

1. Ó bárbaro atrevido

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 587, p. 93-94

BI, L.15-2, I, p. 75-78

AC, I, p. VIII^a-X^a (Eusébio de Matos)

BNRJ, 50.1.11, p. 186-188 (Eusébio de Matos)

2. Oh, cega tirania

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 587, p. 96

BI, L.15-2, I, p. 79-80

AC, I, p. XI^a-XII^a (Eusébio de Matos)

BNRJ, 50.1.11, p. 189-190 (Eusébio de Matos)

Testemunho impresso

Varnhagen, p. 164-165 (GM / EM)

3. Sacrílego e arrojado

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 587, p. 112-113

BI, L.15-2, I, p. 81-82

AC, I, p. XXVIII^a-XXIX^a (Eusébio de Matos)

BNRJ, 50.1.11, p. 206 (Eusébio de Matos)

BNRJ, 50.2.5, p. 125-126 (Eusébio de Matos)

LC, P, 254, f. 26r (Eusébio de Matos)

Testemunho manuscrito secundário

BNRJ, I-7, 12, 32, p. 23 (Eusébio de Matos)

Testemunho impresso

Varnhagen, p. 165 (GM / EM)

4. Vós, doce Bem, por um traidor vendido

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 587, p. 91

BI, L.15-2, I, p. 73-74

AC, I, p. VI^a-VII^a (Eusébio de Matos)

BNRJ, 50.1.11, p. 184-185 (Eusébio de Matos)

XIII. “OVILLEJOS”

1. Que falta nesta cidade?/ Verdade

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 28-31

ADB, 591, II, f. 270v-272r

BA, 50-I-2, p. 426-429

BI, L.15-1, f. 261r-262v

BNRJ, 50.2.1, p. 175-178

BNRJ, 50.2.2A, p. 5-9

BNRJ, 50.2.3A, p. 373-377

BNRJ, 50.2.4, f. 185v-187v

BNRJ, 50.2.6, p. 58-61

BNRJ, 50.2.7, f. 104v-105v

BPMP, FA, 22, I, p. 51-55

BPMP, 1184, f. 101v-102v

LC, P, 253, f. 57v-59r

LC, P, 255, p. 200-202

TT, F, 27, f. 112v-114v

Testemunhos manuscritos secundários

BNL, 13219, f. 173v-176r

BADE, FR1, CV/2-6, III, f. 17r (an.)

BGUC, 2829, f. 310v-311r (an.)

BNL, 3070, f. 51v-55v (an.)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 261-264

JA, p. 56-58

2. Quem a todos nos faz alvo?/ Um calvo

Testemunho manuscrito principal

BPMP, FA, 22, I, p. 502-508

3. Quem deu a Pemba feitiços?/ Mestiços

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 436-439

ADB, 591, II, f. 146v-147r

BNRJ, 50.2.1A, p. 236-239

BNRJ, 50.2.2A, p. 10-14

BPMP, 1388, f. 172v-173v

Testemunho impresso

Quem deu à Pomba feitiços?/ Mestiços

JA, p. 1051-1052

4. Quer-me mal esta cidade/ Pela verdade

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 449

BNRJ, 50.2.1A, p. 324-325 (inc.)

Testemunho impresso

JA, p. 55-56

5. Tem Vasco para seus danos/ Noventa anos

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 484-485

BADE, FM, 303, f. 274v-275r

BNRJ, 50.2.1A, p. 255-256

BPMP, FA, 22, I, p. 101-102

Tem Manuel por seus danos/ Quarenta anos

BPMP, 1184, f. 132r

Testemunhos manuscritos secundários

Tem o velho por seus danos/ Noventa anos

BGUC, 342, f. 89r (D. Tomás de Noronha)

BNL, Pb, 133, f. 88v-89r (D. Tomás de Noronha)

BPMP, 1203, p. 143-144 (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 373, p. 392-393 (an.) (inc.)

BGUC, 388, f. 195v (an.) (inc.)

Testemunho impresso

JA, p. 830

XIV. POEMAS EM DÉCIMAS HEPTASSILÁBICAS

1. A bela composição

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 188

BNRJ, 50.2.1A, p. 47-48

BNRJ, 50.2.5, p. 157

LC, P, 254, f. 33r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 247

JA, p. 658

2. A cabra da Cajaíba

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 339-341

BNRJ, 50.2.1A, p. 165-168

BNRJ, 50.2.6, p. 494-497

TT, F, 46, f. 35r-36v

Testemunho impresso

A cabra de Cajaíba

JA, p. 1085-1087

3. A nossa Sé da Baía

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 1-2

ADB, 591, II, f. 252r

BADE, FM, 303, f. 277r

BM, f. 56v

BNL, 3238, f. 55r

BNRJ, 50.2.2A, p. 99-100

BNRJ, 50.2.3A, p. 355-356

BNRJ, 50.2.6, p. 325

BPMP, FA, 22, II, p. 255

BPMP, 1184, f. 114r

LC, P, 255, p. 172

TT, F, 45, f. 168r

Na nossa Sé da Baía

BA, 50-I-2, p. 406

BI, L.15-1, f. 253v

BNRJ, 50.2.4, f. 109v

Testemunhos manuscritos secundários

BNL, 1650, p. 359

Na nossa Sé da Baía

TT, L, 1070, f. 246r (an.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 112

JA, p. 195

4. A quem não dá aos fiéis

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 225-228

ADB, 591, II, f. 63v-64v

BADE, FM, 303, f. 148v-149v

BI, L.15-2, III, p. 168-172

BNRJ, 50.2.3A, p. 227-231

BNRJ, 50.2.4, f. 283v-284v

BNRJ, 50.2.5, p. 260-264

BPMP, FA, 22, I, p. 35-38

LC, P, 254, f. 79r-80v

A quem não dá os fiéis

BADE, FM, 552, f. 84r-85v

BNL, 3576, f. 70r-71r

Testemunho manuscrito secundário

BNRJ, I-7, 11, 44 (an.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 98-100

JA, p. 164-165

VC, p. 185-187

5. A soberba me arrebatada

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.5, p. 436-441

LC, P, 254, f. 132v-134v

Testemunho impresso

AP, I, p. 120-124

6. A vós digo, Madalena

Testemunho manuscrito principal

TT, F, 46, f. 52r-52v

7. A vós, ilustríssimo Mecena

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.1A, p. 356-359

8. A vós, Padre Baltasar

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 55-59

ADB, 591, II, f. 209r-211v

BA, 50-I-2, p. 555-559

BADE, FM, 303, f. 305r-307r

BI, L.15-1, f. 125r-127v

BM, f. 11v-13v

BNL, 3238, f. 36r-38r

BNL, 13025, p. 350-355

BNRJ, 50.2.4, f. 294r-295r

BNRJ, 50.2.6, p. 223-228

BNRJ, 50.2.7, f. 86r-87v

BPMP, FA, 22, II, p. 196-200

BPMP, 1388, f. 123v-125r

LC, P, 255, p. 103-107

TT, F, 27, f. 49r-51r

TT, F, 45, f. 82v-85v

Testemunho impresso

JA, p. 230-232

9. Ah, Senhor, quanto me pesa

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 1-6

BA, 50-I-2, p. 645-648

BADE, FM, 303, f. 48r-50r

BADE, FM, 552, f. 179v-182r

BADE, FM, 587, p. 121-125

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 262-266

BI, L.15-2, I, p. 99-106

BNL, 3576, f. 224v-226v

BNRJ, 50.1.11, p. 139-144

BNRJ, 50.2.3, p. 118-125

BNRJ, 50.2.5, p. 427-432

LC, P, 254, f. 128v-130v

Testemunhos impressos

AP, I, p. 125-129

JA, p. 1135-1137

10. Ai de mim, se neste intento

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 13-15

BADE, FM, 303, f. 53v-54v

BADE, FM, 587, p. 149-151

BI, L.15-2, I, p. 90-94

BNRJ, 50.1.11, p. 148-151

BNRJ, 50.2.3, p. 99-103

BNRJ, 50.2.5, p. 432-436

LC, P, 254, f. 131r-132r

Testemunhos impressos

AP, I, p. 117-119

JA, p. 78-80

11. Ai, Lise, quanto me pesa

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 88

ADB, 591, II, f. 192v-193r

BA, 50-I-2, p. 357-358

BADE, FM, 552, f. 137v-138r

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 171-172

BGUC, 353, p. 328-329

BI, L.15-1, f. 231r

BI, L.15-2, IV, p. 216-217

BNL, 3576, f. 168r-168v

BNL, 13025, p. 43-44

BNRJ, 50.2.4, f. 51r-51v

BNRJ, 50.2.7, f. 122v-123r

TT, F, 27, f. 83r

Ai, Nise, quanto me pesa

BNRJ, 50.2.5, p. 171-172

BNRJ, 50.2.6, p. 515-516

BPMP, FA, 22, I, p. 360

LC, P, 254, f. 39r

Ai, Filis, quanto me pesa

BNL, 3238, f. 66r-66v

Testemunhos impressos

JA, p. 522

Ai, Nise, quanto me pesa

AP, III, p. 149-150

12. Altercaram-se em questão

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 370-372

BNRJ, 50.2.1A, p. 159-161

BNRJ, 50.2.5, p. 255-257

BNRJ, 50.2.6, p. 426-428

LC, P, 254, f. 77r-77v

Testemunhos impressos

AP, V, p. 76-77

JA, p. 958-959

VC, p. 280-282

13. Alto rei, fatal excesso

Testemunhos manuscritos principais

BPMP, FA, 22, II, p. 284-287

LC, P, 254, f. 141v-143r

TT, F, 46, f. 80r-81v

Testemunhos manuscritos secundários

AHMC, B 52/3, p. 221-223 (Jerónimo Baía)

BGUC, 382, f. 167v-168r (Jerónimo Baía)

BPMP, 1157, f. 166r-167r (Jerónimo Baía)

TT, L, 241, f. 39r (Jerónimo Baía)

ACL, 436V, f. 2r-2v (an.)

BGUC, 393, f. 220r-221v (an.)

LC, P, 18, III, p. 217-219 (an.)

Alto rei, que com excesso

BGUC, 318, f. 146r-154v (an.)

BGUC, 363, f. 39r-42v (an.)

Testemunhos impressos

Decimas (Jerónimo Baía)

Fénix, I, p. 367-370 (Jerónimo Baía)

14. Amanheceu finalmente

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 215-224

ADB, 591, II, f. 50r-54r

BA, 50-I-2, p. 381-390

BADE, FM, 552, f. 76r-81r

BI, L.15-1, f. 241v-245v

BNL, 3576, f. 61r-65r

BNRJ, 50.2.1A, p. 90-100

BNRJ, 50.2.4, f. 194r-199r

BNRJ, 50.2.5, p. 319-330

BPMP, FA, 22, II, p. 42-51

Testemunhos impressos

AP, III, p. 198-206

JA, p. 448-454

15. Amanheceu quarta-feira

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 228-236

ADB, 591, II, f. 176r-179v

BA, 50-I-2, p. 437-445

BADE, FM, 552, f. 133r-137r

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 165-171

BI, L.15-1, f. 264v-268r

BI, L.15-2, III, p. 177-189

BNL, 3576, f. 164v-168r

BNRJ, 50.2.1A, p. 104-111

BNRJ, 50.2.4, f. 156r-160r

BNRJ, 50.2.5, p. 388-397

BNRJ, 50.2.6, p. 198-206

BPMP, FA, 22, II, p. 399-407

LC, P, 255, p. 50-56

Testemunhos impressos

AP, III, p. 266-273

JA, p. 456-460

Varnhagen, p. 119-123

16. Amigo, a quem não conheço

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 245-249

BADE, FM, 552, f. 3r-4v

BM, f. 25v-27r

BPMP, FA, 22, I, p. 356-359

TT, F, 45, f. 106r-108v

Testemunho impresso

JA, p. 964-966

17. Amigo e Senhor José

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 838-840

BI, L.15-2, III, p. 163-167

BM, f. 2r-3r

BNRJ, 50.2.2, p. 188-191

BNRJ, 50.2.4, f. 283r-283v

BNRJ, 50.2.5, p. 337-341

BNRJ, 50.2.6, p. 438-441

BPMP, FA, 22, II, p. 1-3

LC, P, 254, f. 99v-100v

TT, F, 45, f. 27v-29v (rep.)

Amigo Senhor José

AC, I, p. 399-402

ADB, 591, II, f. 64v-65v

BADE, FM, 303, f. 235v-236v

BADE, FM, 552, f. 86r-87v

BNL, 3576, f. 72v-74r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 213-215

Amigo Senhor José

JA, p. 280-282

18. Amigo Lopo Teixeira

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 527-530

ADB, 591, II, f. 60r-61v

BNL, 13025, p. 93-96

BNRJ, 50.2.2A, p. 124-128

TT, F, 45, f. 202v-204v

Amigo Lopo Ferreira

BPMP, FA, 22, II, p. 227-230

Testemunho impresso

JA, p. 1114-1116

19. Anica, que me quereis

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 507

BADE, FM, 552, f. 113v-114v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 106 (inc.)

BGUC, 353, p. 264-266

BI, L.15-1, f. 111v-112v

BNL, 3576, f. 105v-106r

BNRJ, 50.2.6, p. 228-230

LC, P, 255, p. 400-401

Anica, o que me quereis

AC, III, p. 303-305

BI, L.15-2, II, p. 327-330

BNRJ, 50.2.5, p. 182-184

LC, P, 254, f. 43v-44r

Testemunho manuscrito secundário

TT, L, 1070, f. 236r-237r (an.)

Testemunhos impressos

Anica, o que me quereis

AP, V, p. 74-75

JA, p. 1067-1068

VC, p. 335-337

20. Antes de ser fabricada

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 89-90

BADE, FM, 303, f. 84r-84v

BADE, FM, 587, p. 152-153

BI, L.15-2, I, p. 95-98

BNRJ, 50.1.11, p. 160-162

BNRJ, 50.2.3, p. 84-87

LC, P, 254, f. 145r-145v

TT, F, 46, f. 83v-84v

Testemunho manuscrito secundário

TT, L, 1868, [f. 94v-96r] (an.)

Testemunhos impressos

AP, I, p. 139-140

JA, p. 82-83

21. Antes quisera, Jelu

Testemunhos manuscritos principais

TT, F, 46, f. 24v-25v

Antes queria, Jelu

BPMP, FA, 22, I, p. 107-108

22. Ao Padre Vigário a flor

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 73-76

BADE, FM, 303, f. 314v-315v

BADE, FM, 552, f. 105v-107r

BI, L.15-2, IV, p. 174-178

BNL, 3576, f. 94r-95v

BNRJ, 50.2.2A, p. 44-47

BNRJ, 50.2.4, f. 318r-319r

BNRJ, 50.2.6, p. 293-296

LC, P, 255, p. 374-376

TT, F, 45, f. 31r-33r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 231-233

JA, p. 240-241

23. Ao velho que está na roça

A – Inclui «Se mercê me não fazeis»

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 293v-295r

BA, 50-I-2, p. 589-591

BGUC, 353, p. 345-347

BI, L.15-1, f. 134v-136r

BI, L.15-2, IV, p. 146-150

BNL, 13025, p. 171-174

BNRJ, 50.2.4, f. 301r-302r

BNRJ, 50.2.6, p. 327-330

LC, P, 255, p. 232-234

TT, F, 27, f. 76v-78r

B – Não inclui «Se mercê me não fazeis»

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.5, p. 142-143

LC, P, 254, f. 31r

Testemunhos impressos

AP, V, p. 26-27

VC, p. 289-290

C – Dois textos independentes

Testemunhos manuscritos principais

Ao velho que está na roça

AC, IV, p. 128

Ao velho que estava na roça

BNRJ, 50.2.2, p. 90-91

Se mercê me não fazeis

AC, IV, 129

BNRJ, 50.2.2, p. 92-94

Testemunhos impressos

Ao velho que está na roça

JA, p. 712

Se mercê me não fazeis

JA, p. 712-713

D – Segundo texto independente e isolado

Se mercê me não fazeis

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.5, p. 140-141

BI, L.15-2, II, p. 383-385 (rep.)

Testemunho impresso

AP, III, p. 229-230

24. Aos trinta de Janeiro

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.6, p. 512-515

Testemunho impresso

AP, VI, p. 230-233

25. Apareceram tão belas

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 139-142

BA, 50-I-2, f. 158-162

BI, L.15-1, f. 164v-166v

BI, L.15-2, IV, p. 131-137

BNRJ, 50.2.2, p. 141-145

BNRJ, 50.2.3, p. 225-231

BNRJ, 50.2.5, p. 311-315

BNRJ, 50.2.6, p. 519-522

BPMP, FA, 22, II, p. 189-192

Aparecem tão belas

BADE, FM, 303, f. 108r-109v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 194-197

JA, p. 201-203

26. Aqui chegou o Doutor

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 293-295

BADE, FM, 303, f. 181v-182v

BADE, FM, 552, f. 116r-117v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 115-116

BI, L.15-2, IV, p. 89-92

BNL, 3576, f. 115v-116v

BNRJ, 50.2.1A, p. 296-298

BNRJ, 50.2.5, p. 271-274

BNRJ, 50.2.6, p. 488-490

BPMP, FA, 22, I, p. 24-26

LC, P, 254, f. 84r-85r

Chegou aqui o Doutor

BNRJ, 50.2.3A, p. 266-268^a

Testemunhos impressos

AP, III, p. 178-180

JA, p. 322-324

27. Aqui jaz o coração^{a 4}

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 150-151

BADE, FM, 303, f. 113v

BNRJ, 50.2.3A, p. 195-196

Testemunhos impressos

AP, II, p. 148

JA, p. 133

28. Aqui jaz o coração^{b 5}

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 151

BADE, FM, 303, f. 114r

BI, L.15-2, III, p. 322 e 323 (var.)

BNRJ, 50.2.3A, p. 197

Testemunhos impressos

AP, II, p. 149

JA, p. 134

29. Arre lá, que aricobé!

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 88v-91r

BA, 50-I-2, p. 796-800

BNRJ, 50.2.7, f. 39r-41v

⁴ Verso 2: «Do mais valente Aníbal».

⁵ Verso 2: «Do vassalo mais leal».

BPMP, 1388, f. 147r-149v

Arre lá, c'o aricobé!

AC, III, p. 280-285

BNL, 13025, p. 329-335

TT, F, 46, f. 36v-40r

Arre lá, com aricobé!

BPMP, FA, 22, II, p. 231-236

Testemunhos impressos

AP, V, p. 322-327

Arre lá, c'o aricobé!

JA, p. 890-893

30. As comédias se acabaram

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 256-259

ADB, 591, II, f. 97r-98v

BADE, FM, 552, f. 97r-99r

BNL, 3576, f. 83r-84v

BNRJ, 50.2.1A, p. 71-74

BNRJ, 50.2.5, p. 380-384

BPMP, FA, 22, II, p. 213-216

Testemunhos impressos

AP, III, p. 219-222

JA, p. 472-474

31. As cruces dos dous ladrões

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 219-224

BI, L.15-2, II, p. 219-226

BPMP, 1388, f. 155r-157r

BPMP, FA, 22, I, p. 273-279

Testemunhos impressos

AP, V, p. 148-152

JA, p. 919-922

32. As Damas que mais lavadas

Testemunhos manuscritos principais

A – As Damas que mais lavadas

BA, 50-I-2, p. 337-338

BI, L.15-1, f. 222v-223v

BNRJ, 50.2.6, p. 323-325

*B – O lavar depois me importa*⁶

ADB, 591, II, f. 163r-164r

BNRJ, 50.2.4, f. 27v-28v

33. Atrevido, este criado

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 295-296

ADB, 591, II, f. 69r-69v

BADE, FM, 303, f. 183r

BADE, FM, 552, f. 92r-92v

BGUC, 353, p. 253-254

BNL, 3576, f. 78r-78v

BNRJ, 50.2.1A, p. 298-299

⁶ Esta versão difere da anterior devido à ordem de apresentação das quatro estrofes de que se compõe o poema: 3, 4, 1, 2.

BNRJ, 50.2.5, p. 274-275

LC, P, 254, f. 85v

Atrevido, esse criado

BI, L.15-2, III, p. 319-320

Testemunhos impressos

AP, III, p. 181-182

JA, p. 324

34. Babu, o ter eu caído

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 226

BI, L.15-2, II, p. 355-358

Filena, o ter eu caído

BNRJ, 50.2.5, p. 163-166

LC, P, 254, f. 36r-37r

Testemunhos impressos

JA, p. 578-579

Filena, o ter eu caído

AP, V, p. 62-64

VC, p. 302-304

35. **Babu, ora vede lá**

Testemunhos manuscritos principais

BPMP, FA, 22, I, p. 509

TT, F, 46, f. 15v-16r

36. Banguê, que será de ti

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 253-254

ADB, 591, II, f. 118r-118v

BA, 50-I-2, p. 234

BADE, FM, 303, f. 163r-163v

BI, L.15-1, f. 189r-189v

BNRJ, 50.2.6, p. 510-511

BPMP, FA, 22, I, p. 464

LC, P, 168, p. 711

Testemunho impresso

JA, p. 182-183

37. Basta, Senhor Capitão

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 431-434

ADB, 591, II, f. 71v-73r

BA, 50-I-2, p. 97-100

BADE, FM, 303, f. 251v-253r

BI, L.15-1, f. 72r-73v

BNL, 13025, p. 388-392

BNRJ, 50.2.2, p. 311-314

BNRJ, 50.2.4, f. 113v-115r e 271v-272r (rep.)

BNRJ, 50.2.6, p. 534-537

BNRJ, 50.2.7, f. 34v-36r

BPMP, FA, 22, I, p. 226-229

BPMP, 1388, f. 132v-133v

LC, P, 168, p. 674-675

TT, F, 45, f. 102v-104v

Testemunhos impressos

AP, V, p. 316-319

JA, p. 300-302

38. Bela Floralva, se Amor

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 245

BI, L.15-2, IV, p. 202-203

BNRJ, 50.2.1A, p. 16-17

BNRJ, 50.2.5, p. 166-167

LC, P, 254, f. 37v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 279-280

JA, p. 1197-1198

39. **Beleta, como passais**

Testemunhos manuscritos principais

BPMP, FA, 22, I, p. 312

TT, F, 45, f. 68v-69r

40. **Beleza, fôreis mofina**

Testemunhos manuscritos principais

BPMP, FA, 22, II, p. 494-496

TT, F, 46, f. 19v-21v

41. Betica, a vossa charola

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 308

BNRJ, 50.2.6, p. 339-341

TT, F, 45, f. 257r-258r

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 176-177

JA, p. 742-743

42. Betica, que dó é esse

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 310

BNRJ, 50.2.2, p. 304

TT, F, 45, f. 62r-62v

Testemunho impresso

JA, p. 743

43. Botou Vicência uma armada

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 447-450

ADB, 591, II, f. 95v-97r

BA, 50-I-2, p. 231-233

BI, L.15-1, f. 187v-189r

BNL, 13025, p. 132-134

BNRJ, 50.2.6, p. 370-373

LC, P, 255, f. 354-356

TT, F, 45, f. 66v-68v

Testemunho impresso

JA, p. 849-851

44. Branca em mulata retinta

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 285

ADB, 591, II, f. 336v-337r

BA, 50-I-2, p. 375-376

BADE, FM, 552, f. 60v-61v

BI, L.15-1, f. 238v-239v

BNL, 3576, f. 8r-9r

BNL, 13025, p. 263-265

BNRJ, 50.2.2, p. 17-19

BNRJ, 50.2.4, f. 65r-66r

BNRJ, 50.2.6, p. 230-232

LC, P, 255, p. 331-333

TT, F, 45, f. 258v-259v

Testemunho impresso

JA, p. 1146-1147

45. Brás pastor, inda donzelo

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.7, f. 53r-53v

Testemunho impresso

JA, p. 734

46. Brásia, aqui para entre nós

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 337

ADB, 591, II, f. 91r-92v

BA, 50-I-2, p. 801-804

BNRJ, 50.2.7, f. 47r-48v

BPMP, 1388, f. 149v-150v

Brasida, aqui para nós

BPMP, FA, 22, I, p. 270-273

TT, F, 46, f. 13r-15r

Testemunhos impressos

AP, V, p. 240-243

JA, p. 1014-1015

47. Brasida, bravo desar!

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 44r-45v

BA, 50-I-2, p. 509-511

BNRJ, 50.2.4, f. 95r-96r (inc.)

BNRJ, 50.2.6, p. 468-473

BPMP, 1388, f. 135v-137v

TT, F, 46, f. 76v-79r

Brásia, bravo desar!

BI, L.15-1, f. 114v-116v

Brásia, que bravo desar!

AC, II, p. 138-142

Testemunho impresso

Brásia, que bravo desar!

JA, p. 854-857

48. Caquenda, o vosso Jacó

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 333

ADB, 591, II, f. 76r-78r

BA, 50-I-2, p. 235-238

BI, L.15-1, f. 189v-191r

BNL, 13025, p. 228-231

BNRJ, 50.2.2A, p. 161-165

BNRJ, 50.2.6, p. 374-378

BNRJ, 50.2.7, f. 76r-77v

BPMP, 1388, f. 137v-139r

LC, P, 255, p. 357-360

TT, F, 45, f. 215v-217v

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 398, f. 234r-235v (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 1011-1013

49. Carira, por que chorais?

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 351

BA, 50-I-2, p. 767-769

BNL, 13025, p. 140-143

BNRJ, 50.2.2A, p. 157-160

BNRJ, 50.2.6, p. 378-381

BNRJ, 50.2.7, f. 82v-84r

LC, P, 168, p. 686-687

LC, P, 255, p. 351-354

TT, F, 45, f. 34v-36r

Testemunhos impressos

AP, V, p. 290-292

JA, p. 870-871

50. Carira, que acareais

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 510-514

BA, 50-I-2, p. 511-512

BNRJ, 50.2.1A, p. 359-363

BPMP, FA, 22, I, p. 215-220

BPMP, 1388, f. 164v-166v

TT, F, 46, f. 52v-55v

Carira, que careais

BI, L.15-1, f. 116v-118v

BNRJ, 50.2.4, f. 205r-207v

BNRJ, 50.2.6, p. 432-436

Testemunhos impressos

JA, p. 978-981

Carira, que caricais

AP, VI, p. 183-187

51. Casai-vos, Brites, embora

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 142

BA, 50-I-2, p. 398-403

BGUC, 353, p. 266 (inc.)

BI, L.15-1, f. 249v-252r

BI, L.15-2, II, p. 227-234

BNRJ, 50.2.4, f. 106r-107v

BNRJ, 50.2.6, p. 365-370

BPMP, 1388, f. 197r-199r

TT, F, 45, f. 69r-72v

Testemunho impresso

JA, p. 721-723

52. Casou Filipa rapada

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 479-482

BA, 50-I-2, p. 189-192

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 233-236

BI, L.15-1, f. 172r-173r

BM, f. 8r-9r

BNL, 3238, f. 39v-41r

BNRJ, 50.2.4, f. 254r-254v

BNRJ, 50.2.6, p. 499-502

BNRJ, 50.2.7, f. 95v-96v

BPMP, FA, 22, I, p. 353-355

BPMP, 1184, f. 116r-116v

LC, P, 168, p. 685-686

TT, F, 45, f. 75r-77r

Testemunhos impressos

AP, V, p. 260-262

JA, p. 984-985

53. Catona, Ginga e Babu

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 393

BA, 50-I-2, p. 907

BADE, FM, 552, f. 75v

BI, L.15-2, II, p. 404

BNL, 3576, f. 18v-19r

BNRJ, 50.2.6, p. 423-424

TT, F, 46, f. 15r-15v

Ginga, Catona e Jelu

BPMP, FA, 22, I, p. 122

Testemunho impresso

JA, p. 1009

54. Certo frade franciscano

Testemunhos manuscritos secundários

BPMP, FA, 41, f. 324v-328r

BPMP, 1396, f. 37r-41v

BA, 49-III-71, p. 143-155 (D. Tomás de Noronha)

BNL, 8581, f. 31r-33v (D. Tomás de Noronha)

BNL, 8594, f. 19r-21v (D. Tomás de Noronha)

BPMP, 705, f. 143r-149v (D. Tomás de Noronha)

BA, 49-III-50, p. 384-390 (an.)

BA, 49-III-52, f. 137r-141r (an.)

BGUC, 338, f. 418v-420r (an.)

BNL, 6269, f. 196r-197r (an.)

BNL, 7278, f. 58r-61v (an.)

BNL, 13217, f. 68r-69v (an.)

Testemunho impresso

Adelino Neves, p. 246-264 (D. Tomás de Noronha)

55. **Chico, por ser cousa boa**

Testemunho manuscrito principal

BPMP, FA, 22, I, p. 491-502

56. Clara sim, mas breve esfera

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 162-165

ADB, 591, II, f. 193r-194v
BA, 50-I-2, p. 536-539
BADE, FM, 552, f. 138r-139v
BADE, FR2, Ar. I-29, p. 172-175
BGUC, 353, p. 331-333
BI, L.15-1, f. 119v-121r
BI, L.15-2, III, p. 300-304
BNL, 3238, f. 15r-16r
BNL, 3576, f. 168v-170r
BNRJ, 50.2.4, f. 300r-301r
BNRJ, 50.2.5, p. 242-245
BNRJ, 50.2.6, p. 443-446
BNRJ, 50.2.7, f. 22r-23r
BPMP, FA, 22, II, p. 336-338
LC, P, 254, f. 71r-72r
TT, F, 27, f. 81v-82v
Testemunho manuscrito secundário
LC, P, 18, III, p. 234-236 (an.)
Testemunhos impressos
AP, V, p. 39-41
JA, p. 1217-1219
VC, p. 277-279

57. Clóri, nas festas passadas

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 188-198
ADB, 591, II, f. 195v-200r
BA, 50-I-2, p. 495-499

BADE, FM 303, f. 133r-138r

BADE, FM, 552, f. 141r-146v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 176-184

BI, L.15-2, III, p. 190-206

BNL, 3238, f. 91v-96v

BNL, 3576, f. 171r-176r

BNRJ, 50.2.3A, p. 291-307

BNRJ, 50.2.4, f. 36v-42r

BNRJ, 50.2.5, p. 341-353

BNRJ, 50.2.6, p. 523-533

BPMP, FA, 22, II, p. 28-38

LC, P, 254, f. 101r-106r

Clóris, nas festas passadas

BNRJ, 50.2.2, p. 113-121

BNRJ, 50.2.7, f. 23v-27v

Corri nas festas passadas

BI, L.15-1, f. 100v-105r

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 316-325

Varnhagen, p. 115-119

VC, p. 239-248

Clóris, nas festas passadas

JA, p. 485-491

58. Colheu-vos na esparrela

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 345-350

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 236-240

BI, L.15-2, II, p. 242-250

BPMP, FA, 22, I, p. 301-306

TT, F, 45, f. 168v-171r

Testemunho impresso

JA, p. 1057-1059

59. Compôs Silvestre Cardoso

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 482-484

ADB, 591, II, f. 190r-190v

BNL, 13025, p. 363-364

BNRJ, 50.2.2A, p. 26-27

BNRJ, 50.2.6, p. 233-234

BPMP, 1388, f. 119r-120r

LC, P, 255, p. 86-88

TT, F, 45, f. 61r-62r

Testemunho impresso

JA, p. 972

60. Conta-se pelos corrilhos

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 204-207

BA, 50-I-2, p. 185-188

BI, L.15-1, f. 84v-86r

BNL, 13025, p. 355-359

BNRJ, 50.2.2, p. 50-54

BNRJ, 50.2.7, f. 103r-104v

LC, P, 168, p. 651-652

TT, F, 45, f. 141v-144r

Testemunho impresso

JA, p. 666-668

61. Coronel, que obedecido

Testemunho manuscrito principal

BPMP, FA, 22, I, p. 483-484

62. Corre por aqui uma voz

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 354

BA, 50-I-2, p. 508-509

BADE, FM, 552, f. 40r-41r

BI, L.15-1, f. 113v-114v

BNRJ, 50.2.4, f. 176v-177v

BPMP, FA, 22, II, p. 87-88

LC, P, 168, p. 682-683

LC, P, 255, p. 290-292

TT, F, 45, f. 144r-145r

Corre por aqui a voz

BNRJ, 50.2.6, p. 393-395

Testemunho impresso

JA, p. 1006-1007

63. Cota, como pode ser

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.6, p. 480-481

Testemunho impresso

AP, VI, p. 194

64. Cota, nem por xarapim

Testemunhos manuscritos principais

BPMP, FA, 22, II, p. 484-486

TT, F, 46, f. 16v-18r

65. Creio, Senhor Ç'urgião

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 349-351

BNRJ, 50.2.6, p. 552-554

LC, P, 168, p. 669

Creio, Senhor Cirurgião

BA, 50-I-2, p. 919-921

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 248-249

BI, L.15-2, III, p. 287-290

BNL, 13025, p. 364-366

BPMP, FA, 22, II, p. 208-209

TT, F, 46, f. 1r-2r

Testemunho impresso

JA, p. 1116-1117

66. Culpa fora, Brites bela

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, 299

BI, L.15-2, II, p. 403

TT, F, 45, f. 61r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 242

JA, p. 738-739

67. Da tua perada mica

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 13-17

ADB, 591, II, f. 201v-203v

BADE, FM, 303, f. 283v-285r

BNL, 13025, p. 148-152

BNRJ, 50.2.2, p. 122-126

BNRJ, 50.2.4, f. 252r-253r

BNRJ, 50.2.6, p. 234-238

BNRJ, 50.2.7, f. 29r-30v

BPMP, 1388, f. 113v-115r

LC, P, 255, p. 94-97

TT, F, 27, f. 45r-46v

De tua perada mica

BA, 50-I-2, p. 548-551

BI, L.15-1, f. 121v-123r

A tua perada mica

BM, f. 9v-11r

BPMP, FA, 22, II, p. 327-330

TT, F, 45, f. 80r-82v

Da tua perada rica

BNL, 3238, f. 31r-33r

Testemunho manuscrito secundário

BADE, FR1, CV/2-6, III, f. 21v-22r (an.)

Testemunhos impressos

JA, p. 221-223

Da tua pesada mica

AP, V, p. 220-223

68. Dá-me Amor a escolher

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 273

ADB, 591, II, f. 297r-298r

BA, 50-I-2, p. 599-601

BADE, FM, 552, f. 21v-22v

BI, L.15-1, f. 139v-140r

BI, L.15-2, II, p. 375-378

BNL, 3238, f. 83v-84r

BNL, 13025, p. 55-56

BNRJ, 50.2.4, f. 302r-302v

BNRJ, 50.2.6, p. 330-332

BNRJ, 50.2.7, f. 85r-86r

LC, P, 255, p. 235-237

TT, F, 45, f. 44v-46r

Testemunhos impressos

JA, p. 1141-1142

Dá-me o Amor a escolher

AP, III, p. 277-278

69. Dá-me, Betica, cuidado

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 305

BA, 50-I-2, p. 154-157

BADE, FM, 552, f. 46r-47v

BI, L.15-1, f. 163r-164r
BNRJ, 50.2.2, p. 109-112
BNRJ, 50.2.4, f. 285v-286v
BNRJ, 50.2.6, p. 334-337
BPMP, FA, 22, II, p. 370-372
LC, P, 168, p. 672-673
LC, P, 255, p. 308-311
TT, F, 45, f. 255r-257r
Dá-me, Luísa, cuidado
BNL, 3238, f. 134r-135r
Testemunho impresso
JA, p. 740-741

70. Dão agora em contender
Testemunhos manuscritos principais
AC, IV, p. 234
ADB, 591, II, f. 123r-123v
BADE, FM, 552, f. 102r-103r
BI, L.15-2, II, p. 359-362
BNL, 3576, f. 90r-90v
BNRJ, 50.2.4, f. 319v-320r
BNRJ, 50.2.5, p. 253-255
BNRJ, 50.2.7, f. 56r-56v
LC, P, 254, f. 75v-76v
Testemunhos impressos
AP, III, p. 274-276
JA, p. 807-808

71. De fornicário em ladrão

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 119-121

ADB, 591, II, f. 213v-215r

BA, 50-I-2, p. 559-561

BI, L.15-1, f. 127v-128v

BNL, 3238, f. 38v-39v

BNRJ, 50.2.2A, p. 56-58

BNRJ, 50.2.4, f. 253r-253v

BNRJ, 50.2.6, p. 240-242

BPMP, 1388, f. 131v-132v

LC, P, 168, p. 662-663

LC, P, 255, p. 115-117

TT, F, 27, f. 51v

TT, F, 45, f. 133r-134v

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 6335, f. 122r-123r (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 255-256

72. De João Gomes as tragédias

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.6, p. 557-562

TT, F, 45, f. 226v-230r

Testemunho impresso

AP, VI, p. 252-256

73. De que serviu tão florida

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 156-158

BI, L.15-2, II, p. 305-309

BNRJ, 50.2.5, p. 398-400

LC, P, 254, f. 115v-116v

Testemunhos impressos

AP, II, p. 312-314

JA, p. 750-751

Varnhagen, p. 137-138

74. Deixais, Pedro, o ser chatim

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 443-444

BADE, FM, 303, f. 255r-255v

Deixai, Pedro, o ser chatim

BNL, 13025, p. 73-74

BNRJ, 50.2.3A, p. 100-102

BNRJ, 50.2.6, p. 554-555

Testemunhos impressos

JA, p. 671

Deixai, Pedro, o ser chatim

AP, VI, p. 202

75. **Deixo fora o Ouvidor**

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 167r-167v

BADE, FM, 552, f. 121r-121v

BNL, 3576, f. 119r-119v

BNRJ, 50.2.1A, p. 327-329

76. Digam os que argumentaram

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 470-473

ADB, 591, II, f. 219r-220r

BA, 50-I-2, p. 597-599

BADE, FM, 303, f. 269r-270r

BI, L.15-1, f. 138r-139v

BNL, 3238, f. 72v-73v

BNL, 13025, p. 90-93

BNRJ, 50.2.2, p. 64-67

BNRJ, 50.2.3A, p. 123-128

BNRJ, 50.2.4, f. 260v-261r

BNRJ, 50.2.6, p. 170-173

BPMP, FA, 22, II, p. 210-212

LC, P, 168, p. 650-651

LC, P, 255, p. 121-123

TT, F, 27, f. 88r-89r

TT, F, 45, f. 11r-12v

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 210-212

JA, p. 686-688

77. Diz que a mulher da buzeira

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 356

ADB, 591, II, f. 124v-126v

BNRJ, 50.2.2, p. 32-36

BNRJ, 50.2.6, p. 412-416

BNRJ, 50.2.7, f. 56v-59r

BPMP, 1388, f. 157r-159v

TT, F, 45, f. 154r-158r

Diz que a mulher abuseira

BNL, 13025, p. 313-319

Testemunho impresso

JA, p. 994-997

78. *Dizei, queridos amores*

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 98

BI, L.15-2, IV, p. 210-211

BNL, 13025, p. 26-27

BNRJ, 50.2.5, p. 174

LC, P, 254, f. 40r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 153-154

JA, p. 527

79. **Dizei-me que mal me fez**

Testemunhos manuscritos principais

BM, f. 38r

TT, F, 45, f. 121v

80. **Dizei-me, Senhor José**

Testemunho manuscrito principal

TT, F, 46, f. 49v

81. Dizem, Luísa da Prima

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 265-268

BA, 50-I-2, p. 372-374

Dizem, Luzia da Prima

BI, L.15-1, f. 237v-238v

TT, F, 45, f. 212v-214r

Dizem-me, Luísa da Prima

ADB, 591, II, f. 335r-336r

BADE, FM, 552, f. 59r-60v

BNL, 3576, f. 7r-8r

BNRJ, 50.2.4, f. 63v-65r

BNRJ, 50.2.6, p. 242-245

LC, P, 255, f. 328-331

Dizem-me, Luzia de Prima

BNL, 13025, p. 255-258

Testemunho impresso

JA, p. 866-867

82. Dizem que muito elevado

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 454-459

BNL, 13025, p. 278-283

Testemunho impresso

JA, p. 959-963

83. Dizem que o vosso cu, Cota

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 278-279

BNL, 13025, p. 265-267

TT, F, 45, f. 217v-218v

Testemunho impresso

JA, p. 443

84. Dizem, Senhor Capitão

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 425-428

BADE, FM, 303, f. 248r-249v

BADE, FM, 552, f. 6v-8r

BM, f. 31r-32v

BNRJ, 50.2.1A, p. 265-268

BPMP, FA, 22, I, p. 320-322

TT, F, 45, f. 112v-114v

Testemunho impresso

JA, p. 290-292

85. Dize-me, Maria Viegas

Testemunho manuscrito principal

AC, III, p. 268-274

Testemunho impresso

JA, p. 439-442

86. **Dizem-me, meu Serafim**

Testemunho manuscrito principal

BI, L.15-2, II, p. 321-326

Testemunhos manuscritos secundários

BPMP, 1396, f. 78r-79v

BA, 49-III-50, p. 462-465 (Jerónimo Baía)

BPMP, 1157, f. 167v-168r (Jerónimo Baía)

BNL, 6269, f. 208v-209r (an.)

87. Dos vossos zelos presumo

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 268

BADE, FM, 552, f. 12r-13r

BI, L.15-2, IV, p. 188-191

BNRJ, 50.2.1A, p. 8-10

BNRJ, 50.2.5, p. 169-171

BPMP, FA, 22, I, p. 323-325

Testemunhos impressos

AP, III, p. 285-286

JA, p. 1209-1211

88. É bem que em prazer se mude

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 474-482

BI, L.15-1, f. 145v-150r

BNRJ, 50.2.3A, p. 307-343

BNRJ, 50.2.4, f. 200r-205r

BNRJ, 50.2.6, p. 117-130

BPMP, FA, 22, I, p. 62-73

AC, II, p. 390-401 (João de Brito Lima)

Testemunho impresso

AP, VI, p. 137-150

89. É esta a quarta monção

Testemunhos manuscritos principais

BM, f. 45v-47r

BPMP, FA, 22, I, p. 115-118

TT, F, 45, f. 145v-147v

90. É justa razão que eu gabe

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 278-280

BNRJ, 50.2.1A, p. 75-77

TT, F, 45, f. 59v-60v

Testemunho impresso

JA, p. 832-833

91. Efeitos de sentimentos

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.6, p. 509-510

Testemunho manuscrito secundário

Efeitos do sentimento

ADB, 130, f. 51v (an.)

Testemunho impresso

AP, VI, p. 229

92. Ei-lo! Vai desenfreado

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 208-214

BNRJ, 50.2.1A, p. 57-63

BPMP, FA, 22, II, p. 153-157

TT, F, 45, f. 263v-266v

Testemunhos manuscritos secundários

BL, Add, 30767, p. 50-58 (João Sucarelo)

BNL, 13217, f. 308r-309r (João Sucarelo)

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 79r-80r (Marçal Casado)

BGUC, 1080, f. 137v-140r (Marçal Casado)

BPMP, 127, f. 187r-188r (Marçal Casado Jácome)

BA, 49-III-49, f. 47v-48v (an.)

BPMP, 1045, f. 89r-91r (an.)

LC, P, 87, f. 162v-163v (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 894-897

93. Em três partes enterrado

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 152

BADE, FM, 303, f. 114v

BI, L.15-2, III, p. 321-322

BNRJ, 50.2.3A, p. 197-198

BNRJ, 50.2.5, p. 279-280

LC, P, 254, f. 87v

Testemunhos impressos

AP, II, p. 147

JA, p. 134

94. Entre os demais Doutorandos

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 478-481

BA, 50-I-2, p. 718-721

BADE, FM, 303, f. 206r-207v

BADE, FM, 552, f. 34v-36r

BNRJ, 50.2.3A, p. 282-287

BNRJ, 50.2.4, f. 262r-263r

BNRJ, 50.2.6, p. 220-223

BNRJ, 50.2.7, f. 110v-111r

BPMP, FA, 22, II, p. 39-41

BPMP, 1184, f. 129r-129v

LC, P, 255, p. 274-277

TT, F, 27, p. 148r-149v

TT, F, 45, f. 187v-189v

Testemunhos impressos

AP, V, p. 263-264

JA, p. 691-692

95. Esperando uma bonança

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 29

BI, L.15-2, II, p. 284-289

BNRJ, 50.2.5, p. 127-130

Testemunhos impressos

AP, II, p. 188-191

JA, p. 416-418

96. Essas flores, que uma figa

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 90

BI, L.15-2, IV, p. 219

BNL, 13025, p. 6-7

BNRJ, 50.2.5, p. 191

LC, P, 254, f. 47v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 226

JA, p. 522-523

97. Está o sítio esgotado

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 317-321

ADB, 591, II, p. 98v-100r

TT, F, 45, f. 190v-193r

Testemunho impresso

JA, p. 1077-1079

98. Estais dada a Berzebu

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 358-362

ADB, 591, II, f. 127r-128v

BA, 50-I-2, p. 460-463

BI, L.15-1, f. 87v-89r

BNRJ, 50.2.1A, p. 171-175

BNRJ, 50.2.4, f. 170r-172r

BNRJ, 50.2.7, f. 54v-56r

BPMP, 1388, f. 159v-160v

TT, F, 46, f. 47r-49v

Testemunho impresso

JA, p. 844-846

99. Estamos na cristandade?

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 176-180

ADB, 591, II, f. 188r-190r

BA, 50-I-2, p. 351-355

BGUC, 353, p. 334 (inc.)

BI, L.15-1, f. 229r-230v

BNL, 3238, f. 29r-31r

BNRJ, 50.2.2A, p. 21-25

BNRJ, 50.2.4, f. 42v-44r

BNRJ, 50.2.6, p. 358-362

BNRJ, 50.2.7, f. 117v-119r

BPMP, FA, 22, II, p. 339-342

BPMP, 1388, f. 111v-113v

LC, P, 168, p. 654-655

LC, P, 255, p. 83-86

TT, F, 27, f. 43v-45r

TT, F, 45, f. 136v-139r

Testemunho manuscrito secundário

SMS, p. 115-119 (an.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 274-277

Costa e Silva, p. 182-185 (inc.)

JA, p. 651-653

100. Estava Clóris sangrada

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 401

ADB, 591, II, f. 203v-204r
BA, 50-I-2, p. 321-322 e 825-826 (rep.)
BI, L.15-1, f. 217v-218r
BNL, 13025, p. 308-310
BNRJ, 50.2.2A, p. 51-52
BPMP, 1388, f. 125r-125v
TT, F, 46, f. 50r-50v
Estava Clóri sangrada
BNRJ, 50.2.6, p. 238-240
LC, P, 255, p. 98-99
Estava Filis sangrada
BGUC, 353, p. 350-351
Testemunho impresso
JA, p. 1000-1001

101. Estava o Doutor Gilvaz
Testemunhos manuscritos principais
AC, I, p. 350-356
ADB, 591, II, f. 185v-188r
BA, 50-I-2, p. 345-351
BADE, FM, 303, f. 210v-213r
BI, L.15-1, f. 226v-229r
BM, f. 53v-56v
BNL, 3238, f. 75r-78r
BNRJ, 50.2.2, p. 167-173
BNRJ, 50.2.4, f. 33v-36v
BNRJ, 50.2.6, p. 209-214
BNRJ, 50.2.7, f. 19r-21r e 65v

BPMP, FA, 22, II, p. 61-67

BPMP, 1388, f. 117r-119v

LC, P, 168, p. 695-697

LC, P, 255, p. 78-83

TT, F, 27, f. 90v-93r

TT, F, 45, f. 179v-183r

Testemunhos manuscritos secundários

BNL, 6335, f. 115v-118v (an.)

SMS, p. 109-115 (an.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 328-333

JA, p. 550-553

102. Este cabelo, que aora

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 412

BI, L.15-2, II, p. 400

BNRJ, 50.2.5, p. 192

LC, P, 254, f. 47v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 169

JA, p. 927-928

103. Este favor, que é valia

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 333-335

BNL, 13025, p. 270-272

Testemunho impresso

JA, p. 1152-1153

104. Este que de Nise conto

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 360-363

ADB, 591, II, f. 319r-320v

BA, 50-I-2, p. 491-492

BADE, FM, 303, f. 215v-217r

BADE, FM, 552, f. 38r-40r

BI, L.15-1, f. 98r-99v

BM, f. 6r-7v

BNL, 13025, p. 370-374

BNRJ, 50.2.2, p. 423-426

BNRJ, 50.2.6, p. 362-365

LC, P, 255, p. 284-287

TT, F, 27, f. 158r-159v

TT, F, 45, f. 72v-74v

Testemunhos manuscritos secundários

BPMP, 1407, f. 110r-112r

BNL, 6335, f. 118v-120r (an.)

BNL, 9321, f. 340r-342r (an.)

LC, P, 168, p. 136 (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 555-557

105. Estou pasmado e absorto

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 234-238

BA, 50-I-2, p. 415-419

BADE, FM, 552, f. 32r-34v
BI, L.15-1, f. 257r-259r
BNL, 3238, f. 42r-44v
BNRJ, 50.2.2, p. 37-42
BNRJ, 50.2.4, f. 257r-258v
BNRJ, 50.2.6, p. 385-389
BPMP, FA, 22, II, p. 267-271
LC, P, 255, p. 270-274
TT, F, 27, f. 100v-101v
TT, F, 46, f. 55v-58v
Testemunho manuscrito secundário
BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 95v-96v
Testemunhos impressos
AP, V, p. 283-286
JA, p. 925-927

106. Estou triste e solitário
Testemunhos manuscritos principais
AC, III, p. 406-408
ADB, 591, II, f. 104v-105r
BA, 50-I-2, p. 134-135
BI, L.15-1, f. 75v-76v
BNL, 13025, p. 146-148
BNRJ, 50.2.2, p. 20-22
TT, F, 45, f. 224r-225v
Testemunho impresso
JA, p. 1030-1031

107. Eu perco, Nise, o sossego

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 401-403

ADB, 591, II, f. 107r-107v

BNRJ, 50.2.1A, p. 231-233

BPMP, FA, 22, I, p. 129-130

TT, F, 45, f. 164r-165r

Testemunho impresso

JA, p. 1100-1101

108. Faltava para alegria

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 385-386

BADE, FM, 303, f. 228v

BNRJ, 50.2.1A, p. 270-271

BNRJ, 50.2.5, p. 278

BPMP, FA, 22, II, p. 152 e 509 (rep.)

LC, P, 254, f. 87r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 185

JA, p. 275-276

109. Fez-se a segunda jornada

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 225-228

BNRJ, 50.2.1A, p. 100-103

BPMP, FA, 22, II, p. 183-185

TT, F, 45, f. 64v-66v

Testemunho impresso

JA, p. 454-456

110. Ficaram neste intervalo

Testemunho manuscrito principal

AC, II, 157-160

Testemunho impresso

JA, p. 269-271

111. Filena, eu que mal vos fiz

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 410

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 250-251

BI, L.15-2, II, p. 335-338

BNRJ, 50.2.5, p. 161-162

LC, P, 254, f. 35r-35v

Testemunhos impressos

AP, V, p. 30-31

JA, p. 757-758

VC, p. 299-301

112. Floralva, que desventura

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 250

BI, L.15-2, IV, p. 196-198

BNRJ, 50.2.1A, p. 13-15

Senhora, que desventura

BNRJ, 50.2.6, p. 430-432

Testemunhos impressos

AP, II, p. 222-223

JA, p. 1200

113. Foi com fausto soberano

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 362

BA, 50-I-2, p. 860-862

BI, L.15-2, II, p. 279-283

BNRJ, 50.2.2A, p. 140-143

TT, F, 45, f. 195v-197v

Testemunho impresso

JA, p. 986-987

114. Foi das Onze Mil Donzelas

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 262-278

BADE, FM, 303, f. 166v-174v

BI, L.15-2, III, p. 207-234

BNRJ, 50.2.3A, p. 239-266

BNRJ, 50.2.5, p. 353-373

BPMP, FA, 22, I, p. 1-19

LC, P, 254, f. 106v-115r

Testemunhos impressos

AP, V, p. 42-57

JA, p. 491-501

Varnhagen, p. 110-114

VC, p. 249-263

115. Foi um tonto amancebado

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 366-372

ADB, 591, II, f. 298v-301v

BA, 50-I-2, p. 174-180

BADE, FM, 303, f. 218v-221v

BADE, FM, 552, f. 23r-26v

BI, L.15-1, f. 80v-83v

BNL, 3238, f. 68v-72r

BNRJ, 50.2.6, p. 45-252

BPMP, FA, 22, I, p. 335-342

LC, P, 168, p. 683-685

LC, P, 255, p. 237-243

TT, F, 27, f. 85v-87v

TT, F, 45, f. 173v-177v

Testemunho impresso

JA, p. 884-888

116. Fomos a Pernamirim

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 385-390

ADB, 591, II, f. 102r-104r

BA, 50-I-2, p. 463-467

BI, L.15-1, f. 89r-91v

BNRJ, 50.2.1A, p. 225-231

BNRJ, 50.2.4, f. 173v-176v

BPMP, FA, 22, II, p. 275-280

TT, F, 46, f. 40r-43v

Testemunho impresso

JA, p. 1097-1100

117. Fortuna, em tuas mudanças

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.5, p. 410-413

BPMP, FA, 22, I, p. 488-490

LC, P, 254, f. 121r-122r

Testemunho impresso

AP, II, p. 308-311

118. **Frei Alimária montesa**

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 703-706

BNRJ, 50.2.4, f. 287v-288v

119. **Freira, quereis que um pasquim**

Testemunhos manuscritos principais

BM, f. 47v-48r

BPMP, FA, 22, I, p. 113-114

TT, F, 45, f. 148r-149r

120. Fui hoje ao Campo da Palma

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 318

BA, 50-I-2, p. 806-808

BADE, FM, 552, f. 128v-129v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 160-161

BI, L.15-2, II, p. 347-350

BNL, 3576, f. 131r-131v

BNRJ, 50.2.4, f. 319r-319v

BNRJ, 50.2.5, p. 188-190

BNRJ, 50.2.6, p. 428-429

BPMP, FA, 22, I, p. 330-331

LC, P, 254, f. 46r-47r

Testemunhos impressos

AP, V, p. 65-67

JA, p. 585-586

VC, p. 341-343

121. Goze a Corte o ambicioso

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.3A, p. 287-288

BNRJ, 50.2.5, p. 413-414

BPMP, FA, 22, II, p. 188

LC, P, 254, f. 122v

AC, I, p. 482 (alheio)

BADE, FM, 303, f. 273v (alheio)

Testemunhos impressos

AP, I, p. 144

JA, p. 883 (alheio)

122. Graças a Deus que logrei

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 169

BADE, FM, 552, f. 174r-175v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 251-253

BI, L.15-2, II, p. 295-299

BNL, 3576, f. 216v-218r

BNRJ, 50.2.5, p. 150-152

BPMP, FA, 22, I, p. 299-301

Testemunhos impressos

AP, III, p. 234-236

JA, p. 624-625

123. Grande comédia fizeram

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 260-263

ADB, 591, II, f. 321v-323r

BADE, FM, 552, f. 167r-168v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 214-216

BI, L.15-2, IV, p. 117-121

BNL, 3576, f. 206r-207r

BNRJ, 50.2.5, p. 385-388

BNRJ, 50.2.6, p. 541-543

Grandes comédias fizeram

BNL, 13025, p. 203-205

Testemunhos impressos

AP, III, p. 175-177

JA, p. 474-476

124. Hoje em dia averiguou-se

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 394

BI, L.15-2, II, p. 402

BPMP, FA, 22, II, p. 483

TT, F, 46, f. 66v-67r

Testemunho impresso

JA, p. 998-999

125. Hoje, que tão demudado

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 587, p. 101-105

BI, L.15-2, I, p. 83-89

AC, I, p. XVI^a-XX^a (Eusébio de Matos)

BNRJ, 50.1.11, p. 194-198 (Eusébio de Matos)

LC, P, 253, f. 136r-138r (Eusébio de Matos)

TT, F, 46, f. 116^ar-118r (Eusébio de Matos)

Testemunhos manuscritos secundários

BNRJ, I-7, 12, 32, p. 12-16 (Eusébio de Matos)

Testemunhos impressos

Mello Moraes, p. 37-39 (Eusébio de Matos)

Varnhagen, p. 165-167 (GM / EM)

126. Igualmente que me pesa

Testemunhos manuscritos principais

BI, L.15-2, IV, p. 160-164

BNL, 13025, p. 237-240

Testemunho impresso

AP, III, p. 254-256

127. Inácia, vós que me vedes

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 278

ADB, 591, II, f. 269v-270v

BA, 50-I-2, p. 456-457

BADE, FM, 552, f. 17v-18v

BI, L.15-1, f. 274v-275r

BI, L.15-2, III, p. 296-299

BNL, 3238, f. 41r-42r

BNL, 13025, p. 167-169

BNRJ, 50.2.2, p. 77-79

BNRJ, 50.2.4, f. 168r-169r e 289v-290r (rep.)

BNRJ, 50.2.6, p. 325-327

BPMP, 1184, f. 114v-115r

LC, P, 255, p. 198-199

TT, F, 27, f. 97r-98r

TT, F, 45, f. 43v-44v

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 6204, p. 626 (an.)

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 250-251

JA, p. 1144

128. Inda está por decidir

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 85-86

ADB, 591, II, f. 326v-327r

BADE, FM, 303, f. 319v-320r

BI, L.15-2, II, p. 386-388

BM, f. 49v-50r

BPMP, FA, 22, II, p. 148-149

LC, P, 168, p. 655

TT, F, 45, f. 159v-160v

Testemunhos manuscritos secundários

BA, 49-III-71, p. 232-234 (D. Tomás de Noronha)

Inda está por discernir

BNL, Pb, 133, f. 202v-203r (D. Tomás de Noronha)

BNL, 3106, f. 23v-24r (D. Tomás de Noronha)

BNL, 8594, f. 16v-17r (D. Tomás de Noronha)

ACL, 693A, f. 95v-96r (an.)

BGUC, 362, f. 424v-425r (an.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 134-135

JA, p. 207

Adelino Neves, p. 339-342 (D. Tomás de Noronha)

M. Remédios, p. 50-51 (D. Tomás de Noronha)

129. Indo à caça dos tatus

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 137-138

BI, L.15-1, f. 76v-77r

BNL, 13025, p. 160-161^a

BNRJ, 50.2.2, p. 48-49

BNRJ, 50.2.6, p. 505-506

Indo à caça de tatus

AC, III, p. 261-263

BM, f. 62v-63r

TT, F, 46, f. 69v-70v

Testemunhos impressos

Indo à caça de tatus

JA, p. 863-864

Indo à casa dos tatus

AP, VI, p. 200-201

130. Isto faz-se a gente honrada?

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 422-424

ADB, 591, II, f. 329v-330v

BA, 50-I-2, p. 735-737

BADE, FM, 303, f. 247r-247v

BI, L.15-2, III, p. 263-266

BNL, 13025, p. 206-208

BNRJ, 50.2.2, p. 305 (inc.)

BNRJ, 50.2.6, p. 516-519

BPMP, FA, 22, I, p. 349-351

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 391, f. 221v-222v (Gregório de Matos?)

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 234-236

JA, p. 287-288

131. Já que a puta Zabelona

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 311-316

BADE, FM, 552, f. 62v-65r

BNL, 3576, f. 9r-11r

BPMP, FA, 22, I, p. 285-290

Testemunho impresso

JA, p. 632-634

132. Já que entre as calamidades

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 79-84

ADB, 591, II, f. 331r-333v

BA, 50-I-2, p. 448-451

BADE, FM, 303, f. 316v-319r

BADE, FM, 552, f. 50v-53v

BI, L.15-1, f. 269v-272r

BM, f. 38v-41v

BNL, 3576, f. 1r-3r

BNL, 13025, p. 49-54

BNRJ, 50.2.4, f. 162r-164v

BNRJ, 50.2.6, p. 254-259

BNRJ, 50.2.7, f. 120r-122v

BPMP, FA, 22, II, p. 201-207

BPMP, 1184, f. 111v-113r

LC, P, 255, p. 315-320

TT, F, 27, f. 166v-169r

TT, F, 45, f. 121v-125v

Testemunhos impressos

AP, V, p. 310-315

JA, p. 1019-1022

133. Já que nas minhas tragédias

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 86v-87r

BA, 50-I-2, p. 436-437

BADE, FM, 552, f. 172v-173v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 223-224

BI, L.15-1, f. 263v-264v

BI, L.15-2, III, p. 284-286

BNL, 3576, f. 211v-212v

BNRJ, 50.2.4, f. 191r-191v

BNRJ, 50.2.5, p. 283-285

BNRJ, 50.2.7, f. 46v-47r

BPMP, FA, 22, II, p. 225-226

LC, P, 254, f. 89r-89v

AC, II, p. 408-409 (Tomás Pinto Brandão)

Testemunho manuscrito secundário

BADE, FM, 388(a), f. 142v-145r (Tomás Pinto Brandão)

Testemunho impresso

AP, III, p. 187-188

134. Jogaram a espadilha

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 229-232

BA, 50-I-2, p. 505-506

BADE, FM, 552, f. 164v-166v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 211-214

BI, L.15-1, f. 110r-111v

BNL, 3238, f. 44v-46v

BNL, 3576, f. 203v-205v

BNRJ, 50.2.4, f. 255r-256r e 237r-238r (rep.; inc.)

BNRJ, 50.2.6, p. 484-488

BPMP, FA, 22, II, p. 101-104

LC, P, 168, p. 697-698

TT, F, 27, f. 173v-176r

TT, F, 45, f. 246r-248v

Jogaram a cascarrilha

BNRJ, 50.2.2, p. 306-310

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 96v-97r

TT, L, 1070, f. 234r-236r (an.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 170-173

JA, p. 325-327

Januário, p. 53-55

Mello Moraes, p. 44-47

Mosaico Poetico, p. 137

135. Lágrimas afectuosas

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 76

ADB, 591, II, f. 264v-266v

BA, 50-I-2, p. 580-583

BADE, FM, 552, f. 151v-153v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 194-197

BGUC, 353, p. 325-328

BI, L.15-1, f. 132r-133v

BI, L.15-2, IV, p. 107-112

BNL, 3238, f. 60v-62r

BNL, 3576, f. 186r-187v

BNL, 13025, p. 366-370

BNRJ, 50.2.2, p. 27-31

BNRJ, 50.2.5, p. 131-134

BNRJ, 50.2.6, p. 316-320

BPMP, FA, 22, I, p. 345-348

LC, P, 168, p. 656-657

LC, P, 254, f. 26v-28r

LC, P, 255, p. 396-400

TT, F, 27, f. 71v-72r (inc.)

Testemunho manuscrito secundário

ADB, 373, f. 281v-282r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 207-211

JA, p. 515-517

136. Laura minha, o vosso amante

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 281-283

ADB, 591, II, f. 333v-335r

BA, 50-I-2, p. 445-447

BADE, FM, 552, f. 57r-58v

BI, L.15-1, f. 268v-269v

BNL, 3576, f. 5v-7r

BNL, 13025, p. 110-113

BNRJ, 50.2.2, p. 198-301
BNRJ, 50.2.4, f. 160r-161v
BNRJ, 50.2.6, p. 344-347
BNRJ, 50.2.7, f. 111r-112v
BPMP, FA, 22, II, p. 353-355
LC, P, 168, p. 677
LC, P, 255, p. 326-328
TT, F, 45, f. 46r-48r
Testemunhos impressos
AP, V, p. 296-298
JA, p. 943-944

137. Lavai-vos, minha Babu

Testemunho manuscrito principal
BA, 50-I-2, p. 631-633

138. Letrado, que cachimbais

Testemunhos manuscritos principais
AC, I, p. 374-377
ADB, 591, II, f. 179v-181r
BA, 50-I-2, p. 494-495
BADE, FM, 303, f. 222r-223r
BI, L.15-1, f. 99v-100v
BM, f. 58v-59v
BNL, 3238, f. 46v-48r
BNRJ, 50.2.2, p. 350-353
BNRJ, 50.2.4, f. 30r-31v
BNRJ, 50.2.6, p. 206-209

BNRJ, 50.2.7, f. 116r-117v

BPMP, FA, 22, II, p. 81-83

BPMP, 1184, f. 107v-108r

BPMP, 1388, f. 103r-104v

LC, P, 168, p. 690

LC, P, 255, p. 57-59

TT, F, 27, f. 102r-103r

TT, F, 45, f. 185v-187v

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 97v-98r

TT, L, 1070, f. 238v-240r (an.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 153-155

JA, p. 559-560

139. Levou um livreiro a dente⁷

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 218-219

Testemunhos manuscritos secundários

BA, 49-III-50, p. 511 (A. Serrão)

BNL, 6031, f. 32r (A. Serrão de Crasto)

BNRJ, 50.2.7, f. 311v (A. Serrão de Castro)

BNL, 3070, f. 1r-1v (an.)

BNL, 6104, [f. 124r] (an.)

BNL, 8601, p. 256 (an.)

SMS, p. 42-43 (an.)

⁷ O Marquês de Resende (1868: 22) atribui este poema – reduzido aos quatro versos iniciais, sob a forma de quadra, portanto – a Nicolau Tolentino.

Rendeu um livreiro a dente

BNL, 6269, f. 214v (D. Tomás de Noronha)

ADB, 154, f. 103r (an.)

BA, 49-III-49, f. 32r (an.)

BNRJ, I-13, 3, 20, p. 98 (an.)

Colheu um livreiro a dente

BNL, Pb, 133, f. 216r (D. Tomás de Noronha)

Comeu um livreiro a dente

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 135r-135v (an.)

Roeu um livreiro a dente

BGUC, 338, f. 406r (D. Tomás de Noronha)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 335

JA, p. 911

Januário, p. 63

Norberto, p. 79

Xavier da Cunha, p. 904 (GM / A. Serrão de Crasto)

140. Lise, vossa formosura

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 900-902

BNRJ, 50.2.6, p. 341-344

LC, P, 255, p. 402-404

Nise, vossa formosura

BI, L.15-2, II, p. 274-278

BPMP, 1388, f. 199r-200r

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 178-180

Nise, vossa formosura

JA, p. 897-899

141. Macota, caso fatal!

Testemunhos manuscritos principais

BPMP, FA, 22, II, p. 491-493

TT, F, 46, f. 18r-19v

142. Mandou-me o filho da pu-

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 397

BNRJ, 50.2.4, f. 322r

Mandou-me um filho da pu-

BPMP, FA, 22, I, p. 38

Mandou-me o filho da puta

BA, 50-I-2, p. 548

BI, L.15-1, f. 121r-121v

Testemunho impresso

JA, p. 1006

143. Maricas, quando vos vi

Testemunhos manuscritos principais

BI, L.15-2, IV, p. 220

Maricas, quando eu te vi

BNL, 13025, p. 9-10

Maricas, quando te eu vi

AC, IV, p. 185

Testemunho impresso

Maricas, quando te eu vi

JA, p. 793

144. Marta, mandai-me um perdão

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 341

BA, 50-I-2, p. 636-637

BADE, FM, 552, f. 8r-9r

BNL, 13025, p. 319-321

BNRJ, 50.2.6, p. 421-423

BPMP, FA, 22, I, p. 247-248

TT, F, 46, f. 12r-13r

Marta, manda-me um perdão

BNRJ, 50.2.7, f. 77v-78v

Testemunhos impressos

JA, p. 861-862

Marta, manda-me um perdão

AP, V, p. 249-250

145. Menina, estais já em crer

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 171v-173r

BA, 50-I-2, p. 339-341

BADE, FM, 552, f. 123r-124v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 123-125

BI, L.15-1, f. 223v-224v

BNL, 3576, f. 123v-124v

BNRJ, 50.2.4, f. 28v-30r

Menina, estou já em crer

AC, IV, p. 122

BI, L.15-2, II, p. 259-263

Testemunho impresso

Menina, estou já em crer

JA, p. 707-709

146. Meninas, pois é verdade

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 173

BPMP, FA, 22, II, p. 149

TT, F, 45, f. 125v-126r

Menina, pois é verdade

BI, L.15-2, II, p. 405

Testemunhos manuscritos secundários

BA, 49-III-71, p. 254 (D. Tomás de Noronha)

BNL, 8600, p. 451 (D. Tomás de Noronha)

BPMP, 1121, [f. 41r] (an.)

Testemunhos impressos

JA, p. 645

Adelino Neves, p. 356-357 (D. Tomás de Noronha)

Menina, pois é verdade

AP, III, p. 218

147. Meu amado Redentor

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 16-18

BADE, FM, 303, f. 55r-56r

BADE, FM, 587, p. 126-128

BI, L.15-2, I, f. 107-111

BNRJ, 50.1.11, p. 151-154

BNRJ, 50.2.3, p. 94-98

BNRJ, 50.2.5, p. 442-445

LC, P, 254, f. 135r-136r

Testemunhos impressos

AP, I, p. 130-132

JA, p. 71-73

148. Meu Capitão dos Infantes

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 390-392

BA, 50-I-2, p. 733-735

BADE, FM, 303, f. 231r-231v

BADE, FM, 552, f. 178r-179r

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 260-262

BI, L.15-2, IV, p. 127-130

BNL, 3576, f. 223v-224v

BNL, 13025, p. 392-394

BNRJ, 50.2.2, p. 315-317

BNRJ, 50.2.4, f. 299v-300r

BNRJ, 50.2.5, p. 288-290

LC, P, 254, f. 90r-90v

TT, F, 27, f. 155r-156r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 192-193

AP, V, p. 60-61 (rep.)

JA, p. 278-279

VC, p. 354-356

149. Meu Joânico, uma Dama

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 403-407

BA, 50-I-2, p. 844-847

BADE, FM, 303, f. 237v-239r

BADE, FM, 552, f. 29r-31r

BNL, 13025, p. 174-178

BNRJ, 50.2.2, p. 180-184

BNRJ, 50.2.6, p. 347-351

LC, P, 168, p. 693-694

LC, P, 255, p. 258-261

TT, F, 45, f. 171r-173v

Testemunho impresso

JA, p. 295-297

150. Meu Pedro Alves de Alfenim

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.6, p. 173-177

Testemunho impresso

AP, VI, p. 206-209

151. Meu Príncipe, desta vez

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.5, p. 269-271

LC, P, 254, f. 83r-83v

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FM, 388(d), f. 11r-12r (Tomás Pinto Brandão)

TT, F, 47, p. 142-143 (Tomás Pinto Brandão)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 106-107

VC, p. 309-311

Jair Rattner, p. 442-445 (Tomás Pinto Brandão)

152. Meu Senhor Sete Carreiras

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 402

BADE, FM, 303, f. 237r

BADE, FM, 552, f. 170v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 220-221

BNL, 3576, f. 210r-210v

BPMP, FA, 22, I, p. 279

TT, F, 45, f. 64r-64v

Testemunho impresso

JA, p. 282

153. **Meus olhos, meu feiticinho**

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.7, f. 124v

154. Mil anos há que não verso

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 65v-68r

BA, 50-I-2, p. 852-857

BADE, FM, 552, f. 87v-90v

BI, L.15-2, III, p. 153-162

BM, f. 50v-53r

BNL, 3576, f. 74r-76r

BPMP, FA, 22, I, p. 465-470

TT, F, 45, f. 160v-164r

AC, II, p. 402-407 (Tomás Pinto Brandão)

Testemunho impresso

AP, V, p. 184-189

155. Mil razões tem Pernambuco

Testemunho manuscrito principal

BPMP, 1184, f. 126v-127r

156. Minha gente, você vê

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 407-409

ADB, 591, II, f. 45v-46v

BA, 50-I-2, p. 206-208

BADE, FM, 303, f. 239v-240v

BI, L.15-1, f. 176v-177v

BM, f. 48v-49v

BNL, 3238, f. 137r-138r

BNRJ, 50.2.2, p. 68-70

BNRJ, 50.2.4, f. 19r-20r

BNRJ, 50.2.6, p. 464-466

BNRJ, 50.2.7, f. 32r-32v

BPMP, FA, 22, II, p. 506-509

TT, F, 45, f. 158r-159v

Testemunho manuscrito secundário

TT, L, 1070, f. 247v-248r (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 297-298

157. *Minha reina, estou absorto*

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 481-482

ADB, 591, II, f. 307v-308r

BA, 50-I-2, p. 750 e 811 (rep.)

BADE, FM, 303, f. 273r

BADE, FM, 552, f. 154r

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 207

BNL, 3576, f. 192r-192v

BNRJ, 50.2.3A, p. 136-137

BPMP, FA, 22, II, p. 16

TT, F, 45, f. 41v-42r

Minha rainha, estou absorto

BNRJ, 50.2.1A, p. 262

Testemunho impresso

JA, p. 693

158. **Minha reina Peregrina**

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.1A, p. 354-356

159. Mui alta e mui poderosa

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 259-261

ADB, 591, II, f. 269r-269v

BA, 50-I-2, p. 583-585

BADE, FM, 552, f. 16r-17r

BI, L.15-1, f. 133v-134v

BNL, 3238, f. 64r-65r

BNL, 13025, p. 165-167

BNRJ, 50.2.6, p. 381-382

LC, P, 255, p. 196-198

TT, F, 27, f. 73v (inc.)

Muito alta e mui poderosa

TT, F, 45, f. 209r-210v

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 181-182

JA, p. 817-818

160. **Mui excelente Marqués**

Testemunho manuscrito secundário

BNL, Pb, 507, p. 23-24

161. Mulher mal-aventurada

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.6, p. 533

Testemunho impresso

AP, VI, p. 244

162. Na gaiola episcopal

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 202

ADB, 591, II, f. 211v-212v

BA, 50-I-2, p. 148-149

BI, L.15-1, f. 78r-79v

BI, L.15-2, IV, p. 156-159

BNL, 3238, f. 89v-90r

BNL, 13025, p. 232-235

BNRJ, 50.2.2A, p. 53-55

BNRJ, 50.2.4, f. 144r-145r

BNRJ, 50.2.6, p. 383-385

BPMP, FA, 22, II, p. 319-321

BPMP, 1388, f. 129r-130r

LC, P, 255, p. 111-112

TT, F, 46, f. 2r-3r

Testemunhos manuscritos secundários

BA, 49-III-52, f. 260v (inc.)

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 238v-239r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 251-253

JA, p. 802-803

163. Na nossa Jerusalém

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 249r-250r

BA, 50-I-2, p. 601-603

BADE, FM, 552, f. 150r-151v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 192-194

BI, L.15-1, f. 140v-141v

BI, L.15-2, IV, p. 103-106

BM, f. 63v-64v

BNL, 3576, f. 183v-184v

BNL, 13025, p. 341-344

BNRJ, 50.2.2, p. 43-47

BNRJ, 50.2.4, f. 261v-262r

BNRJ, 50.2.6, p. 502-505

BPMP, FA, 22, II, p. 193-195

TT, F, 45, f. 248v-250r

Na nova Jerusalém

AC, III, p. 444-446

Testemunho manuscrito secundário

SMS, p. 122-125 (an.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 117-119

Na nova Jerusalém

JA, p. 1096-1097

164. Na *República*, Senhor^a ⁸

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 329

BADE, FM, 303, f. 198r

BNRJ, 50.2.1A, p. 281-282 (de um estudante)

Testemunho impresso

JA, p. 545

165. Na *República*, Senhor^{b 9}

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.1A, p. 282

AC, I, p. 330 (Gonçalo Soares da Franca)

BADE, FM, 303, f. 198v (Gonçalo Soares da Franca)

Testemunho impresso

JA, p. 546 (Gonçalo Soares da Franca)

166. Não era muito, Babu

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 135-137

ADB, 591, II, f. 42r-43r

BA, 50-I-2, p. 377-378

BI, L.15-1, f. 239v-240v

BNRJ, 50.2.1A, p. 39-41

BNRJ, 50.2.4, f. 66v-67v

BPMP, FA, 22, I, p. 317-319

Testemunho impresso

JA, p. 581-582

167. Não estamos nos Ilhéus

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.5, p. 281-283

LC, P, 254, f. 88r-89r

Testemunhos impressos

AP, V, p. 104-105

⁸ Segundo verso: «De antigas gentilidades».

VC, p. 326-328

168. Não me espanta que você
Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 247v-249r

BADE, FM, 552, f. 148v-150r

BI, L.15-2, IV, p. 98-102

BNL, 3576, f. 182r-183v

BNRJ, 50.2.6, p. 310-313

BPMP, 1184, f. 118v-119r

BPMP, 1388, f. 200r-200v (inc.)

LC, P, 255, p. 165-167

TT, F, 27, f. 146r-147v

Não me espanto que você

AC, II, p. 60-63

BA, 50-I-2, p. 149-152

BADE, FM, 303, f. 307v-309r

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 190-192

BI, L.15-1, f. 79v-80v

BNRJ, 50.2.2, p. 13-16

BNRJ, 50.2.4, f. 49v-51r

BNRJ, 50.2.7, f. 99r-100v

LC, P, 168, p. 676

Não me admira que você

BPMP, FA, 22, II, p. 13-15

TT, F, 45, f. 19v-21v

⁹ Segundo verso: «Não dessas gentilidades».

Testemunhos manuscritos secundários

Não me espanto que você

BGUC, 364, p. 42-46

BNRJ, 2, 1, 18, p. 310-312 (inc.)

TT, L, 1070, f. 229r-230v (an.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 136-138

Não me espanto que você

JA, p. 233-234

169. Não me farto de falar

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 248

BI, L.15-2, IV, p. 192-195

BNRJ, 50.2.1A, p. 10-13

BNRJ, 50.2.5, p. 167-169

LC, P, 254, f. 38r-38v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 283-284

JA, p. 1198-1199

170. Não me maravilha, não^{a 10}

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 470-475

TT, F, 46, f. 25v-29r

Testemunho impresso

JA, p. 935-938

171. Não me maravilha, não^{b 11}

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 413

Não me maravilha, não

BI, L.15-2, III, p. 326

Testemunho impresso

JA, p. 865-866

172. Não me posso ter, Susana

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 382-384

ADB, 591, II, f. 330v-331r

BADE, FM, 552, f. 49v-50v

BNL, 13025, p. 374-376

BNRJ, 50.2.6, p. 259-261

BPMP, FA, 22, I, p. 471-472

LC, P, 168, p. 695

LC, P, 255, p. 313-315

TT, F, 46, f. 50v-52r

Testemunho impresso

JA, p. 1102-1103

173. Não pode o maior conceito

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.5, p. 186-187

¹⁰ Segundo verso: «Que a matar-me se me atreva».

¹¹ Segundo verso: «Tirares hoje em Santa Ana».

BPMP, FA, 22, I, p. 510

LC, P, 254, f. 45v

Testemunho impresso

AP, II, p. 220-221

174. Não se viu tal desaforo

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.1A, p. 330-336

175. Não tem que admirar-se a gente

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 792-795 (inc.)

BNRJ, 50.2.7, f. 36r-37v

Testemunho impresso

AP, V, p. 226-229

176. Não vos enganeis comigo

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 55r-56v

BNRJ, 50.2.2A, p. 119-123

BPMP, FA, 22, II, p. 4-6

LC, P, 168, p. 668

TT, F, 45, f. 253r-255r

Não vos enganais comigo

BNRJ, 50.2.4, f. 97v-99r

Não vos enganeis, vos digo

BA, 50-I-2, p. 162-165

BI, L.15-1, f. 166v-168r

Que não vos enganais digo

AC, IV, p. 290

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 6335, f. 120v-122r (an.)

Testemunho impresso

Que não vos enganais, digo

JA, p. 730-732

177. Não vos pude merecer

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 420-422

ADB, 591, II, f. 106r-107r

BADE, FM, 552, f. 99v-100v

BI, L.15-2, III, p. 308-311

BNL, 3576, f. 85r-85v

BNRJ, 50.2.1A, p. 183-185

BNRJ, 50.2.5, p. 177-179

LC, P, 254, f. 41v-42r

Testemunhos impressos

AP, V, p. 72-73

JA, p. 1034-1035

VC, p. 332-334

178. Nenhuma Freira me quer

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 180-184

ADB, 591, II, f. 79v-81v

BA, 50-I-2, p. 313-317

BI, L.15-1, f. 214r-216r

BNRJ, 50.2.1A, p. 41-44^a

BNRJ, 50.2.2A, p. 171-175

BPMP, FA, 22, I, p. 243-246

BPMP, 1388, f. 141r-142v

TT, F, 45, f. 139r-141v

Testemunho impresso

JA, p. 654-656

179. Nesse precipício, Conde

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 157-158

BADE, FM, 303, f. 117r-117v

BI, L.15-2, IV, p. 212-213

BNRJ, 50.2.3A, p. 203-205

BNRJ, 50.2.5, p. 280-281

BPMP, FA, 22, I, p. 44-45

LC, P, 254, f. 87v-88r

Testemunhos manuscritos secundários

BA, 49-III-50, p. 472 (Leitão)

BA, 49-III-62, p. 234-236 (an.)

BADE, FM, 173, f. 279v-280r (an.)

BADE, FM, 457, f. 54r-54v (an.)

BGUC, 1351, f. 38v; cont. em 41r (an.)

BGUC, 2829, f. 143r (an.) (inc.)

LC, P, 252, p. 453 (an.)

TT, L, 2178, f. 389r-389v (an.)

Neste precipício, Conde

BNL, 8594, f. 139r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 141-142

JA, p. 132

180. No beco do cagalhão

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 241-242

ADB, 591, II, f. 38v-39r

BADE, FM, 303, f. 156v

BNRJ, 50.2.1, p. 143-144

BNRJ, 50.2.2, p. 411-412

BNRJ, 50.2.3A, p. 186-187

BNRJ, 50.2.6, p. 511-512

BPMP, 1388, f. 188v-189r

LC, P, 168, p. 711

Testemunho impresso

JA, p. 176

181. No culto que a terra dava

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 220-223

BA, 50-I-2, p. 503

BADE, FM, 303, f. 145v-147r

BADE, FM, 552, f. 124v-126r

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 125-127

BI, L.15-1, f. 107r-108r

BI, L.15-2, III, p. 274-278

BNL, 3576, f. 124v-126r

BNRJ, 50.2.3, p. 239-244

BNRJ, 50.2.4, f. 208r-209v

BNRJ, 50.2.5, p. 264-267

LC, P, 254, f. 80v-82r

Testemunhos manuscritos secundários

BNRJ, I-7, 11, 45 (an.)

TT, L, 1070, f. 242v-244r (an.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 101-103

JA, p. 166-167

VC, p. 188-190

182. No dia em que a Igreja dá

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 201-203

ADB, 591, II, f. 84v-85v

BI, L.15-1, f. 216r-216v

BNRJ, 50.2.7, f. 41v-42r

BPMP, 1388, f. 145r-146r

Em dia que a Igreja dá

BNL, 13025, p. 321-323

BNRJ, 50.2.6, p. 449-451

BPMP, FA, 22, I, p. 249-251

TT, F, 45, f. 50r-51v

No dia que a Igreja dá

BA, 50-I-2, p. 317-319

Testemunhos impressos

JA, p. 665-666

Em dia que a Igreja dá

AP, VI, p. 188-189

183. No grande dia do Amparo

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 263-269

BA, 50-I-2, p. 212-218

BI, L.15-1, f. 179v-181v

BNRJ, 50.2.2, p. 146-151

BNRJ, 50.2.6, p. 296-301

BNRJ, 50.2.7, f. 100v-102v

LC, P, 168, p. 678-679

LC, P, 255, p. 377-382

No dia grande do Amparo

BPMP, FA, 22, II, p. 356-361

TT, F, 46, f. 3r-7r

Testemunho manuscrito secundário

No dia grande do Amparo

BGUC, 2829, f. 136v-137v

Testemunho impresso

JA, p. 476-479

184. Numa manhã tão serena

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 3

ADB, 591, II, f. 59r-60r

BADE, FM, 552, f. 83r-84r

BGUC, 353, p. 319-321

BI, L.15-2, II, p. 343-346

BNL, 3576, f. 69r-70r

BNL, 13025, p. 221-223

BNRJ, 50.2.4, f. 67v-68v

BNRJ, 50.2.5, p. 250-252

LC, P, 254, f. 74v-75r

Uma manhã tão serena

BI, L.15-1, f. 191r-192r

Testemunhos impressos

AP, II, p. 184-186

JA, p. 401-402

185. Nunca cuidei do burel

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 132-135

BA, 50-I-2, p. 621-623

BI, L.15-2, II, p. 290-294

BPMP, 1388, f. 171r-172v

TT, F, 45, f. 210v-212r

Testemunho impresso

JA, p. 262-263

186. O craveiro que dizeis

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 423

BNL, 13025, p. 113-114

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FR1, CXIV/1-13d, [f. 113r-113v] (an.)

BMPel, 268, p. 148-149 (an.)

BPMP, FA, 41, f. 358r-358v (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 901

187. O Cura, a quem toca a cura

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 3-6

BA, 50-I-2, p. 391-394

BADE, FM, 303, f. 278r-279v

BGUC, 353, p. 268 (inc.)

BI, L.15-1, f. 246v-248r

BI, L.15-2, IV, p. 61-67

BNRJ, 50.2.4, f. 209v-211v

BPMP, FA, 22, II, p. 138-141

Testemunhos impressos

AP, V, p. 113-116

JA, p. 208-210

188. Ó galileu requerente

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 377-380

BADE, FM, 303, f. 223v-225r

BNRJ, 50.2.1A, p. 274-277

BPMP, FA, 22, I, p. 332-334

TT, F, 45, f. 177v-179v

Galileu requerente

ADB, 591, II, f. 325r-326v

BA, 50-I-2, p. 822-825

BADE, FM, 552, f. 44r-45v

BNRJ, 50.2.4, f. 279r-279v

BNRJ, 50.2.6, p. 217-220

LC, P, 255, p. 303-305

Sois galileu requerente

LC, P, 168, p. 688-689

Testemunhos impressos

JA, p. 561-562

Galileu requerente

AP, VI, p. 203-205

189. O lavar depois importa¹²

Testemunho manuscrito principal

AC, IV, p. 228

Testemunho impresso

JA, p. 579-581

190. O nosso Juiz passado

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 425-426

BI, L.15-1, f. 260v-261r

BI, L.15-2, III, p. 312-313

¹² Este poema parece resultar da fusão de dois outros: os n.ºs 32 (constituído pelas estrofes que designaremos como 1, 2, 3 e 4) e 137 (formado pelas estrofes a que chamaremos 5, 6, 7 e 8) desta secção. Constituído por 8 estrofes, apresenta-as por esta ordem: 3, 4, 5, 6, 7, 8, 1 e 2.

BNRJ, 50.2.1A, p. 326-327

BNRJ, 50.2.4, f. 183v

191. O Senhor João Teixeira

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 417-422

ADB, 591, II, f. 61v-63v

BA, 50-I-2, p. 322-327

BADE, FM, 303, f. 244v-246v

BI, L.15-1, f. 218v-220v

BI, L.15-2, III, p. 255-262

BM, f. 21v-23v

BNL, 3238, f. 135r-137r

BNL, 13025, p. 208-213

BNRJ, 50.2.2A, p. 129-134

BNRJ, 50.2.4, f. 20r-22v

BNRJ, 50.2.7, f. 74r-76r

BPMP, FA, 22, I, p. 252-256

TT, F, 45, f. 99r-102v

Testemunho impresso

JA, p. 284-287

192. Ó tu, ó mil vezes tu

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 286

ADB, 591, II, f. 337r-337v

BA, 50-I-2, p. 341-342

BADE, FM, 552, f. 62r

BI, L.15-1, f. 224v-225r

BNL, 3576, f. 9r

BNRJ, 50.2.4, f. 31v-32r

BNRJ, 50.2.6, p. 232-233

LC, P, 255, p. 333

Ó tu, mil vezes ó tu

BNL, 13025, p. 162-163

BNRJ, 50.2.2, p. 174

Ó tu e ó mil vezes tu

TT, F, 46, f. 76r-76v

Testemunho impresso

JA, p. 951

193. O vício da sodomia

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 336-339

BA, 50-I-2, p. 501-502

BADE, FM, 303, f. 201v-203r

BADE, FM, 552, f. 26v-28v

BI, L.15-1, f. 105r-107r

BI, L.15-2, III, p. 267-273

BNL, 3238, f. 84v-86r

BNL, 13025, p. 344-348

BNRJ, 50.2.2, p. 95-99

BNRJ, 50.2.3A, p. 268^a-275

BNRJ, 50.2.4, f. 192r-194r

BNRJ, 50.2.6, p. 261-265

BNRJ, 50.2.7, f. 94r-95v

BPMP, FA, 22, II, p. 346-349

LC, P, 255, p. 251-255

TT, F, 45, f. 259v-262r

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 154-157

JA, p. 872-874

194. Ó vós, quem quer que sejais

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 197-200

ADB, 591, II, f. 73r-74r

BA, 50-I-2, p. 332-334

BADE, FM, 552, f. 95v-97r

BI, L.15-1, f. 220v-221v

BNL, 3576, f. 80v-82r

BNRJ, 50.2.4, f. 25r-26v

BNRJ, 50.2.6, p. 446-449

BNRJ, 50.2.7, f. 91v-92v

BPMP, FA, 22, I, p. 240-242

BPMP, 1184, f. 128v-129r (inc.)

BPMP, 1388, f. 93v-95r

TT, F, 27, f. 172r-173r

TT, F, 45, f. 48r-49v

Testemunhos impressos

AP, V, p. 254-256

JA, p. 663-664

195. O vosso nome, Tomé

Testemunhos manuscritos principais

BM, f. 42v

BPMP, FA, 22, I, p. 463

TT, F, 45, f. 134v-135r

196. O vosso Passo, Senhor

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 346-347

BA, 50-I-2, p. 644-645

BADE, FM, 552, f. 175v-176r

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 254-255

BNL, 3576, f. 219v-220r

BNRJ, 50.2.1A, p. 136-137

BNRJ, 50.2.5, p. 293-294

BNRJ, 50.2.6, p. 429-430

LC, P, 254, f. 92r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 287-288

JA, p. 1191-1192

197. Olha, barqueiro atrevido

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 375-379

ADB, 591, II, f. 112r-114r

BNRJ, 50.2.1A, p. 218-222

BNRJ, 50.2.2, p. 136-140

BNRJ, 50.2.6, p. 456-460

BPMP, FA, 22, II, p. 246-249

BPMP, 1388, f. 153r-155r

TT, F, 45, f. 205r-207r

Testemunho impresso

JA, p. 1125-1127

198. Ontem, com pesar violento

Testemunho manuscrito principal

BI, L.15-2, II, p. 351-354

199. Ontem, por mais perseguir-vos

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 268r-269r

BA, 50-I-2, p. 458-459

BADE, FM, 552, f. 14v-16r

BGUC, 353, p. 321-323

BI, L.15-1, f. 275v-276v

BNL, 3238, f. 54r-54v

BNL, 13025, p. 414-416

BNRJ, 50.2.2, p. 74-76

BNRJ, 50.2.4, f. 169r-170r

BNRJ, 50.2.6, p. 320-323

LC, P, 255, p. 194-196

TT, F, 27, f. 103v-104r

TT, F, 45, f. 62v-64r

Ontem, para ressurgir

AC, IV, p. 216

BI, L.15-2, II, p. 310-314

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 171-173 (rep.)

Ontem, para ressurgir

AP, III, p. 239-241

JA, p. 572-574

200. *Ontem, Senhor Capitão*

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 395-397

ADB, 591, II, f. 85v-86r

BA, 50-I-2, p. 379-380

BADE, FM, 303, f. 233v-234r

BI, L.15-1, f. 240v-241v

BNRJ, 50.2.1A, p. 268-270

BNRJ, 50.2.4, f. 68v-69v

BNRJ, 50.2.7, f. 42v-43r

BPMP, FA, 22, I, p. 280-281

BPMP, 1388, f. 146r-147r

TT, F, 45, f. 165r-166v

Testemunhos impressos

AP, V, p. 320-321

JA, p. 294-295

201. *Ontem, sobre a madrugada*

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 241-245

ADB, 591, II, f. 78r-79v

BA, 50-I-2, p. 469-472

BI, L.15-1, f. 276v-278r

BNRJ, 50.2.2A, p. 166-170

BNRJ, 50.2.4, f. 99r-101r

BNRJ, 50.2.7, f. 49v-51v

BPMP, FA, 22, II, p. 263-266

BPMP, 1388, f. 139r-140v

TT, F, 45, f. 96v-99r

Testemunhos impressos

AP, V, p. 244-247

JA, p. 941-943

202. Os versos que me pedis

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 189

BA, 50-I-2, p. 827-831

BADE, FM, 552, f. 157v-159v

BNL, 3576, f. 195r-197r

BNL, 13025, p. 185-189

BNRJ, 50.2.5, p. 152-156

Testemunhos impressos

AP, III, p. 243-246

JA, p. 795-797

203. Ou o sítio se acabou

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 328-330

ADB, 591, II, f. 93v-94v

BA, 50-I-2, p. 225-227

BI, L.15-1, f. 185r-186r

BNL, 13025, p. 126-128

BNRJ, 50.2.6, p. 476-478

BPMP, FA, 22, II, p. 243-245

Testemunho impresso

JA, p. 1075-1077

204. *Ouçam os sebastianistas*

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 106^a-111^a

BA, 50-I-2, p. 303-308

BADE, FM, 303, f. 92r-94v

BADE, FM, 552, f. 161r-164r

BI, L.15-1, f. 209v-212r

BI, L.15-2, III, p. 235-244

BNL, 3576, f. 200v-203v

BNRJ, 50.2.3, p. 209-218

BNRJ, 50.2.4, f. 152v-155v

BNRJ, 50.2.5, p. 304-310

BNRJ, 50.2.6, p. 401-407

LC, P, 254, f. 96v-99r

LC, P, 255, p. 391-396

TT, F, 27, f. 74r-76v

Ouçam os bestianistas

BNL, 13025, p. 191-197

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 13226, f. 214r-215v

Testemunhos impressos

AP, V, p. 125-130

JA, p. 902-905

205. Ouve, amigo João

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 552, f. 67r-75r

BNL, 3576, f. 12v-18v

Ouve, ó amigo João

BPMP, FA, 22, I, p. 513-529

LC, P, 253, f. 127v-135v

Ouvi, amigo João

BI, L.15-2, II, p. 159-180

Ouvi-me, amigo João

BA, 50-I-2, p. 911-914

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 6335, f. 107v-115v (an.)

Testemunhos impressos

Ouve, ó amigo João

AP, IV, p. 302-315

VC, p. 53-66

Ouvi, amigo João

Varnhagen, p. 126-132

206. Padre, a casa está abrasada

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 70-72

ADB, 591, II, f. 327r-328r

BA, 50-I-2, p. 836-837

BADE, FM, 303, f. 312v-313v

BADE, FM, 552, f. 171r-172r

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 221-222

BM, f. 3v-4r

BNL, 3576, f. 210v-211v

BNL, 13025, p. 258-260

LC, P, 168, p. 664

TT, F, 45, f. 29v-31r

Testemunho impresso

JA, p. 238-239

207. Papel de quem só fiei

Testemunho manuscrito principal

BA, 50-I-2, p. 895-896

208. Para escrever, intentou

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 168-171

BI, L.15-2, IV, p. 76-80

BNRJ, 50.2.5, p. 196-199

LC, P, 254, f. 49v-50v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 155-157

JA, p. 836-838

209. Para esta Angola enviado

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 66-69

BADE, FM, 303, f. 311r-312r

BI, L.15-2, II, p. 264-268

BPMP, FA, 22, II, p. 142-144

TT, F, 45, f. 242r-244r

A esta Angola enviado

BA, 50-I-2, p. 534-536

BI, L.15-1, f. 118v-119v

BNRJ, 50.2.4, f. 299r-299v

BPMP, 1388, f. 98r-99v

Testemunhos impressos

AP, V, p. 145-147

JA, p. 236-238

Varnhagen, p. 136-137

210. Para mim, que os versos fiz

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 357-359

ADB, 591, II, f. 142v-143r

BADE, FM, 552, f. 104v-105v

BI, L.15-2, III, p. 173-176

BNL, 3576, f. 92v-93r

BNRJ, 50.2.1A, p. 147-149

BNRJ, 50.2.2A, p. 41-43

BNRJ, 50.2.4, f. 317v-318r

BNRJ, 50.2.5, p. 247-250

LC, P, 254, f. 73r-74r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 167-168

JA, p. 1106-1107

Varnhagen, p. 148-149

211. Pariu numa madrugada

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 282

BA, 50-I-2, p. 593-595

BADE, FM, 552, f. 13v-14v

BI, L.15-1, f. 136r-137r

BI, L.15-2, II, p. 367-370

BNL, 3238, f. 65r-66r

BNRJ, 50.2.4, f. 259v-260r

BPMP, FA, 22, I, p. 313-314

TT, F, 27, f. 79v-80r

TT, F, 45, f. 189v-190v

Testemunho impresso

JA, p. 1147-1148

212. Parti o bolo, Luzia

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 403-406

BNRJ, 50.2.1A, p. 233-236

BNRJ, 50.2.5, p. 184-186

LC, P, 254, f. 44v-45r

Testemunhos impressos

AP, V, p. 68-69

JA, p. 1103-1104

VC, p. 338-340

213. Partiu entre nós Amor

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 419-420

ADB, 591, II, f. 43r-43v

BA, 50-I-2, p. 390-391

BADE, FM, 552, f. 111r-111v

BGUC, 353, p. 251

BI, L.15-1, f. 246r

BI, L.15-2, IV, p. 214-215

BNL, 3576, f. 103v-104r

BNRJ, 50.2.1A, p. 177-178

BNRJ, 50.2.4, f. 199r-199v

BNRJ, 50.2.5, p. 172-173

LC, P, 254, f. 39v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 151-152

JA, p. 1033-1034

214. Passou o Surucucu

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 428-430

BADE, FM, 303, f. 250r-251r

BNRJ, 50.2.1A, p. 262-265

BPMP, FA, 22, II, p. 518-520

TT, F, 46, f. 30v-32r

Testemunho impresso

JA, p. 299-300

215. Pedr'alves, não há alcançá-lo

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 444-454

BA, 50-I-2, p. 739-748

BADE, FM, 303, f. 256r-261r

BNL, 3238, f. 78r-83r

BNL, 13025, p. 63-73

BNRJ, 50.2.2, p. 354-365

BNRJ, 50.2.3A, p. 137-153

BNRJ, 50.2.4, f. 274v-277v

BPMP, 1388, f. 104v-108v

TT, F, 27, f. 93r-97r

Pedro Alves, não há alcançá-lo

BNRJ, 50.2.6, p. 188-198

BNRJ, 50.2.7, f. 61r-65v

BPMP, FA, 22, II, p. 17-27

LC, P, 168, p. 647-650

LC, P, 255, p. 59-67

TT, F, 45, f. 1r-7r

Testemunhos manuscritos secundários

Pedro Alv'res, não há alcançá-lo

BNL, 3070, f. 58r-62r

Pedro Álvaro, não há alcançá-lo

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 94v-95v

Testemunhos impressos

JA, p. 672-678

Pedro Alves, não há alcançá-lo

AP, V, p. 160-169

216. Pela alma dessa almofada

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 391-393

ADB, 591, II, f. 105r-106r

BI, L.15-2, IV, p. 179-182

BNRJ, 50.2.1A, p. 175-177

TT, F, 45, f. 225v-226v

Testemunho impresso

JA, p. 1025-1026

217. Pelo mar de meu tormento

Testemunhos manuscritos principais

BNL, 13025, p. 376-377

Pelo mar do meu tormento

AC, IV, p. 425¹³

Em o mar de meu tormento

BI, L.15-2, III, p. 324-325

Testemunhos impressos

Pelo mar do meu tormento

JA, p. 758

Em o mar de meu tormento

AP, II, p. 212-213

218. Pelo toucado clamaís

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 165-167

ADB, 591, II, f. 216v-218r
BA, 50-I-2, p. 568-570
BADE, FM, 552, f. 147r-148r
BADE, FR2, Ar. I-29, p. 184-186
BGUC, 353, p. 323-324 (inc.)
BI, L.15-1, f. 129v-130v
BI, L.15-2, IV, p. 93-97
BNL, 3238, f. 55r-56v
BNL, 3576, f. 176r-177r
BNRJ, 50.2.6, p. 481-484
BPMP, FA, 22, II, p. 124-126
TT, F, 27, f. 105v-106v
TT, F, 45, f. 40r-41v
Pelo toucado choraís
BNL, 13025, p. 225-227
BNRJ, 50.2.7, f. 112v e 107r-108r
Testemunhos impressos
Pelo toucado chamaís
AP, VI, p. 195-197
Pelo toucador clamaís
JA, p. 647-648

219. Peralvilho, o Peralvilho
Testemunhos manuscritos principais
AC, I, p. 380-383
BADE, FM, 303, f. 225r-226v
BNL, 13025, p. 326-329

¹³ O texto é apresentado como glosa, o mesmo acontecendo em JA.

BNRJ, 50.2.4, f. 57r-58v

BNRJ, 50.2.7, f. 38r-39r e 109r, 112v-113v (rep.)

Peralvilho, ó Peralvilho

ADB, 591, II, f. 83r-84v

BA, 50-I-2, p. 364-367

BM, f. 33r-34r

TT, F, 45, f. 115r-117r

Peralvilho, Peralvilho

BNRJ, 50.2.2A, p. 181-184

BPMP, FA, 22, I, p. 262-264

BPMP, 1388, f. 144r-145r

Peralvilho, ou Peralvilho

BI, L.15-1, f. 234r-235r

Testemunhos impressos

JA, p. 563-564

Pedro Alvilho, ó peralvilho

AP, V, p. 230-232

220. Por aqui corre a meu ver

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.7, f. 124v-126r

Testemunhos manuscritos secundários

BA, 49-III-60, p. 163-173 (Fr. Pedro de Sá)

BADE, FR1, CXIV/1-14d, f. 288r-291r (Fr. Pedro de Sá)

BGUC, 516, f. 142r-143r (Fr. Pedro de Sá)

BNL, 13226, f. 220r-221v (Fr. Pedro de Sá)

BPMP, 1249, p. 521-524 (D. Tomás de Noronha)

BNL, 6204, p. 549-554 (an.)

Testemunho impresso

AP, V, p. 307-309

221. Por estar na vossa graça

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 346

BADE, FM, 552, f. 9v-12r

BI, L.15-2, II, p. 211-218

BPMP, FA, 22, I, p. 306-311

TT, F, 46, f. 63r-66v

Testemunho impresso

JA, p. 1016-1018

222. Por gentil-homem vos tendes

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 216-218

BADE, FM, 552, f. 5r-6r

BI, L.15-2, II, p. 300-304

BM, f. 27v-28v

BPMP, FA, 22, I, p. 315-317

TT, F, 45, f. 108v-110r

Testemunho impresso

JA, p. 889-890

223. Por glória, e não desventura

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 252

BI, L.15-2, IV, p. 199-201

BNRJ, 50.2.1A, p. 15-16

Testemunhos impressos

AP, II, p. 224-225

JA, p. 1201

224. Por sua mão soberana

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 293-296

BM, f. 4v-5v

BNRJ, 50.2.1A, p. 86-88

BPMP, FA, 22, II, p. 395-398

TT, F, 45, f. 57v-59r

Testemunho impresso

JA, p. 1219-1220

225. Por vida do meu Gonçalo

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 311

ADB, 591, II, f. 154v-155r

BA, 50-I-2, p. 898-900

BI, L.15-2, II, p. 371-374

BPMP, 1388, f. 178r-179r

TT, F, 46, f. 68r-69v

Testemunho impresso

JA, p. 533-534

226. Porque a fama vos celebre

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 435-439

BNL, 13025, p. 397-401

BPMP, FA, 22, I, p. 231-235

Testemunho impresso

JA, p. 302-305

227. Preso esta no Limoeiro

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 414-417

BA, 50-I-2, p. 419-422

BADE, FM, 303, f. 243r-244r

BADE, FM, 552, f. 42v-44r

BI, L.15-1, f. 259v-260v

BNL, 3238, f. 140v-141v

BNL, 13025, p. 46-49

BNRJ, 50.2.4, f. 286v-287v

BNRJ, 50.2.6, p. 266-268

BNRJ, 50.2.7, f. 119r-120r

BPMP, FA, 22, I, p. 223-225

BPMP, 1184, f. 113r-113v

LC, P, 255, p. 300-302

TT, F, 27, f. 160r-161v

TT, F, 45, f. 25v-27v

Testemunhos impressos

AP, V, p. 278-280

JA, p. 288-290

228. Qual encontra na luz pura

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 375-378

BI, L.15-2, IV, p. 183-187

BNRJ, 50.2.1A, p. 162-164

Testemunho manuscrito secundário

BADE, FR2, Ar. I-29, II, p. 221-223 (Dr. Gonçalo Soares)

Testemunhos impressos

AP, III, p. 223-225

JA, p. 857-858

229. Quando lá no ameno prado

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 239

BNL, 13025, p. 396-397

BNRJ, 50.2.2, p. 302

BNRJ, 50.2.7, f. 87v

TT, F, 45, f. 52v

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FM, 304(a), f. 416v (A. Fonseca Soares)

BNL, 6269, f. 207r (A. Fonseca Soares)

BNL, 7278, f. 18r-18v (an.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 293

JA, p. 810

230. Que cantarei eu agora

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 343

ADB, 591, II, f. 54v-55r

BA, 50-I-2, p. 468-469

BI, L.15-1, f. 91v-92v

BNL, 13025, p. 223-225

BNRJ, 50.2.2A, p. 105-107

BNRJ, 50.2.4, f. 96r-97v

BNRJ, 50.2.6, p. 269-270

LC, P, 255, p. 340-342

Que contarei eu agora

BNRJ, 50.2.7, f. 105v-106v

TT, F, 46, f. 67r-68r

Testemunhos impressos

AP, V, p. 294-295

JA, p. 858-859

231. Que febre têm tão tirana

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 409-411

ADB, 591, II, f. 109v-110v

BA, 50-I-2, p. 208-210

BI, L.15-1, f. 177v-178v

BNL, 13025, p. 163-165

BNRJ, 50.2.4, f. 172v-173v

BNRJ, 50.2.6, p. 466-468

BPMP, 1388, f. 150v-151v

TT, F, 45, f. 214r-215v

Testemunho impresso

JA, p. 1156-1157

232. Que néscio que era eu então

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 2-8

BADE, FM, 303, f. 337v-340r

BADE, FM, 552, f. 117v-120v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 117-121

BNL, 3576, f. 116v-119r

BNRJ, 50.2.4, f. 314v-316r

BNRJ, 50.2.5, p. 420-427

BPMP, FA, 22, I, p. 92-98

LC, P, 254, f. 125r-128r

Que néscio que eu era então

BI, L.15-2, II, p. 181-190

Testemunhos impressos

JA, p. 349-352

Que néscio que eu era então

AP, V, p. 78-83

VC, p. 312-317

233. Que pouco sabe de amor

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 396-398

ADB, 591, II, f. 155r-156r

BA, 50-I-2, p. 896-898

BADE, FM, 552, f. 110r-111r

BI, L.15-2, IV, p. 85-88

BNL, 3576, f. 99v-100v

BNRJ, 50.2.1A, p. 180-182

BNRJ, 50.2.5, p. 175-177

LC, P, 254, f. 40v-41r

Testemunhos impressos

AP, V, p. 70-71

JA, p. 1027-1028

Varnhagen, p. 149-150

VC, p. 329-331

234. Queixam-se, minha Esperança

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 506-509

BNRJ, 50.2.1A, p. 248-251

BNRJ, 50.2.6, p. 398-401

LC, P, 255, p. 404-407

TT, F, 46, f. 61v-63r

Testemunho impresso

JA, p. 1110-1112

235. Quem a sua mágoa chora

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.6, p. 508-509

Testemunho impresso

AP, VI, p. 228

236. Quem da religiosa vida

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 72-74

BADE, FM, 303, f. 79v-80v

BADE, FM, 552, f. 131r-132v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 163-165

BI, L.15-2, III, p. 291-295

BNL, 3576, f. 134v-136r

BNRJ, 50.1.11, p. 157-160

BNRJ, 50.2.3, p. 205-209

BPMP, FA, 22, I, p. 294-296

BPMP, 1388, f. 99v-100v

LC, P, 254, f. 143v-144v

TT, F, 46, f. 81v-83v

Testemunhos impressos

AP, I, p. 141-143

JA, p. 195-197

Varnhagen, p. 147-148

237. Quem tal poderia obrar

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 374-375

BI, L.15-2, IV, p. 208-209

BNRJ, 50.2.1A, p. 161-162

Testemunhos impressos

AP, III, p. 216-217

JA, p. 872

238. Quem viu cousa como aquela

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 165

BI, L.15-2, II, p. 201-210

TT, F, 45, f. 36r-39r

Testemunho impresso

JA, p. 989-992

239. Quem vos chama atirador

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 466-468

ADB, 591, II, f. 110v-111v

BA, 50-I-2, p. 319-321

BI, L.15-1, f. 217r-217v

BNL, 13025, p. 409-411

BNRJ, 50.2.6, p. 460-462

BPMP, FA, 22, II, p. 259-260

BPMP, 1388, f. 151v-152v

TT, F, 45, f. 21v-23r

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 190-191

JA, p. 1132-1133

240. Quem vos mete, Frei Tomás

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 93-96

ADB, 591, II, f. 277v-278v

BADE, FM, 303, f. 323v-325r

BADE, FM, 552, f. 18v-20r

BI, L.15-1, f. 141v-142v

BM, f. 43r-44r

BNL, 3238, f. 88r-89r

BNL, 13025, p. 218-221

BNRJ, 50.2.4, f. 295r-296r

BNRJ, 50.2.6, p. 313-316

BPMP, FA, 22, II, p. 89-91

LC, P, 255, p. 204-206

TT, F, 45, f. 126r-127v

Testemunho manuscrito secundário

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 106r-106v

Testemunhos impressos

AP, V, p. 287-289

JA, p. 247-248

241. Quem vos viu na terra entrar

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 345-350

ADB, 591, II, f. 74r-76r

BA, 50-I-2, p. 308-313

BADE, FM, 303, f. 208r-210r

BI, L.15-1, f. 212r-214r

BNRJ, 50.2.2A, p. 151-156

BPMP, FA, 22, I, p. 265-269

BPMP, 1388, f. 134r-135v

TT, F, 46, f. 21v-24v

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 398, f. 236r-237v (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 547-549

242. Querendo obrigar-me Amor

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 382

BADE, FM, 552, f. 182r-183r

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 266-268

BI, L.15-2, II, p. 339-342

BNL, 3576, f. 227r-227v

BNRJ, 50.2.5, p. 179-181

BPMP, FA, 22, I, p. 481-482

LC, P, 254, f. 42v-43r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 227-228

JA, p. 841-842

243. Quisera, Senhor Doutor

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 443

BNL, 13025, p. 272-273

BNRJ, 50.2.6, p. 407-408

BPMP, FA, 22, I, p. 210

TT, F, 45, f. 150v-151r

Testemunho impresso

JA, p. 967

244. **Quiseste tanto subir**

Testemunhos manuscritos principais

BM, f. 60r-61v

BPMP, FA, 22, I, p. 103-106

TT, F, 45, f. 218v-220v

245. Quita, como vos achais

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 335-337

BADE, FM, 552, f. 112v-113v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 104-106

BI, L.15-2, II, p. 331-334

BNL, 3576, f. 104v-105r

BNRJ, 50.2.6, p. 270-272

LC, P, 255, p. 366-368

TT, F, 46, f. 29r-30v

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 159-160

JA, p. 1153-1154

246. **Responde, bruto! Por que**

Testemunho manuscrito principal

BPMP, FA, 22, II, p. 379-380

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 380, f. 200r-200v (an.)

247. Reverendo Frei António

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 108-111

ADB, 591, II, f. 200r-201v

BA, 50-I-2, p. 367-370

BADE, FM, 303, f. 331v-333r

BI, L.15-1, f. 235r-236v

BNL, 3238, f. 86v-87v

BNRJ, 50.2.2, p. 1-4

BNRJ, 50.2.4, f. 58v-60r

BNRJ, 50.2.6, p. 395-398

BNRJ, 50.2.7, f. 27v-29r

BPMP, FA, 22, II, p. 84-86

BPMP, 1388, f. 122r-123r

LC, P, 168, p. 660-661

LC, P, 255, p. 92-94

TT, F, 45, f. 236v-238v

Testemunho manuscrito secundário

SMS, p. 119-122 (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 249-250

248. Reverendo Frei Carqueja

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 112-118

BA, 50-I-2, p. 296-302

BADE, FM, 303, f. 333v-336v

BI, L.15-1, f. 206v-209v

BM, f. 34v-38r

BNL, 3238, f. 16v-20r

BNL, 13025, p. 36-42

BNRJ, 50.2.2, p. 342-349

BNRJ, 50.2.4, f. 149r-152r

BNRJ, 50.2.6, p. 351-358

BPMP, FA, 22, II, p. 68-75

BPMP, 1388, f. 108v-111v

LC, P, 168, p. 657-659

LC, P, 255, p. 67-73

TT, F, 27, f. 37v-40v

TT, F, 45, f. 117r-121r

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 99r-100v

TT, L, 1070, f. 251v-255r (an.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 209-214

JA, p. 251-255

249. Reverendo Frei Fodaz

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 102-105

ADB, 591, II, f. 328r-329v

BA, 50-I-2, p. 847-850

BADE, FM, 303, f. 328v-329v

BADE, FM, 552, f. 47v-49r

BNL, 13025, p. 215-218

BNRJ, 50.2.6, p. 277-280

LC, P, 168, p. 653

LC, P, 255, p. 311-313

TT, F, 45, f. 135r-136v

Testemunho manuscrito secundário

BADE, FR2, Ar. I-29, II, p. 204-207 (Dr. Gonçalo Soares)

Testemunho impresso

JA, p. 267-269

250. Reverendo Frei Soveia

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 96-98

ADB, 591, II, f. 92v-93v

BA, 50-I-2, p. 358-360

BADE, FM, 303, f. 325r-326r

BI, L.15-1, f. 231v-232r

BM, f. 41v-42v

BNL, 3238, f. 133r-133v

BNRJ, 50.2.4, f. 238r-238v (inc.)

BNRJ, 50.2.6, p. 424-426

BNRJ, 50.2.7, f. 106v-107r

BPMP, FA, 22, II, p. 150-151

TT, F, 27, f. 156v-157v

TT, F, 45, f. 129r-130v

Testemunho impresso

JA, p. 264-265

251. Reverendo Padre Alvar

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 63-66

ADB, 591, II, f. 212v-213v

BA, 50-I-2, p. 288-291

BADE, FM, 303, f. 309v-310v

BI, L.15-1, f. 86r-87v

BM, f. 14r-15r
BNL, 3238, f. 20r-21v
BNL, 13025, p. 260-263
BNRJ, 50.2.2, p. 23-26
BNRJ, 50.2.4, f. 145r-146v
BNRJ, 50.2.6, p. 272-275
BNRJ, 50.2.7, f. 92v-94r
BPMP, FA, 22, II, p. 350-352
BPMP, 1388, f. 130r-131v
LC, P, 255, p. 113-115
TT, F, 27, f. 34r-35r
TT, F, 45, f. 85v-87v
Testemunhos impressos
AP, V, p. 257-259
Costa e Silva, p. 185-186
JA, p. 234-236

252. Reverendo Padre em Cristo
Testemunhos manuscritos principais
AC, II, p. 122-128
BI, L.15-2, II, p. 191-200
BPMP, FA, 22, II, p. 129-134
TT, F, 45, f. 238v-242r
Reverendo Padre Xisto
BPMP, 1388, f. 194v-197r
Testemunhos impressos
AP, V, p. 139-144
JA, p. 256-260

253. Rifão é justificado

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 372-374

ADB, 591, II, f. 314r-314v

BA, 50-I-2, p. 842-844

BNL, 13025, p. 189-191

BNRJ, 50.2.6, p. 275-277

LC, P, 255, p. 268-270

TT, F, 45, f. 53r-54r

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 161-162

JA, p. 822-823

254. Saudades, que me quereis

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 82

BI, L.15-2, IV, p. 142-145

BNL, 13025, p. 19-21

BNRJ, 50.2.5, p. 135-136

LC, P, 254, f. 28v-29r

Testemunhos impressos

AP, II, p. 214-216

JA, p. 518-519

255. Se acaso furtou, Senhor

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 347-348

ADB, 591, II, f. 43v

BADE, FM, 552, f. 112r

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 104

BNL, 3576, f. 104r-104v

BNRJ, 50.2.1A, p. 145-146

TT, F, 45, f. 183v

Testemunho impresso

JA, p. 849

256. Se comestes por regalo

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 365-367

BA, 50-I-2, p. 413-414

BADE, FM, 552, f. 115r-116r

BI, L.15-1, f. 256v-257r

BNL, 3576, f. 106r-107r

BNRJ, 50.2.1A, p. 155-157

BNRJ, 50.2.6, p. 291-293

LC, P, 255, p. 372-374

TT, F, 45, f. 33r-34r

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 169-170

JA, p. 710-711

257. Se da Guarda pareceis

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 216-217

ADB, 591, II, f. 337v

BA, 50-I-2, p. 822
BADE, FM, 303, f. 143v
BADE, FM, 552, f. 172r-172v
BADE, FR2, Ar. I-29, p. 222-223
BGUC, 353, p. 351-352
BI, L.15-2, III, p. 283
BNL, 3576, f. 211v
BNL, 13025, p. 359
BNRJ, 50.2.2, p. 175
BNRJ, 50.2.3, p. 235-236
BNRJ, 50.2.5, p. 288
Testemunhos impressos
AP, III, p. 191
JA, p. 163

258. Se eu de Aganipe bebera

Testemunho manuscrito principal
TT, F, 45, f. 230r-236v

259. Se pica-flor me chamais

Testemunhos manuscritos principais
AC, II, p. 200
ADB, 591, II, f. 86v
BA, 50-I-2, p. 804-805
BNRJ, 50.2.1A, p. 56
BNRJ, 50.2.7, f. 37v
BPMP, FA, 22, II, p. 158
TT, F, 45, f. 104v-104^ar

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 13219, f. 178v-179r (an.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 306

JA, p. 651

260. Se vós fôreis tão ousado

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 439-442

ADB, 591, II, f. 315v-317r

BA, 50-I-2, p. 833-836

BADE, FM, 303, f. 253v-254v

BADE, FM, 552, f. 36v-38r

BGUC, 353, p. 352-354

BI, L.15-2, IV, p. 151-155

BM, f. 29r-30v

BNL, 13025, p. 197-200

BNRJ, 50.2.6, p. 285-288

LC, P, 255, p. 277-280

TT, F, 45, f. 110r-112r

Testemunhos impressos

JA, p. 305-307

Se vós não fôreis tão ousado

AP, VI, p. 163-165

261. Segunda vez tomo a pena

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 321-325

ADB, 591, II, f. 100r-102r

BPMP, FA, 22, II, p. 159-162

TT, F, 45, f. 193r-195v

Testemunho impresso

JA, p. 1079-1081

262. Sejais, Pedr'alves, bem-vindo

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 464-469

BADE, FM, 303, f. 266r-268v

BADE, FM, 552, f. 54r-57r

BNL, 3576, f. 3r-5v

BNL, 13025, p. 80-85

BNRJ, 50.2.2, p. 57-63

BNRJ, 50.2.3A, p. 114-123

LC, P, 255, p. 320-326

Sejais, Pedro Alves, bem-vindo

BA, 50-I-2, p. 238-244

BNRJ, 50.2.6, p. 182-188

BNRJ, 50.2.7, f. 2v-5r

BPMP, FA, 22, II, p. 237-242

LC, P, 168, p. 645-646

TT, F, 45, f. 7v-11r

Sejai, Pedro Alves, bem-vindo

BI, L.15-1, f. 192r-194v

Sejai, Pedr'alves, bem-vindo

BNRJ, 50.2.4, f. 272v-274r

Testemunhos impressos

JA, p. 683-686

Sejais, Pedro Alves, bem-vindo

AP, VI, p. 213-218

263. Sem tom nem som, por detrás^{a 14}

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 143-145

ADB, 591, II, f. 34^ar-34^av

BA, 50-I-2, p. 183-184

BI, L.15-1, f. 83v-84v

BM, f. 44v-45r

BNRJ, 50.2.2, p. 55-57

BNRJ, 50.2.4, f. 263r-263v

BNRJ, 50.2.6, p. 506-508

BNRJ, 50.2.7, f. 108r-109r

LC, P, 168, p. 662

TT, F, 45, f. 127v-129r

Testemunhos manuscritos secundários

TT, L, 1070, f. 246v-247r (an.)

Sem tom, sem som, por detrás

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 218r (an.)

BNL, 3070, f. 229r-230r (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 835-836

¹⁴ Não confundir com o poema em redondilhas iniciado pelo mesmo verso.

264. Senhor Abelha, se Amor

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 247

BI, L.15-2, IV, p. 204-205

BNRJ, 50.2.1A, p. 17-18

Testemunhos impressos

AP, III, p. 281-282

JA, p. 1198

265. Senhor António de Abreu

Testemunhos manuscritos secundários

ADB, 373, f. 72v (João Sucarelo)

BA, 49-III-49, f. 469r (João Sucarelo)

BGUC, 1553, f. 168v (João Sucarelo)

BPMP, 755, f. 3v-4r (João Sucarelo)

BA, 49-III-71, p. 259 (D. Tomás de Noronha)

BADE, FR1, CXIV/1-14d, f. 200r (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 338, f. 414v (D. Tomás de Noronha)

BPMP, 1203, p. 143 (D. Tomás de Noronha)

ADB, 154, f. 103r (an.)

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 142v (an.)

BGUC, 391, f. 18v-19r (an.)

LC, P, 87, f. 170v (an.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 208

Adelino Neves, p. 364-365 (D. Tomás de Noronha)

M. Remédios, p. 12 (D. Tomás de Noronha)

266. Senhor António de Andrade

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 343-345

BI, L.15-2, IV, p. 170-173

BNL, 13025, p. 394-396

BNRJ, 50.2.2, p. 339-341

BNRJ, 50.2.5, p. 291-293

BPMP, FA, 22, II, p. 174-175

LC, P, 254, f. 91r-91v

Testemunhos impressos

AP, V, p. 58-59

JA, p. 862-863

VC, p. 351-353

267. Senhor confrade da bota

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 463-466

ADB, 591, II, f. 255r-256v

BNL, 3238, f. 58r-59v

BNL, 13025, p. 405-408

BNRJ, 50.2.2A, p. 101-104

BNRJ, 50.2.6, p. 288-291

BPMP, FA, 22, II, p. 333-335

LC, P, 168, p. 688

LC, P, 255, p. 333-336

TT, F, 45, f. 17v-19v

Senhor confrade de bota

BA, 50-I-2, p. 575-577

BI, L.15-1, f. 130v-132r

BNRJ, 50.2.4, f. 288v-289v

Testemunhos impressos

JA, p. 1130-1132

Senhor confrade da Cota

AP, VI, p. 166-168

268. Senhor, deste meu sobrinho

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 214-215

BA, 50-I-2, p. 157-158

BADE, FM, 303, f. 142r-142v

BADE, FM, 552, f. 169r-169v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 217-218

BI, L.15-1, f. 164r-164v

BNL, 3576, f. 207r-207v

BNRJ, 50.2.1A, p. 313-314

BNRJ, 50.2.3, p. 238-239

BNRJ, 50.2.6, p. 533-534

BPMP, FA, 22, II, p. 411

TT, F, 45, f. 39r-40r

Testemunho manuscrito secundário

TT, L, 1070, f. 230v-231r (an.)

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 245

JA, p. 162

269. Senhor Domingos, a caixa

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 808-809

BNRJ, 50.2.5, p. 275-277

BPMP, FA, 22, II, p. 79-80

LC, P, 168, p. 669-670

LC, P, 254, f. 86r-86v

Testemunho impresso

AP, III, p. 183-184

270. Senhor mestre de jornal

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 426-429

BM, f. 24r-25r

BNL, 13025, p. 310-313

BNRJ, 50.2.6, p. 497-499

BPMP, FA, 22, II, p. 256-258

BPMP, 1388, f. 168v-169v

TT, F, 45, f. 104^ar-106r

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 198-199

JA, p. 1105-1106

271. Senhor, o vosso tabaco

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 348

BA, 50-I-2, p. 827

BNRJ, 50.2.1A, p. 89

BNRJ, 50.2.5, p. 278-279

LC, P, 254, f. 87r

Senhor, c'ò vosso tabaco

ADB, 591, II, f. 315v

BADE, FM, 552, f. 166v-167r

BADE, FR2, Ar. I-29, f. 216-217

BI, L.15-2, IV, p. 218

BNL, 3576, f. 205v-206r

Senhor, com vosso tabaco

BPMP, FA, 22, II, p. 168

Testemunhos impressos

AP, III, p. 186

JA, p. 888

272. Senhor, os negros juízes

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 212-213

ADB, 591, II, f. 323r

BA, 50-I-2, p. 100-101

BADE, FM, 303, f. 141v-142r

BADE, FM, 552, f. 169v-170r

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 218-219

BI, L.15-1, f. 73v-74r

BNL, 3576, f. 207v-208r

BNRJ, 50.2.3, p. 236-238

BNRJ, 50.2.4, f. 115r-115v

BNRJ, 50.2.5, p. 268-269

BNRJ, 50.2.6, p. 551-552

LC, P, 254, f. 82v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 173-174

JA, p. 161

273. Senhor, os padres daqui

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 143-145

ADB, 591, II, f. 114r-114v

BA, 50-I-2, p. 210-212

BADE, FM, 303, f. 110r-111r

BADE, FM, 552, f. 100v-102r

BI, L.15-1, f. 178v-179v

BNL, 3576, f. 86r-87r

BNRJ, 50.2.3, p. 218-222

BNRJ, 50.2.5, p. 301-303

BNRJ, 50.2.6, p. 478-480

LC, P, 254, f. 95v-96r

Testemunhos impressos

AP, V, p. 96-97

JA, p. 203-204

Mello Moraes, p. 50-51

VC, p. 270-272

274. Senhor, se quem vem não tarda

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 210-212

BADE, FM, 303, f. 140v-141r

BADE, FM, 552, f. 121v-122v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 121-123

BI, L.15-2, III, p. 279-282

BNL, 3576, f. 119v-120v

BNRJ, 50.2.3, p. 231-235

BNRJ, 50.2.5, p. 285-287

Testemunhos impressos

AP, III, p. 189-190

JA, p. 160-161

275. Senhor Silvestre Cardoso

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 489-494

ADB, 591, II, p. 207r-209r

BA, 50-I-2, p. 551-555 e 801 (rep.; inc.)

BI, L.15-1, f. 123r-125r

BNL, 3238, f. 33v-35v

BNL, 13025, p. 152-157

BNRJ, 50.2.2, p. 127-132

BNRJ, 50.2.4, f. 281v-283r

BNRJ, 50.2.6, p. 280-285

BNRJ, 50.2.7, f. 31v-32r

BPMP, FA, 22, II, p. 322-326

BPMP, 1388, f. 127v-129r

LC, P, 255, p. 107-111

TT, F, 27, f. 47r-49r

TT, F, 45, f. 77r-80r

Testemunho impresso

JA, p. 975-978

276. Senhor soldado donzelo

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 249-252

BA, 50-I-2, p. 293-296

BI, L.15-1, f. 205r-206v

BNRJ, 50.2.2A, p. 108-111

BNRJ, 50.2.4, f. 148r-148v (inc.)

BPMP, FA, 22, II, p. 373-375

TT, F, 45, f. 244r-246r

Testemunho impresso

JA, p. 938-939

277. **Senhora, de agradecido**

Testemunho manuscrito principal

BNL, 13025, p. 245-249

278. Senhora, de vós Cupido

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.5, p. 190-191

LC, P, 254, f. 47r

Testemunho impresso

AP, III, p. 248

279. **Senhora Dona Talia**

Testemunhos manuscritos principais

BPMP, FA, 22, II, p. 512-517

TT, F, 46, f. 43v-47r

280. Senhora Donzela, à mímica

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 376

ADB, 591, II, f. 49r-50r

BI, L.15-2, II, p. 269-273

BNRJ, 50.2.2A, p. 112-115

BNRJ, 50.2.4, f. 280r-280v

BNRJ, 50.2.6, p. 537-540

BPMP, FA, 22, II, p. 376-378

TT, F, 45, f. 87v-89v

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 151-153

JA, p. 992-994

281. Senhora, é o vosso pedir

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 384

BI, L.15-2, II, p. 389-391

TT, F, 45, f. 51v-52v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 249-250

JA, p. 1004

282. Senhora, estou já em crer

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.5, p. 137-139

LC, P, 254, f. 29v-30v

Testemunhos impressos

AP, V, p. 23-25

VC, p. 286-288

283. Senhora Lima, o que tem

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 429-431

BNRJ, 50.2.2, p. 195-197

TT, F, 45, f. 197v-199r

Senhora Lima, que tem

BNL, 13025, p. 323-326

BNRJ, 50.2.6, p. 555-557

Testemunho impresso

JA, p. 818-819

284. Senhora velha, se é dado

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 363-365

ADB, 591, II, f. 150r-150v

BADE, FM, 552, f. 108v-109v

BGUC, 353, p. 251-253

BI, L.15-2, IV, p. 81-84

BNL, 3576, f. 99r-99v

BNRJ, 50.2.1A, p. 152-154

BNRJ, 50.2.5, p. 258-260

LC, P, 254, f. 78r-78v

Testemunhos impressos

AP, V, p. 32-33

JA, p. 1108-1109

VC, p. 283-285

285. Senhores, com que motivo

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 225-228

ADB, 591, II, f. 87r-88v

BA, 50-I-2, p. 789-792

BI, L.15-2, II, p. 315-320

BNRJ, 50.2.7, f. 33v-34v

BPMP, FA, 22, II, p. 176-179

TT, F, 45, f. 55v-57v

Testemunhos impressos

AP, V, p. 156-159

JA, p. 327-329

Varnhagen, p. 138-140

286. Ser um vento a nossa idade

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 329

BA, 50-I-2, p. 102-105

BI, L.15-1, f. 74r-75v

BI, L.15-2, II, p. 235-241

BNRJ, 50.2.2A, p. 135-139

BNRJ, 50.2.4, f. 116r-131v

BNRJ, 50.2.6, p. 490-494

BNRJ, 50.2.7, f. 89v-91v

LC, P, 168, p. 666-667

TT, F, 46, f. 59r-61r

Testemunho impresso

JA, p. 1009-1011

287. Serdes, Teresa, formosa

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 46v-47v

BA, 50-I-2, p. 407-408

BI, L.15-1, f. 253v-254v

Seres, Teresa, formosa

BADE, FM, 552, f. 91r-92r

BNL, 3576, f. 76v-77r

BNRJ, 50.2.5, p. 145-147

LC, P, 254, f. 32v

Serdes, Vicência, formosa

BNRJ, 50.2.2, p. 133-135

BNRJ, 50.2.6, p. 454-456

Seres formosa, Teresa

AC, IV, p. 150

BI, L.15-2, II, p. 363-366

Testemunhos impressos

Seres, Teresa, formosa

AP, V, p. 34-35

VC, p. 294-295

Seres formosa, Teresa

JA, p. 616-617

288. Só vós, Josefa, só vós

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 386

ADB, 591, II, f. 81v-83r

BA, 50-I-2, p. 360-364

BI, L.15-1, f. 232r-234r

BNRJ, 50.2.2A, p. 176-180

BNRJ, 50.2.4, f. 56r-56v (inc.)

BNRJ, 50.2.6, p. 418-421

BNRJ, 50.2.7, f. 71r-72r

BPMP, FA, 22, II, p. 250-254

BPMP, 1388, f. 142v-144r

TT, F, 46, f. 32r-35r

Testemunho manuscrito secundário

BMPel, 268, p. 145 (inc.) (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 1001-1003

289. Susana, que me quereis

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 552, f. 65r-66v

BNL, 3576, f. 11r-12r

BPMP, FA, 22, I, p. 291-293

Susana, o que me quereis

AC, III, p. 379-382

BNRJ, 50.2.1A, p. 222-225

Testemunho impresso

Susana, o que me quereis

JA, p. 1127-1129

290. Tal desastre e tal fracasso

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 253-256

ADB, 591, II, f. 115r-116r

BA, 50-I-2, p. 403-406

BI, L.15-1, f. 252r-253v

BNL, 13025, p. 137-140

BNRJ, 50.2.4, f. 108r-109v

BNRJ, 50.2.6, p. 473-476

Tal desastre, tal fracasso

BPMP, FA, 22, II, p. 165-167

TT, F, 45, f. 199r-201r

Testemunho impresso

JA, p. 881-883

291. Tanta virtude excelente

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 154-157

BA, 50-I-2, p. 410-412

BADE, FM, 303, f. 115v-116v

BADE, FM, 552, f. 81r-82v

BGUC, 353, p. 317-319

BI, L.15-1, f. 255r-256r

BI, L.15-2, III, p. 314-318

BNL, 3576, f. 66r-67v

BNRJ, 50.2.3A, p. 199-203

BNRJ, 50.2.4, f. 317r-317v

BNRJ, 50.2.5, p. 316-319

BPMP, FA, 22, II, p. 75-78

Testemunho manuscrito secundário

TT, L, 1070, f. 255v-256v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 143-146

JA, p. 130-131

292. Tão discreta vos mostrais

Testemunhos manuscritos principais

BI, L.15-2, IV, p. 165-169

BNL, 13025, p. 240-242

Testemunhos impressos

AP, III, p. 257-259

Varnhagen, p. 142-143

293. Tem Lourenço boa ataca

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 236-242

BA, 50-I-2, p. 811-816

BI, L.15-2, III, p. 245-254

BNRJ, 50.2.5, p. 331-337

BPMP, 1388, f. 95r-97v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 207-212

JA, p. 460-464

294. Tempo, que tudo trasfegas

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 167-170

BA, 50-I-2, p. 504-505

BADE, FM, 303, f. 121v-123r

BADE, FM, 552, f. 126v-128v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 129-132

BI, L.15-1, f. 108r-110r

BNL, 3576, f. 128v-130r

BNRJ, 50.2.3A, p. 205-211

BNRJ, 50.2.4, f. 316r-317r e 236r-236v (rep.; inc.)

BNRJ, 50.2.5, p. 415-420

LC, P, 254, f. 123r-125r

Testemunho manuscrito secundário

TT, L, 1070, f. 244r-246r (an.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 108-111

JA, p. 142-144

VC, p. 305-308

295. Tenho por admiração

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 186

BA, 50-I-2, p. 731-733

BADE, FM, 552, f. 176v-178r

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 255-257

BI, L.15-2, IV, p. 122-126

BNL, 3576, f. 222v-223v

BNRJ, 50.2.4, f. 304r-304v
BNRJ, 50.2.5, p. 157-160
BNRJ, 50.2.7, f. 109r-110r
BPMP, FA, 22, I, p. 478-480
BPMP, 1184, f. 111r-111v
LC, P, 254, f. 33v-34v
TT, F, 27, f. 153r-154v
Testemunhos impressos
AP, V, p. 36-38
JA, p. 793-795
VC, p. 296-298

296. Teresa, muito me prezo
Testemunhos manuscritos principais
AC, IV, p. 176
BNRJ, 50.2.1A, p. 29-30
Teresa, muito me pesa
BI, L.15-2, IV, p. 206-207
Testemunho impresso
JA, p. 628

297. Teté, sempre desabrida
Testemunhos manuscritos principais
AC, IV, p. 164
ADB, 591, II, f. 148r-149r
BADE, FM, 552, f. 107v-108v
BI, L.15-2, II, p. 379-382
BNL, 3576, f. 98r-99r

BNRJ, 50.2.2, p. 185-187

BNRJ, 50.2.5, p. 148-149

BNRJ, 50.2.6, p. 436-438

BPMP, FA, 22, I, p. 221-222

Testemunhos impressos

AP, III, p. 237-238

JA, p. 621-622

298. Toda a noite me desvelo

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 300

ADB, 591, II, f. 250r-251r

BA, 50-I-2, p. 291-293

BI, L.15-1, f. 204r-205r

BNL, 3238, f. 90v-91r

BNRJ, 50.2.2A, p. 93-95

BNRJ, 50.2.4, f. 147r-147v

BNRJ, 50.2.6, p. 337-339

BPMP, FA, 22, II, p. 331-332

LC, P, 168, p. 674

LC, P, 255, p. 168-169

TT, F, 27, f. 111r-112r

TT, F, 45, f. 251v-253r

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 174-175

JA, p. 739-740

299. Tornaram-se a emborrachar

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 269-276

BI, L.15-1, f. 182r-185r

BNRJ, 50.2.2, p. 152-160

BNRJ, 50.2.4, f. 102r-106r

BNRJ, 50.2.7, f. 79v-82v

BPMP, FA, 22, II, p. 362-369

LC, P, 168, p. 679-682

TT, F, 46, f. 7r-11v

Tornaram-se a embebedar

BA, 50-I-2, p. 218-225

BNRJ, 50.2.6, p. 301-310

LC, P, 255, p. 382-390

Testemunho manuscrito secundário

Tornaram-se a embebedar

BGUC, 2829, f. 137v-138v

Testemunhos impressos

AP, V, p. 299-305

JA, p. 479-484

300. Treme a Pedro a passarinha

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 473-478

ADB, 591, II, f. 116r-118r

BA, 50-I-2, p. 244-249

BADE, FM, 303, f. 270v-272v

BI, L.15-1, f. 194v-196v

BNL, 3238, f. 138r-140v

BNL, 13025, p. 85-90

BNRJ, 50.2.3A, p. 128-136

BNRJ, 50.2.4, f. 140r-142r

BNRJ, 50.2.6, p. 177-182

BPMP, FA, 22, II, p. 7-12

LC, P, 255, p. 347-351

TT, F, 45, f. 13r-16r

Testemunho impresso

JA, p. 688-691

301. Tu és mosquito que cantas

Testemunho manuscrito principal

BI, L.15-2, II, p. 251-256

Testemunhos impressos

AP, III, p. 143-146

Mello Morais, p. 43-44

Varnhagen, p. 135-136

302. Um benemérito peito

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 146-148

BADE, FM, 303, f. 112r-112v

BI, L.15-2, IV, p. 138-141

BNRJ, 50.2.3, p. 222-225

Testemunhos impressos

AP, V, p. 123-124

JA, p. 205-206

303. Um curioso deseja

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 374-375

BA, 50-I-2, p. 409

BADE, FM, 552, f. 31r-31v

BI, L.15-1, f. 254v-255r

BNL, 13025, p. 178-179

BNRJ, 50.2.6, p. 252-253

BPMP, FA, 22, I, p. 128

LC, P, 255, p. 261-262

Testemunho impresso

JA, p. 1124-1125

304. Um doce que alimpa a tosse

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 193-195

ADB, 591, II, f. 194v-195v

BA, 50-I-2, p. 335-336

BADE, FM, 552, f. 140r-141r

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 175-176

BI, L.15-1, f. 221v-222v

BNL, 3238, f. 66v-67v

BNL, 3576, f. 170r-171r

BNL, 13025, p. 44-46

BNRJ, 50.2.4, f. 26v-27v

BNRJ, 50.2.6, p. 441-443

BNRJ, 50.2.7, f. 123r-124r

BPMP, FA, 22, II, p. 127-128

LC, P, 168, p. 660

TT, F, 27, f. 83v-84r

TT, F, 45, f. 42r-43v

Testemunhos impressos

AP, V, p. 281-282

JA, p. 660-661

305. Um frade no bananal

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 128-132

BA, 50-I-2, p. 394-398

BI, L.15-1, f. 248r-249v

BNRJ, 50.2.4, f. 211v-213v

BNRJ, 50.2.6, p. 389-393

BPMP, 1388, f. 193r-194v

LC, P, 255, p. 368-372

TT, F, 45, f. 130v-133r

Testemunho impresso

JA, p. 1089-1091

306. **Um pobre que adoeceu**

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.6, p. 540-541

307. Um Sansão de caramelo

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 303

ADB, 591, II, f. 191v-192v
BA, 50-I-2, p. 146-147
BGUC, 353, p. 329-331
BI, L.15-1, f. 77r-78r
BNL, 3238, f. 74r-74v
BNRJ, 50.2.2A, p. 48-50
BNRJ, 50.2.3A, p. 288-291
BNRJ, 50.2.4, f. 44r-45r e 52v-53r (rep.)
BNRJ, 50.2.6, p. 332-334
BNRJ, 50.2.7, f. 21r-22r
BPMP, FA, 22, II, p. 343-345
BPMP, 1388, f. 121r-122r
LC, P, 168, p. 673
LC, P, 255, p. 90-92
TT, F, 27, f. 89v-90r
TT, F, 45, f. 250v-251v
Testemunho manuscrito secundário
BNL, 3070, f. 55v-57r
Testemunhos impressos
AP, V, p. 218-219
JA, p. 734-735

308. Um silêncio sem segundo

Testemunho manuscrito principal
BPMP, FA, 22, II, p. 381-383

309. **Uma com outra são duas**^{a 15}

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 325r

BA, 50-I-2, p. 121

BADE, FM, 552, f. 42r

BGUC, 353, p. 335-336

BI, L.15-1, f. 161v

BM, f. 30v

BNRJ, 50.2.4, f. 139v

BNRJ, 50.2.6, p. 253

LC, P, 255, p. 299-300

TT, F, 45, f. 112r-112v

310. **Uma com outra são duas**^{b 16}

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 371

BA, 50-I-2, p. 171-174

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 243-245

BI, L.15-1, f. 170v-172r

BNL, 13025, p. 121-124

BNRJ, 50.2.7, f. 84r-85r

LC, P, 168, p. 691

Testemunho impresso

JA, p. 839-840

¹⁵ O poema é constituído por 1 só estrofe.

¹⁶ Dependendo das versões, o poema apresenta 5 ou 6 estrofes.

311. Uma triste entoação

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 552, f. 183v

BM, f. 7v

BPMP, FA, 22, I, p. 127

TT, F, 45, f. 74v-75r

Testemunhos impressos

Uma grave entoação

AP, V, p. 334

Januário, p. 64

Norberto, p. 79

312. Vêm vocês este Fernando?

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 393-395

ADB, 591, II, f. 107v-108v

BNRJ, 50.2.1A, p. 182-183

BPMP, FA, 22, II, p. 163-164

TT, F, 45, f. 149r-150v

Testemunho impresso

JA, p. 1026-1027

313. Veio a Páscoa do Natal

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 250-255

ADB, 591, II, f. 308v-311r

BA, 50-I-2, p. 452-456

BADE, FM, 552, f. 154v-157v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 200-204

BI, L.15-1, f. 272r-274v

BNL, 3576, f. 192v-195r

BNL, 13025, p. 179-185

BNRJ, 50.2.2, p. 100-106

BNRJ, 50.2.4, f. 165r-167v

BNRJ, 50.2.5, p. 373-380

BNRJ, 50.2.7, f. 96v-99r

BPMP, FA, 22, II, p. 55-60

Testemunhos impressos

AP, III, p. 260-265

JA, p. 468-472

314. Veio ao Espírito Santo

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 228-239

BA, 50-I-2, p. 483-487

BADE, FM, 303, f. 150r-155v

BM, f. 15v-21r

BNRJ, 50.2.3A, p. 153-171

BPMP, 1388, f. 181v-186r

LC, P, 168, p. 706-709

TT, F, 45, f. 89v-96v

Veio a Espírito Santo

BI, L.15-1, f. 93r-98r

Cá veio ao Espírito Santo

BI, L.15-2, IV, p. 221-238

Veio do Espírito Santo

BNRJ, 50.2.2, p. 392-404

Veio de Espírito Santo

BNRJ, 50.2.4, f. 264v-267v

Testemunhos impressos

JA, p. 168-175

Cá veio ao Espírito Santo

AP, V, p. 174-183

Varnhagen, p. 102-106

315. Veio da infernal masmorra

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 287-290

ADB, 591, II, f. 138v-139v

BPMP, 1388, f. 166v-167v

TT, F, 45, f. 207v-209r

Testemunho impresso

JA, p. 951-953

316. **Veio pelo extenso mar**

Testemunho manuscrito principal

BPMP, FA, 22, II, p. 522-524

317. Vejo-me entre as incertezas

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 5

ADB, 591, II, f. 54r

BA, 50-I-2, p. 882

BADE, FM, 552, f. 173v-174r

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 224-225

BGUC, 353, p. 316

BI, L.15-2, II, p. 401

BNL, 3576, f. 212v

BNRJ, 50.2.4, f. 322r

BNRJ, 50.2.5, p. 252-253

LC, P, 254, f. 75v

Testemunhos impressos

AP, II, p. 187

JA, p. 403

318. Vendo tal desenvoltura

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 239-241

BNL, 13025, p. 335-337

BPMP, FA, 22, I, p. 260-261

BPMP, 1388, f. 97v-98r

TT, F, 45, f. 54r-55v

Testemunho impresso

JA, p. 928-929

319. Victor, meu Padre Latino

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 151-153

BADE, FM, 552, f. 130r-131r

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 161-163

BM, f. 1r-1v

BNL, 3576, f. 134r-134v

BNRJ, 50.2.1A, p. 53-55

BPMP, FA, 22, I, p. 297-298

TT, F, 45, f. 24r-25v

Testemunho impresso

JA, p. 216-217

320. Vim ao sítio num lanchão

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 325-328

ADB, 591, II, f. 94v-95v

BA, 50-I-2, p. 228-230

BI, L.15-1, f. 186r-187v

BNL, 13025, p. 129-131

BNRJ, 50.2.6, p. 451-454

BPMP, FA, 22, I, p. 257-259

TT, F, 45, f. 222r-224r

Testemunho impresso

JA, p. 1154-1156

321. Vi-me, Antónia, ao vosso espelho

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 355-356

ADB, 591, II, f. 123v-124v

BADE, FM, 552, f. 103v-104r

BGUC, 353, p. 269 (inc.)

BI, L.15-1, f. 236v-237v

BI, L.15-2, III, p. 305-307

BNL, 3576, f. 90v-91r

BNL, 13025, p. 253-255

BNRJ, 50.2.4, f. 60r-61r

BNRJ, 50.2.5, p. 246-247

LC, P, 254, f. 72v-73r

Vi-me, Antonica, ao vosso espelho

BA, 50.I.2, p. 370-371

Testemunhos impressos

AP, III, p. 165-166

JA, p. 853-854

322. Viola, na Rosa estais

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.5, p. 414-415

BPMP, FA, 22, I, p. 508

LC, P, 254, f. 122v

Testemunho impresso

AP, I, p. 148

323. Viu-vos o vosso parente

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 487-489

ADB, 591, II, f. 296r-297r

BA, 50-I-2, p. 595-596

BADE, FM, 552, f. 20v-21v

BI, L.15-1, f. 137r-138r

BNL, 13025, p. 339-341

BNRJ, 50.2.6, p. 416-418

BPMP, FA, 22, II, p. 186-187

TT, F, 27, f. 84v-85r

TT, F, 45, f. 201r-202r

Viu-vos um vosso parente

BNL, 3238, f. 67v-68v

Testemunho impresso

JA, p. 974-975

324. Viva o insigne ladrão

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 373-374

ADB, 591, II, f. 323v-324r

BADE, FM, 552, f. 41v

BM, f. 32v

BNRJ, 50.2.1A, p. 165

BNRJ, 50.2.6, p. 265

BPMP, FA, 22, II, p. 255

LC, P, 255, p. 296

TT, F, 45, f. 114v-115r

Viva um insigne ladrão

BA, 50-I-2, p. 810-811

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 158

JA, p. 1124

325. Vós casada e eu vingado

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 147

BA, 50-I-2, p. 563-565
BADE, FR2, Ar. I-29, p. 209-211
BGUC, 353, p. 343-344
BI, L.15-1, f. 128v-129v
BI, L.15-2, IV, p. 113-116
BNL, 13025, p. 348-350
BNRJ, 50.2.4, f. 302v-303r
BNRJ, 50.2.5, p. 143-145
BPMP, 1184, f. 110v-111r
LC, P, 254, f. 31v-32r
TT, F, 27, f. 98r-99r
Vós casado e eu vingado
BADE, FM, 552, f. 160r-161r
BNL, 3576, f. 199v-200v
BNRJ, 50.2.2, p. 107-108
Testemunhos impressos
AP, V, p. 28-29
JA, p. 723-724
VC, p. 291-293

326. Vós, frade descamisado

Testemunho manuscrito principal
BPMP, FA, 22, I, p. 109-112

327. Vós não quereis, cutilada

Testemunhos manuscritos principais
AC, I, p. 356-359
BA, 50-I-2, p. 507-508

BADE, FM, 303, f. 213v-214v

BI, L.15-1, f. 112v-113v

BM, f. 57r-58r

BNRJ, 50.2.2, p. 176-179

BNRJ, 50.2.2A, p. 116-119 (rep.)

BNRJ, 50.2.4, f. 263v-264v

BNRJ, 50.2.6, p. 215-217

BNRJ, 50.2.7, f. 78v-79v

BPMP, FA, 22, I, p. 204-207

BPMP, 1184, f. 109r-110v

TT, F, 45, f. 183v-185v

Não vós quereis cutilada

TT, F, 27, f. 163v-166r

Testemunho manuscrito secundário

TT, L, 1070, f. 237r-238v (an.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 251-253

JA, p. 553-555

328. Vós sois, João, tão ingrato

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 468-470

ADB, 591, II, f. 111v-112 r

BNL, 13025, p. 411-413

BNRJ, 50.2.6, p. 462-464

BPMP, FA, 22, II, p. 261-262

BPMP, 1388, f. 152v-153r

TT, F, 45, f. 23r-24r

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 192-193

JA, p. 1133-1134

329. Vossa boca, para mim

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 422

BI, L.15-2, II, p. 392-393

Testemunhos impressos

AP, III, p. 147-148

JA, p. 900

330. Vossarcê, Senhora Quita

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 310-311

ADB, 591, II, f. 122v-123r

BA, 50-I-2, p. 473

BI, L.15-1, f. 92v-93r

BNL, 13025, p. 145-146

BNRJ, 50.2.4, f. 101r-101v

BNRJ, 50.2.6, p. 373-374

Testemunhos impressos

JA, p. 631

Gozar-vos, Senhora Quita

AP, VI, p. 241

XV. POEMAS EM OITAVA-RIMA

1. Do armazém nesta máquina galharda

Testemunho manuscrito principal

TT, F, 27, f. 176r-178v

2. Herói, Numen, Herói mais soberano

Testemunhos manuscritos principais

BI, L.15-2, II, p. 102-120

Herói, Numen, Herói soberano

AC, I, p. 297-308

BADE, FM, 303, f. 183v-189r

BNRJ, 50.2.1A, p. 299-312

Testemunhos impressos

AP, II, p. 109-121

Herói, Numen, Herói soberano

JA, p. 311-318

3. Nos braços do Ocidente agonizava

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 587, p. 114-120

BI, L.15-2, I, p. 41-51

AC, I, p. XXX^a-XXXVII^a (Eusébio de Matos)

BNRJ, 50.1.11, p. 208-214 (Eusébio de Matos)

BNRJ, 50.2.5, p. 117-125 (Eusébio de Matos)

LC, P, 254, f. 21v-25v (Eusébio de Matos)

Testemunhos manuscritos secundários

BNRJ, I-7, 12, 32, p. 17-22 (Eusébio de Matos)

Testemunho impresso

Varnhagen, p. 169-172 (GM / EM)

4. Oitavas canto agora por preceito

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 325-328

BADE, FM, 303, f. 196r-197v

BI, L.15-2, IV, p. 41-46

BNRJ, 50.2.1A, p. 285-288

BPMP, 1388, f. 47v-49r e 102r-103r (rep.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 92-96

JA, p. 189-191

5. Podeis desafiar com bizzarria

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 109

BI, L.15-2, II, p. 121-127

Testemunhos manuscritos secundários

BA, 49-III-52, f. 133r-135r (Eusébio de Matos)

BPMP, 575, [f. 185r-187r] (Eusébio de Matos)

BNL, 3549, p. 267-273 (A. Fonseca Soares)

BNL, 8625, p. 135-145 (Fr. António)

BNL, 12932, f. 95v-96v (Fr. Pedro de Sá)

BADE, FM, 457, f. 264r-265v (an.)

BGUC, 555, p. 198-200 (an.)

BPMP, 1203, p. 152-155 (an.)

Testemunhos impressos

AP, III, p. 309-312

JA, p. 700-702

Postilhão, I, p. 252-255 (Eusébio de Matos)

6. Quando se perde o bem na confiança

Testemunhos manuscritos principais

BI, L.15-2, II, p. 89-101

BNL, 3576, f. 243r-246r (alheio)

Testemunho impresso

AP, II, p. 132-140

7. Quem vos mostrar mudada a bizzarria

Testemunhos manuscritos principais

BI, L.15-2, II, p. 128-134 (Eusébio de Matos)

Testemunhos manuscritos secundários

BA, 49-III-52, f. 135r-137r (Bernardo Vieira Ravasco)

BPMP, 575, [f. 187v-189v] (Bernardo Vieira)

BADE, FM, 457, f. 266r-267r (an.)

BADE, FR1, I/2-31, f. 103r-104r (an.)

Testemunhos impressos

AP, III, p. 313-316 (Eusébio de Matos)

Mello Moraes, p. 40-42 (Eusébio de Matos)

Varnhagen, p. 89-91 (Eusébio de Matos)

Quem vos mostra mudada a bizzarria

Postilhão, I, p. 256-259 (Bernardo Vieira Ravasco)

8. Vemos a luz (ó caminhante, espera!)

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 15

BI, L.15-2, II, p. 135

Testemunhos impressos

AP, II, p. 231

JA, p. 408

XVI. POEMAS EM QUINTILHAS HEPTASSILÁBICAS

1. À Rainha celestial

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 93-94

BADE, FM, 303, f. 86r-86v

BADE, FM, 587, p. 136-138

BI, L.15-2, I, p. 112-115

BNL, 3576, f. 215r-216r

BNRJ, 50.1.11, p. 162-164

BNRJ, 50.2.3, p. 107-111

LC, P, 253, f. 159r-160r

TT, F, 46, f. 235r-236v

Testemunhos impressos

AP, I, p. 231-232

JA, p. 83-84

2. Como vos hei-de abrandar

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 184-186

BNRJ, 50.2.1A, p. 44^a-46

BPMP, FA, 22, I, p. 441-443

TT, F, 46, f. 192r-193v

Testemunho impresso

JA, p. 656-657

3. De uma moça tão ingrata

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 113

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 225-226

BI, L.15-2, II, p. 407-411

BNL, 3576, f. 214r-215r

BPMP, FA, 22, I, p. 430-432

LC, P, 253, f. 151v-152v

TT, F, 46, f. 190v-192r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 293-295

JA, p. 702-704

4. Tenho-vos escrito assaz

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 118

ADB, 591, II, f. 272r-273v

BA, 50-I-2, p. 690-693

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 197-200

BI, L.15-2, II, p. 412-417

BNL, 3576, f. 187v-189v

BNRJ, 50.2.4, f. 309r-310r

BPMP, FA, 22, I, p. 484-487

LC, P, 253, f. 152v-154r

TT, F, 27, f. 128r-129v

TT, F, 46, f. 193v-195v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 289-292

JA, p. 705-707

XVII. POEMAS EM REDONDILHAS

1. Dizem por esta comarca

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 107

ADB, 591, II, f. 162r-163r

BI, L.15-2, II, p. 419-424

BNL, 3576, f. 108v-109v

TT, F, 46, f. 186v-187v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 297-300

JA, p. 698-700

2. Dizem que as almas que vão¹⁷

Testemunho impresso

AP, V, p. 358

¹⁷ Este poema consta das diversas versões da biografia de Gregório de Matos. Só na edição de Afrânio Peixoto ele vem incluído na secção reservada à recolha da poesia do baiano. O mesmo acontece com o poema n.º 6.

3. Grande obra, subido engenho

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.1A, p. 351-353

4. Muita folha e pouco fruto

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.7, f. 32v-33r

Testemunho impresso

AP, V, p. 351

5. O mundo pasmado está

Testemunho manuscrito principal

BADE, FM, 552, f. 183v

6. Quando os meus olhos mortais¹⁸

Testemunhos impressos

AP, V, p. 357

Júlio Brandão, p. 52 (Paulino António Cabral)

Quando meus olhos mortais

Memorias, p. 140

7. Que importa ao crédito vosso

Testemunho manuscrito principal

BADE, FM, 552, f. 183v-184r

Testemunhos manuscritos secundários

BA, 49-III-71, p. 327 (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 321, f. 22v (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 358, p. 87-88 (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 362, f. 225r (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 392, f. 279v (D. Tomás de Noronha)

BNL, 3106, f. 7v (D. Tomás de Noronha)

BNL, 8581, f. 6r (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 364, p. 120 (an.)

BGUC, 390, f. 59v (an.)

Testemunho impresso

M. Remédios, p. 31 (D. Tomás de Noronha)

8. Quem de amor não endoudece

Testemunho manuscrito principal

TT, F, 46, f. 187v-188v

9. Sabei, Custódia, que Amor

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 314

ADB, 591, II, f. 120v-122v

BI, L.15-2, II, p. 429-436

BNL, 3576, f. 88r-89v

BNRJ, 50.2.6, p. 598-602

TT, F, 46, f. 188v-190v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 304-308

JA, p. 534-536

¹⁸ A glosa em forma de décima heptassilábica «Quando meus olhos mortais» – que figura sem indicação de autoria em BNL, 8625, p. 302 – apresenta os dois primeiros versos iguais.

Sabeis, Custódia, que Amor

Varnhagen, p. 151-153

10. *Salve, Celeste Pombinha*

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 79-83

BADE, 587, p. 154-158

BI, L.15-2, I, p. 136-144

BNRJ, 50.1.11, p. 167-171

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 381, f. 101r-102r (an.)

Testemunhos impressos

AP, I, p. 224-229

JA, p. 63-66

Varnhagen, p. 167-169 (GM / EM)

11. **Sem tom nem som, por detrás^{b 19}**

Testemunhos manuscritos principais

BNL, 13025, p. 267-270

BNRJ, 50.2.1A, p. 343-346

12. *Suspiros, que pretendeis*

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 36

ADB, 591, II, f. 143v-144r

BI, L.15-2, II, p. 425-428

BNL, 3576, f. 93v-94r

BNRJ, 50.2.6, p. 596-597

LC, P, 253, f. 154r-155r

TT, F, 46, f. 195v-196v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 301-303

JA, p. 420-421

Varnhagen, p. 150-151

XVIII. POEMAS EM TERCETOS DECASSILÁBICOS

1. Eu sou aquele que os passados anos

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 8-10

BA, 50-I-2, p. 716-718

BADE, FM, 303, f. 340v-342r

BGUC, 353, p. 311-314

BNRJ, 50.2.1, p. 101-104

BNRJ, 50.2.6, p. 47-50

BPMP, FA, 22, I, p. 98-101

BPMP, 1184, f. 123r-124v

LC, P, 253, f. 28v-29v

LC, P, 255, p. 344-347

TT, F, 27, f. 144v-146r

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 41-44

¹⁹ Não confundir com o poema em décimas iniciado pelo mesmo verso.

JA, p. 366-368

Mosaico Poetico, p. 24-25

VC, p. 41-44

2. Gostou da vossa Lira a minha Musa

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 442-444

BNRJ, 50.2.1, p. 217-220

BNRJ, 50.2.1A, p. 204-206

Gastou da vossa Lira a minha Musa

ADB, 591, II, f. 108v-109v

Testemunhos impressos

AP, V, p. 347-349

JA, p. 1044-1045

XIX. ROMANCES

1. A ser bela a fermosura

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 280

ADB, 591, II, f. 275v-276v

BA, 50-I-2, p. 693-695

BI, L.15-2, IV, p. 311-314

BNL, 13025, p. 454-456

BNRJ, 50.2.2A, p. 241-244

BNRJ, 50.2.4, f. 303r-303v

BNRJ, 50.2.6, p. 777-779

TT, F, 27, f. 131v-132v

TT, F, 46, f. 206r-207v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 121-123

JA, p. 1145

2. Acabou-se esta cidade

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 217-220

ADB, 591, II, f. 47v-49r

BA, 50-I-2, p. 492-493

BADE, FM, 303, f. 144r-145r

BNL, 3576, f. 71r-72v

BNL, 13025, p. 456-459

BNRJ, 50.2.1, p. 298-301

BNRJ, 50.2.2A, p. 288-291

BNRJ, 50.2.6, p. 695-698

BPMP, FA, 22, I, p. 369-371

BPMP, 1388, f. 64v-65v

LC, P, 253, f. 109r-110r

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 238-241

JA, p. 824-825

VC, p. 197-199

3. Achei Anica na fonte

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 298-300

ADB, 591, II, f. 306v-307v
BGUC, 353, p. 355 (inc.)
BI, L.15-2, III, p. 406-410
BNRJ, 50.2.2A, p. 224-228
BNRJ, 50.2.6, p. 665-668
BPMP, FA, 22, I, p. 411-414
LC, P, 168, p. 670-671
LC, P, 255, p. 264-266
Testemunho impresso
JA, p. 1065-1066

4. Adeus, amigo Pedr'alves
Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 458-463
ADB, 591, II, f. 237r-239v
BA, 50-I-2, p. 200-206
BADE, FM, 303, f. 263r-265v
BNL, 3238, f. 121r-123v
BNL, 13025, p. 74-79
BNRJ, 50.2.2A, p. 68-76
BNRJ, 50.2.3A, p. 104-114
BPMP, 1184, f. 120v-122r
LC, P, 255, p. 148-153
Adeus, amigo Pedro Alves
BI, L.15-1, f. 50r-52v
BNRJ, 50.2.4, f. 45v-48r e 220v-221r (rep.; inc.)
BNRJ, 50.2.6, p. 813-81
BNRJ, 50.2.7, f. 5r-6r

TT, F, 27, f. 115r-117r

Adeus, amigo Pedro Alv'res

BNRJ, 50.2.1, p. 282-288

LC, P, 253, f. 102r-104v

Pedro Alves, amigo meu

LC, P, 168, p. 644-645

Testemunhos manuscritos secundários

Adeus, amigo Pedro Álvaro

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 93r-94v

Adeus, amigo Pedro Alves

BNRJ, I-7, 11, 47 (an.)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 231-237

JA, p. 680-683

Adeus, amigo Pedro Alves

VC, p. 191-196

Adeus, amigo Pedro Alv'res

Mello Moraes, p. 51-55

5. Adeus, Coimbra inimiga

Testemunhos manuscritos principais

BI, L.15-2, III, p. 343-348

BPMP, FA, 22, II, p. 497-500

Testemunhos manuscritos secundários

ACL, 693A, f. 227v-228v (Gregório de Vualcácer)

BADE, FR1, CVII/1-24, f. 276v-278r²⁰ (Gregório de Vualcácer)

²⁰ Antes deste, nos f. 275r-276v, vem o romance do mesmo autor «Parto sem alma e sem vida», também apresentado como “Despedida de Coimbra dos socios colegas”.

ADB, 373, f. 271v-272v (an.)

BGUC, 392, f. 255v-256r (an.)

BNL, 6204, p. 196-197 (an.)

BPMP, 127, f. 195v-196v (an.)

BPMP, 1203, p. 141-143 (an.)

Adeus, inimiga Coimbra

BGUC, 348, f. 42v-43v (Gregório de Vualcácer)

Adeus, Coimbra amiga

BA, 49-III-50, p. 29-32 (Gregório de Vualcácer)

Testemunho impresso

Varnhagen, p. 95 (inc.)

6. Adeus, meu Pernamirim

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 422-424

ADB, 591, II, f. 36r-37v

BNRJ, 50.2.1, p. 313-316

BNRJ, 50.2.1A, p. 206-208

BNRJ, 50.2.2A, p. 185-190

BPMP, FA, 22, I, p. 374-378

Testemunhos impressos

AP, III, p. 134-138

JA, p. 1035-1036

7. Adeus, praia, adeus, cidade

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 204-208

BA, 50-I-2, p. 260-264

BI, L.15-1, f. 52v-54v

BI, L.15-2, III, p. 395-402

BNRJ, 50.2.1, p. 277-281

BNRJ, 50.2.2A, p. 144-150

BNRJ, 50.2.3A, p. 35-43

BNRJ, 50.2.4, f. 76r-78v

BNRJ, 50.2.6, p. 688-693

LC, P, 253, f. 100r-101v

TT, F, 27, f. 169v-171v

Testemunho manuscrito secundário

TT, L, 1070, f. 248v-249v (an.)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 137-142

JA, p. 1170-1173

VC, p. 357-361

8. Agora que sobre a cama

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 320

BA, 50-I-2, p. 278-284

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 219-220

BI, L.15-1, f. 59v-61r

BI, L.15-2, IV, p. 257-263

BNL, 3576, f. 208r-210r

BNRJ, 50.2.2A, p. 375-380

BNRJ, 50.2.4, f. 86r-88r

BNRJ, 50.2.6, p. 744-748

BPMP, FA, 22, I, p. 176-180

BPMP, 1388, f. 61v-63v

TT, F, 46, f. 164v-167r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 124-128

JA, p. 586-588

9. Agora saio eu a campo

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 249-252

BA, 50-I-2, p. 488-490

BADE, FM, 303, f. 161r-162v

BI, L.15-1, f. 65v-67r

BI, L.15-2, IV, p. 246-251

BNRJ, 50.2.2, p. 413-418

BNRJ, 50.2.3A, p. 179-186

BNRJ, 50.2.4, f. 285r-285v

BPMP, 1388, f. 179r-180v

LC, P, 168, p. 709-710

Agora saio eu ao campo

ADB, 591, II, f. 39r-41r

BNRJ, 50.2.6, p. 629-634

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 88-92

JA, p. 180-182

Varnhagen, p. 108-110

10. Alto e divino impossível

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 267-271

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 111-113

BI, L.15-1, f. 54v-56r

BNL, 3576, f. 109v-111r

BNRJ, 50.2.2A, p. 322-328

BNRJ, 50.2.4, f. 80r-82r

BPMP, 1388, f. 76r-77v

Alto, divino impossível

AC, IV, p. 51

BI, L.15-2, III, p. 440-445

BPMP, FA, 22, I, p. 407-411

TT, F, 46, f. 174r-176v

Belo e divino impossível

BNRJ, 50.2.6, p. 723-728

Testemunhos impressos

Alto, divino impossível

AP, II, p. 197-201

JA, p. 429-431

11. Amigo Bento Pereira

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 397-398

BADE, FM, 303, f. 234v-235r

BI, L.15-2, IV, p. 272-274

BNRJ, 50.2.1, p. 324-326

BNRJ, 50.2.2, p. 336-338

BPMP, FA, 22, I, p. 417-419

LC, P, 253, f. 116v-117v

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 147-149

JA, p. 279-280

VC, p. 237-238

12. Angola é terra de pretos

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 314-317

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 227-228

BNL, 3576, f. 212v-214r

BNRJ, 50.2.1A, p. 121-124

BNRJ, 50.2.2A, p. 381-385

BNRJ, 50.2.4, f. 313v-314v

BPMP, FA, 22, I, p. 398-401

TT, F, 46, f. 222v-224v

Testemunho impresso

JA, p. 1181-1183

13. **Anica, cuja beleza**

Testemunho manuscrito principal

BPMP, FA, 22, II, p. 501-503

14. **Ao canto da chaminé**

Testemunho manuscrito principal

BA, 50-I-2, p. 653-658 (Manuel Gomes da Palma)

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 230r-231r (Manuel Gomes da Palma)

BGUC, 338, f. 382r-383r (an.)

BGUC, 374, p. 197-209 (an.)

BGUC, 555, p. 107-109 (an.)

BGUC, 2829, f. 190v-192r (an.)

BNL, 6204, p. 204-209 (an.)

BNL, 8581, f. 34r-35r (an.)

15. Ao pasto de Santo António

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 35r-36r

BNRJ, 50.2.2A, p. 1-4 (inc.)

BPMP, FA, 22, I, p. 372-374

AC, III, p. 439-441 (Tomás Pinto Brandão)

BNRJ, 50.2.1A, p. 201-203 (Tomás Pinto Brandão)

Testemunho manuscrito secundário

BA, 51-II-41, f. 38v-40v (Tomás Pinto Brandão)

Testemunho impresso

JA, p. 1042-1043 (Tomás Pinto Brandão)

16. **Aqui, na Madre de Deus**

Testemunho manuscrito principal

BA, 50-I-2, p. 779-783

17. Aqui-del-rei, que me matam^{a 21}

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 352-354

ADB, 591, II, f. 191r-191v

²¹ Primeiros quatro versos: «Aqui-del-rei, que me matam,/ Gafeira, os vossos desdens./ Eu não vi parda tão branca/ Com tão negro proceder».

BA, 50-I-2, p. 850-852

BNRJ, 50.2.2A, p. 28-31

BNRJ, 50.2.3A, p. 62-66

BNRJ, 50.2.6, p. 644-646

BPMP, 1388, f. 120r-121r

LC, P, 255, p. 88-90

Testemunho impresso

Aqui-del-rei, que me mata

JA, p. 1087-1088

18. *Aqui-del-rei, que me matam*^{b 22}

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 132

BI, L.15-2, IV, p. 335-337

²² Primeiros quatro versos: «Aqui-del-rei, que me matam/ Os negros olhos de Brites./ Eu não vi mulher tão branca/ Com tão negros azeviches». Há, pelo menos, mais três romances começados pelo mesmo verso. O primeiro tem como versos iniciais «Aqui-del-rei, que me mata/ Maricas, essa cachopa,/ Que nasceu flor em Colares/ Para ser peste em Lisboa» e vem atribuído a Fonseca Soares em BA, 49-III-77, p. 260-265, BA, 49-III-82, f. 244r-246r, BA, 49-III-83, p. 129-133, BADE, FM, 271, f. 397v-399r, BADE, FR1, CXIV/1-14d, f. 38v-40r, BDM, XCIV, f. 126r-127v, BGUC, 384, f. 179v-181r, BGUC, 2829, f. 220v-221r, BGUC, 2998, f. 2v-4v, BNL, 3368, f. 12v-13r, BNL, 8614, f. 6v-7r, BNL, 11215, p. 279-283 e BNL, 13095, p. 138-140, vindo anônimo em ADB, 373, f. 292r-292v, AHMC, B 52/3, p. 145-147, BADE, FM, 304(a), f. 255v-256r, BGUC, 555, p. 507-508, BNL, 3566, f. 313r-314v, BNL, 8575, f. 33r-33v, BPMP, 1227, f. 2r-3r e TT, L, 241, f. 78v-79r. O segundo apresenta como versos iniciais «Aqui-del-rei, que me mata/ Anica, vosso desdém,/ Mas contra vós, vida minha,/ Não valem roque nem rei» e vem atribuído a Fonseca Soares em ADB, 154, f. 89r, BDM, XCIV, f. 128r-129r e BGUC, 380, f. 58r-59v, ao passo que vem sem indicação de autoria em BADE, FM, 304(a), f. 258r-258v e BGUC, 395, f. 24r-24v. O terceiro começa por «Aqui-del-rei, que me matam/ Os olhos de Isabelinha,/ Aquela deidade airosa,/ Aquela muchacha linda» e figura em BNL, 13217, f. 80v-81r, atribuído a Fonseca Soares.

TT, F, 46, f. 128r-128v

Aqui-de-amor, que me matam

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 268

BNL, 3576, f. 216r-216v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 77-78

JA, p. 714-715

19. Arrojado aos pés dos homens

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 587, p. 82-86

BI, L.15-2, I, p. 249-255

AC, I, p. 110-I^a (Eusébio de Matos)

BNRJ, 50.1.11, p. 175-179 (Eusébio de Matos)

LC, P, 253, f. 161v-163r (Eusébio de Matos)

TT, F, 46, f. 238v-240v (Eusébio de Matos)

Testemunho manuscrito secundário

BNRJ, I-7, 12, 32, p. 8-11 (Eusébio de Matos)

20. Babu, como há-de ser isto?

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 212

BI, L.15-1, f. 61v-63r

BI, L.15-2, III, p. 419-424

BNRJ, 50.2.1, p. 341-345

BNRJ, 50.2.2A, p. 235-240

BNRJ, 50.2.4, f. 88r-90r

BNRJ, 50.2.6, p. 763-767

BPMP, FA, 22, I, p. 172-176

BPMP, 1184, f. 108v-109r

LC, P, 253, f. 122r-123v

LC, P, 255, p. 292-296

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 150-154

JA, p. 570-572

VC, p. 219-222

21. Babu, dai graças a Deus

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 721-723

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 257-258

BI, L.15-2, IV, p. 319-323

BNL, 3576, f. 221r-222v

BNRJ, 50.2.2A, p. 400-404

BNRJ, 50.2.4, f. 313r-313v

BPMP, FA, 22, I, p. 436-438

TT, F, 27, f. 151r-152v

TT, F, 46, f. 138v-140v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 117-120

JA, p. 569-570

22. Beleta, eu zombeteava

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 350-352

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 240-241

BNRJ, 50.2.1, p. 339-341

BNRJ, 50.2.1A, p. 169-171

BNRJ, 50.2.2A, p. 386-388

BPMP, 1388, f. 91r-92r

Testemunho impresso

JA, p. 1060-1061

23. Betica, a bom mato vens!

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 296

BA, 50-I-2, p. 257-260

BI, L.15-1, f. 200r-201v

BNL, 3238, f. 126v-127v

BNRJ, 50.2.1, p. 329-332

BNRJ, 50.2.2A, p. 200-204

BNRJ, 50.2.4, f. 74v-76r

BNRJ, 50.2.6, p. 698-701

BPMP, FA, 22, I, p. 366-368

LC, P, 253, f. 119r-120r

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 143-146

JA, p. 737-738

VC, p. 200-203

24. Chorai, tristes olhos meus

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 271

BNL, 3576, f. 85v-86r

BNL, 13025, p. 249-251

BNRJ, 50.2.2A, p. 305-306

BNRJ, 50.2.6, p. 605-607 e 737-738

TT, F, 46, f. 157v-158r

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 267-268

JA, p. 1211-1212

25. Como estais, Louro?, diz Filis

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 286-289

BNRJ, 50.2.1A, p. 80-82

BPMP, FA, 22, I, p. 438-441

Como estás, Louro?, diz Filis

TT, F, 46, f. 208v-210v

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 338, f. 410v-411r (Jerónimo Baía)

BNL, 6269, f. 281v-282r (Jerónimo Baía)

BGUC, 395, f. 104r-105r (A. Serrão de Castro)

BPMP, 1397, f. 27r-28r (A. Palma)

Como estás, Louro?, diz Filis

BA, 49-III-49, f. 54r-54v (an.)

Testemunhos impressos

JA, p. 1220-1222

Ac. Singulares, II, p. 422 (A. Serrão de Crasto)

26. **Como estou, dizer não sei**

Testemunho manuscrito principal

BPMP, FA, 22, I, p. 401-407

27. Córdula da minha vida

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 337-338

ADB, 591, II, f. 311r-311v

BA, 50-I-2, p. 114-115

BI, L.15-1, f. 41r-42r

BI, L.15-2, III, p. 392-394

BNRJ, 50.2.1, p. 345-346

BNRJ, 50.2.2A, p. 229-231

BNRJ, 50.2.4, f. 136r-136v

BNRJ, 50.2.6, p. 668-670

BPMP, FA, 22, I, p. 170-172

LC, P, 255, p. 267-268

Testemunhos impressos

AP, V, p. 337-338

JA, p. 1084-1085

28. Crioula da minha vida

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 434-436

BNRJ, 50.2.1A, p. 253-254

BNRJ, 50.2.2A, p. 191-193

BNRJ, 50.2.6, p. 721-723

BPMP, 1388, f. 167v-168v

TT, F, 46, f. 161r-162r

Testemunho impresso

JA, p. 983-984

29. Dai ao diabo o concerto

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 156r-157r

BNL, 3576, f. 100v-101v

BNRJ, 50.2.2A, p. 311-314

BPMP, 1388, f. 88r-89r

Valha o diabo o concerto

AC, III, p. 398-400

BNRJ, 50.2.1A, p. 178-180

TT, F, 46, f. 146v-148r

Testemunho impresso

Valha o diabo o concerto

JA, p. 1029-1030

30. Dâmaso, aquele madraço

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 44-49

ADB, 591, II, f. 262r-264v

BADE, FM, 303, f. 299r-301v

BI, L.15-1, f. 44r-46v

BNL, 13025, p. 105-110

BNRJ, 50.2.1, p. 305-311

BNRJ, 50.2.2A, p. 269-277

BNRJ, 50.2.6, p. 659-665

BPMP, FA, 22, I, p. 131-136

BPMP, 1184, f. 127v-128v

LC, P, 253, f. 112r-114r

LC, P, 255, p. 186-191

TT, F, 27, f. 120v-122v

Damásio, aquele madraço

BA, 50-I-2, p. 122-127

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 98r-99r

BADE, FR1, CV/2-6, III, f. 19v-20r (an.)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 210-216

JA, p. 223-226

VC, p. 232-236

31. Daqui, desta praia grande

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 182-188

ADB, 591, II, f. 226r-229r

BA, 50-I-2, p. 165-171

BADE, FM, 303, f. 129r-132v

BI, L.15-1, f. 168r-170v

BNL, 3238, f. 123v-126r

BNRJ, 50.2.2A, p. 59-67

BNRJ, 50.2.3A, p. 81-92

BNRJ, 50.2.4, f. 90r-93v

BPMP, 1184, f. 100r-101v

LC, P, 168, p. 703-704

LC, P, 253, f. 155r-157r

LC, P, 255, p. 131-136

TT, F, 27, f. 117v-120r

TT, F, 46, f. 197r-200v

Aqui, desta praia grande

BI, L.15-2, III, p. 349-358

BNRJ, 50.2.6, p. 714-721

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FR1, CV/1-9, f. 29v-31v

Aqui, desta praia grande

BGUC, 516, f. 104v-105v

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 255-260

JA, p. 150-153

VC, p. 273-276

32. Depois de mil petições

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 104

ADB, 591, II, f. 278v-280r

BA, 50-I-2, p. 685-687

BNL, 13025, p. 447-450

BNRJ, 50.2.2A, p. 245-248

BNRJ, 50.2.4, f. 312r-313r

BNRJ, 50.2.6, p. 780-782

LC, P, 253, f. 142v-143v

TT, F, 27, f. 125r-126r

TT, F, 46, f. 124v-126r

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 310-313

JA, p. 697-698

33. Desta vez acabo a obra

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 246-249

ADB, 591, II, f. 41r-42r

BA, 50-I-2, p. 490-491

BADE, FM, 303, f. 159v-160v

BI, L.15-1, f. 67r-68r

BI, L.15-2, IV, p. 252-256

BNRJ, 50.2.2, p. 419-422

BNRJ, 50.2.3A, p. 191-195

BNRJ, 50.2.4, f. 293v (inc.)

BNRJ, 50.2.6, p. 634-637

BPMP, 1388, f. 189r-190r

LC, P, 168, p. 712-713

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 93-96

JA, p. 178-180

34. Deste castigo fatal

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 298-305

BNL, 13025, p. 114-121

TT, F, 46, f. 224v-229r

Testemunho manuscrito secundário

LC, P, 168, p. 746-748 (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 813-817

35. Deus vos dê vida, Babu

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 221

BA, 50-I-2, p. 273-275

BI, L.15-1, f. 57r-58r

BI, L.15-2, IV, p. 324-326

BNL, 3576, f. 122v-123v

BNRJ, 50.2.4, f. 83r-84r

BPMP, 1388, f. 78v-79v

TT, F, 46, f. 140v-141v

Deus te dê vida, Babu

BNRJ, 50.2.6, p. 761-763

Testemunhos impressos

AP, III, p. 114-116

JA, p. 575-576

36. **Dizem-me, Senhor Dom Pedro**

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.2, p. 389-391

Testemunhos manuscritos secundários

Dizeis-me, Senhor Dom Pedro

BL, Add, 30767, p. 97-99 (João Sucarelo)

BNL, 4259, p. 135-136 (João Sucarelo)

BPMP, 755, f. 29r-30r (João Sucarelo)

BADE, FR2, Ar. I-29, II, p. 155-156 (an.)

BNL, 13218, f. 22v-23v (an.)

Dizei-me, Senhor Dom Pedro

BA, 49-III-49, f. 468r (João Sucarelo)

37. Enfermou Clóri, pastores^{a 23}

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 195

BNL, 13025, p. 24-26

TT, F, 46, f. 154r-155v

Testemunho impresso

JA, p. 526-527

38. Enfermou Clóri, pastores^{b 24}

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 96

BNL, 13025, p. 242-245

TT, F, 46, f. 155v-157v

Testemunhos manuscritos secundários

AHMC, B 52/3, p. 6-8 (A. Fonseca Soares)

BA, 49-III-77, p. 219-223 (A. Fonseca Soares)

BA, 49-III-82, f. 85r-86r (A. Fonseca Soares)

BADE, FR1, CXIV/1-12d, f. 232r-234r (A. Fonseca Soares)

BDM, XCIV, f. 196r-197v (A. Fonseca Soares)

BL, E, 660, f. 166r-167r (A. Fonseca Soares)

BNL, 3549, p. 102-103 (A. Fonseca Soares)

BNL, 6269, f. 323v-324r (A. Fonseca Soares)

BNL, 9322, f. 184r-185v (A. Fonseca Soares)

²³ Primeiros quatro versos: «Enfermou Clóri, pastores,/ Picadinha de um desdém,/ Que até pagam as deidades/ Tributos ao bem querer».

²⁴ Primeiros quatro versos: «Enfermou Clóri, pastores,/ Por ter de humana um só ês,/ Que também padece males/ Quem logra em si tantos bens».

BNL, 11215, p. 370-373 (A. Fonseca Soares)
BNL, 13092, f. 276v-277r (A. Fonseca Soares)
BNL, 13095, p. 93-94 (A. Fonseca Soares)
BNRJ, I-13, 3, 20, p. 88-89 (A. Fonseca Soares)
BNRJ, 6, 1, 35, f. 93v-95r (A. Fonseca Soares)
BPMP, 1186, p. 113-118 (A. Fonseca Soares)
BADE, FR2, Ar. I-29, II, p. 173-174 (A. Barbosa Bacelar)
BGUC, 604, f. 14r-14v (an.)
BNL, 6104, [f. 107v-110r] (an.)
BPMP, 1203, p. 420-421 (an.)
Enferma Clóri, pastores
BPMP, 705, f. 141v-143r (JB)
Enfermou-se Clóri, pastores
BMPel, 268, p. 57-59 (an.)
Testemunho impresso
JA, p. 798-800

39. Enfim, pois Vossa Mercê
Testemunhos manuscritos principais
AC, IV, p. 47
BI, L.15-2, III, p. 434-439
BPMP, 1388, f. 92r-93v
TT, F, 46, f. 171v-174r
Testemunhos impressos
AP, II, p. 192-196
JA, p. 427-429

40. Era a Dominga primeira

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 245-249

ADB, 591, II, f. 164r-166r

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 270 (inc.)

BNL, 3576, f. 111r-113r

BNRJ, 50.2.1A, p. 66-70

BNRJ, 50.2.2, p. 379-386

BNRJ, 50.2.3A, p. 54-62

BNRJ, 50.2.6, p. 767-772

BPMP, 1388, f. 53v-55v

TT, F, 46, f. 219v-222r

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 304-309

JA, p. 466-468

41. **Era meia-noite quando**

Testemunho manuscrito principal

BPMP, FA, 22, II, p. 521-522

42. Estando no meu quartel

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.6, p. 618-629

Estando eu no meu quartel

BPMP, 1388, f. 70v-75r

Testemunho impresso

AP, VI, p. 269-280

43. Estávamos anteontem

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.4, f. 269r-271r

44. Eu, Pedro, cabra da Índia

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 290-297

ADB, 591, II, f. 151r-154r

BA, 50-I-2, p. 106-114

BI, L.15-1, f. 38r-41r

BI, L.15-2, IV, p. 275-287

BNRJ, 50.2.1, p. 359-366

BNRJ, 50.2.4, f. 132r-136r

BPMP, FA, 22, I, p. 390-398

BPMP, 1388, f. 174v-178r

Testemunhos impressos

AP, V, p. 339-346

JA, p. 953-957

45. Eu vi, Senhores Poetas

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 179

ADB, 591, II, f. 291r-293v

BA, 50-I-2, p. 60-65

BI, L.15-1, f. 26r-28v

BNRJ, 50.2.6, p. 731-737

BPMP, FA, 22, I, p. 160-166

BPMP, 1184, f. 130r-131r

LC, P, 255, p. 226-232

TT, F, 27, f. 138r-141r

TT, F, 46, f. 212r-215v

Ouvi, Senhores Poetas

BNRJ, 50.2.4, f. 307r-308v

Testemunho manuscrito secundário

BADE, FR1, CXIV/1-13d, [f. 54r-56r] (an.)

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 287-293

JA, p. 789-792

46. Eu vos retrato, Gregório

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 432-434

ADB, 591, II, f. 324r-325r

BA, 50-I-2, p. 878-880

BI, L.15-2, IV, p. 264-267

BNRJ, 50.2.1, p. 326-329

BNRJ, 50.2.6, p. 672-675

BPMP, FA, 22, I, p. 180-183

LC, P, 253, f. 117v-118v

LC, P, 255, p. 297-299

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 222-224

JA, p. 970-971

VC, p. 318-320

47. Eugénia, convosco falo

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 206

BA, 50-I-2, p. 271-273

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 127-128

BI, L.15-1, f. 56r-57r

BNL, 3576, f. 120v-121v

BNRJ, 50.2.2A, p. 335-338

BNRJ, 50.2.4, f. 82r-83r

BNRJ, 50.2.6, p. 808-810

BPMP, 1388, f. 78r-78v

TT, F, 46, f. 137r-138v

Eugénia, com vós falo

BI, L.15-2, IV, p. 315-318

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 319-321

JA, p. 567-568

48. Fábio, essa bizzarria

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 351-352

ADB, 591, II, f. 304r-304v

BA, 50-I-2, p. 132-133

BI, L.15-1, f. 48v-49r

BNRJ, 50.2.1, p. 311-312

BNRJ, 50.2.2A, p. 222-223

BNRJ, 50.2.6, p. 675-676

BPMP, FA, 22, I, p. 169-170

LC, P, 253, f. 114v-115r

LC, P, 255, p. 262-263

Fábio, essa tal bizarria

BI, L.15-2, IV, p. 332-334

Testemunho impresso

JA, p. 842-843

49. Flores na mão de uma flor

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 242

TT, F, 46, f. 145v-146v

Flores nas mãos de uma flor

BNRJ, 50.2.1A, p. 18-20

Testemunhos impressos

JA, p. 1195-1196

50. Forasteiro descuidado

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 141

TT, F, 46, f. 181v-182r

Forasteiro de cuidados

BI, L.15-2, IV, p. 338-339

Forasteiro bem chegado

ADB, 591, II, f. 166v-167r

BNL, 3576, f. 113v-114r

Testemunhos impressos

AP, II, p. 229-230

JA, p. 720

51. Fui à missa a São Gonçalo

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 284-286

ADB, 591, II, f. 56v-57v

BI, L.15-2, IV, p. 344-347

BNL, 3576, f. 65r-66r

BNRJ, 50.2.1A, p. 77-79

BNRJ, 50.2.2A, p. 278-281

BPMP, 1388, f. 82r-83r

TT, F, 46, f. 210v-212r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 62-64

JA, p. 946-947

52. **Fui às portas de São Bento**

Testemunhos manuscritos principais

BPMP, FA, 22, I, p. 511-512

TT, F, 46, f. 176v-177v

53. Fui, Babu, a vossa casa

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 223

ADB, 591, II, f. 170v-171v

BA, 50-I-2, p. 633-635

BI, L.15-2, IV, p. 327-331

BNRJ, 50.2.6, p. 758-760

TT, F, 46, f. 141v-143r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 110-113

JA, p. 576-578

54. Fui, Betica, a vossa casa

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 465

BNRJ, 50.2.3A, p. 348-353

BPMP, FA, 22, I, p. 41-44

Testemunho impresso

JA, p. 732-733

55. Fui ver a fonte da roça

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 116

ADB, 591, II, f. 313r-313v

BA, 50-I-2, p. 119-121

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 208-209

BI, L.15-1, f. 43r-44r

BI, L.15-2, III, p. 430-433

BNL, 3576, f. 198v-199v

BNRJ, 50.2.2A, p. 371-374

BNRJ, 50.2.4, f. 138r-139v

BPMP, 1388, f. 60v-61v

LC, P, 253, f. 144r-144v

TT, F, 46, f. 126v-127v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 74-76

JA, p. 704-705

56. Generoso Dom Francisco

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 199-204

BI, L.15-2, III, p. 359-367

LC, P, 253, f. 147v-149v

TT, F, 46, f. 177v-181v

Testemunhos impressos

JA, p. 154-157

Queroso Dom Francisco

AP, II, p. 104-108

57. **Hoje que, por meu amor**

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 587, p. 80-82

BI, L.15-2, I, p. 243-248

BNRJ, 50.1.11, p. 173-175 (Eusébio de Matos)

LC, P, 253, f. 160r-161r (Eusébio de Matos)

TT, F, 46, f. 236v-238r (Eusébio de Matos)

Hoje que, por meu respeito

AC, I, p. 107-110 (Eusébio de Matos)

Testemunho manuscrito secundário

BNRJ, I-7, 12, 32, p. 5-7 (Eusébio de Matos)

58. Ilustríssima Abadessa

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 174-176

ADB, 591, II, f. 244v-245v
BA, 50-I-2, p. 355-357
BI, L.15-1, f. 63r-64r
BI, L.15-2, IV, p. 268-271
BNL, 3576, f. 181r-182r
BNRJ, 50.2.4, f. 48v-49v
BNRJ, 50.2.6, p. 656-658
BPMP, FA, 22, I, p. 192-194
BPMP, 1184, f. 122v-123r
BPMP, 1388, f. 63v-64v
LC, P, 255, p. 163-165
TT, F, 27, f. 143r-144r
TT, F, 46, f. 203r-204v
Testemunhos impressos
AP, III, p. 59-61
JA, p. 645-646

59. Já que dói muito esse brinco

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.2, p. 386-388

Testemunhos manuscritos secundários

ADB, 5, p. 48-49 (A. Fonseca Soares)

BA, 49-III-50, p. 32-33 (A. Fonseca Soares)

BA, 49-III-77, p. 167-168 (A. Fonseca Soares)

BA, 49-III-83, p. 124-126 (A. Fonseca Soares)

BADE, FM, 271, f. 78r-78v (A. Fonseca Soares)

BADE, FR1, CXIV/1-14d, f. 29v-30v (A. Fonseca Soares)

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 166r (A. Fonseca Soares)

BGUC, 2998, f. 141v-142r (A. Fonseca Soares)

BL, E, 660, f. 59r-59v (A. Fonseca Soares)

BNL, 3368, f. 15r-15v (A. Fonseca Soares)

BNL, 3549, p. 75-76 (A. Fonseca Soares)

BNL, 6430, p. 341-343 (A. Fonseca Soares)

BNL, 11215, p. 265-266 (A. Fonseca Soares)

BPMP, 1249, p. 43 (A. Fonseca Soares)

TT, L, 2237, p. 256-258 (A. Fonseca Soares)

ADB, 373, f. 277v-278r (an.)

BADE, FM, 304(a), f. 373v (an.)

BADE, FR2, Ar. I-29, II, p. 129 (an.)

BGUC, 357, f. 32r-32v (an.)

BGUC, 555, p. 20 (an.)

BNL, 8576, f. 36v-37r (an.)

BPMP, 1187, p. 515-517 (an.)

SMS, p. 86-87 (an.)

Já que dói muito este brinco

BA, 49-III-82, f. 97v-98r (A. Fonseca Soares)

BNRJ, 6, 1, 35, f. 106r-106v (A. Fonseca Soares)

60. Já que me põem a tormento

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 123-149

BNRJ, 50.2.1, p. 225-254

BPMP, FA, 22, II, p. 290-319

LC, P, 253, f. 77v-90v

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 180-209

JA, p. 39-54

VC, p. 77-99

61. Jesus! Que crime que fez

Testemunho manuscrito principal

TT, F, 27, f. 179r-180v

62. Lá vai para a Relação

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 706-715

BNRJ, 50.2.4, f. 296r-299r

Testemunho manuscrito secundário

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 101r-103r

Testemunho impresso

AP, IV, p. 77-87

63. Mandais-me, Senhores, hoje²⁵

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.6, p. 607-618

BPMP, FA, 22, I, p. 79-88

BPMP, 1388, f. 66v-70v

BA, 50-I-2, p. 513-516 (alheio)

Mandam-me, Senhores, hoje

BI, L.15-1, f. 152v-156v (Fr. Pedro de Sá)

²⁵ Há um outro romance com um *incipit* semelhante: «Mandais-me, minhas Senhoras,/ Bofé não sei com que causa/ Que nestes versos vos diga/ Que é isto que amor se chama». Vem atribuído a Fonseca Soares em BDM, XCIV, f. 302v-305v, BNL, 6430, p. 413-418 e TT, L, 2237, p. 289-306, figurando sem indicação de autoria em LC, P, 141, f. 81r-82r e LC, P, 168, p. 262-264.

Mandai-me, Senhores, hoje

AC, IV, p. 455

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 388, f. 136r-141r (an.)

TT, L, 1655, f. s/n (an.)

Mandam-me, Senhores, hoje

BA, 49-III-50, p. 34-40 (Fr. Pedro de Sá)

BADE, FR1, CXIV/1-13d, [f. 28v-32v] (Fr. Pedro de Sá)

BADE, FR1, CXIV/1-14d, f. 268r-272r (Fr. Pedro de Sá)

BGUC, 380, f. 52v-56v (Fr. Pedro de Sá)

BL, Add, 25353, f. 15r-17r (Fr. Pedro de Sá)

AHMC, B 52/3, p. 45-49 (A. Fonseca Soares)

BGUC, 2829, f. 212v-214r (Fr. Lucas)

ADB, 154, f. 62r-63v (an.)

BADE, FR1, CXVIII/1-16, [f. 319v-320r] (an.)

BGUC, 373, p. 319-334 (an.)

BGUC, 392, f. 45v-48r (an.)

BGUC, 555, p. 88-92 (an.)

BGUC, 1134, f. 356v-360r (an.)

BNL, 6204, p. 216-225 (an.)

BNRJ, I-13, 2, 5, f. 105v-107r (an.)

BNRJ, 2, 1, 25, p. 99-108 (an.)

BPMP, 1187, [p. 671-682] (an.)

LC, P, 87, f. 183r-185r (an.)

LC, P, 141, f. 73v-75v (an.)

LC, P, 168, p. 198-200 (an.)

SMS, p. 37-42 (an.)

Mandam-me hoje, Senhores

BPMP, 1157, f. 210v-217r (A. Fonseca Soares)

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 322-333

Mandai-me, Senhores, hoje

JA, p. 913-918

64. Mandais-me vossas lembranças

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 497-500

BNL, 3576, f. 107r-108v

BNRJ, 50.2.1A, p. 197-200

BNRJ, 50.2.6, p. 754-757

BPMP, 1388, f. 52r-53v

TT, F, 46, f. 148r-150r

Mandai-me vossas lembranças

BNRJ, 50.2.3A, p. 43-50

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 300-303

JA, p. 1038-1040

65. Mando buscar a resposta

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 324

ADB, 591, II, f. 280r-281r

BGUC, 353, p. 355-356 (inc.)

BI, L.15-2, III, p. 481-484

BNRJ, 50.2.4, f. 308v-309r

BNRJ, 50.2.6, p. 783-785

LC, P, 255, p. 207-209

TT, F, 27, f. 126v-127v

TT, F, 46, f. 167r-168v

Mandando buscar resposta

BA, 50-I-2, p. 688-690

BPMP, FA, 22, I, p. 138-140

Testemunhos impressos

AP, III, p. 85-87

JA, p. 588-590

66. Meu amiguinho, escutai-me

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.6, p. 702-710

67. Meu Atlante soberano

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 587, p. 105-109

BI, L.15-2, I, p. 256-264

LC, P, 253, f. 163r-165r

AC, I, p. XX^a-XXIV^a (Eusébio de Matos)

BNRJ, 50.1.11, p. 198-202 (Eusébio de Matos)

TT, F, 46, f. 240v-243v (Eusébio de Matos)

68. Meu Capitão, meu amigo

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 386-389

ADB, 591, II, f. 57v-59r

BA, 50-I-2, p. 783-786 e 865-869 (rep.)

BADE, FM, 303, f. 229r-230v

BI, L.15-2, IV, p. 348-353

BNL, 3576, f. 67v-69r

BNRJ, 50.2.1A, p. 271-274

BNRJ, 50.2.2A, p. 282-287

BPMP, FA, 22, I, p. 425-428

BPMP, 1388, f. 83v-84v

TT, F, 46, f. 201r-203r

Testemunho impresso

JA, p. 276-278

69. Montes, eu venho a buscar-vos

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 321-322

ADB, 591, II, f. 304v

BI, L.15-2, IV, p. 340-341

BNL, 3576, f. 190v-191r

BPMP, FA, 22, I, p. 203-204

LC, P, 253, f. 150r

TT, F, 46, f. 182r-182v

Testemunho impresso

JA, p. 761

70. Montes, eu venho outra vez

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 224v-226r

BA, 50-I-2, p. 678-681

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 186-188

BI, L.15-2, III, p. 382-387

BNL, 3576, f. 177r-179r

BNRJ, 50.2.4, f. 311r-312r

BNRJ, 50.2.6, p. 801-805

LC, P, 253, f. 139r-140v

TT, F, 46, f. 119r-121v

Montes, eu venho a queixar-me

BPMP, 1184, f. 120r-120v

Testemunhos impressos

AP, II, p. 202-206

JA, p. 508-510

71. Morro de desconfianças

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 71

ADB, 591, II, f. 235r-237r

BA, 50-I-2, p. 681-685

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 188-190

BI, L.15-2, III, p. 466-472

BNL, 3576, f. 179r-181r

BNRJ, 50.2.2A, p. 352-358

BNRJ, 50.2.3A, p. 92-100

BNRJ, 50.2.4, f. 310r-311r

BPMP, 1388, f. 55v-57v

LC, P, 253, f. 140v-142v

TT, F, 27, f. 122v-124v

TT, F, 46, f. 121v-124v

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 353, p. 203-207 (an.)

Testemunhos impressos

AP, III, p. 79-84

JA, p. 512-514

72. Muito mentes, mulatinha!

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 379

BI, L.15-2, IV, p. 302-305

BNRJ, 50.2.1, p. 350-352

BNRJ, 50.2.2, p. 327-330

BPMP, FA, 22, I, p. 419-421

LC, P, 253, f. 123v-124v

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 161-163

JA, p. 999-1000

VC, p. 212-214

73. Na Catala me encontrei

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 504-506

ADB, 591, II, f. 301v-303r

BA, 50-I-2, p. 422-425

BI, L.15-1, f. 64r-65v

BI, L.15-2, III, p. 377-381

BNRJ, 50.2.1, p. 352-354

BNRJ, 50.2.2A, p. 218-221

BNRJ, 50.2.4, f. 178r-179r

BNRJ, 50.2.6, p. 728-731

BPMP, FA, 22, I, p. 166-168

LC, P, 168, p. 671-672

LC, P, 255, p. 255-257

Testemunho impresso

JA, p. 1109-1110

74. Na roça os dias passados

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 161

ADB, 591, II, f. 274r-275v

BA, 50-I-2, p. 129-132

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 205-206

BI, L.15-1, f. 47v-48v

BI, L.15-2, III, p. 476-480

BNL, 3576, f. 189v-190v

BNRJ, 50.2.2A, p. 359-363

BNRJ, 50.2.6, p. 774-777

BPMP, 1184, f. 132r-133r

BPMP, 1388, f. 57v-58v

TT, F, 27, f. 130r-131r

TT, F, 46, f. 132r-134r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 103-106

JA, p. 619-621

75. Não corrais, bela Maricas!

Testemunho manuscrito principal

BI, L.15-2, III, p. 368-372

Testemunhos manuscritos secundários

AHMC, B 52/3, p. 202-203 (João Sucarelo)

BA, 49-III-50, p. 154-156 (João Sucarelo)

BGUC, 338, f. 409v-410r (João Sucarelo)

BGUC, 405, f. 27r-27v (João Sucarelo)

BGUC, 544, p. 111-113 (João Sucarelo)

BL, Add., 30767, p. 145-149 (João Sucarelo)

BPMP, 755, f. 15r-17r (João Sucarelo)

BPMP, 1045, f. 66v-67v (João Sucarelo)

BPMP, 1854, f. 233r-234v (an.)

Testemunho impresso

AP, III, p. 139-142

76. Não posso cobrar-lhes medo

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 355-358

ADB, 591, II, f. 320v-321v

BI, L.15-2, III, p. 461-465

BNRJ, 50.2.1, p. 347-349

BNRJ, 50.2.6, p. 640-644

LC, P, 255, p. 287-290

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 157-160

JA, p. 1091-1093

VC, p. 209-211

77. Não te posso ver, Anica

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 305-306

BI, L.15-2, III, p. 416-418

TT, F, 46, f. 163v-164v

Não vos posso ver, Anica

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 269-270

BNL, 3576, f. 227v-229r

BNRJ, 50.2.2, p. 375-379

BPMP, FA, 22, I, p. 433-435

Testemunhos impressos

AP, III, p. 132-133

JA, p. 1069

78. O teu hóspede, catita

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 263-265

ADB, 591, II, f. 243v-244v

BA, 50-I-2, p. 181-182

BI, L.15-1, f. 49r-50r

BNRJ, 50.2.1, p. 336-337

BNRJ, 50.2.2A, p. 89-92

BNRJ, 50.2.4, f. 52r-52v

BNRJ, 50.2.6, p. 805-807

BPMP, FA, 22, I, p. 363-365

BPMP, 1184, f. 119r-119v

LC, P, 168, p. 687-688

LC, P, 255, p. 161-162

TT, F, 27, f. 141v-142v

O teu hóspede, menina

BNL, 3238, f. 131v-132v

Testemunhos manuscritos secundários

SMS, p. 127-129 (an.)

O teu hóspede, menina

LC, P, 141, f. 86r-86v (an.)

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 316-318

JA, p. 864-865

79. Oh, dos cerúleos abismos

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 263

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 113-114

BNL, 3576, f. 114r-115v

BNRJ, 50.2.1A, p. 5-8

BNRJ, 50.2.2A, p. 329-334

LC, P, 253, f. 145r-146v

TT, F, 46, f. 143v-145v

Ah, dos cerúleos abismos

BA, 50-I-2, p. 907-911 (alheio)

Ah, dos cerúleos avisos

BPMP, 1388, f. 80v-82r

Testemunho impresso

JA, p. 1207-1209

80. Oh, quem de uma águia elevada

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 189-192

Oh, quem de uma águia elevado

BNRJ, 50.2.1A, p. 48-51

Testemunho impresso

JA, p. 658-660

81. Ontem, ao romper da aurora

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 287

ADB, 591, II, f. 311v-313r

BA, 50-I-2, p. 116-118

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 207-208

BI, L.15-1, f. 42r-43r

BI, L.15-2, III, p. 425-429

BNL, 3576, f. 197r-198v

BNRJ, 50.2.2A, p. 367-371

BNRJ, 50.2.4, f. 137r-138r

BPMP, 1388, f. 59v-60v

LC, P, 253, f. 146v-147v

TT, F, 46, f. 168v-170v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 70-73

JA, p. 729-730

82. Ontem, Nise, à prima noite

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 101-111

ADB, 591, II, f. 282v-287r
BI, L.15-1, f. 28v-33r
BI, L.15-2, III, p. 327-342
BNL, 3238, f. 48r-54r
BNL, 13025, p. 432-442
BNRJ, 50.2.1, p. 255-266
BNRJ, 50.2.2A, p. 254-269
BNRJ, 50.2.4, f. 290r-293r
BNRJ, 50.2.6, p. 676-688
BPMP, FA, 22, I, p. 144-155
LC, P, 168, p. 700-702
LC, P, 255, p. 212-221
Ontem, Nise, à primeira noite
BA, 50-I-2, p. 66-74
LC, P, 253, f. 90v-95v
Testemunho manuscrito secundário
BNL, 6335, f. 99v-105r (an.)
Testemunhos impressos
AP, IV, p. 242-254
JA, p. 355-361
VC, p. 223-231

83. Ontem vi no Areal

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 367-369
BA, 50-I-2, p. 87-89
BADE, FR2, Ar. I-29, p. 132-133
BI, L.15-1, f. 34v-35v

BNL, 3576, f. 126r-127r

BNRJ, 50.2.1A, p. 157-158

BNRJ, 50.2.2A, p. 343-346

BNRJ, 50.2.4, f. 230v-231v

BNRJ, 50.2.6, p. 751-754

BPMP, 1388, f. 51r-52r

TT, F, 46, f. 204v-206r

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 297-299

JA, p. 923-924

84. Ora digo-vos, Teresa

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 787-789

BNRJ, 50.2.6, p. 748-751

BNRJ, 50.2.7, f. 48v-49v

BPMP, 1388, f. 50r-51r

TT, F, 46, f. 128v-130v

Olá digo-vos, Teresa

BNL, 3576, f. 82r-83r

BNRJ, 50.2.2A, p. 296-300

Olá digo, ó vós, Teresa

AC, IV, p. 153

Oh, lá!, digo, ó vós, Teresa

BI, L.15-2, III, p. 446-450

Testemunhos impressos

Olá digo, ó vós, Teresa

JA, p. 615-616

Oh, lá!, digo, ó vós, Teresa

AP, III, p. 91-94

85. Os vossos olhos, Vicência

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 452-453

ADB, 591, II, f. 305v-306v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 206-207

BI, L.15-2, III, p. 388-391

BNL, 3576, f. 191r-192r

BNRJ, 50.2.2A, p. 363-366

BPMP, FA, 22, I, p. 428-430

BPMP, 1388, f. 58v-59v

TT, F, 46, f. 170v-171v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 88-90

JA, p. 852-853

86. Os zelos, minha Teresa

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 172

ADB, 591, II, f. 68r-69r

BA, 50-I-2, p. 857-859

BNL, 3576, f. 77r-78r

BNRJ, 50.2.3A, p. 50-54

BNRJ, 50.2.6, p. 739-741

BPMP, 1388, f. 49r-50r

TT, F, 46, f. 135v-137r

Os zelos, minha Teté

BNRJ, 50.2.2A, p. 292-295

Zelos da minha Teresa

BI, L.15-2, III, p. 373-376

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 334-336 (rep.)

JA, p. 625-626

Zelos da minha Teresa

AP, III, p. 107-109

87. Para servir-vos, Senhora

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.6, p. 637-640

Testemunho impresso

AP, VI, p. 281-284

88. Passei pela Ilha Grande

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 360-362

ADB, 591, II, f. 118v-119v

BI, L.15-2, IV, p. 354-357

BNL, 3576, f. 87r-88r

BNRJ, 50.2.1A, p. 150-152

BNRJ, 50.2.2A, p. 301-304

BPMP, 1388, f. 86v-88r

TT, F, 46, f. 215v-217r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 67-69

JA, p. 1118-1119

89. Pedro Ribeiro, Senhores

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 724-730

BNRJ, 50.2.4, f. 320r-322r

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 405, f. 337r-338r (an.)

90. Pelos naipes da baralha

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 289-291

BA, 50-I-2, p. 265-267

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 253-254

BI, L.15-1, f. 201v-202v

BNL, 3576, f. 218r-219r

BNRJ, 50.2.1A, p. 82-84

BNRJ, 50.2.2A, p. 397-400

BNRJ, 50.2.4, f. 78v-79v

BNRJ, 50.2.6, p. 741-743

BPMP, 1388, f. 75v-76r

TT, F, 46, f. 207v-208v

Testemunhos impressos

JA, p. 950-951

Pelos naipes do baralho

AP, VI, p. 294-296

91. Por esta rua, Teresa

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 158

BA, 50-I-2, p. 275-278

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 128-129

BI, L.15-1, f. 58r-59r

BI, L.15-2, III, p. 451-455

BNL, 3576, f. 121v-122v

BNRJ, 50.2.2A, p. 339-342

BNRJ, 50.2.4, f. 84v-86r

BNRJ, 50.2.6, p. 810-813

BPMP, 1388, f. 79v-80v

TT, F, 46, f. 130v-132r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 95-98

JA, p. 618-619

92. Preso entre quatro paredes

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 171-174

ADB, 591, II, f. 205r-207r

BA, 50-I-2, p. 675-677

BADE, FM, 303, f. 123v-125r

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 259-260

BNRJ, 50.2.1, p. 294-298

BNRJ, 50.2.2, p. 366-371

BNRJ, 50.2.3A, p. 211-219

BNRJ, 50.2.4, f. 233r-234r

BNRJ, 50.2.6, p. 794-799

BPMP, FA, 22, I, p. 19-23

BPMP, 1388, f. 125v-127r

LC, P, 253, f. 107r-109r

LC, P, 255, p. 99-103

Testemunhos manuscritos secundários

BNL, 13226, f. 215v-217r

BNL, 6335, f. 105r-107v (an.)

BNRJ, I-7, 11, 46 (an.)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 217-221

JA, p. 144-146

VC, p. 180-184

93. Que doce prisão é esta?

Testemunhos manuscritos principais

BNL, 13025, p. 251-253

TT, F, 46, f. 158r-160r

94. Que têm os mênstruos comigo?

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 411-416

BA, 50-I-2, p. 90-97

BI, L.15-1, f. 35v-38r

BNRJ, 50.2.1, p. 354-359

BNRJ, 50.2.1A, p. 256-261

BNRJ, 50.2.2, p. 5-12

BNRJ, 50.2.4, f. 110r-112v

BPMP, FA, 22, I, p. 384-389

Testemunho impresso

JA, p. 1157-1160

95. Que tens, coração, que choras

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.6, p. 694-695

Testemunho impresso

AP, VI, p. 285-286

96. Que todo o bem se faria

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 166

ADB, 591, II, f. 147r-148r

BI, L.15-2, III, p. 456-460

BNL, 3576, f. 97r-98r

BNRJ, 50.2.2A, p. 307-310

BPMP, 1388, f. 90r-91r

TT, F, 46, f. 134r-135v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 99-102

JA, p. 622-623

97. Quem me engrandece por flor

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 244

BNRJ, 50.2.1A, p. 20-21

Testemunho impresso

JA, p. 1196-1197

98. Querem matar-me os teus olhos

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 301-302

ADB, 591, II, f. 298r-298v

BA, 50-I-2, p. 805-806

BNRJ, 50.2.6, p. 799-801

Querem matar-me teus olhos

BNL, 13025, p. 429-431

TT, F, 46, f. 162v-163v

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 314-315

JA, p. 1066-1067

99. Quis ir à festa da Cruz

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 275

ADB, 591, II, f. 281r-282v

BA, 50-I-2, p. 695-698

BI, L.15-2, IV, p. 306-310

BNL, 3238, f. 127v-129r

BNRJ, 50.2.1, p. 302-305

BNRJ, 50.2.2A, p. 249-253

BNRJ, 50.2.4, f. 280v-281v

BNRJ, 50.2.6, p. 785-789

BPMP, FA, 22, I, p. 141-144

BPMP, 1184, f. 133r-133v

LC, P, 253, f. 110v-111v

LC, P, 255, p. 209-212

TT, F, 27, f. 133r-134v

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 164-167

JA, p. 1142-1144

VC, p. 215-218

100. Quita, o diabo me leve

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 318r-319r

BA, 50-I-2, p. 58-60

BI, L.15-1, f. 25r-26r

BNRJ, 50.2.2A, p. 232-234

BNRJ, 50.2.4, f. 223r-224r

LC, P, 255, p. 282-284

Quita, diabo me leve

BNRJ, 50.2.6, p. 670-672

Quita, São Pedro me leve

AC, III, p. 331-332

BI, L.15-2, III, p. 403-405

TT, F, 46, f. 160r-161r

Testemunhos impressos

Quita, São Pedro me leve

AP, III, p. 129-131

JA, p. 1151-1152

101. Recebi as tuas regras

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 518-522

BNRJ, 50.2.1A, p. 186-190

BPMP, FA, 22, II, p. 487-491

BPMP, 1388, f. 85r-86v

TT, F, 46, f. 150r-153r

Testemunho impresso

JA, p. 1046-1048

102. Saiu um gato valente

Testemunho manuscrito principal

BPMP, FA, 22, II, p. 287-290

103. Se sois homem valeroso

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.1, p. 370-374

LC, P, 253, f. 125r-127r

Testemunhos manuscritos secundários

TT, L, 2103, f. 151r-154r

BNL, 1650, p. 116-120 (Fr. Lucas)

BADE, FR1, CXIV/1-11d, f. 183v-186r (an.)

BGUC, 373, p. 80-89 (an.)

BGUC, 386, f. 140v-143r (an.)

BNL, 3070, f. 125r-132r (an.)

BNL, 3070, f. 179r-183v (an.)

BNL, 8632, p. 23-27 (an.)

BNL, 13226, f. 57r-57v (an.)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 97-102

VC, p. 48-52

104. Senhor Henrique da Cunha

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 378-383

ADB, 591, II, f. 289r-291r

BA, 50-I-2, p. 698-702

BI, L.15-2, IV, p. 288-295

BNL, 3238, f. 129r-131v

BNRJ, 50.2.1, p. 288-293

BNRJ, 50.2.4, f. 305v-307r

BNRJ, 50.2.6, p. 789-794

BPMP, FA, 22, I, p. 155-160

BPMP, 1184, f. 124v-126r

LC, P, 253, f. 104v-107r

LC, P, 255, p. 222-226

TT, F, 27, f. 135r-137v

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 225-230

JA, p. 1082-1084

VC, p. 321-325

105. Senhor Inácio, é possível

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 500-503

ADB, 591, II, f. 145r-146v

BI, L.15-2, IV, p. 296-301

BNRJ, 50.2.1, p. 320-324

BPMP, FA, 22, II, p. 179-182

BPMP, 1388, f. 169v-171r

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 176-179

JA, p. 1040-1042

VC, p. 347-350

106. Senhora Cota Vieira

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 274-278

BA, 50-I-2, p. 83-87

BI, L.15-1, f. 33r-34v

BNRJ, 50.2.1, p. 367-370

BNRJ, 50.2.2A, p. 194-199

BNRJ, 50.2.4, f. 228v-230v

BPMP, FA, 22, I, p. 235-239

BPMP, 1388, f. 190r-191v

Senhora Maria Vieira

BNRJ, 50.2.6, p. 710-714

Testemunho impresso

JA, p. 437-439

107. Senhora Dona Baía

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 12-20

ADB, 591, II, f. 239v-243v

BA, 50-I-2, p. 41-49

BI, L.15-1, f. 21v-25r

BNL, 3238, f. 116v-121r

BNL, 13025, p. 416-424
BNRJ, 50.2.1, p. 267-276
BNRJ, 50.2.2A, p. 77-88
BNRJ, 50.2.4, f. 214r-218r
BNRJ, 50.2.6, p. 646-656
BNRJ, 50.2.7, f. 67r-71r
BPMP, FA, 22, I, p. 194-203
BPMP, 1184, f. 134r-136r
LC, P, 168, p. 692-693
LC, P, 253, f. 95v-99v
LC, P, 255, p. 153-160
TT, F, 27, f. 68r-71r
Testemunho manuscrito secundário
BADE, FR1, CV/2-6, III, f. 20v-21v (an.)
Testemunhos impressos
AP, IV, p. 118-127
JA, p. 334-339
VC, p. 144-153

108. Senhora, entre dous extremos

Testemunho manuscrito principal
BNRJ, 50.2.1A, p. 322-324
Testemunhos manuscritos secundários
BADE, FM, 173, f. 9r-9v (A. Fonseca Soares)
BNL, 8575, f. 67r (A. Fonseca Soares)
BPMP, 1249, p. 121-122 (A. Fonseca Soares)
Fílis, entre dous extremos
TT, L, 2237, p. 287-289 (A. Fonseca Soares)

109. Tenho amargas saudades

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 368-373

ADB, 591, II, f. 136r-138v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 246-248

BNRJ, 50.2.1A, p. 213-218

BNRJ, 50.2.2A, p. 389-396

BPMP, FA, 22, I, p. 378-384

BPMP, 1388, f. 162r-164v

Testemunho impresso

JA, p. 1121-1124

110. **Todo o fiel rocinante**

Testemunho manuscrito principal

BPMP, FA, 22, II, p. 503-506

111. Tremendo chego, meu Deus

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 19-21

BA, 50-I-2, p. 641-644

BADE, FM, 303, f. 56v-57v

BADE, FM, 587, p. 134-136

BI, L.15-2, I, p. 265-269

BNL, 3576, f. 91v-92v

BNRJ, 50.1.11, p. 154-157

BNRJ, 50.2.3, p. 103-107

BNRJ, 50.2.7, f. 59r-60r

BPMP, 1388, f. 65v-66v

LC, P, 253, f. 158r-159r

TT, F, 46, f. 233v-235r

Testemunhos impressos

AP, I, p. 221-223

JA, p. 70-71

112. Um cruzado pede o homem

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 307-309

BI, L.15-2, III, p. 411-415

BNRJ, 50.2.1, p. 332-335

BNRJ, 50.2.2, p. 331-335

BPMP, FA, 22, I, p. 422-424

LC, P, 253, f. 120v-121v

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 168-171

JA, p. 1070-1071

VC, p. 204-206

113. Valha o diabo os caju

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 242-245

ADB, 591, II, f. 173r-174v

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 157-158

BNL, 3576, f. 127r-128v

BNRJ, 50.2.1A, p. 63-66

BNRJ, 50.2.2A, p. 347-351

TT, F, 46, f. 217r-219r

Leve o diabo os caju

BPMP, FA, 22, II, p. 220-223

Testemunho impresso

JA, p. 464-466

114. Vamos cada dia à roça

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 374

ADB, 591, II, f. 273v-274r

BA, 50-I-2, p. 127-129

BADE, FR2, Ar. I-29, p. 266

BI, L.15-1, f. 46v-47r

BI, L.15-2, III, p. 473-475

BNRJ, 50.2.1, p. 338-339

BNRJ, 50.2.2, p. 372-374

BNRJ, 50.2.6, p. 772-774

BPMP, FA, 22, I, p. 136-138

LC, P, 255, p. 202-204

Testemunhos impressos

AP, III, p. 65-66

AP, IV, p. 155-156 (rep.)

JA, p. 997-998

VC, p. 207-208

115. Vão-se as horas, cresce o dia

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 100

BNL, 13025, p. 29-30

Testemunho impresso

JA, p. 528-529

116. Veio aqui o Moçorongo

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 494-496

ADB, 591, II, f. 158r-159r

BNL, 3576, f. 102v-103v

BNRJ, 50.2.1, p. 317-320

BNRJ, 50.2.1A, p. 194-196

BNRJ, 50.2.2A, p. 318-322

BPMP, FA, 22, II, p. 217-219

BPMP, 1388, f. 89r-90r

LC, P, 253, f. 115r-116v

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 172-175

JA, p. 1037-1038

VC, p. 344-346

XX. SEGUIDILHAS

1. Retratar ao bizarro

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 236

BI, L.15-2, IV, p. 365-369

BNRJ, 50.2.2, p. 318-321

TT, F, 46, f. 185r-186r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 325-327

JA, p. 808-810

Varnhagen, p. 145-146

XXI. SILVAS

1. A vós digo, putinhas franciscanas

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 245v-247v

BNRJ, 50.2.6, p. 580-584

2. Ilustre e reverendo Frei Lourenço

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 105-108

BADE, FM, 303, f. 330r-331r

BI, L.15-1, f. 262v-263v

BI, L.15-2, II, p. 150-154

BNRJ, 50.2.4, f. 189v-191r

BNRJ, 50.2.6, p. 590-593

BPMP, FA, 22, II, p. 145-147

BPMP, 1388, f. 191v-193r

Ilustre, reverendo Frei Lourenço

BA, 50-I-2, p. 433-435

Testemunhos impressos

AP, V, p. 363-366

JA, p. 610-612

3. Já sepultava os apolíneos raios

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 587, p. 86-90

AC, I, p. II^a-VI^a (Eusébio de Matos)

BNRJ, 50.1.11, p. 179-184 (Eusébio de Matos)

Já sepultava os cristalinos raios

BI, L.15-2, I, p. 59-66

4. Puta Andrezona, eu pecador te aviso

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 343-344

BADE, FM, 303, f. 204v-205v

BNRJ, 50.2.4, f. 246v-247r

BNRJ, 50.2.6, p. 69-71

BPMP, FA, 22, II, p. 510-511

LC, P, 255, p. 119-121

Testemunho impresso

JA, p. 876-877

5. Reverendo Vigário

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 10-13

ADB, 591, II, f. 169r-170v

BADE, FM, 303, f. 282r-283r

BI, L.15-2, II, p. 145-149

BNRJ, 50.2.6, p. 593-596

BPMP, FA, 22, II, p. 135-138

Testemunhos impressos

AP, V, p. 367-369

JA, p. 219-221

6. Sedenta estava a crueldade humana

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 587, p. 98-101

BI, L.15-2, I, p. 67-72

AC, I, p. XIII^a-XVI^a (Eusébio de Matos)

BNRJ, 50.1.11, p. 191-194 (Eusébio de Matos)

Testemunho impresso

Varnhagen, p. 163-164 (GM / EM)

7. Será primeiramente ela obrigada

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 383-385

BNRJ, 50.2.1, p. 220-222

BNRJ, 50.2.1A, p. 30-32

BPMP, FA, 22, II, p. 525-527

LC, P, 253, f. 74r-75r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 329-331

JA, p. 826-827

8. Venus, cercano al parto prodigioso

Testemunhos manuscritos principais

BNL, 3576, f. 131v-132v

Venus, cercana al parto prodigioso

ADB, 591, II, f. 174v-175r

Venus, cercana al prado prodigioso

BNRJ, 50.2.1A, p. 339-341

XXII. SONETOS

1. A cada canto um grande conselheiro

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 291-292

ADB, 591, II, f. 17v

BA, 50-I-2, p. 916

BGUC, 353, p. 300-301

BI, L.15-2, II, p. 78

BNRJ, 50.2.1, p. 88

BNRJ, 50.2.3, p. 410 (inc.)

BNRJ, 50.2.4, f. 245^av

BNRJ, 50.2.6, p. 39

BPMP, 1388, f. 13v

LC, P, 253, f. 24r

LC, P, 255, p. 39

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 61

JA, p. 33

2. A coronarte subes, Castro, al cielo

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.7, f. 15v-16r

Testemunho impresso

AP, V, p. 15

3. À margem de uma fonte que corria

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 86

BA, 50-I-2, p. 26

BGUC, 353, p. 307-308

BI, L.15-1, f. 10r-10v

BI, L.15-2, III, p. 10

BI, L.15-2, IV, p. 9 (rep.)

BNL, 3576, f. 27v

BNL, 13025, p. 3-4

BNRJ, 50.2.3, p. 321-322

BNRJ, 50.2.4, f. 15r

BNRJ, 50.2.5, p. 7

BPMP, 1388, f. 26r

LC, P, 253, f. 1r

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 89v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 30

JA, p. 520

4. A vós correndo vou, braços sagrados

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 587, p. 70

BI, L.15-2, I, p. 9

BNRJ, 50.1.11, p. 69

BNRJ, 50.2.3, p. 249-250

LC, P, 254, f. 15v

BNRJ, 50.2.5, p. 103 (Manuel da Nóbrega)

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 383, f. 184v (Manuel da Nóbrega)

BA, 49-I-58 – n.º 48, [f. 2r] (an.)

BADE, FM, 304(a), f. 392v-393r (an.)

BADE, FR1, CXIV/1-13d, [f. 59v] (an.)

BGUC, 526, f. 12r-12v (an.)

BNL, 8599, p. 561 (an.)

BNL, 13222, f. 82v-83r (an.)

BPMP, 950, [f. 176r] (an.)

TT, L, 2103, f. 2v (an.)

TT, L, 2160, [f. 152v] (an.)

TT, L, 2160, [f. 205v] (an.)

Testemunhos impressos

AP, I, p. 93

Nova Floresta, III, p. 207 (Manuel da Nóbrega)

5. Adeus, vão pensamento, adeus, cuidado

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 55

BA, 50-I-2, p. 18

BI, L.15-1, f. 7r-7v

BI, L.15-2, II, p. 10

BNL, 3238, f. 5v

BNL, 3576, f. 44v

BNRJ, 50.2.3, p. 365-366

BNRJ, 50.2.4, f. 11r

BNRJ, 50.2.5, p. 26

BPMP, 1184, f. 143r

BPMP, 1388, f. 32v

TT, F, 27, f. 15r

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 353, p. 121-122

BGUC, 395, f. 184v-185r (an.)

BNL, 3581, f. 21v (an.)

TT, L, 1659, f. 238v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 22

Costa e Silva, p. 188

JA, p. 431

6. Adormeci ao som de meu tormento

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, 418

L.15-2, II, 58

Testemunhos manuscritos secundários

ACL, 693A, f. 32r (A. Barbosa Bacelar)

ADB, 373, f. 118r (A. Barbosa Bacelar)

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 146v (A. Barbosa Bacelar)

BGUC, 395, f. 54v-55r (A. Barbosa Bacelar)

BGUC, 526, f. 176r-176v (A. Barbosa Bacelar)

BGUC, 1636, p. 31 (A. Barbosa Bacelar)

BNL, Pb, 133, f. 64r (A. Barbosa Bacelar)

BNL, 10894, p. 352 (A. Barbosa Bacelar)

BPMP, 679, [f. 67v-68r] (A. Barbosa Bacelar)

LC, P, 18, II, p. 27 (A. Barbosa Bacelar)

BA, 51-II-24, f. 179v (an.)

BGUC, 390, f. 290v (an.)

BGUC, 1134, f. 272v-273r (an.)

BNL, 3106, f. 66v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 41

JA, p. 838

Fénix, II, p. 90 (A. Barbosa Bacelar)

7. Ai, Custódia! Sonhei; não sei se o diga

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 313

ADB, 591, II, f. 7r

BI, L.15-2, II, p. 69

BNL, 3576, f. 26r

BPMP, 1388, f. 43v-44r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 32

JA, p. 537

8. Alma ditosa, que na Empírea Corte

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 19

BI, L.15-2, II, p. 36

Testemunhos impressos

AP, II, p. 171

JA, p. 410-411

9. Alma gentil, esp'rito generoso

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 320

ADB, 591, II, f. 28r

BA, 50-I-2, p. 756

BADE, FM, 303, f. 194r

BGUC, 353, p. 291

BI, L.15-2, II, p. 3

BNL, 3576, f. 40v

BNRJ, 50.2.3, p. 405-406

BNRJ, 50.2.5, p. 76

BNRJ, 50.2.7, f. 10r

LC, P, 254, f. 5v

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 11r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 163

JA, p. 878

10. Alto Príncipe, a quem a Parca bruta

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 279

BADE, FM, 303, f. 175r-175v

BNRJ, 50.2.3, p. 393-394

BNRJ, 50.2.5, p. 52

Testemunhos impressos

AP, II, p. 87

JA, p. 187

11. Alto sermão, egrégio e soberano

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 150

BI, L.15-2, III, p. 27

BNL, 3576, f. 54v

BNRJ, 50.2.1A, p. 52

BNRJ, 50.2.3, p. 263-264

BNRJ, 50.2.5, p. 43

Testemunhos impressos

AP, II, p. 79

JA, p. 215

12. Amar não quero, quando desdenhada

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 258

BI, L.15-2, IV, p. 29

BNRJ, 50.2.1A, p. 25-26

Testemunhos impressos

AP, II, p. 59

JA, p. 1204

13. Amigo Capitão, forte e guerreiro

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 384-385

ADB, 591, II, f. 34v

BA, 50-I-2, p. 871

BADE, FM, 303, f. 228r

BGUC, 353, p. 295-296

BI, L.15-2, II, p. 60

BNL, 3576, f. 52r

BNRJ, 50.2.5, p. 44

Testemunhos impressos

AP, II, p. 80

JA, p. 275

14. Amigo que tão cedo nos deixastes

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 383, f. 185v

ABD, 596, p. 120 (an.) (inc.)

BGUC, 395, f. 11r (an.)

BNL, 8610, p. 114 (an.)

BPMP, 1203, p. 250-251 (an.)

BPMP, M-SER-747, f. 118v (an.)

15. Amor cego, rapaz, travesso e zorro

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 70

BNL, 13025, p. 15-16

Testemunho impresso

JA, p. 511

16. Ana, felice foste, ou Feliciano

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 161

ADB, 591, II, f. 27r

BGUC, 353, p. 290

BI, L.15-2, II, p. 4

BNL, 3576, f. 39v

BPMP, 1388, f. 46r

Testemunhos impressos

AP, II, p. 150

JA, p. 1222

17. Anjo no nome, Angélica na cara

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 11

BA, 50-I-2, p. 28

BGUC, 353, p. 271-272

BI, L.15-1, f. 10v-11r

BI, L.15-2, II, p. 72

BNL, 3576, f. 24v

BNRJ, 50.2.4, f. 16r

BNRJ, 50.2.5, p. 2

BNRJ, 50.2.7, f. 13r-13v

BPMP, 1388, f. 36r-36v

Testemunhos manuscritos secundários

BNL, Pb, 131, f. 29r

TT, L, 1070, f. 226v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 16

JA, p. 406

18. Aplaudida no mundo e celebrada

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.3, p. 426-427

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 1134, f. 182v-183r (an.)

BPMP, FA, 41, f. 32v (an.)

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 121

Ac. Singulares, II, p. 386 (Pedro Duarte Ferrão)

19. Aquele Afonso jaz em cinza fria

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 759

BNRJ, 50.2.7, f. 15r-15v

Testemunho impresso

AP, V, p. 13

20. Aquele não sei quê que, Inês, te assiste

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 409

BA, 50-I-2, p. 10

BGUC, 353, p. 309-310

BI, L.15-1, f. 4r-4v

BI, L.15-2, II, p. 74

BNL, 13025, p. 382-383

BNL, 3238, f. 1r

BNL, 3576, f. 31v

BNRJ, 50.2.2, p. 437

BNRJ, 50.2.3, p. 370-371

BNRJ, 50.2.4, f. 5r

BNRJ, 50.2.5, p. 22

BPMP, 1184, f. 142r

BPMP, 1388, f. 33v-34r

TT, F, 27, f. 10v

Testemunhos impressos

AP, II, p. 36

Costa e Silva, p. 189

JA, p. 930

21. Ardor em coração firme nascido

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 75

BI, L.15-2, IV, p. 15

BNL, 13025, p. 16-17

Testemunhos impressos

AP, II, p. 50

JA, p. 514-515

22. Astro do prado, estrela nacarada

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 14

BI, L.15-2, II, p. 35

BNL, 3576, f. 55r

BNRJ, 50.2.3, p. 375-376

BNRJ, 50.2.5, p. 82

Testemunhos impressos

AP, II, p. 169

JA, p. 407-408

23. Até aqui blasonou meu alvedrio

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 414

ADB, 591, II, f. 20v

BA, 50-I-2, p. 520

BGUC, 353, p. 276

BI, L.15-1, f. 16r

BI, L.15-2, II, p. 13

BNL, 3238, f. 11r

BNL, 3576, f. 31r

BNRJ, 50.2.5, p. 29

BPMP, 1388, f. 41r-41v

LC, P, 253, f. 6v

TT, F, 27, f. 23r

Testemunhos manuscritos secundários

BA, 49-III-72, p. 3 (A. Barbosa Bacelar)

BGUC, 395, f. 201v (an.)

BGUC, 1636, p. 30 (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 44

JA, p. 868

M. do Céu Fonseca, p. 236 (A. Barbosa Bacelar / GM)

24. Até vir a manhã serena e pura

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 332

BADE, FM, 303, f. 199v

BI, L.15-2, IV, p. 23

BNRJ, 50.2.1A, p. 282-283

BNRJ, 50.2.3, p. 325-326

BNRJ, 50.2.5, p. 78

BPMP, 1388, f. 26v

LC, P, 254, f. 6v

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FM, 173, f. 53v (Fóios)

BNL, 5864, f. 133v (Mendo de Fóios Pereira)

BGUC, 388, f. 216r (Manuel Teles da Silva)

AHMC, B 52/6, p. 345 (an.)

BGUC, 388, f. 126r (an.)

BGUC, 398, f. 38r (an.)

BGUC, 555, p. 149 (an.)

BNL, 6204, p. 739 (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 165

JA, p. 843

25. Ataísta boçal, Asno insolente (alheio)

Testemunho manuscrito principal

ADB, 591, II, f. 1r

26. Ausente de ti, pérola querida

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.3, p. 452-453

Testemunho impresso

AP, VI, p. 132

27. Ausentou-se Floralva e ocultou

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 262

BI, L.15-2, IV, p. 32

BNRJ, 50.2.1A, p. 3-4

Testemunhos impressos

AP, II, p. 49

JA, p. 1206-1207

28. Beleta, a vossa perna tão chagada

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 344-345

BA, 50-I-2, p. 876

BI, L.15-2, II, p. 27

BNRJ, 50.2.1, p. 68

BNRJ, 50.2.2, p. 428

BNRJ, 50.2.3, p. 351-352

BNRJ, 50.2.6, p. 20

BPMP, 1388, f. 7v-8r

LC, P, 253, f. 18v

LC, P, 255, p. 20

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 380, f. 166v (an.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 21

JA, p. 1056-1057

29. Bem disse eu logo que éreis venturosa

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 115

BADE, FM, 303, f. 96v

BI, L.15-2, III, p. 3

BNRJ, 50.2.3, p. 286-287

BNRJ, 50.2.5, p. 64

BPMP, 1388, f. 16v-17r

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 338, f. 303r (an.)

BNL, 3581, f. 18v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 129

JA, p. 125

30. Bem-vindo seja, Seor, Vossa Ilustríssima

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 138

ADB, 591, II, f. 7v

BADE, FM, 303, f. 107v

BI, L.15-2, III, p. 7

BNL, 3576, f. 26v

BNRJ, 50.2.3, p. 389-390

BNRJ, 50.2.5, p. 41

BPMP, 1388, f. 43r

Testemunhos impressos

AP, II, p. 77

AP, VI, p. 115 (rep.)

JA, p. 200

31. Bertolinha gentil, pulcra e bizarra

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 413-414

BA, 50-I-2, p. 624-625

BADE, FM, 303, f. 242v

BI, L.15-2, II, p. 64

BNRJ, 50.2.1, p. 71

BNRJ, 50.2.3, p. 440-441

BNRJ, 50.2.6, p. 36

BPMP, 1388, f. 12v

LC, P, 255, p. 36

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 55-56

JA, p. 879-880

32. Bien malus, mala, malum te llevaste

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.3, p. 329-330

BPMP, 1388, f. 27r

Testemunhos manuscritos secundários

ADB, 100, f. 56r (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 318, f. 73r (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 391, f. 229v-230r (João Sucarelo)

BGUC, 1134, f. 186r (Dr. Félix Barreiros)

ADB, 130, f. 47r-47v (an.)

ADB, 596, p. 100 (an.)

BADE, FM, 173, f. 295r-295v (an.)

BADE, FM, 304(a), f. 396v (an.)

BADE, FR1, CV/2-6, III, f. 55v (an.)

BADE, FR1, CXII/1-2d, f. 53v (an.)

BGUC, 359, f. 58v (an.)

BGUC, 383, f. 83v (an.)

BGUC, 392, f. 113r (an.)

BGUC, 392, f. 259r-259v (an.)

BGUC, 395, f. 253v (an.)

BGUC, 526, f. 191v (an.)

BGUC, 2829, f. 15v-16r (an.)

BMPel, 268, p. 154 (an.)

BNL, 1650, p. 343-344 (an.)

BNL, 3106, f. 65v (an.) (inc.)

BNL, 3582, f. 175v-176r (an.)

BNL, 6204, p. 816 (an.)

BNL, 10894, p. 316 (an.)

BNL, 13217, f. 77r (an.)

BPMP, 1045, f. 10r (an.)

BPMP, 1194, [f. 18v] (an.)

LC, P, 87, f. 106r (an.)

Testemunho impresso

AP, VI, p. 109

33. Bote a sua casaca de veludo

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 212

BI, L.15-2, II, p. 22

BNRJ, 50.2.1, p. 86

BNRJ, 50.2.3, p. 262-263

BPMP, 1388, f. 14v-15r

LC, P, 253, f. 23r

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 52

JA, p. 639

Varnhagen, p. 156

34. Brilha em seu auge a mais luzida estrela

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 145-146

BADE, FM, 303, f. 111r-111v

BI, L.15-2, IV, p. 8

BNRJ, 50.2.3, p. 264-265

BNRJ, 50.2.5, p. 77

BPMP, 1388, f. 21r

LC, P, 254, f. 6r

Testemunhos impressos

AP, II, p. 164

JA, p. 204-205

35. Cada dia vos crece a fermosura

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 208

ADB, 591, II, f. 32r

BGUC, 353, p. 293

BI, L.15-2, II, p. 26

BNL, 3576, f. 20r

BNRJ, 50.2.3, p. 352-353

BNRJ, 50.2.5, p. 18

BNRJ, 50.2.6, p. 18

BNRJ, 50.2.7, f. 11r-11v

BPMP, 1388, f. 7r

LC, P, 255, p. 18

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 380, f. 165v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 37

JA, p. 568

36. **Canta, Fénix, ó tu que, remontado**

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 383, f. 49r

37. Carregado de mim ando no mundo

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 1-2

ADB, 591, II, f. 10r

BADE, FM, 303, f. 337r

BGUC, 353, p. 306-307

BI, L.15-2, II, p. 18

BNL, 3576, f. 28r

BNRJ, 50.2.3, p. 261-262

BNRJ, 50.2.5, p. 91

BPMP, 1388, f. 40r-40v

LC, P, 254, f. 10v

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 5v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 180

JA, p. 347

38. Casou-se nesta terra esta e aquele

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 364

BA, 50-I-2, p. 31

BADE, FM, 303, f. 217v

BI, L.15-1, f. 11v-12r

BNL, 13025, p. 99-100

BNRJ, 50.2.1, p. 94

BNRJ, 50.2.2, p. 438

BNRJ, 50.2.3, p. 320-321

BNRJ, 50.2.4, f. 17v

BNRJ, 50.2.6, p. 21

BNRJ, 50.2.7, f. 11v

BPMP, 1388, f. 8r

LC, P, 253, f. 26v

LC, P, 255, p. 21

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 380, f. 173r (an.)

TT, L, 1070, f. 227v (an.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 18

JA, p. 557-558

39. Chegando à Cajaíba vi Antonica

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 258-259

ADB, 591, II, f. 31v

BA, 50-I-2, p. 37

BI, L.15-1, f. 14r

BNL, 3238, f. 9r

BNRJ, 50.2.1, p. 82

BNRJ, 50.2.3, p. 354-355

BNRJ, 50.2.6, p. 17

BPMP, 1388, f. 6v-7r

LC, P, 255, p. 17

TT, F, 27, f. 20r

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 380, f. 165r (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 591-592

40. Chora a pátria a Afonso esclarecido

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 760

BNRJ, 50.2.7, f. 14v-15r

Testemunho impresso

AP, V, p. 12

41. Com vossos três amantes me confundo

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 450

ADB, 591, II, f. 13v

BGUC, 353, p. 301-302

BNRJ, 50.2.1, p. 65

BNRJ, 50.2.1A, p. 252

BNRJ, 50.2.3, p. 319-320

BNRJ, 50.2.6, p. 34

BPMP, 1388, f. 11v-12r

LC, P, 253, f. 18r

LC, P, 255, p. 34

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 389, f. 165r (an.)

BNL, 3581, f. 20r (an.)

Testemunhos impressos

AP, V, p. 19

JA, p. 851

42. Combatido de amor estou vivendo

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.3, p. 448-449

Testemunho impresso

AP, VI, p. 129

43. Como corres, arroio fugitivo?

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 43

BI, L.15-2, II, p. 48

BNRJ, 50.2.3, p. 275-276

BNRJ, 50.2.5, p. 6

BPMP, 1388, f. 24v-25r

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 13v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 29

JA, p. 424-425

44. Como exalas, penhasco, o licor puro

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 35

BI, L.15-2, II, p. 46

BNRJ, 50.2.3, p. 288-289

BNRJ, 50.2.5, p. 19

BPMP, 1388, f. 17r-17v

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 14r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 38

JA, p. 420

45. Como na cova tenebrosa e escura

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 88

BADE, FM, 587, p. 68

BI, L.15-2, I, p. 12

BNRJ, 50.1.11, p. 67

Testemunhos impressos

AP, I, p. 112

JA, p. 81

46. Como o teu ódio a tal rigor te inclina

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 587, p. 95

BI, L.15-2, I, p. 3

AC, I, p. X^a-XI^a (Eusébio de Matos)

BNRJ, 50.1.11, p. 188-189 (Eusébio de Matos)

BNRJ, 50.2.5, p. 115 (Eusébio de Matos)

LC, P, 254, f. 20v (Eusébio de Matos)

Testemunho manuscrito secundário

BNRJ, I-7, 12, 32, p. 3 (Eusébio de Matos)

47. Confessa Sor Madama de Jesus

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 196

BA, 50-I-2, p. 12

BI, L.15-1, f. 5r-5v

BNL, 3238, f. 2r

BNL, 13025, p. 426

BNRJ, 50.2.1, p. 58

BNRJ, 50.2.3, p. 349-350

BNRJ, 50.2.4, f. 7r

BNRJ, 50.2.6, p. 7

BNRJ, 50.2.7, f. 6v-7r

BPMP, 1388, f. 3r-3v

LC, P, 253, f. 15v

LC, P, 255, p. 7

TT, F, 27, f. 11v

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 380, f. 168r (an.)

BGUC, 388, f. 211r (an.)

Testemunhos impressos

Costa e Silva, p. 173

JA, p. 662-663

48. Contente, alegre, ufano Passarinho

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 155

BA, 50-I-2, p. 27

BGUC, 353, p. 305-306

BI, L.15-1, f. 10v

BI, L.15-2, II, p. 20

BNL, 3576, f. 28v

BNRJ, 50.2.3, p. 313-314

BNRJ, 50.2.4, f. 15v

BNRJ, 50.2.5, p. 51

BPMP, 1388, f. 25r-25v

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 395, f. 176v-177r (an.)

BGUC, 1091, p. 264 (an.)

LC, P, 141, f. 178v-179r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 69

JA, p. 751-752

49. Coração, que te falta? O meu alento

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.3, p. 451-452

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 353, p. 128 (Jerónimo Rodrigues de Castro)

BGUC, 395, f. 180v (an.)

BGUC, 395, f. 246v (an.)

50. Corpo a corpo, à campanha embravecida

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 77

BADE, FM, 303, f. 316r

BI, L.15-2, II, p. 51

Testemunhos impressos

AP, II, p. 151

JA, p. 1231

51. Corrente que do peito desatada

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 80

BI, L.15-2, IV, p. 16

BNL, 13025, p. 17-18

Testemunhos impressos

AP, II, p. 51

JA, p. 517

52. Crece o desejo, falta o sofrimento

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 12

BI, L.15-2, II, p. 34

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 395, f. 112r (Diogo Gomes de Figueiredo)

BGUC, 526, f. 37r-37v (Diogo Gomes de Figueiredo)

BGUC, 1636, p. 24 (Diogo Gomes)

BADE, FR2, Ar. I-29, II, p. 51 (an.)

BGUC, 353, p. 139 (an.)

BGUC, 395, f. 180r-180v (an.)

BGUC, 1134, f. 273r-273v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 19

JA, p. 406

53. Dama cruel, quem quer que vós sejais

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 28

BA, 50-I-2, p. 32

BGUC, 353, p. 303-304

BI, L.15-1, f. 12r-12v

BI, L.15-2, II, p. 38

BNL, 3576, f. 47r

BNRJ, 50.2.3, p. 323-324

BNRJ, 50.2.4, f. 9r

BNRJ, 50.2.5, p. 5

BPMP, 1388, f. 25v-26r

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 19v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 28

JA, p. 415-416

54. De bárbara crueza revestida

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 587, p. 92

BI, L.15-2, I, p. 2

AC, I, p. VII^a-VIII^a (Eusébio de Matos)

BNRJ, 50.1.11, p. 185-186 (Eusébio de Matos)

BNRJ, 50.2.5, p. 114 (Eusébio de Matos)

LC, P, 254, f. 20r (Eusébio de Matos)

Testemunho manuscrito secundário

BNRJ, I-7, 12, 32, p. 2 (Eusébio de Matos)

55. De medo andava Fábio em acidentes

Testemunho manuscrito principal

TT, F, 27, f. 32v

56. De repente e c'os mesmos consoantes

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 331

ADB, 591, II, f. 30v

BA, 50-I-2, p. 877

BADE, FM, 303, f. 199r

BGUC, 353, p. 294

BI, L.15-2, II, p. 59

BNL, 3576, f. 21r

BNRJ, 50.2.5, p. 46

BPMP, 1388, f. 37v-38r

Testemunhos impressos

AP, II, p. 82

JA, p. 546

57. De uma dor de garganta adoeceastes

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 99

BI, L.15-2, IV, p. 19

BNL, 13025, p. 27-28

BNRJ, 50.2.3, p. 287-288

BNRJ, 50.2.5, p. 32

BPMP, 1388, f. 17r

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 34r (an.)

Testemunhos impressos

AP, III, p. 31

JA, p. 527-528

58. De uma rústica pele que antes dera

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 172

BNRJ, 50.2.1A, p. 55-56

BNRJ, 50.2.3, p. 324-325

BNRJ, 50.2.5, p. 31

LC, P, 253, f. 7v

Testemunho manuscrito secundário

BA, 49-III-49, f. 157r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 46

JA, p. 650-651

59. Debuxo singular, bela pintura

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 2

BI, L.15-2, II, p. 32

Testemunhos impressos

AP, II, p. 18

JA, p. 402

60. Deixe, Senhor Beato, a beati-

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 359-360

ADB, 591, II, f. 30r

BA, 50-I-2, p. 35

BADE, FM, 303, f. 215r

BI, L.15-1, f. 13r-13v

BI, L.15-2, III, p. 25

BNL, 3238, f. 5r

BNL, 13025, p. 124-125

BNRJ, 50.2.1, p. 64

BNRJ, 50.2.3, p. 344-345

BNRJ, 50.2.6, p. 15

BPMP, 1184, f. 145v

BPMP, 1388, f. 6r

LC, P, 253, f. 17v

LC, P, 255, p. 15

TT, F, 27, f. 14v

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 380, f. 164r (an.)

BMPel, 268, p. 145-146 (an.)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 68

JA, p. 555

61. Deixei a Dama a outrem; mas que fiz?

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 151

BI, L.15-2, II, p. 30

Testemunhos impressos

AP, III, p. 35

JA, p. 719-720

62. Dentro do meu sossego me inquieta

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.4, f. 246r

Testemunhos manuscritos secundários

BNL, 8589, p. 146 (Tomás Pinto Brandão)

BNRJ, 6, 1, 31, p. 86 (Tomás Pinto Brandão)

63. Depois de consoarmos um tramoço

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 316-317

ADB, 591, II, f. 28v

BA, 50-I-2, p. 873

BNL, 3576, f. 41r

BNL, 13025, p. 453

BNRJ, 50.2.1, p. 54

BNRJ, 50.2.3, p. 345-346

BNRJ, 50.2.6, p. 11

BPMP, 1388, f. 4v

LC, P, 255, p. 11

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 380, f. 170r (an.)

TT, L, 1804, p. 208 (an.)

Testemunhos impressos

AP, III, p. 30

JA, p. 634-635

64. Descarto-me da tronga que me chupa

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 442

BA, 50-I-2, p. 13

BI, L.15-1, f. 5v

BNL, 3238, f. 2v

BNL, 13025, p. 425

BNRJ, 50.2.1, p. 61

BNRJ, 50.2.3, p. 350-351

BNRJ, 50.2.4, f. 7v

BNRJ, 50.2.6, p. 6

BPMP, 1388, f. 2v-3r

LC, P, 253, f. 16v

LC, P, 255, p. 6

TT, F, 27, f. 12r

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 380, f. 167v (an.)

BGUC, 388, f. 211v (an.)

BNL, 6204, p. 814 (an.)

SMS, p. 108 (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 910-911

65. Desmaiastes, meu Bem, quando uma vida

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 174

BI, L.15-2, II, p. 49

BNRJ, 50.2.5, p. 21

BPMP, 1388, f. 44r-44v

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 49v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 40

JA, p. 627

66. Desse cristal que desce transparente

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 96

BADE, FM, 303, f. 87r

BADE, FM, 587, p. 77

BI, L.15-2, I, p. 16

BNRJ, 50.1.11, p. 79

BNRJ, 50.2.3, p. 256-257

BNRJ, 50.2.5, p. 110

LC, P, 254, p. 18r

Testemunho manuscrito secundário

BADE, FR1, CXIV/2-8, p. 185 (an.)

Testemunhos impressos

AP, I, p. 104

JA, p. 1216-1217

67. Deu agora o Frisão em requerente

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 365

BA, 50-I-2, p. 15

BADE, FM, 303, f. 218r

BGUC, 353, p. 285-286

BI, L.15-1, f. 6r-6v

BNL, 13025, p. 98-99

BNRJ, 50.2.1, p. 95

BNRJ, 50.2.3, p. 380-381

BNRJ, 50.2.4, f. 8v

BNRJ, 50.2.6, p. 22

BNRJ, 50.2.7, f. 12r-12v

BPMP, 1388, f. 8r-8v

LC, P, 255, p. 22

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 380, f. 173v (an.)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 60

JA, p. 558

68. Devem de ter-me aqui por um orate

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 427

ADB, 591, II, f. 31r

BA, 50-I-2, p. 38

BI, L.15-1, f. 14r-14v

BNL, 3238, f. 9v

BNL, 13025, p. 452

BNRJ, 50.2.1, p. 48

BNRJ, 50.2.3, p. 343-344

BNRJ, 50.2.6, p. 16

BNRJ, 50.2.7, f. 11r

BPMP, 1388, f. 6r-6v

LC, P, 255, p. 16

TT, F, 27, f. 20v

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 380, f. 164v (an.)

Testemunhos impressos

AP, III, p. 53

JA, p. 544

69. Dez dúzias de casebres remendados

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.1, p. 99

BNRJ, 50.2.3, p. 311-312

Testemunho manuscrito secundário

BADE, FR2, Ar. I-29, II, p. 65 (Dr. Gonçalo Soares)

Testemunho impresso

AP, IV, p. 70

70. Discreta e formosíssima Maria^a ²⁶

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 62

ADB, 591, II, f. 19v

BA, 50-I-2, p. 519

BGUC, 353, p. 274

BI, L.15-1, f. 15v

BI, L.15-2, IV, p. 12

BNL, 3576, f. 46r

BNRJ, 50.2.3, p. 366-367

BNRJ, 50.2.5, p. 8

BPMP, 1184, f. 140r

BPMP, 1388, f. 33v

LC, P, 253, f. 1v

TT, F, 27, f. 22r

Testemunhos impressos

AP, II, p. 31

JA, p. 507

71. Discreta e formosíssima Maria^{b 27}

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 62

BNL, 13025, f. 12-13

Testemunho manuscrito secundário

BADE, FR2, Ar. I-29, II, p. 62 (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 507-508

72. Ditoso aquele e bem-aventurado

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 162

ADB, 591, II, f. 3v

BGUC, 353, p. 283

BI, L.15-2, II, p. 17

BNL, 3576, f. 23r

BNRJ, 50.2.3, p. 356-357

BNRJ, 50.2.4, f. 245r

BNRJ, 50.2.5, p. 90

²⁶ Segundo verso: «Enquanto estamos vendo a qualquer hora».

²⁷ Segundo verso: «Enquanto estamos vendo claramente».

BNRJ, 50.2.6, p. 41

BPMP, 1388, f. 35v-36r

Testemunhos impressos

AP, II, p. 179

JA, p. 747-748

73. Ditoso, Fábio, tu que retirado

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 483

BADE, FM, 303, f. 274r

BI, L.15-2, IV, p. 5

BNRJ, 50.2.3, p. 402-403

BNRJ, 50.2.5, p. 95

LC, P, 254, f. 12r

Testemunho manuscrito secundário

BADE, FR2, Ar. I-29, II, p. 90 (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 183

JA, p. 883

74. Ditoso tu, que na palhoça agreste

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 159

ADB, 591, II, f. 22r

BA, 50-I-2, p. 523

BGUC, 353, p. 277

BI, L.15-1, f. 17r-17v

BI, L.15-2, III, p. 13

BNL, 3576, f. 34r

BNL, 13025, p. 1

BNRJ, 50.2.3, p. 377-378

BNRJ, 50.2.5, p. 89

BPMP, 1184, f. 144v

BPMP, 1388, f. 34r-34v

LC, P, 254, f. 10r

TT, F, 27, f. 24v

Testemunhos manuscritos secundários

BNL, 13222, f. 136r-136v

BGUC, 395, f. 177v-178r (an.)

BNL, 3581, f. 15v (an.)

BNL, 8610, p. 117 (an.)

BPMP, 1194, [f. 29v] (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 178

Hora de Recreio, I, p. 159

JA, p. 749-750

75. Divina flor, si en esa pompa vana

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 77

BADE, FM, 587, p. 74

BI, L.15-2, I, p. 13

BNRJ, 50.1.11, p. 74

BNRJ, 50.2.3, p. 424-425

BNRJ, 50.2.5, p. 100

BPMP, 1388, f. 47r-47v

LC, P, 254, f. 14v

Testemunhos impressos

AP, I, p. 99

JA, p. 76

76. Dizem que é mui formosa Dona Urraca

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 417

BI, L.15-2, II, p. 68

BNRJ, 50.2.1, p. 77

BNRJ, 50.2.3, p. 428-429

LC, P, 253, f. 19r

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 122

JA, p. 840-841

77. Do ardor estais contra Castela armado

Testemunho manuscrito principal

BI, L.15-2, III, p. 1

Testemunho impresso

AP, II, p. 70

78. Do Prado mais ameno à flor mais pura

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 205

BADE, FM, 303, f. 138v

BI, L.15-2, IV, p. 1

BNRJ, 50.2.3, p. 338-339

BNRJ, 50.2.5, p. 69

BPMP, 1388, f. 29v

LC, P, 254, f. 3r

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 23r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 154

JA, p. 157

79. *Dona secula in seculis* ranhosa

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 412-413

BA, 50-I-2, p. 623-624

BADE, FM, 303, f. 242r

BI, L.15-2, II, p. 63

BNRJ, 50.2.1, p. 70

BNRJ, 50.2.3, p. 439-440

BNRJ, 50.2.6, p. 35

BPMP, 1388, f. 12r-12v

LC, P, 255, p. 35

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 53-54

JA, p. 879

80. *Douto prudente nobre humano afável*

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 313

BADE, FM, 303, f. 190v

BNRJ, 50.2.1A, p. 293-294

BNRJ, 50.2.3, p. 281-282

BNRJ, 50.2.5, p. 49

BPMP, 1388, f. 15v

LC, P, 253, f. 11v

Testemunhos impressos

AP, II, p. 85

JA, p. 320

81. É a vaidade, Fábio, nesta vida

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 587, p. 71

BI, L.15-2, I, p. 26

BNRJ, 50.1.11, p. 71

Testemunhos manuscritos secundários

ADB, 596, p. 159 (A. Fonseca Soares)

BA, 49-III-74, p. 12 (A. Fonseca Soares)

BADE, FR1, I/2-31, f. 46v (A. Fonseca Soares)

BDM, XCIV, f. 47r (A. Fonseca Soares)

BGUC, 526, f. 18v (A. Fonseca Soares)

BGUC, 1091, p. 13 (A. Fonseca Soares)

BNL, 256 – n.º 49, f. 251v (A. Fonseca Soares)

BNL, 3235, f. 188r-188v (A. Fonseca Soares)

BNL, 13097, p. 495 (A. Fonseca Soares)

BPMP, 1185, [f. 53v-54r] (A. Fonseca Soares)

LC, P, 141, f. 159v (A. Fonseca Soares)

BPMP, 1517, f. 12v-13r (Francisco de Vasconcelos Coutinho)

TT, L, 1804, p. 48 (Vasconcelos)

AHMC, B 52/6, p. 234-235 (an.)
BADE, FR1, CX/1-1, f. 238v (an.)
BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 157r-157v (an.)
BGUC, 103, f. 122v (an.)
BGUC, 383, f. 48v (an.)
BGUC, 555, p. 388 (an.)
BGUC, 1134, f. 6r-6v (an.)
BNL, 3581, f. 38v (an.)
BNL, 8609, f. 60v-61r (an.)
BNL, 10810, f. 105v (an.)
BNL, 13222, f. 43r-43v (an.)
BNRJ, 6, 1, 34, p. 273 (an.)
BPMP, 841, f. 230v (an.)
BPMP, 950, [f. 139v] (an.)
LC, P, 87, f. 129r (an.)
TT, L, 1073, f. 166v (an.)
TT, L, 2073, f. 413v-414r (an.)
Testemunhos impressos
AP, I, p. 114
Varnhagen, p. 159
Carta do Veneravel Padre, p. 3-4 (A. Fonseca Soares)

82. É este memorial de um afligido
Testemunhos manuscritos principais
AC, I, p. 314
BADE, FM, 303, f. 191r
BGUC, 353, p. 302
BNL, 3576, f. 47v

BNRJ, 50.2.1, p. 55

BNRJ, 50.2.1A, p. 294-295

BNRJ, 50.2.3, p. 406-408

BNRJ, 50.2.6, p. 33

BPMP, 1388, f. 11v

LC, P, 253, f. 14v

LC, P, 255, p. 33

Testemunhos impressos

AP, III, p. 37

AP, VI, p. 134 (rep.)

JA, p. 322

83. É questão mui antiga e altercada

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 312

ADB, 591, II, f. 26r

BA, 50-I-2, p. 530

BADE, FM, 303, f. 190r

BGUC, 353, p. 284-285

BI, L.15-1, f. 19v-20r

BI, L.15-2, II, p. 1

BNL, 3576, f. 38v

BNRJ, 50.2.5, p. 48

BNRJ, 50.2.7, f. 9r-9v

BPMP, 1184, f. 138r

BPMP, 1388, f. 46v-47r

LC, P, 253, f. 11r

TT, F, 27, f. 29v

Testemunho manuscrito secundário

SMS, p. 133 (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 84

JA, p. 319

84. É uma das mais célebres histó-

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 353

BNRJ, 50.2.1, p. 47

BNRJ, 50.2.3, p. 427-428

BPMP, 1388, f. 42r-42v

LC, P, 253, f. 14r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 36

JA, p. 1170

85. Em essa de cristal campanha errante

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 206

BADE, FM, 303, f. 139r

BI, L.15-2, IV, p. 2

BNRJ, 50.2.3, p. 340-341

BNRJ, 50.2.5, p. 70

BPMP, 1388, f. 30r-30v

LC, P, 254, f. 3v

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 24r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 155

JA, p. 157-158

86. Em o horror desta muda soledade

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 324-325

BI, L.15-2, IV, p. 35

BNRJ, 50.2.1A, p. 124-125

BNRJ, 50.2.5, p. 14

LC, P, 253, f. 3r

Testemunhos impressos

AP, II, p. 54

JA, p. 761-762

87. Em sufragância estúltica promoto

Testemunho manuscrito principal

BPMP, 1388, f. 26r-26v

88. Eminente prodígio sem segundo

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.3, p. 332-333

BPMP, 1388, f. 27v-28r

Testemunho impresso

AP, VI, p. 112

89. Entre aplausos gentis, com luz preclara

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 223-224

BADE, FM, 303, f. 147v

BI, L.15-2, IV, p. 6

Testemunhos impressos

AP, II, p. 89

JA, p. 167-168

90. Entre as partes do todo, a melhor parte

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 85

BADE, FM, 587, p. 63

BI, L.15-2, I, p. 17

BNRJ, 50.1.11, p. 65

Testemunho manuscrito secundário

TT, L, 2160, [f. 150r] (João Sucarelo)

Testemunhos impressos

AP, I, p. 110

JA, p. 67

91. Entre, ó Floralva, assombros repetidos

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 267

BI, L.15-2, IV, p. 22

BNRJ, 50.2.1A, p. 2

Testemunhos impressos

AP, II, p. 53

JA, p. 1209

92. Errada a conclusão hoje conheça

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 22

BI, L.15-2, II, p. 40

BNRJ, 50.2.5, p. 85

Testemunhos impressos

AP, II, p. 173

JA, p. 412

93. Esqueça-se o materno sentimento

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 310

BGUC, 353, p. 287-288

Testemunho impresso

JA, p. 319

94. Essa plausível cópia soberana

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 752

BNRJ, 50.2.7, f. 16r-16v

Testemunho manuscrito secundário

BADE, FR1, CXIV/1-11d, f. 179v (an.)

Testemunho impresso

AP, V, p. 16

95. **Esse espelho, Senhora, cristalino**

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 587, p. 113-114

BI, L.15-2, I, p. 5

AC, I, p. XXIX^a-XXX^a (Eusébio de Matos)

BNRJ, 50.1.11, p. 207 (Eusébio de Matos)

96. Esse farol do Céu, fimbria luzida

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 587, p. 73

BI, L.15-2, I, p. 28

BNRJ, 50.1.11, p. 73

Testemunhos manuscritos secundários

ADB, 596, p. 163-164 (A. Fonseca Soares)

BA, 49-III-74, p. 13 (A. Fonseca Soares)

BADE, FR1, I/2-31, f. 48r (A. Fonseca Soares)

BDM, XCIV, f. 46v (A. Fonseca Soares)

BGUC, 526, f. 19r-19v (A. Fonseca Soares)

BGUC, 1091, p. 16-17 (A. Fonseca Soares)

BNL, 256 – n.º 49, f. 254v (A. Fonseca Soares)

BNL, 3235, f. 190v (A. Fonseca Soares)

BNL, 13097, p. 500 (A. Fonseca Soares)

BPMP, 1185, [f. 58v-59r] (A. Fonseca Soares)

LC, P, 141, f. 161v-162r (A. Fonseca Soares)

BPMP, 1517, f. 15v (Francisco de Vasconcelos Coutinho)

AHMC, B 52/6, p. 241-242 (an.)

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 159r (an.)

BGUC, 555, p. 390-391 (an.)

BGUC, 1134, f. 10r-10v (an.)

BMPel, 268, p. 97-98 (an.)

BNL, 8609, f. 63r-63v (an.)

BNL, 10810, f. 108r (an.)

BNL, 13222, f. 44r-44v (an.)

BNRJ, 6, 1, 34, p. 279-280 (an.)

BPMP, 841, f. 233v (an.)

BPMP, 950, [f. 141v-142r] (an.)

LC, P, 87, f. 129r (an.)

TT, L, 1073, f. 169r-169v (an.)

TT, L, 2073, f. 417r-417v (an.)

Testemunhos impressos

AP, I, p. 116

Carta do Veneravel Padre, p. 6-7 (A. Fonseca Soares)

97. Está o Logra torto, cousa rara!

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 233

ADB, 591, II, f. 15r

BA, 50-I-2, p. 531

BI, L.15-1, f. 20r-20v

BNL, 3238, f. 13v

BNRJ, 50.2.1, p. 73

BNRJ, 50.2.2, p. 436

BNRJ, 50.2.3, p. 384-385

BNRJ, 50.2.6, p. 38

BPMP, 1388, f. 13r-13v

LC, P, 255, p. 38

TT, F, 27, f. 30r

Testemunho impresso

JA, p. 924

98. Está presa uma Dama de xadrez

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 201

BI, L.15-2, IV, p. 20

BNL, 13025, p. 235

Testemunhos impressos

AP, III, p. 49

JA, p. 802

99. Estaba una fregona por enero

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.3, p. 272-273

BPMP, 1388, f. 23r-23v

Testemunhos manuscritos secundários

ADB, 130, f. 46r (D. Tomás de Noronha)

BA, 49-III-71, p. 39 (D. Tomás de Noronha)

BPMP, 1121, [f. 57v-58r] (D. Tomás de Noronha)

BNL, 10894, p. 360 (Conde de Redondo)

BA, 54-X-13 – n.º 121 (an.)

BGUC, 526, f. 181r-181v (an.)

BNL, 3582, f. 59r (an.)

BNL, 4332, f. 89r (an.)

BNL, 8581, f. 18r-18v (an.)

TT, L, 1659, f. 76v (an.)

TT, L, 1804, p. 204 (an.)

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 101

Poesía Erótica, p. 60-61 (an.)

100. Estamos em noventa, era esperada

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 33

BA, 50-I-2, p. 21

BI, L.15-1, f. 8v

BI, L.15-2, II, p. 8

BNL, 3238, f. 6v

BNRJ, 50.2.1, p. 92

BNRJ, 50.2.3, p. 414-415

BNRJ, 50.2.4, f. 12v

BPMP, 1184, f. 144r

BPMP, 1388, f. 15r-15v

LC, P, 253, f. 26r

TT, F, 27, f. 17r

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 11v (an.)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 71

JA, p. 901-902

101. Estas as novas são de António Luí-

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 240

ADB, 591, II, f. 6r

BADE, FM, 303, f. 156r

BNRJ, 50.2.3, p. 430-431

BNRJ, 50.2.6, p. 578

BPMP, 1388, f. 35r-35v

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 380, f. 175r (an.)

BGUC, 526, f. 190v-191r (an.)

BMPel, 268, p. 147-148 (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 175

102. Este mármore encerra, ó Peregrino

Testemunho manuscrito principal

AC, I, p. 135

Testemunho impresso

JA, p. 198-199

103. Este Padre Frisão, este sandeu

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 54

ADB, 591, II, f. 25v

BA, 50-I-2, p. 529

BADE, FM, 303, f. 304v

BI, L.15-1, f. 19v

BNL, 3238, f. 13r

BNL, 13025, p. 96-97

BNRJ, 50.2.1, p. 59

BNRJ, 50.2.3, p. 348-349

BNRJ, 50.2.4, f. 245^av

BNRJ, 50.2.6, p. 8

BPMP, 1388, f. 3v

LC, P, 253, f. 16r

LC, P, 255, p. 8

TT, F, 27, f. 29r

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 380, f. 168v (an.)

Testemunhos impressos

Costa e Silva, p. 172-173

JA, p. 229

104. Este, Senhor, que fiz, leve instrumento

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 112^a

ADB, 591, II, f. 5r

BADE, FM, 303, f. 95r

BI, L.15-2, III, p. 9

BNL, 3576, f. 25r

BNRJ, 50.2.1A, p. 314-315

BNRJ, 50.2.3, p. 399-400

BNRJ, 50.2.5, p. 35

BNRJ, 50.2.7, f. 13v-14r

LC, P, 253, f. 8v

Testemunhos impressos

AP, II, p. 91

JA, p. 123

105. Estou, Senhor, da vossa mão tocado

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 6-7

BA, 50-I-2, p. 24

BADE, FM, 303, f. 50v

BADE, FM, 587, p. 133

BI, L.15-1, f. 9v

BI, L.15-2, I, p. 6

BNL, 3576, f. 42v

BNRJ, 50.1.11, p. 63

BNRJ, 50.2.3, p. 273-274

BNRJ, 50.2.4, f. 14r

BNRJ, 50.2.5, p. 96

BPMP, 1388, f. 24r

LC, P, 254, f. 12v

TT, F, 27, f. 19r

Testemunhos manuscritos secundários

BNL, 3581, f. 29r (an.)

TT, L, 1070, f. 225r (an.)

Testemunhos impressos

AP, I, p. 94

JA, p. 1137-1138

106. Eu não sou criador nem criatura

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.3, p. 437-438

Testemunhos manuscritos secundários

ADB, 100, f. 64v-65r (an.)

BA, 49-III-65, p. 54 (an.)

BA, 54-X-12 – n.º 36 (an.)

BADE, FR1, CXII/1-2d, f. 54r (an.)

BGUC, 353, p. 130 (an.)

BGUC, 403, f. 3r (an.)

BGUC, 555, p. 161 (an.)

BGUC, 1620, I, 3, p. 21 (an.)

BPMP, 950, [f. 84r] (an.)

TT, L, 1804, p. 231 (an.)

TT, L, 2103, f. 29r (an.)

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 124

Vademeco, p. 61 (Supico)

107. Eu sou a Taramela vivo e morto

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.3, p. 449-450

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 1521, f. 189r (an.)

Testemunho impresso

AP, VI, p. 130

108. Fábio, que pouco entendes de finezas!

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 165

BGUC, 353, p. 302-303

BI, L.15-2, II, p. 21

BNL, 3576, f. 30v

BNRJ, 50.2.5, p. 33

BPMP, 1388, f. 39v

LC, P, 253, f. 8r

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 12r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 68

JA, p. 747

109. Faça medidas de A c'ó pé direito

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 213

BA, 50-I-2, p. 17

BGUC, 353, p. 308-309

BI, L.15-1, f. 7r

BI, L.15-2, IV, p. 21

BNL, 3238, f. 4r

BNL, 13025, p. 381-382

BNRJ, 50.2.1, p. 85

BNRJ, 50.2.3, p. 367-368

BNRJ, 50.2.4, f. 10v

BNRJ, 50.2.6, p. 1

BPMP, 1184, f. 147r

BPMP, 1388, f. 1r

LC, P, 253, f. 22v

LC, P, 255, p. 1

TT, F, 27, f. 13v

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 380, f. 171r (an.)

BGUC, 392, f. 118v (an.)

BNRJ, 50.2.7, f. 129v (an.)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 51

Costa e Silva, p. 170-171

JA, p. 639-640

Varnhagen, p. 157

110. Fazer um passadiço de madeira

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 292

ADB, 591, II, f. 32v

BA, 50-I-2, p. 875

BADE, FM, 303, f. 181r

BI, L.15-2, III, p. 24

BNL, 3576, f. 51r

BNRJ, 50.2.1A, p. 312-313

BNRJ, 50.2.3, p. 411-412

BNRJ, 50.2.5, p. 47

TT, F, 27, f. 32r

Testemunhos impressos

AP, II, p. 83

JA, p. 860-861

111. Filhós, fatias, sonhos, mal-assadas

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 297-298

BNRJ, 50.2.1A, p. 89-90

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 380, f. 118r (A. Serrão de Castro)

BGUC, 1091, p. 230 (an.)

Testemunhos impressos

JA, p. 447

Ac. Singulares, I, p. 347 (A. Serrão de Crasto)

Bluteau, p. 523 (A. Serrão de Castro)

112. Flor em botão nascida e já cortada

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 20

BI, L.15-2, II, p. 37

BNRJ, 50.2.3, p. 296-297

BNRJ, 50.2.5, p. 83

BPMP, 1388, f. 20r-20v

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 392, f. 92v (an.)

BNL, 3581, f. 32v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 170

JA, p. 411

113. Fragante Rosa em Jericó plantada

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 91

BADE, FM, 303, f. 85r

BADE, FM, 587, p. 75

BI, L.15-2, I, p. 14

BNRJ, 50.1.11, p. 77

BNRJ, 50.2.3, p. 258-259

BNRJ, 50.2.5, p. 108

BPMP, 1388, f. 28v-29r

LC, P, 254, f. 17r

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FR1, CXIV/2-8, p. 186 (an.)

BGUC, 392, f. 115v (an.)

BNL, 3581, f. 16r (an.)

Testemunhos impressos

AP, I, p. 102

JA, p. 1215-1216

Ac. Singulares, II, p. 122 (an.)

Postilhão, II, p. 104 (an.)

114. França está mui doente das ilhargas

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 86-87

BA, 50-I-2, p. 22

BI, L.15-1, f. 8v-9r

BNL, 3238, f. 7r

BNL, 3576, f. 44r

BNL, 13025, p. 431-432

BNRJ, 50.2.1, p. 91

BNRJ, 50.2.3, p. 420-421

BNRJ, 50.2.4, f. 13r

BPMP, 1388, f. 32r-32v

LC, P, 253, f. 25v

TT, F, 27, f. 17v

Testemunhos manuscritos secundários

BA, 49-III-72, p. 52 (inc.) (A. Barbosa Bacelar)

BADE, FR1, CV/2-6, III, f. 20r-20v (an.)

BNL, 3581, f. 33v (an.)

TT, L, 1070, f. 224r (an.)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 62

JA, p. 899

115. Furão das tripas, sanguessuga humana

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 256-257

BNRJ, 50.2.3, p. 270-271

BPMP, 1388, f. 23v-24r

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FR1, CXIV/1-14d, f. 15r (Fr. Lucas)

BA, 49-III-61, p. 335 (an.)

BA, 49-III-66, f. 43r (an.)

BNL, 6269, f. 42r (an.)

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 100

JA, p. 242

116. Furtado ao Brasil foi, si, foi forçoso

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 758

BNRJ, 50.2.7, f. 15v

Testemunho impresso

AP, V, p. 14

117. Gentil-homem, valente e namorado

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 215

BA, 50-I-2, p. 30

BI, L.15-1, f. 11v

BI, L.15-2, II, p. 15

BNRJ, 50.2.1, p. 72

BNRJ, 50.2.3, p. 423-424

BNRJ, 50.2.4, f. 17r

BNRJ, 50.2.6, p. 37

BPMP, 1388, f. 12v-13r

LC, P, 255, p. 37

Testemunhos impressos

AP, III, p. 52

JA, p. 888-889

118. Há cousa como estar em São Francisco

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 425

ADB, 591, II, f. 8r

BNL, 13025, p. 2

BNRJ, 50.2.1, p. 87

BNRJ, 50.2.3, p. 315-316

BNRJ, 50.2.6, p. 25

BPMP, 1388, f. 9v

LC, P, 253, f. 23v

LC, P, 255, p. 25

Testemunhos impressos

AP, III, p. 57

JA, p. 1075

119. Há cousa como ver o Sô Mandu

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 373

BI, L.15-2, IV, p. 39

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 75

JA, p. 560-561

120. Há cousa como ver um Paiaia

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 316

ADB, 591, II, f. 1v

BA, 50-I-2, p. 3-4

BADE, FM, 303, f. 192r

BGUC, 353, p. 275-276

BI, L.15-1, f. 1v-2r

BNL, 3238, f. 142r

BNRJ, 50.2.1, p. 80

BNRJ, 50.2.2, p. 427

BNRJ, 50.2.3, p. 310-311

BNRJ, 50.2.4, f. 2v

BNRJ, 50.2.6, p. 19

BNRJ, 50.2.7, f. 6v

BPMP, 1388, f. 7r-7v

LC, P, 253, f. 20v

LC, P, 255, p. 19

TT, F, 27, f. 31v

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 142r

BGUC, 380, f. 166r (an.)

BMPel, 268, p. 146 (an.)

BPMP, 950, [f. 176v] (an.)

TT, L, 1164, f. 9r (an.)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 49

Hora de Recreio, II, p. 33

JA, p. 640

Varnhagen, p. 160

121. Hoje é melhor ter mina que ter fama

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 322

BADE, FM, 303, f. 195r

BNRJ, 50.2.1A, p. 290-291

Testemunho impresso

JA, p. 188-189

122. Hoje os Matos incultos da Baía

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 136

ADB, 591, II, f. 4v

BA, 50-I-2, p. 627-628

BADE, FM, 303, f. 106v

BGUC, 353, p. 289

BI, L.15-2, III, p. 6

BNL, 3576, f. 24r

BNRJ, 50.2.3, p. 388-389

BNRJ, 50.2.5, p. 39

BPMP, 1388, f. 37r-37v

Testemunhos impressos

AP, II, p. 75

JA, p. 199

123. Hoje pó, ontem Deidade soberana

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 113

BA, 50-I-2, p. 9

BADE, FM, 303, f. 95v

BGUC, 353, p. 310

BI, L.15-1, f. 4r

BI, L.15-2, III, p. 11

BNL, 3576, f. 32r

BNRJ, 50.2.2, p. 429

BNRJ, 50.2.3, p. 401-402

BNRJ, 50.2.4, f. 6v

BNRJ, 50.2.5, p. 66

BPMP, 1184, f. 138v

BPMP, 1388, f. 40r

TT, F, 27, f. 10r

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 388, f. 243v (an.)

BPMP, 1194, [f. 31v] (an.)

TT, L, 1070, f. 223r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 131

JA, p. 123-124

124. Horas contando, numerando instantes

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 69

BI, L.15-2, IV, p. 14

BNL, 13025, p. 14-15

Testemunhos impressos

AP, II, p. 26

JA, p. 511

125. Humana ostentação da luz divina

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.3, p. 447-448

BA, 50-I-2, p. 547 (alheio)

Testemunhos manuscritos secundários

BA, 49-III-49, f. 491v-492r (A. Fonseca Soares)

BNL, 13217, f. 96r-96v (Dr. Tomé Peixoto)

BNL, 13217, f. 140v (A. Barbosa Bacelar)

ACL, 693A, f. 17v (an.)

ADB, 373, f. 120v (an.)

BADE, FM, 173, f. 50v-51r (an.)

BGUC, 390, f. 291v (an.)

BGUC, 526, f. 222v-223r (an.)

BNL, Pb, 132, f. 42r (an.)

BNL, 6204, p. 723 (an.)

Testemunho impresso

AP, VI, p. 128

126. Ilha de Itaparica, alvas areias

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 296-297

ADB, 591, II, f. 15v

BA, 50-I-2, p. 532

BGUC, 353, p. 285

BI, L.15-1, f. 20v

BI, L.15-2, II, p. 6

BNL, 3238, f. 14r

BNL, 3576, f. 49r

BNRJ, 50.2.3, p. 364-365

BNRJ, 50.2.4, f. 246r

BNRJ, 50.2.5, p. 55

LC, P, 254, f. 1r

TT, F, 27, f. 30v

Testemunhos impressos

AP, II, p. 90

JA, p. 1120

127. Inda que de eu mijar tanto gosteis

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 392

BNRJ, 50.2.1, p. 93

BNRJ, 50.2.3, p. 279-280

BPMP, 1388, f. 22r-22v

Testemunhos manuscritos secundários

TT, F, 33, f. 79r (Francisco Rodrigues Lobo)

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 228v (an.)

BGUC, 324, f. 174r (an.)

BMPel, 268, p. 147 (an.)

BNL, 3582, f. 113r-113v (an.)

BPMP, 1121, [f. 9v] (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 987-988

128. Isto que ouço chamar por todo o mundo

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 7-8

ADB, 591, II, f. 29r

BADE, FM, 303, f. 50v-51r

BGUC, 353, p. 292-293

BI, L.15-2, III, p. 19

BNL, 3576, f. 41v

BNRJ, 50.2.2, p. 434

BNRJ, 50.2.3, p. 413-414

BNRJ, 50.2.5, p. 97

BNRJ, 50.2.7, f. 10v-11r

BPMP, 1388, f. 46r-46v

LC, P, 254, f. 13r

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 10v (an.)

Testemunhos impressos

AP, I, p. 95

JA, p. 77

129. Já desprezei, sou hoje desprezado

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 254

BI, L.15-2, IV, p. 25

BNRJ, 50.2.1A, p. 22

Testemunhos impressos

AP, II, p. 55

JA, p. 1202

130. Julu, vós sois Rainha das mulatas

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 345

ADB, 591, II, f. 2v

BA, 50-I-2, p. 872

BNRJ, 50.2.1, p. 67

BNRJ, 50.2.3, p. 355-356

BNRJ, 50.2.6, p. 24

BPMP, 1388, f. 9r-9v

LC, P, 255, p. 24

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 380, f. 174v (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 860

131. Lamenta a terra, repete e mais o rio

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.3, p. 277-278

Testemunho impresso

AP, VI, p. 103

132. Lamentas, Tróia, com razão sentida

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.3, p. 298-299

BPMP, 1388, f. 20v-21r

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 392, f. 95v (an.)

BNL, 3581, f. 14v (an.)

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 106

Ac. Singulares, II, p. 49 (Francisco Lopes Soeiro)

133. Largo em sentir, em respirar sucinto

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 27

BI, L.15-2, II, p. 39

Testemunhos impressos

AP, II, p. 20

JA, p. 415

134. Lavai, lavai, Vicência, esses sovacos

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 451

ADB, 591, II, f. 8v

BNRJ, 50.2.1, p. 66

BNRJ, 50.2.1A, p. 251-252

BNRJ, 50.2.3, p. 381-382

BNRJ, 50.2.6, p. 26

BPMP, 1388, f. 9v-10r

LC, P, 255, p. 26

Testemunhos impressos

AP, V, p. 20

JA, p. 852

135. Lobo cerval, fantasma pecadora

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 315

BADE, FM, 303, f. 191v

BNRJ, 50.2.1, p. 75

BNRJ, 50.2.1A, p. 292-293

BNRJ, 50.2.3, p. 265-267

BPMP, 1388, f. 21v-22r

Testemunhos manuscritos secundários

ACL, 693A, f. 146r (João Sucarelo)

BA, 49-III-49, f. 461r (João Sucarelo)

BGUC, 391, f. 251v-252r (João Sucarelo)

BGUC, 526, f. 248v-249r (João Sucarelo)

BL, Add, 30767, p. 7 (João Sucarelo)

BNL, Pb, 133, f. 29v (João Sucarelo)

BNL, 6269, f. 92r-92v (João Sucarelo)

BPMP, 755, f. 8r (João Sucarelo)

TT, L, 1804, p. 190 (João Sucarelo)

BGUC, 516, f. 140v (A. Barbosa Bacelar)

BPMP, 1203, p. 222 (D. João de Carvalho)

BNL, 3581, f. 21r (an.)

BNL, 8625, p. 15 (an.)

LC, P, 87, f. 135r (an.)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 67

JA, p. 320-321

136. Madre Abadessa, sancristãs, porteiras

Testemunhos manuscritos secundários

BA, 49-III-71, p. 8 (D. Tomás de Noronha)

BNL, 4259, p. 286 (D. Tomás de Noronha)

ACL, 693A, f. 155v (an.)

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 106v (an.)

BGUC, 526, f. 173r-173v (an.)

BNL, 6204, p. 812 (an.)

TT, L, 1659, f. 57v (an.)

Testemunhos impressos

AP, III, p. 45

Adelino Neves, p. 15-16 (D. Tomás de Noronha)

137. **Mal de todos os males, o mor mal**

Testemunho manuscrito principal

BPMP, 1388, f. 45r-45v

Testemunhos manuscritos secundários

BA, 49-III-65, p. 117 (an.)

BNL, 3581, f. 13r (an.)

BNL, 6204, p. 752 (an.)

BNL, 10810, f. 207r (an.)

BNL, 10894, p. 431 (an.)

BNL, 13226, f. 2r (an.)

BNRJ, 50.2.7, f. 129r (an.)

LC, P, 9, [f. 165v] (an.)

138. Mal é esse que padeces, terno Irmão

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.3, p. 280-281

Testemunho impresso

AP, VI, p. 105

139. Mancebo sem dinheiro, bom barrete

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 292-293

BNRJ, 50.2.1A, p. 85

BNRJ, 50.2.3, p. 267-268

BPMP, 1388, f. 23r

Testemunhos manuscritos secundários

BNL, Pb, 133, f. 63r (A. Barbosa Bacelar)

BPMP, 1397, f. 257r (A. Barbosa Bacelar)

ACL, 693A, f. 145r (A. de Almada)

BGUC, 392, f. 91r (an.)

BGUC, 526, f. 204v-205r (an.)

BGUC, 1636, p. 108 (an.)

BNL, 3070, f. 11v (an.)

BNL, 3581, f. 28v (an.)

TT, L, 1659, f. 144v (an.)

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 98

JA, p. 543-544

M. do Céu Fonseca, p. 151 (A. Barbosa Bacelar)

140. Manjerona flamante, em cuja mão

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.3, p. 450-451

Testemunho impresso

AP, VI, p. 131

141. Marquês, esses pimpolhos animados

Testemunho manuscrito principal

BA, 50-I-2, p. 883

Testemunhos manuscritos secundários

ADB, 154, f. 80v-81r (Francisco Mascarenhas Henriques)

BA, 50-I-3, p. 19 (Francisco Mascarenhas Henriques)

BADE, FM, 35 – n.º 4, f. 3v (Francisco Mascarenhas)

BGUC, 370, f. 156v (Francisco Mascarenhas)

BNL, 12962, p. 15 (Francisco Mascarenhas Henriques)

BPMP, 950, [f. 80v] (Francisco Mascarenhas)

LC, P, 168, p. 152 (Francisco Mascarenhas Henriques)

BNL, 1650, p. 351 (Manuel de Magalhães)

BGUC, 388, f. 291v (an.)

BGUC, 392, f. 55r (an.)

BGUC, 526, f. 230r-230v (an.)

BGUC, 555, p. 160 (an.)

BGUC, 1091, p. 256 (an.)

BGUC, 1134, f. 287v (an.)

BGUC, 1479, f. 22v (an.)

BGUC, 2829, f. 8r (an.)

BNL, 3581, f. 62v (an.)

BNL, 8599, p. 421 (an.)

BNL, 8633, f. 74v (an.)

Testemunho impresso

Jornal Poetico, p. 304 (Francisco Mascarenhas)

142. Mau ofício é mentir, mas proveitoso

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 533

BI, L.15-1, f. 21r

BNL, 3238, f. 14v

TT, F, 27, f. 31r

Testemunho manuscrito secundário

BPMP, 712, [f. 247v] (an.)

Testemunho impresso

Costa e Silva, p. 174

143. Meu Deus, que estais pendente em um madeiro

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 105

ADB, 591, II, f. 4r

BA, 50-I-2, p. 626

BADE, FM, 303, f. 91r

BADE, FM, 587, p. 132

BI, L.15-2, I, p. 10

BNL, 3576, f. 23v

BNRJ, 50.2.3, p. 244-245

BNRJ, 50.2.5, p. 104

BPMP, 1388, f. 39r-39v

LC, P, 254, f. 16r

Testemunhos manuscritos secundários

BNL, 3581, f. 2r (an.)

TT, L, 1070, f. 225v (an.)

Testemunhos impressos

AP, I, p. 92

JA, p. 69

Varnhagen, p. 160

144. Minha Senhora Dona Catarina

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 169

ADB, 591, II, f. 26v

BGUC, 353, p. 297-298

BI, L.15-2, II, p. 62

BNL, 3576, f. 39r

BNRJ, 50.2.2, p. 433

BNRJ, 50.2.5, p. 54

BNRJ, 50.2.7, f. 9v

BPMP, 1388, f. 45v-46r

LC, P, 253, f. 12v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 43

JA, p. 649

145. Ministro douto, afável, comedido

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 16v

BGUC, 353, p. 286-287

BI, L.15-2, III, p. 23

BNL, 3576, f. 50r

BNL, 13025, p. 453-454

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 8610, p. 118 (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 161

Botelho de Oliveira, p. 46

146. Muito a Marcelo sábio encareceste

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.7, f. 14r-14v

Testemunho impresso

AP, V, p. 10

147. Na conceição o sangue esclarecido

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 104

ADB, 591, II, f. 5v

BA, 50-I-2, p. 754

BADE, FM, 303, f. 90v

BADE, FM, 587, p. 130

BI, L.15-2, I, p. 22

BNL, 3576, f. 25v

BNRJ, 50.1.11, p. 81

BNRJ, 50.2.3, p. 251-252

BNRJ, 50.2.5, p. 112

BNRJ, 50.2.7, f. 13v

BPMP, 1388, f. 47r

LC, P, 254, f. 19r

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 1350, f. 59v (an.)

BNL, 3581, f. 5r (an.)

Testemunhos impressos

AP, I, p. 106

JA, p. 88

Varnhagen, p. 176 (GM / EM)

148. Na confusão do mais horrendo dia

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 318

BI, L.15-2, IV, p. 33

BNRJ, 50.2.1A, p. 111-113

BNRJ, 50.2.3, p. 445-446

BNRJ, 50.2.5, p. 94

BPMP, 1388, f. 18r-18v

LC, P, 254, f. 11v

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 30r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 182

JA, p. 823-824

Varnhagen, p. 158

149. Na flor da idade à morte te rendeste

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 335

BADE, FM, 303, f. 201r

BI, L.15-2, III, p. 31

BNRJ, 50.2.1A, p. 280-281

BNRJ, 50.2.5, p. 81

LC, P, 254, f. 8r

Testemunhos impressos

AP, II, p. 168

JA, p. 1071-1072

150. Na oração que desaterra aterra

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 75

ADB, 591, II, f. 12r

BADE, FM, 303, f. 81v

BGUC, 353, p. 308

BI, L.15-2, III, p. 8

BNL, 3576, f. 30r

BNRJ, 50.1.11, p. 75

BNRJ, 50.2.3, p. 391-392

BNRJ, 50.2.5, p. 98

BPMP, 1388, f. 40v-41r

LC, P, 254, f. 14r

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 90v (an.)

Testemunhos impressos

AP, I, p. 97

JA, p. 77-78

151. Na parte da espessura mais sombria

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 57

BI, L.15-2, II, p. 42

BNRJ, 50.2.5, p. 27

LC, P, 253, f. 5v

Testemunhos impressos

AP, II, p. 23

JA, p. 432-433

152. Nace el Sol de los astros presidente

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 208

BI, L.15-2, IV, p. 4

BNRJ, 50.2.3, p. 339-340

BNRJ, 50.2.5, p. 72

BPMP, 1388, f. 29v-30r

LC, P, 254, f. 4v

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 23v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 157

JA, p. 158-159

153. Não me culpes, Filena, não, de ingrato

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 150

BI, L.15-2, II, p. 29

Testemunhos impressos

AP, III, p. 48

JA, p. 725

154. Não quisestes seguir a fé de Abraão

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.3, p. 441-442

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FM, 395, f. 112r-112v (Conde da Ericeira)

ADB, 154, f. 167v-168r (an.)

BGUC, 318, f. 112v (an.)

BGUC, 380, f. 154v (an.)

BGUC, 405, f. 266r (an.)

Testemunho impresso

AP, VI, p. 125

155. Não sei em qual se vê mais rigorosa

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 81

BI, L.15-2, IV, p. 17

BNL, 13025, p. 18-19

BNRJ, 50.2.5, p. 9

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 3029, f. 175r-175v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 32

JA, p. 518

Silvia de Lysardo, f. 10v (Fr. Bernardo de Brito)

156. Não te vás, esperança presumida

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 13

BI, L.15-2, II, p. 56

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 1636, p. 117 (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 97

JA, p. 407

157. Não vêm como mentiu Chico Ferreira?

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 515

ADB, 591, II, f. 11r

BI, L.15-2, III, p. 28

BNRJ, 50.2.1, p. 50

BNRJ, 50.2.1A, p. 240

BNRJ, 50.2.3, p. 382-383

BNRJ, 50.2.6, p. 29

BPMP, 1388, f. 10r-10v

LC, P, 255, p. 29

Testemunhos impressos

AP, III, p. 55

JA, p. 1112

158. Não vira em minha vida a formosura

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 6

BA, 50-I-2, p. 29

BGUC, 353, p. 271

BGUC, 353, p. 304 (rep.)

BI, L.15-1, f. 11r-11v

BI, L.15-2, II, p. 33

BNL, 3576, f. 29r

BNRJ, 50.2.3, p. 308-309

BNRJ, 50.2.4, f. 16v

BNRJ, 50.2.5, p. 1

BPMP, 1388, f. 25r

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FR1, CXIV/2-14, [f. 3r] (Tomás Pinto Brandão)

BNL, 3581, f. 33r (an.)

TT, L, 1070, f. 227r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 15

AP, VI, p. 107 (rep.)

JA, p. 403

159. Nasce o Sol e não dura mais que um dia

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 163

BI, L.15-2, II, p. 16

BNRJ, 50.2.3, p. 290-291

BNRJ, 50.2.5, p. 86

BPMP, 1388, f. 18v-19r

LC, P, 254, f. 8v

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 338, f. 303r (an.)

BNL, 3581, f. 30v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 174

JA, p. 752

160. Nascos, Infanta bela, e com ventura

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 114

BADE, FM, 303, f. 96r

BI, L.15-2, III, p. 2

BNRJ, 50.2.3, p. 283-284

BNRJ, 50.2.5, p. 36

BPMP, 1388, f. 16r

LC, P, 253, f. 9r

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 338, f. 302v (an.)

BGUC, 392, f. 118r (an.)

BNL, 3581, f. 17v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 71

JA, p. 124

161. Nasceste em pranto (débito preciso)

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 309

BGUC, 353, p. 287

Testemunho impresso

JA, p. 318

162. Nasceste bela e fostes entendida

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 116

BADE, FM, 303, f. 97r

BI, L.15-2, III, p. 4

BNRJ, 50.2.3, p. 285-286

BNRJ, 50.2.5, p. 65

BPMP, 1388, f. 16r-16v

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 338, f. 302v-303r (an.)

BNL, 3581, f. 18r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 130

JA, p. 125-126

163. **Nessa coluna fortemente atado**

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 587, p. 97

BI, L.15-2, I, p. 4

AC, I, p. XII^a-XIII^a (Eusébio de Matos)

BNRJ, 50.1.11, p. 190 (Eusébio de Matos)

BNRJ, 50.2.5, p. 116 (Eusébio de Matos)

LC, P, 254, f. 21r (Eusébio de Matos)

Testemunho manuscrito secundário

BNRJ, I-7, 12, 32, p. 4 (Eusébio de Matos)

164. Neste mundo é mais rico o que mais rapa

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 164

BI, L.15-2, II, p. 19

BNRJ, 50.2.3, p. 435-436

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 46

JA, p. 370

Januário, p. 62

Mosaico Poetico, p. 175

165. Neste pomo que a China agradecida

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.3, p. 425-426

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 120

Januário, p. 62

Mosaico Poetico, p. 175

Ac. Singulares, II, p. 387 (André Nunes da Silva)

Poesias Varias, 98 (André Nunes da Silva)

166. Neste túmulo a cinzas reduzido

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 134

BADE, FM, 303, f. 106r

BI, L.15-2, IV, p. 7

BNRJ, 50.2.3, p. 387-388

BNRJ, 50.2.5, p. 67

LC, P, 254, f. 2r

Testemunhos impressos

AP, II, p. 152

JA, p. 198

167. No limbo jaz o douto Cardea-

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 392, f. 155r

168. No reino de Neptuno submergido

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 207

BADE, FM, 303, f. 139v

BI, L.15-2, IV, p. 3

BNRJ, 50.2.3, p. 342-343

BNRJ, 50.2.5, p. 71

BPMP, 1388, f. 30v

LC, P, 254, f. 4r

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 24v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 156

JA, p. 158

169. Nos últimos instantes da partida

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 85

BI, L.15-2, IV, p. 18

BNL, 13025, p. 21-22

Testemunhos impressos

AP, II, p. 52

JA, p. 519-520

170. Num dia próprio a liberalidades

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 209-210

ADB, 591, II, f. 14v

BADE, FM, 303, f. 140r

BGUC, 353, p. 298-299

BI, L.15-2, III, p. 22

BNL, 3576, f. 48v

BNRJ, 50.2.3, p. 360-361

BNRJ, 50.2.5, p. 42

LC, P, 253, f. 10v

Testemunhos impressos

AP, II, p. 78

JA, p. 159

171. Nunca sossegue mais que um bonifrate

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.3, p. 446-447

Testemunhos manuscritos secundários

ACL, 693A, f. 161v (D. Tomás de Noronha)

ADB, 373, f. 122v-123r (D. Tomás de Noronha)
AHMC, B 52/6, p. 391 (D. Tomás de Noronha)
BA, 49-III-52, f. 81r (D. Tomás de Noronha)
BADE, FM, 173, f. 157r (D. Tomás de Noronha)
BADE, FR1, CXIV/1-11d, f. 178v-179r (D. Tomás de Noronha)
BADE, FR1, CXIV/1-14d, f. 197r-197v (D. Tomás de Noronha)
BGUC, 362, f. 219v (D. Tomás de Noronha)
BGUC, 370, f. 143v (D. Tomás de Noronha)
BGUC, 392, f. 142r (D. Tomás de Noronha)
BGUC, 392, f. 275r-275v (D. Tomás de Noronha)
BGUC, 526, f. 196v (D. Tomás de Noronha)
BNL, Pb, 133, f. 100v (D. Tomás de Noronha)
BNL, 4259, p. 87-88 (D. Tomás de Noronha)
BNL, 4332, f. 56v (D. Tomás de Noronha)
BNL, 10894, p. 312-313 (D. Tomás de Noronha)
BNL, 13217, f. 107v (D. Tomás de Noronha)
BPMP, 1121, [f. 58v] (D. Tomás de Noronha)
TT, L, 241, f. 83v (D. Tomás de Noronha)
TT, L, 840, f. 137r (D. Tomás de Noronha)
ADB, 130, f. 76r (an.)
BGUC, 321, f. 30r (an.)
BGUC, 359, f. 70r-70v (an.)
BGUC, 390, f. 57r (an.)
BNL, 3106, f. 68r (an.)
BNL, 3581, f. 68r (an.)
BNL, 3582, f. 169r (an.)
BNL, 4332, f. 136r (an.)
BNL, 4332, f. 149v (an.)

BNL, 6204, p. 819 (an.)

BNL, 6269, f. 90r (an.)

LC, P, 168, p. 141 (an.)

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 127

Fénix, V, p. 228 (D. Tomás de Noronha)

172. O alegre do dia entristecido

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 97

BA, 50-I-2, p. 626-627

BADE, FM, 587, p. 61

BI, L.15-2, I, p. 24

BNRJ, 50.1.11, p. 60

BNRJ, 50.2.3, p. 255-256

Testemunhos impressos

AP, I, p. 107

JA, p. 80

173. O Apolo de Louro coroadado

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 16r

BA, 50-I-2, p. 628

BGUC, 353, p. 299

BI, L.15-2, III, p. 35-36

BNL, 3576, f. 49v

BNRJ, 50.2.3, p. 394-395

Testemunho impresso

AP, II, p. 72

174. O bem que não chegou ser possuído

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 167

BI, L.15-2, II, p. 24

BNRJ, 50.2.3, p. 433-434

BNRJ, 50.2.5, p. 88

LC, P, 254, f. 9v

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 9v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 176

JA, p. 749

175. Ó Ilha rica, inveja de Cambaia

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 359-360

ADB, 591, II, f. 10v

BI, L.15-2, II, p. 77

BNL, 3576, f. 29v

BNRJ, 50.2.1A, p. 149-150

BNRJ, 50.2.3, p. 359-360

BNRJ, 50.2.5, p. 45

BNRJ, 50.2.6, p. 28

BPMP, 1388, f. 14r-14v

LC, P, 255, p. 28

Testemunhos impressos

AP, II, p. 81

JA, p. 1117-1118

Varnhagen, p. 157-158

176. Ó magno Serafim que a Deus voaste

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 98

BADE, FM, 303, f. 87v

BADE, FM, 587, p. 78

BI, L.15-2, I, p. 23

BNRJ, 50.1.11, p. 80

BNRJ, 50.2.3, p. 253

BNRJ, 50.2.5, p. 111

LC, P, 254, f. 18v

Testemunhos impressos

AP, I, p. 105

AP, VI, p. 97 (rep.)

JA, p. 85

Varnhagen, p. 175 (GM / EM)

177. O mesmo fim que o meu penar espera

Testemunho manuscrito principal

BI, L.15-2, II, p. 55

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 1636, p. 116 (an.)

Testemunho impresso

AP, III, p. 34

178. O todo sem a parte não é todo

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 86

ADB, 591, II, f. 17r

BADE, FM, 303, f. 82v

BADE, FM, 587, p. 139

BI, L.15-2, I, p. 18

BNL, 3576, f. 50v

BNRJ, 50.1.11, p. 59

BNRJ, 50.2.3, p. 247-248

BNRJ, 50.2.5, p. 105

LC, P, 254, f. 16v

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 526, f. 12v (Eusébio de Matos)

TT, L, 2160, [f. 145r] (Eusébio de Matos)

Testemunhos impressos

AP, I, p. 109

JA, p. 67

179. Ó tu, do meu amor fiel traslado

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 44

BI, L.15-2, II, p. 47

BNRJ, 50.2.5, p. 25

LC, P, 253, f. 5r

Testemunho manuscrito secundário

BADE, FR2, Ar. I-29, II, p. 91 (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 43

JA, p. 425

180. Ofendi-vos, meu Deus, é bem verdade

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 71

BA, 50-I-2, p. 625

BADE, FM, 303, f. 81r

BADE, FM, 587, p. 129

BI, L.15-2, I, p. 7

BNRJ, 50.1.11, p. 61

BNRJ, 50.2.3, p. 245-246

BNRJ, 50.2.5, p. 102

BPMP, 1388, f. 30v-31r

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 25r (an.)

Testemunhos impressos

AP, I, p. 96

JA, p. 68-69

181. Oh, caos confuso, labirinto horrendo

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 68

BI, L.15-2, IV, p. 13

BNL, 13025, p. 13-14

Testemunhos impressos

AP, II, p. 25

JA, p. 510

182. Oh, caso o mais fatal da triste sorte!

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 159

ADB, 591, II, f. 25r

BGUC, 353, p. 282-283

BI, L.15-2, III, p. 17

BNL, 3576, f. 37r

BNRJ, 50.2.3, p. 397-398

Testemunhos impressos

AP, II, p. 160

JA, p. 137

183. Oh, já fulmino no amor maior tromento!

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.3, p. 453-454

Testemunho impresso

AP, VI, p. 133

184. Oh, quanta divindade, oh, quanta graça

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 87

ADB, 591, II, f. 14r

BADE, FM, 303, f. 83r

BADE, FM, 587, p. 138

BI, L.15-2, I, p. 19

BNL, 3576, f. 48r

BNRJ, 50.1.11, p. 76

BNRJ, 50.2.3, p. 248-249

BNRJ, 50.2.5, p. 106

Testemunhos impressos

AP, I, p. 100

JA, p. 68

185. Oh, que cansado trago o sofrimento!

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 334-335

ADB, 591, II, f. 24v

BA, 50.I.2, p. 528

BGUC, 353, p. 280

BI, L.15-1, f. 19r

BI, L.15-2, II, p. 5

BNL, 3576, f. 35v

BNRJ, 50.2.5, p. 11

BNRJ, 50.2.7, f. 8v-9r

BPMP, 1184, f. 142v

BPMP, 1388, f. 36v

LC, P, 253, f. 2v

TT, F, 27, f. 27r

Testemunhos impressos

AP, II, p. 34

JA, p. 760

186. Oh, que de rosas amanhece o dia

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 92

BADE, FM, 303, f. 85v

BADE, FM, 587, p. 76

BI, L.15-2, I, p. 15

BNRJ, 50.1.11, p. 78

BNRJ, 50.2.3, p. 260-261

BNRJ, 50.2.5, p. 109

BPMP, 1388, f. 29r-29v

LC, P, 254, f. 17v

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 16v (an.)

Testemunhos impressos

AP, I, p. 103

JA, p. 1216

Ac. Singulares, II, p. 128 (an.)

187. Oh, que discreta na eleição andaste

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 587, p. 69

BI, L.15-2, I, p. 20

BNRJ, 50.1.11, p. 68

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 389, f. 136v (Pedro Duarte Ferrão)

TT, L, 1804, p. 47 (Pedro Duarte Ferrão)

BNL, 13097, p. 567 (A. Fonseca Soares)

AHMC, B 52/6, p. 308-309 (an.)

BGUC, 555, p. 186 (an.)

Testemunho impresso

AP, I, p. 113

188. Oh, que esvaída trago a esperança

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 460

ADB, 591, II, f. 12v

BGUC, 353, p. 305

BNRJ, 50.2.1A, p. 200-201

BNRJ, 50.2.3, p. 314-315

BNRJ, 50.2.5, p. 23

BNRJ, 50.2.6, p. 31

BPMP, 1388, f. 10v-11r

LC, P, 255, p. 31

Testemunho manuscrito secundário

BA, 51-II-41, f. 41r (Tomás Pinto Brandão)

Testemunhos impressos

AP, III, p. 50

JA, p. 1045-1046

189. Ontem a amar-vos me dispus, e logo

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 170

ADB, 591, II, f. 21v

BA, 50-I-2, p. 522

BGUC, 353, p. 269

BI, L.15-1, f. 16v-17r

BI, L.15-2, II, p. 28

BNL, 3238, f. 12r

BNL, 3576, f. 33r

BNL, 13025, p. 426-427

BNRJ, 50.2.3, p. 421-422

BNRJ, 50.2.7, f. 7v

BPMP, 1184, f. 146v

TT, F, 27, f. 24r

Testemunho manuscrito secundário

SMS, p. 107 (an.)

Testemunhos impressos

AP, III, p. 47

JA, p. 649-650

190. Ontem quando te vi, meu doce Emprego

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 184

BI, L.15-2, II, p. 52

Testemunhos impressos

AP, II, p. 62

JA, p. 792

191. Oráculo das ciências consultivo

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.3, p. 331-332

BPMP, 1388, f. 27v

Testemunhos manuscritos secundários

BA, 49-III-54 – n.º 27^b (an.)

BGUC, 1134, f. 48v-49r (an.)

Testemunho impresso

AP, VI, p. 111

192. Padre Frisão, se Vossa Reverência

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 53-54

BA, 50-I-2, p. 14

BADE, FM, 303, f. 304r

BI, L.15-1, f. 5v-6r

BNL, 3238, f. 3r

BNL, 13025, p. 97-98

BNRJ, 50.2.1, p. 60

BNRJ, 50.2.3, p. 346-347

BNRJ, 50.2.4, f. 8r

BNRJ, 50.2.6, p. 9

BPMP, 1388, f. 3v-4r

LC, P, 255, p. 9

TT, F, 27, f. 12v

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 380, f. 169r (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 228-229

193. Padre Girão, se a Vossa Reverência

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.3, p. 289-290

BPMP, 1388, f. 17v-18r

Testemunhos manuscritos secundários

ACL, 693A, f. 152v (João Sucarelo)

BA, 49-III-52, f. 97r (João Sucarelo)

BGUC, 390, f. 295r (João Sucarelo)
BGUC, 391, f. 251r-251v (João Sucarelo)
BGUC, 526, f. 206r-206v (João Sucarelo)
BGUC, 544, p. 125-126 (João Sucarelo)
BL, Add, 30767, p. 12 (João Sucarelo)
BNL, 6269, f. 93v-94r (João Sucarelo)
BNL, 13217, f. 328r-328v (João Sucarelo)
BPMP, 755, f. 31v-32r (João Sucarelo)
TT, L, 1080, f. 164v (João Sucarelo)
TT, L, 1804, p. 186 (João Sucarelo)
BGUC, 392, f. 140v (D. Tomás de Noronha)
LC, P, 9, [f. 196r] (D. Tomás de Noronha)
BGUC, 359, f. 270v (an.)
BNRJ, I-13, 3, 20, p. 67 (an.)
LC, P, 87, f. 134v (an.)
Testemunho impresso
M. Remédios, p. 7 (D. Tomás de Noronha)

194. Padre Tomás, se Vossa Reverência

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 87
ADB, 591, II, f. 9r
BA, 50-I-2, p. 762
BADE, FM, 303, f. 320v
BI, L.15-2, II, p. 73
BNL, 3576, f. 27r
BNRJ, 50.2.1, p. 43
BNRJ, 50.2.3, p. 358-358^a

BNRJ, 50.2.7, f. 17r

BPMP, 1388, f. 43r-43v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 38

JA, p. 243

195. Para Mãe, para Esposa, Templo e Filha

Testemunho manuscrito principal

AC, I, p. 84

Testemunho impresso

JA, p. 81

196. Parabém seja a Vossa Senhoria

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 168

ADB, 591, II, f. 21r

BA, 50-I-2, p. 521

BGUC, 353, p. 310-311

BI, L.15-1, f. 16r-16v

BI, L.15-2, III, p. 12

BNL, 3238, f. 11v

BNL, 3576, f. 32v

BNL, 13025, p. 427-428

BNRJ, 50.2.2, p. 430

BNRJ, 50.2.5, p. 53

BNRJ, 50.2.7, f. 7r-7v

BPMP, 1184, f. 131v

BPMP, 1388, f. 41v-42r

LC, P, 253, f. 12r

TT, F, 27, f. 23v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 42

JA, p. 648

197. Paro, reparo, tenho, envido e pico

Testemunhos manuscritos principais

BGUC, 353, p. 288-289

BNRJ, 50.2.3, p. 417-418

BNRJ, 50.2.4, f. 245^ar

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 380, f. 176r

ACL, 693A, f. 157r (A. Barbosa Bacelar)

BA, 49-III-52, f. 62v (A. Barbosa Bacelar)

BGUC, 338, f. 474r (A. Barbosa Bacelar)

BGUC, 359, f. 132v (A. Barbosa Bacelar)

BGUC, 362, f. 139v-140r (A. Barbosa Bacelar)

BGUC, 390, f. 295v (A. Barbosa Bacelar)

BGUC, 516, f. 140r (A. Barbosa Bacelar)

BGUC, 526, f. 196v-197r (A. Barbosa Bacelar)

BGUC, 544, p. 158-159 (A. Barbosa Bacelar)

BNL, Pb, 133, f. 32r (A. Barbosa Bacelar)

BNL, 1650, p. 343 (A. Barbosa Bacelar)

BPMP, 679, f. 18v-19r (A. Barbosa Bacelar)

BPMP, 1045, f. 99r (A. Barbosa Bacelar)

BPMP, 1121, [f. 75r-75v] (A. Barbosa Bacelar)

LC, P, 18, II, p. 22 (A. Barbosa Bacelar)

BGUC, 395, f. 106r (D. Tomás de Noronha)

TT, L, 840, f. 118r-118v (D. Tomás de Noronha)

BA, 49-III-52, f. 65v (an.)

BADE, FM, 304(a), f. 383r (an.)

BADE, FR1, CXIV/1-13d, [f. 71r] (an.)

BGUC, 359, f. 70r (an.)

BGUC, 392, f. 96v (an.)

BGUC, 392, f. 258v-259r (an.)

BGUC, 3029, f. 190v (an.)

BNL, 3106, f. 70r (an.)

BNL, 13217, f. 88v-89r (an.)

LC, P, 252, p. 467 (an.)

TT, F, 33, f. 135v (an.)

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 118

Fénix, II, p. 110 (A. Barbosa Bacelar)

198. Pasar la vida sin sentir que pasa

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 313-314

BI, L.15-2, IV, p. 36

BNRJ, 50.2.1, p. 83

BNRJ, 50.2.1A, p. 120-121

LC, P, 253, f. 21v

Testemunho manuscrito secundário

BADE, FM, 388(b), f. 87v (Tomás Pinto Brandão)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 72

JA, p. 1180-1181

199. Páscoa sempre carnal, por que te enlevas

Testemunho manuscrito principal

BI, L.15-2, II, p. 70

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 388, f. 195r (an.)

BNL, 3581, f. 63r (an.)

200. Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 21-22

BA, 50-I-2, p. 5

BADE, FM, 303, f. 57v

BADE, FM, 587, p. 131

BI, L.15-1, f. 2v

BI, L.15-2, I, p. 8

BNL, 3238, f. 6r

BNL, 3576, f. 19v

BNRJ, 50.2.3, p. 250-251

BNRJ, 50.2.4, f. 4v

BNRJ, 50.2.5, p. 101

BPMP, 1184, f. 139r

BPMP, 1388, f. 24r-24v

LC, P, 254, f. 15r

TT, F, 27, f. 16v

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 395, f. 208v (an.)

BGUC, 395, f. 290r-290v (an.)

BPMP, 1249, p. 512 (an.)

TT, L, 1070, f. 274r (an.)

Testemunhos impressos

AP, I, p. 91

Costa e Silva, p. 187-188

JA, p. 69-70

Varnhagen, p. 159-160

201. Peregrina Florência Portuguesa

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 241

BI, L.15-2, IV, p. 31

BNRJ, 50.2.1A, p. 3

Testemunhos impressos

AP, II, p. 61

JA, p. 1195

202. **Pertendeis hoje, ó Deus Sacramentado**

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 587, p. 79

BI, L.15-2, I, p. 1

AC, I, p. 106-107 (Eusébio de Matos)

BNRJ, 50.1.11, p. 172 (Eusébio de Matos)

BNRJ, 50.2.5, p. 113 (Eusébio de Matos)

LC, P, 254, f. 19v (Eusébio de Matos)

Testemunho manuscrito secundário

BNRJ, I-7, 12, 32, p. 1 (Eusébio de Matos)

203. Pínel, a que te atreves reverente

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 753

BNRJ, 50.2.7, f. 16v

Testemunho impresso

AP, V, p. 17

204. Por entre o Beberibe e o Oceano

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 319

BI, L.15-2, IV, p. 37

BNRJ, 50.2.1, p. 100

BNRJ, 50.2.1A, p. 125-126

BNRJ, 50.2.3, p. 419-420

LC, P, 253, f. 28r

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 73

JA, p. 1191

205. Porque não merecia o que lograva

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 333-334

BI, L.15-2, IV, p. 34

BNRJ, 50.2.1A, p. 137-138

BNRJ, 50.2.3, p. 444 (inc.)

BNRJ, 50.2.5, p. 28

BPMP, 1388, f. 18r

LC, P, 253, f. 6r

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 395, f. 54v (Álvaro Pereira Marques)

BNL, 10810, f. 203r (Marquês de Cascais)

BGUC, 362, f. 390v (an.)

BGUC, 516, f. 107v (an.)

BGUC, 526, f. 108r-108v (an.)

BGUC, 1134, f. 273v-274r (an.)

BGUC, 1636, p. 38 (an.)

BNL, 3581, f. 29v (an.)

BNL, 6204, p. 712 (an.)

BPMP, 1045, f. 17r (an.)

LC, P, 141, f. 179v (an.)

TT, L, 1659, f. 63r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 24

JA, p. 766-767

206. Portugal, Portugal, és um sandeu

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.3, p. 326-327

Testemunhos manuscritos secundários

BA, 49-III-52, f. 79v (D. Tomás de Noronha)

BA, 49-III-52, f. 212v (D. Tomás de Noronha)

BA, 49-III-71, p. 26 (D. Tomás de Noronha)

BADE, FR1, CXIV/1-13d, [f. 67v] (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 338, f. 474r (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 362, f. 220r-220v (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 388, f. 197v (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 390, f. 291v-292r (D. Tomás de Noronha)
BGUC, 526, f. 142r-142v (D. Tomás ou D. Manuel de Menezes)
BNL, Pb, 133, f. 39r (D. Tomás de Noronha)
BNL, 3106, f. 31v-32r (D. Tomás de Noronha)
BNL, 4259, p. 16-17 (D. Tomás de Noronha)
BNL, 8581, f. 3v (D. Tomás de Noronha)
BNL, 10894, p. 361 (D. Tomás de Noronha)
BADE, FR1, CXII/1-36, f. 230v-231r (Diogo de Sousa)
BADE, FR1, CXII/1-36, f. 294r (Diogo de Sousa)
BGUC, 2829, f. 43r-43v (Diogo de Sousa)
ACL, 693A, f. 144r (an.)
BGUC, 321, f. 31v (an.)
BGUC, 359, f. 58r (an.)
BGUC, 391, f. 26v-27r (an.)
BNL, 4332, f. 60r (an.)
BNL, 8594, f. 42r-42v (an.)
Testemunhos impressos
AP, VI, p. 108
Adelino Neves, p. 60-64 (D. Tomás de Noronha)
M. Remédios, p. 5 (D. Tomás de Noronha)

207. Prelado de tan alta perfección

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 78
ADB, 591, II, f. 175v
BI, L.15-2, II, p. 31
BNL, 3576, f. 52v
BNRJ, 50.2.5, p. 34

BNRJ, 50.2.7, f. 12v-13r

Testemunhos impressos

AP, III, p. 46

JA, p. 242-243

208. Protótipo gentil do Deus muchacho

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 214

BI, L.15-2, II, p. 25

BNRJ, 50.2.1, p. 46

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 57

JA, p. 543

209. Puedes, rosa, dejar la vanidad

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 102

BI, L.15-2, IV, p. 40

BNL, 13025, p. 30-31

BNRJ, 50.2.5, p. 30

BPMP, 1388, f. 21r-21v

LC, P, 253, f. 7r

Testemunhos impressos

AP, II, p. 45

JA, p. 529

210. Qual é a cousa no mundo mais amada

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.3, p. 274-275

Testemunhos manuscritos secundários

BNRJ, 6, 1, 31, p. 87 (Tomás Pinto Brandão)

TT, F, 47, p. 74-75 (Tomás Pinto Brandão)

AHMC, B 52/6, p. 351 (Conde da Ericeira)

ADB, 367, f. 124v (an.)

BADE, FM, 39 – n.º 2, f. 1r (an.)

BADE, FM, 388(a), f. 53v (an.)

BGUC, 1091, p. 213 (an.)

BGUC, 1134, f. 288r (an.)

BGUC, 1479, f. 15v (an.)

BGUC, 1479, f. 45r (an.)

BGUC, 1620, I, 3, p. 21 (an.)

BNL, 3314, p. 399-400 (an.)

BNL, 3581, f. 63v (an.)

BNL, 6204, p. 790-791 (an.)

BNRJ, I-14, 1, 25, f. 18r (an.)

BPMP, 1398, f. 131v (an.)

BPMP, 1407, f. 175v-176r (an.)

LC, P, 141, f. 188v (an.)

SMS, p. 321 (an.)

TT, L, 1870, p. 25 (an.)

Testemunho impresso

AP, VI, p. 102

211. Quando a morte de Abner David sentia

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 149-150

BADE, FM, 303, f. 113r

BI, L.15-2, III, p. 5

BNRJ, 50.2.5, p. 68

BPMP, 1388, f. 44r

LC, P, 254, f. 2v

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 91r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 153

JA, p. 133

212. Quando Deus redimiui da tirania

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 261

ADB, 591, II, f. 18r

BADE, FM, 303, f. 166r

BGUC, 353, p. 300

BI, L.15-2, III, p. 20

BNL, 3576, f. 43r

BNRJ, 50.2.1, p. 98

BNRJ, 50.2.6, p. 40

BPMP, 1388, f. 13v-14r

LC, P, 253, f. 27v

LC, P, 255, p. 40

Testemunhos impressos

AP, II, p. 88

JA, p. 186-187

Mosaico Poetico, p. 25

213. Quando um primário excelente Lente

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.3, p. 403-404

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FR1, CXII/1-2d, f. 46r (an.)

BGUC, 1091, p. 233 (an.)

BNL, 938, f. 245v (an.)

BNL, 13219, f. 108v-109r (an.)

BPMP, 1045, f. 9r (an.)

Testemunho impresso

AP, VI, p. 117

214. Que aguarde Luís Ferreira de Noro-

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 243

BADE, FM, 303, f. 157v

Testemunho impresso

JA, p. 175-176

215. Que és terra, homem, e em terra hás-de tornar-te

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 76

BA, 50-I-2, p. 4-5

BADE, FM, 303, f. 82r

BADE, FM, 587, p. 62

BI, L.15-1, f. 2r-2v

BI, L.15-2, I, p. 31

BNL, 3238, f. 8r

BNL, 3576, f. 20v

BNRJ, 50.1.11, p. 58

BNRJ, 50.2.3, p. 254-255

BNRJ, 50.2.4, f. 4r

BNRJ, 50.2.5, p. 99

LC, P, 254, f. 13v

TT, F, 27, f. 18v

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 388, f. 243r (an.)

BGUC, 395, f. 218r-218v (an.)

BNL, 3581, f. 3r (an.)

BPMP, 1194, [f. 34r] (an.)

BPMP, 1397, f. 219r

TT, L, 1070, f. 274v (an.)

TT, L, 2122, f. 109r (an.)

Testemunhos impressos

AP, I, p. 98

Costa e Silva, p. 187

JA, p. 78

Varnhagen, p. 172 (GM / EM)

216. Que importa, se amo, que ame desdenhada

Testemunhos manuscritos principais

BI, L.15-2, IV, p. 30

BNRJ, 50.2.1A, p. 26

Testemunhos impressos

AP, II, p. 60

JA, p. 1204-1205

217. Que me quer o Brasil, que me persegue?

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 194

BA, 50-I-2, p. 16

BI, L.15-1, f. 6v

BNL, 3238, f. 3v

BNL, 13025, p. 451

BNRJ, 50.2.1, p. 63

BNRJ, 50.2.4, f. 10r

BNRJ, 50.2.6, p. 10

BPMP, 1184, f. 147v

BPMP, 1388, f. 4r-4v

LC, P, 253, f. 17r

LC, P, 255, p. 10

TT, F, 27, f. 13r

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 380, f. 169v (an.)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 65

JA, p. 1163

218. Que me qués, profiado pensamento

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 260

ADB, 591, II, f. 22v

BA, 50-I-2, p. 524

BGUC, 353, p. 277-278

BI, L.15-1, f. 17v

BI, L.15-2, III, p. 14

BNL, 3576, f. 34v

BNRJ, 50.2.1A, p. 1-2

BNRJ, 50.2.2, p. 431

BNRJ, 50.2.5, p. 12

BPMP, 1388, f. 45r

TT, F, 27, f. 25r

Testemunhos manuscritos secundários

BNL, 3581, f. 12v (an.)

BPMP, 1249, p. 270 (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 47

JA, p. 1205

219. Que presto el tiempo, Nise, me ha mostrado

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 88

BI, L.15-2, IV, p. 11

BNL, 13025, p. 5-6

BNRJ, 50.2.5, p. 17

BPMP, 1388, f. 42r

LC, P, 253, f. 4v

Testemunhos impressos

AP, II, p. 35

JA, p. 521-522

220. Que vai por lá, Senhor, que vai por lá?

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 517

ADB, 591, II, f. 13r

BI, L.15-2, III, p. 30

BNRJ, 50.2.1, p. 49

BNRJ, 50.2.1A, p. 242

BNRJ, 50.2.6, p. 32

BPMP, 1388, f. 11r-11v

LC, P, 255, p. 32

Testemunhos impressos

AP, III, p. 54

JA, p. 1113-1114

221. Que vai por lá, Senhores Cajaíbas?

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 367

ADB, 591, II, f. 9v

BNRJ, 50.2.1, p. 56

BNRJ, 50.2.1A, p. 208-209

BNRJ, 50.2.3, p. 358^a-359

BNRJ, 50.2.6, p. 27

BPMP, 1388, f. 15r

LC, P, 255, p. 27

Testemunhos impressos

AP, III, p. 51

JA, p. 1120-1121

222. Quem a primeira vez chegou a ver-vos

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 171

ADB, 591, II, f. 24r

BA, 50-I-2, p. 527

BGUC, 353, p. 279-280

BI, L.15-1, f. 18v-19r

BI, L.15-2, II, p. 9

BNL, 3576, f. 35r

BNRJ, 50.2.2, p. 432

BNRJ, 50.2.3, p. 369-370

BNRJ, 50.2.5, p. 10

BNRJ, 50.2.7, f. 8v

BPMP, 1388, f. 34v

LC, P, 253, f. 2r

TT, F, 27, f. 26v

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 15r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 33

JA, p. 650

223. Quem aguarda a luxúria do Tucano

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 242

ADB, 591, II, f. 6v

BADE, FM, 303, f. 157r

BNRJ, 50.2.3, p. 431-432

BNRJ, 50.2.6, p. 579

BPMP, 1388, f. 35v

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 380, f. 175v (an.)

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 135

JA, p. 177

224. Quem cá quiser viver, seja um Gatão

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 211

BI, L.15-2, II, p. 54

BNRJ, 50.2.4, f. 245v

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 47

JA, p. 33-34

225. Quem deixa o seu amigo por arroz

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 516

ADB, 591, II, f. 11v

BI, L.15-2, III, p. 29

BNRJ, 50.2.1, p. 51

BNRJ, 50.2.1A, p. 241

BNRJ, 50.2.3, p. 383-384

BNRJ, 50.2.6, p. 30

BPMP, 1388, f. 10v

LC, P, 255, p. 30

Testemunhos impressos

AP, III, p. 56

JA, p. 1113

226. Quem há-de alimentar de luz ao dia?

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 161

BA, 50-I-2, p. 7

BADE, FM, 303, f. 118r

BGUC, 353, p. 281

BI, L.15-1, f. 3r-3v

BI, L.15-2, III, p. 15

BNL, 3576, f. 36r

BNRJ, 50.2.3, p. 398-399

BNRJ, 50.2.4, f. 3v

BNRJ, 50.2.5, p. 74

BPMP, 1184, f. 141v

BPMP, 1388, f. 37v

TT, F, 27, f. 27v

Testemunhos manuscritos secundários

BPMP, 1194, [f. 30r] (an.)

TT, L, 1070, f. 275r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 159

JA, p. 138

227. Quem perde o bem que teve possuído

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 166

BI, L.15-2, II, p. 23

BNRJ, 50.2.3, p. 432-433

BNRJ, 50.2.5, p. 87

LC, P, 254, f. 9r

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 9r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 175

JA, p. 748

228. Quem poderá do pranto soçobrado

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 319

ADB, 591, II, f. 27v

BA, 50-I-2, p. 755

BADE, FM, 303, f. 192v

BGUC, 353, p. 290-291

BI, L.15-2, II, p. 2

BNL, 3576, f. 40r

BNRJ, 50.2.3, p. 404-405

BNRJ, 50.2.5, p. 75

BNRJ, 50.2.7, f. 9v-10r

BPMP, 1388, f. 31r-31v

LC, P, 254, f. 5r

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 395, f. 177r-177v (an.)

BNL, 3581, f. 25v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 162

JA, p. 877-878

229. Quem, Senhor, celebrando a vossa idade

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 224-225

BADE, FM, 303, f. 148r

BNRJ, 50.2.3, p. 396-397

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 116

JA, p. 163-164

230. Quem viu mal como o meu sem meio activo?

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 56

BI, L.15-2, II, p. 43

Testemunhos impressos

AP, II, p. 21

JA, p. 432

231. Querida amei, prossigo desdenhada

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 257

BI, L.15-2, IV, p. 28

BNRJ, 50.2.1A, p. 24-25

Testemunhos impressos

AP, II, p. 58

JA, p. 1203-1204

232. Querido Filho meu, ditoso esp'rito

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 334

ADB, 591, II, f. 33v

BA, 50-I-2, p. 757

BADE, FM, 303, f. 200v

BADE, FM, 587, p. 125-126

BGUC, 353, p. 297

BI, L.15-2, I, p. 29

BNL, 3576, f. 53r

BNL, 13025, p. 35

BNRJ, 50.2.5, p. 80

BNRJ, 50.2.6, p. 42

BNRJ, 50.2.7, f. 11v-12r

BPMP, 1388, f. 42v-43r

LC, P, 254, f. 7v

LC, P, 255, p. 41

TT, F, 27, f. 33r

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 395, f. 177r (an.)

BNL, 3581, f. 90r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 167

JA, p. 1138

233. Querido um tempo, agora desprezado

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 255

BI, L.15-2, IV, p. 26

BNRJ, 50.2.1A, p. 23

Testemunhos impressos

AP, II, p. 56

JA, p. 1202-1203

234. Quis uma hora o Séneca julgar

Testemunho manuscrito secundário

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 142v (an.)

Testemunho impresso

AP, II, p. 177

235. Ramalhete animado, flor do vento

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.3, p. 418-419

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 393, f. 285r (an.)

BGUC, 398, f. 269v-270r (an.)

BGUC, 526, f. 66v (an.)

BGUC, 555, p. 175 (an.)

LC, P, 9, [f. 160v] (an.)

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 119

Fénix, III, p. 250 (Francisco de Vasconcelos)

236. Razão alma da lei, aqui se apura

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.3, p. 333-334

BPMP, 1388, f. 28r-28v

Testemunho manuscrito secundário

BA, 49-III-54 – n.º 27ª (an.)

Testemunho impresso

AP, VI, p. 113

237. Renasce, Fénix quasi amortecida

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 45

BI, L.15-2, II, p. 45

BNRJ, 50.2.3, p. 292-293

BNRJ, 50.2.5, p. 24

BPMP, 1388, f. 19r

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 392, f. 95r (an.)

BNL, 3581, f. 31r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 42

JA, p. 426

238. Ricardo mira el vivo fuego en que ardo

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.3, p. 330-331

Testemunhos manuscritos secundários

BNL, 3582, f. 175v (Lope de Vega)

ACL, 693A, f. 17r (an.)
ACL, 436V, f. 39r (an.)
ADB, 130, f. 68r (an.)
ADB, 373, f. 48v (an.)
BADE, FM, 304(a), f. 392r-392v (an.)
BADE, FR2, Ar. I-29, II, p. 55 (an.)
BGUC, 331, f. 19r (an.)
BGUC, 353, p. 47 (an.)
BGUC, 362, f. 397r (an.)
BGUC, 405, f. 156r (an.)
BGUC, 526, f. 45r-45v (an.)
BGUC, 526, f. 45v-46r (an.)
BGUC, 526, f. 46r-46v (an.)
BGUC, 1080, f. 37v-38r (an.)
BGUC, 1553, f. 97r-97v (an.)
BGUC, 1636, p. 28 (an.)
BL, E, 660, f. 19r (an.)
BMPel, 268, p. 117 (an.)
BNL, 3106, f. 124r-124v (an.)
BNL, 3106, f. 124v-125r (an.)
BNL, 3106, f. 125r-125v (an.)
BNL, 4259, p. 73 (an.)
BNL, 4259, p. 73-74 (an.)
BNL, 4259, p. 74 (an.)
BNL, 4332, f. 66r (an.)
BNL, 4332, f. 66v (an.)
BNL, 13044, p. 11 (an.)
LC, P, 9, [f. 122r] (an.)

Testemunho impresso

AP, VI, p. 110

239. Rompa ya el silencio el amor mío

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 25

BI, L.15-1, f. 9v-10r

BNRJ, 50.2.4, f. 14v

240. Rubi, concha de perlas peregrina

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 416

BI, L.15-2, II, p. 67

BNRJ, 50.2.1, p. 69

BNRJ, 50.2.3, p. 295-296

BPMP, 1388, f. 20r

Testemunhos manuscritos secundários

ACL, 693A, f. 149v (João Sucarelo)

ADB, 373, f. 115v-116r (João Sucarelo)

BA, 49-III-49, f. 459r (João Sucarelo)

BADE, FM, 304(a), f. 387v-388r (João Sucarelo)

BGUC, 321, f. 90v (João Sucarelo)

BGUC, 338, f. 330v (João Sucarelo)

BGUC, 544, p. 123 (João Sucarelo)

BGUC, 1636, p. 89 (João Sucarelo)

BL, Add, 30767, p. 11 (João Sucarelo)

BNL, 6269, f. 94r (João Sucarelo)

BNRJ, I-13, 3, 20, p. 100 (João Sucarelo)

BPMP, 755, f. 43v-44r (João Sucarelo)
BPMP, 1397, f. 258r (João Sucarelo)
TT, L, 1659, f. 51v (João Sucarelo)
TT, L, 1804, p. 184 (João Sucarelo)
TT, L, 1868, [f. 120v] (João Sucarelo)
BNL, Pb, 133, f. 89v (D. Tomás de Noronha)
LC, P, 9, [f. 189r] (D. Tomás de Noronha)
BNL, 13217, f. 291v-292r (Fernão Correia de Lacerda)
BGUC, 526, f. 53v (Troilo de Vasconcelos)
BGUC, 395, f. 88v (an.)
BNL, 3581, f. 32r (an.)
Testemunho impresso
JA, p. 880-881

241. Sacro Pastor da América florida

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 124-125
ADB, 591, II, f. 20r
BA, 50-I-2, p. 874
BADE, FM, 303, f. 101r
BGUC, 353, p. 274-275
BI, L.15-2, II, p. 57
BNL, 3576, f. 46v
BNRJ, 50.2.3, p. 392-393
BNRJ, 50.2.5, p. 37
BPMP, 1184, f. 140v
BPMP, 1388, f. 41r
LC, P, 253, f. 9v

TT, F, 27, f. 22v

Testemunhos impressos

AP, II, p. 73

JA, p. 210

242. São neste Mundo, império de loucura

Testemunhos manuscritos principais

BADE, FM, 587, p. 72

BI, L.15-2, I, p. 27

BNRJ, 50.1.11, p. 72

Testemunhos manuscritos secundários

ADB, 596, p. 161 (A. Fonseca Soares)

BA, 49-III-74, p. 14 (A. Fonseca Soares)

BADE, FR1, I/2-31, f. 47r (A. Fonseca Soares)

BDM, XCIV, f. 47v (A. Fonseca Soares)

BGUC, 526, f. 18v-19r (A. Fonseca Soares)

BGUC, 1091, p. 14-15 (A. Fonseca Soares)

BNL, 256 – n.º 49, f. 252v-253r (A. Fonseca Soares)

BNL, 3235, f. 189r-189v (A. Fonseca Soares)

BNL, 13097, p. 497 (A. Fonseca Soares)

BPMP, 1185, [f. 56r] (A. Fonseca Soares)

LC, P, 141, f. 160v (A. Fonseca Soares)

BPMP, 1517, f. 14r (Francisco de Vasconcelos Coutinho)

AHMC, B 52/6, p. 237-238 (an.)

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 158r (an.)

BGUC, 103, f. 124r (an.)

BGUC, 383, f. 20v (an.)

BGUC, 555, p. 389 (an.)

BGUC, 1134, f. 8r-8v (an.)
BNL, 8609, f. 61v-62r (an.)
BNL, 10810, f. 106v-107r (an.)
BNL, 13222, f. 43v-44r (an.)
BNRJ, 6, 1, 34, p. 276 (an.)
BPMP, 841, f. 232v-233r (an.)
BPMP, 950, [f. 140v] (an.)
TT, L, 1073, f. 167v-168r (an.)
TT, L, 2073, f. 415r-415v (an.)
Testemunhos impressos
AP, I, p. 115
Varnhagen, p. 159
Carta do Veneravel Padre, p. 4-5 (A. Fonseca Soares)

243. Se a dar-te vida a minha dor bastara

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 117
ADB, 591, II, f. 139v-140r
BA, 50-I-2, p. 1-2
BADE, FM, 303, f. 97v
BGUC, 353, p. 256
BI, L.15-1, f. 1r-1v
BI, L.15-2, II, p. 79
BNL, 3576, f. 56r
BNRJ, 50.2.3, p. 299-300
BNRJ, 50.2.4, f. 1v
BNRJ, 50.2.5, p. 56
LC, P, 254, f. 1v

Testemunhos manuscritos secundários

BL, Add, 25353, f. 114r

TT, L, 1070, f. 222v

BGUC, 395, f. 222r (an.)

TT, L, 2133, f. 235r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 122

JA, p. 126

244. Se a gostos tiras, Clóris, uma vida

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 175

BI, L.15-2, II, p. 50

BNRJ, 50.2.5, p. 20

BPMP, 1388, f. 44v-45r

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 50r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 39

JA, p. 627-628

245. Se a morte anda de ronda e a vida trota

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 462

ADB, 591, II, f. 23v

BA, 50-I-2, p. 526

BGUC, 353, p. 279

BI, L.15-1, f. 18r-18v

BNL, 13025, p. 409

BNRJ, 50.2.1, p. 53

BNRJ, 50.2.3, p. 374-375

BNRJ, 50.2.6, p. 4

BNRJ, 50.2.7, f. 8r-8v

BPMP, 1388, f. 2r

LC, P, 255, p. 4

TT, F, 27, f. 26r

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 380, f. 172v (an.)

Testemunhos impressos

AP, III, p. 41

JA, p. 1130

246. Se assim, fermosa Helena, como és sol

Testemunhos manuscritos principais

BNRJ, 50.2.3, p. 294-295

BPMP, 1388, f. 19v-20r

Testemunhos manuscritos secundários

ADB, 130, f. 128v (D. Tomás de Noronha)

ADB, 373, f. 122v (D. Tomás de Noronha)

BA, 49-III-52, f. 68r (D. Tomás de Noronha)

BA, 49-III-71, p. 5 (D. Tomás de Noronha)

BADE, FR1, CXIV/1-13d, [f. 70r] (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 321, f. 23v (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 362, f. 220v-221r (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 364, p. 42 (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 390, f. 60r-60v (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 1636, p. 94 (D. Tomás de Noronha)
BNL, 3106, f. 61r-61v (D. Tomás de Noronha)
BNL, 4259, p. 88 (D. Tomás de Noronha)
LC, P, 9, [f. 157r] (D. Tomás de Noronha)
BPMP, 1121, [f. 12r] (Fernão Correia de Lacerda)
BPMP, 705, f. 25r (João Sucarelo)
BADE, FM, 304(a), f. 389r (Pena Correia)
BGUC, 526, f. 59r-59v (Vasconcelos)
BA, 51-II-24, f. 178r (an.)
BGUC, 359, f. 57r (an.)
BGUC, 392, f. 124r (an.)
BGUC, 555, p. 161 (an.)
BNL, 3581, f. 91v (an.)
BNL, 4332, f. 39r (an.)
BNL, 8599, p. 433 (an.)
BNL, 10894, p. 429 (an.)
LC, P, 252, p. 468 (an.)
Testemunhos impressos
AP, VI, p. 104
Adelino Neves, p. 8-11 (D. Tomás de Noronha)
M. Remédios, p. 2 (D. Tomás de Noronha)

247. Se é estéril e fomes dá o cometa

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 31-32
BA, 50-I-2, p. 33
BGUC, 353, p. 292
BI, L.15-1, f. 12v

BI, L.15-2, II, p. 7

BNRJ, 50.2.1, p. 90

BNRJ, 50.2.3, p. 317-318

BNRJ, 50.2.4, f. 9v

BNRJ, 50.2.6, p. 12

BNRJ, 50.2.7, f. 10r-10v

BPMP, 1388, f. 5r

LC, P, 253, f. 25r

LC, P, 255, p. 12

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 380, f. 170v (an.)

TT, L, 1070, f. 228r (an.)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 69

JA, p. 900-901

248. Se eu não quis seguir a fé de Abraão

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.3, p. 443-444

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 405, f. 267r (an.)

Testemunho impresso

AP, VI, p. 126

249. Se há-de ver-vos quem há-de retratar-vos

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 7

BA, 50-I-2, p. 19

BI, L.15-1, f. 7v-8r

BI, L.15-2, II, p. 11

BNL, 3576, f. 42r

BNRJ, 50.2.2, p. 435

BNRJ, 50.2.4, f. 11v

BNRJ, 50.2.5, p. 3

BPMP, 1184, f. 143v

BPMP, 1388, f. 36v-37r

TT, F, 27, f. 15v

Testemunhos manuscritos secundários

BA, 49-III-53 – n.º 17^a

BL, Add, 25353, f. 7v

BADE, FR1, CV/2-6, III, f. 20r (an.)

BGUC, 395, f. 178r-178v (an.)

BGUC, 526, f. 115r-115v (an.)

BNL, 3581, f. 4v (an.)

BNL, 13221, p. 67 (an.)

TT, L, 1804, p. 159 (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 17

JA, p. 404

250. Se maravilhas buscas, perigrino

Testemunhos manuscritos principais

BA, 50-I-2, p. 761

BNRJ, 50.2.7, f. 14v

Testemunho impresso

AP, V, p. 11

251. Se me queres, também eu sei querer-te

Testemunhos manuscritos principais

BI, L.15-2, III, p. 32

BNRJ, 50.2.1A, p. 346-347

Testemunho impresso

AP, II, p. 63

252. Seis horas enche e outras tantas vaza

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 336-337

ADB, 591, II, f. 34r

BGUC, 353, p. 294-295

BI, L.15-2, III, p. 26

BNL, 3576, f. 53v

BNRJ, 50.2.3, p. 412-413

BNRJ, 50.2.5, p. 93

Testemunhos impressos

AP, II, p. 181

JA, p. 768

253. Senhor Antão de Sousa de Meneses

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 175

BADE, FM, 303, f. 125v

BI, L.15-2, II, p. 75

BNRJ, 50.2.1, p. 97

BNRJ, 50.2.3, p. 386-387

BNRJ, 50.2.6, p. 577

BPMP, 1388, f. 34v-35r

LC, P, 253, f. 27r

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 64

JA, p. 146

254. Senhor Doutor, muito bem-vinda seja

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 311

ADB, 591, II, f. 29v

BA, 50-I-2, p. 36

BADE, FM, 303, f. 189v

BI, L.15-1, f. 13v

BI, L.15-2, III, p. 21

BNL, 3238, f. 8v

BNL, 13025, p. 125-126

BNRJ, 50.2.1, p. 74

BNRJ, 50.2.3, p. 318-319

BNRJ, 50.2.6, p. 14

BPMP, 1388, f. 5v-6r

LC, P, 255, p. 14

TT, F, 27, f. 19v

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 380, f. 163v (an.)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 66

Costa e Silva, p. 172

JA, p. 321

255. Senhor, eu sei que Vossa Senhoria

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 215-216

ADB, 591, II, f. 3r

BADE, FM, 303, f. 143r

BNL, 3576, f. 22v

BNRJ, 50.2.1, p. 45

BNRJ, 50.2.3, p. 357-357^a

BPMP, 1388, f. 38v-39r

LC, P, 253, f. 13v

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 58-59

JA, p. 162-163

256. Senhora Beatriz, foi o Demónio

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 131

BNRJ, 50.2.1, p. 76

Testemunhos manuscritos secundários

ADB, 373, f. 122r (D. Tomás de Noronha)

BA, 49-III-52, f. 82r (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 362, f. 221r (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 526, f. 174r-174v (D. Tomás de Noronha)

BNL, 3106, f. 49v (D. Tomás de Noronha)

BNL, 8600, p. 440 (D. Tomás de Noronha)

BPMP, 1121, [f. 45r-45v] (D. Tomás de Noronha)

TT, L, 241, f. 87v (D. Tomás de Noronha)
BGUC, 321, f. 33r (António Rebelo de Brito)
BGUC, 390, f. 59v-60r (António Rebelo de Brito)
BNL, 13217, f. 48r (António Rebelo de Brito)
BL, Add, 30767, p. 16 (João Sucarelo)
ACL, 693A, f. 142r (an.)
ADB, 130, f. 121v (an.)
BADE, FM, 173, f. 91v (an.)
BADE, FM, 304(a), f. 389v (an.)
BGUC, 359, f. 55r-55v (an.)
BGUC, 1134, f. 186v (an.)
BGUC, 3029, f. 193v-194r (an.)
BNL, 4332, f. 137v (an.)
BNL, 6204, p. 660 (an.)
BNL, 6269, f. 84r (an.)
Testemunho impresso
JA, p. 713-714

257. Senhora Florenciana, isto me embaça

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 261
ADB, 591, II, f. 19r
BA, 50-I-2, p. 40
BGUC, 353, p. 273-274
BI, L.15-1, f. 15r-15v
BI, L.15-2, II, p. 14
BNL, 3238, f. 10v
BNL, 3576, f. 45v

BNRJ, 50.2.1, p. 89

BNRJ, 50.2.3, p. 361-362

BPMP, 1388, f. 33r-33v

LC, P, 253, f. 24v

TT, F, 27, f. 21v

Testemunhos manuscritos secundários

BNL, 3581, f. 22v (an.)

TT, L, 1070, f. 228v (an.)

Testemunhos impressos

AP, III, p. 58

JA, p. 1206

258. Senhora Mariana, em que vos pês

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 187

BNRJ, 50.2.1A, p. 46-47

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FM, 173, f. 90v-91r (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 359, f. 131v-132r (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 392, f. 276r (D. Tomás de Noronha)

BNL, 3106, f. 59v (D. Tomás de Noronha)

BNL, 10894, p. 356-357 (D. Tomás de Noronha)

BPMP, 1121, [f. 44v] (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 391, f. 252r (João Sucarelo)

BL, Add, 30767, p. 15 (João Sucarelo)

BA, 51-II-24, f. 180r (an.)

BGUC, 526, f. 179v-180r (an.)

BNL, Pb, 133, f. 21v (an.)

Testemunho impresso

JA, p. 657-658

259. Senhora minha, se de tais clausuras

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 195

BA, 50-I-2, p. 11

BGUC, 353, p. 270

BI, L.15-1, f. 4v-5r

BNL, 3238, f. 1v

BNL, 3576, f. 33v

BNL, 13025, p. 428-429

BNRJ, 50.2.1, p. 57

BNRJ, 50.2.3, p. 372-373

BNRJ, 50.2.4, f. 5v

BNRJ, 50.2.6, p. 2

BNRJ, 50.2.7, f. 12v

BPMP, 1388, f. 1r-1v

LC, P, 253, f. 15r

LC, P, 255, p. 2

TT, F, 27, f. 11r

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 380, f. 171v (an.)

LC, P, 141, f. 179r (an.)

TT, L, 1070, f. 223v (an.)

Testemunhos impressos

AP, III, p. 44

Costa e Silva, p. 171

JA, p. 662

260. Senhores, não me espanto de ver que

Testemunho manuscrito principal

BNL, 13025, p. 236

261. Ser decoroso amante e desprezado

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 250

BI, L.15-2, IV, p. 27

BNRJ, 50.2.1A, p. 23-24

Testemunho manuscrito secundário

BNL, Pb, 132, f. 41v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 57

JA, p. 1203

262. Sete anos a Nobreza da Baía

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 455

BA, 50-I-2, p. 34

BADE, FM, 303, f. 261v

BGUC, 353, p. 270 (inc.)

BI, L.15-1, f. 12v-13r

BNL, 3238, f. 4v

BNL, 13025, p. 60-61

BNRJ, 50.2.1, p. 62

BNRJ, 50.2.3, p. 312-313

BNRJ, 50.2.6, p. 5

BPMP, 1184, f. 145r

BPMP, 1388, f. 2v

LC, P, 255, p. 5

TT, F, 27, f. 14r

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 380, f. 167r (an.)

Testemunhos impressos

AP, III, p. 39

Costa e Silva, p. 169-170

JA, p. 678

263. Sôbolos rios, sôbolas torrentes

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 21

BI, L.15-2, II, p. 41

BNL, 3576, f. 55v

BNRJ, 50.2.3, p. 376-377

BNRJ, 50.2.5, p. 84

Testemunhos impressos

AP, II, p. 172

JA, p. 411-412

264. Sou pai de um filho o qual não é meu filho

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.3, p. 436-437

Testemunhos manuscritos secundários

BNL, 8610, p. 74 (Conde da Ericeira)

BA, 49-III-65, p. 53 (an.)
BADE, FR1, CXII/1-10, f. 95r (an.)
BGUC, 331, f. 28r (an.)
BGUC, 382, f. 34r (an.)
BGUC, 388, f. 251r (an.)
BGUC, 395, f. 183r-183v (an.)
BGUC, 398, f. 280r (an.)
BGUC, 555, p. 191-192 (an.)
BGUC, 1091, p. 214 (an.)
BGUC, 1350, f. 48r (an.)
BGUC, 1350, f. 59r (an.)
BGUC, 1350, f. 64v (an.)
BGUC, 1350, f. 99r (an.)
BNL, 3578, f. 267r (an.)
BNL, 3581, f. 71v (an.)
BNRJ, I-14, 1, 25, f. 157r (an.)
TT, L, 1070, f. 261r (an.)
Testemunhos impressos
AP, VI, p. 123
Folheto, p. 1 (an.)

265. Subi à púrpura já, raio luzente
Testemunhos manuscritos principais
AC, I, p. 133
BA, 50-I-2, p. 6
BADE, FM, 303, f. 105v
BGUC, 353, p. 283-284
BI, L.15-1, f. 2v-3r

BI, L.15-2, III, p. 18

BNL, 3576, f. 38r

BNRJ, 50.2.4, f. 3r

BNRJ, 50.2.5, p. 38

BPMP, 1184, f. 141r

LC, P, 253, f. 10r

TT, F, 27, f. 28v

Testemunhos impressos

AP, II, p. 74

JA, p. 197

266. Suspende o curso, ó Rio retorcido

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 46

ADB, 591, II, f. 2r

BGUC, 353, p. 272

BI, L.15-2, II, p. 44

BNL, 3576, f. 22r

BNRJ, 50.2.3, p. 276-277

BNRJ, 50.2.5, p. 4

BPMP, 1388, f. 38r-38v

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 395, f. 178r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 27

JA, p. 426-427

267. Tal frota inda não viram as idades

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 137

BADE, FM, 303, f. 107r

BNL, 3576, f. 54r

BNRJ, 50.2.3, p. 257-258

BNRJ, 50.2.5, p. 40

Testemunhos impressos

AP, II, p. 76

JA, p. 199-200

268. Tão depressa vos dais por despedida

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 270

ADB, 591, II, f. 18v

BA, 50-I-2, p. 39 (inc.)

BGUC, 353, p. 273

BI, L.15-1, f. 14v-15r

BI, L.15-2, II, p. 12

BNL, 3238, f. 10r

BNL, 3576, f. 45r

BNRJ, 50.2.1A, p. 4-5

BNRJ, 50.2.3, p. 363-364

BNRJ, 50.2.5, p. 13

BPMP, 1388, f. 32v-33r

TT, F, 27, f. 21r

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 22r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 48

JA, p. 1211

269. Temor de um dano, de uma oferta indício

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 95

BADE, FM, 587, p. 67

BI, L.15-2, I, p. 11

BNRJ, 50.1.11, p. 66

Testemunhos impressos

AP, I, p. 111

JA, p. 84

270. Teu alto esforço e valentia forte

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 160

BA, 50-I-2, p. 8

BADE, FM, 303, f. 117v

BGUC, 353, p. 281-282

BI, L.15-1, f. 3v

BI, L.15-2, III, p. 16

BNL, 3576, f. 36v

BNRJ, 50.2.3, p. 408-409

BNRJ, 50.2.4, f. 6r

BNRJ, 50.2.5, p. 73

BPMP, 1184, f. 146r

TT, F, 27, f. 28r

Testemunhos manuscritos secundários

BNL, 3581, f. 4r (an.)

BPMP, 1194 f. [33v] (an.)

TT, L, 1070, f. 275v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 158

JA, p. 137-138

271. Tirana ausência, ingrata soledade

Testemunhos manuscritos principais

BI, L.15-2, III, p. 33

BNRJ, 50.2.1A, p. 347-348

Testemunho impresso

AP, II, p. 64

272. Tomai, Bernardo, o sol ao eterno mapa

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.3, p. 268-269

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 28r

Testemunho impresso

AP, VI, p. 99

273. Tomas a lira, Orfeu divino, tá

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 354

BI, L.15-2, IV, p. 38

BNRJ, 50.2.1A, p. 146-147

BNRJ, 50.2.3, p. 336-337

BNRJ, 50.2.5, p. 50

BPMP, 1388, f. 28v

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FM, 271, f. 35v (A. Fonseca Soares)

AHMC, B 52/6, p. 344 (an.)

BGUC, 388, f. 126v (an.)

BNL, 6204, p. 738 (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 86

JA, p. 544-545

274. Triste Baía, oh quão dissemelhante

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 11

BA, 50-I-2, p. 23

BADE, FM, 303, f. 342v

BGUC, 353, p. 271 (inc.)

BI, L.15-1, f. 9r-9v

BI, L.15-2, II, p. 76

BNL, 3238, f. 7v

BNRJ, 3576, f. 37v

BNL, 13025, p. 450

BNRJ, 50.2.3, p. 335-336

BNRJ, 50.2.4, p. 13v

BNRJ, 50.2.5, p. 92

LC, P, 254, f. 11r

TT, F, 27, f. 18r

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FR1, CV/2-6, III, f. 21v (an.)

TT, L, 1070, f. 224v (an.)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 45

JA, p. 333

275. Tristes sucessos, casos lastimosos

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.7, f. 16r

Testemunho impresso

AP, V, p. 9

276. Um calção de pindoba a meia porra

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 317

BA, 50-I-2, p. 751

BADE, FM, 303, f. 193r

BI, L.15-2, II, p. 71

BNRJ, 50.2.1, p. 79

BNRJ, 50.2.3, p. 409-410

BNRJ, 50.2.4, p. 245^ar

BPMP, 1388, f. 31v

LC, P, 253, f. 20r

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 48

JA, p. 641

Varnhagen, p. 156

277. Um negro magro em sufilié mui justo

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 320

BI, L.15-2, II, p. 65

BNRJ, 50.2.1, p. 78

BNRJ, 50.2.3, p. 269-270

BPMP, 1388, f. 22r

LC, P, 253, f. 19v

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 17r (an.)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 74

JA, p. 1192

Vademeco, p. 81

Varnhagen, p. 157

278. Um prazer e um pesar quase irmanados

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 333

BADE, FM, 303, f. 200r

BI, L.15-2, IV, p. 24

BNRJ, 50.2.1A, p. 283-284

BNRJ, 50.2.5, p. 79

LC, P, 254, f. 7r

Testemunhos impressos

AP, II, p. 166

JA, p. 868-869

279. Um Retrato pedi da vossa cara

Testemunho manuscrito principal

BI, L.15-2, II, p. 53

Testemunho impresso

AP, III, p. 33

280. Um Rolim de Monai Bonzo Bramá

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 318

BA, 50-I-2, p. 1

BADE, FM, 303, f. 193v

BI, L.15-1, f. 1r

BNL, 3576, f. 19r

BNRJ, 50.2.1, p. 81

BNRJ, 50.2.3, p. 337-338

BNRJ, 50.2.4, f. 1r

BNRJ, 50.2.7, f. 6r

BPMP, 1388, f. 31v-32r

LC, P, 253, f. 21r

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 50

JA, p. 641-642

281. Um soneto começo em vosso gabo

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 153

BADE, FM, 303, f. 115r

BNRJ, 50.2.1, p. 44

BNRJ, 50.2.3, p. 282-283

BPMP, 1388, f. 22v-23r

LC, P, 253, f. 13r

Testemunhos manuscritos secundários

TT, L, 1804, p. 200 (D. Tomás de Noronha)

BGUC, 324, f. 199v (an.)

BGUC, 526, f. 203v-204r (an.)

BNL, 3581, f. 20v (an.)

BNL, 13221, p. 20 (an.)

BPMP, 1249, p. 516 (an.)

TT, F, 22, f. 56r (an.)

Testemunhos impressos

AP, III, p. 29

JA, p. 129-130

282. Una, dos, tres estrellas, veinte, ciento

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 335-336

BA, 50-I-2, p. 2-3

BI, L.15-1, f. 1v

BI, L.15-2, III, p. 34

BNL, 3576, f. 21v

BNRJ, 50.2.1A, p. 138-139

BNRJ, 50.2.4, f. 2r

BNRJ, 50.2.6, p. 43

LC, P, 255, p. 42

TT, F, 27, f. 33v

Testemunho manuscrito secundário

LC, P, 141, f. 178r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 65

JA, p. 767

283. Vasto mar, triste Tróia, irado Noto

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.3, p. 438-439

Testemunhos manuscritos secundários

ACL, 581A, f. 9r (Francisco de Vasconcelos)

BGUC, 3029, f. 143v-144r (Francisco de Vasconcelos)

BNL, 9321, f. 274v (Francisco de Vasconcelos)

LC, P, 18, I, p. 51 (Francisco de Vasconcelos)

LC, P, 87, f. 98r (Francisco de Vasconcelos)

TT, L, 1819, p. 7 (Francisco de Vasconcelos Coutinho)

BDM, XCIV, f. 35r (A. Fonseca Soares)

BNL, 3235, f. 105r (A. Fonseca Soares)

ADB, 130, f. 198r (an.)

ADB, 154, f. 74v-75r (an.)

BADE, FR1, CXIV/1-11d, f. 82r (an.)

BGUC, 555, p. 155 (an.)

BPMP, 712, [f. 212v] (an.)

BPMP, 1407, f. 2r (an.)

Testemunhos impressos

AP, VI, p. 114

Fénix, III, p. 241 (Francisco de Vasconcelos)

284. Venho, Madre de Deus, ao vosso monte

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 78

BA, 50-I-2, p. 763 e 869 (rep.)

BADE, FM 303, f. 83v

BADE, FM, 587, p. 140

BI, L.15-2, I, p. 21

BNL, 3576, f. 43v

BNRJ, 50.1.11, p. 64

BNRJ, 50.2.5, p. 107

BPMP, 1388, f. 38v

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 2v (an.)

Testemunhos impressos

AP, I, p. 101

JA, p. 66

285. Vês esse Sol de luzes coroado?

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 415

BI, L.15-2, II, p. 66

BNRJ, 50.2.3, p. 293-294

BNRJ, 50.2.5, p. 16

BPMP, 1388, f. 19r-19v

LC, P, 253, f. 4r

Testemunho manuscrito secundário

BNL, 3581, f. 31v (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 67

JA, p. 880

286. Ves, Gila, aquel farol, de cuya fuente

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 87

BI, L.15-2, IV, p. 10

BNL, 13025, p. 4-5

BNRJ, 50.2.3, p. 328-329

BNRJ, 50.2.5, p. 15

BPMP, 1388, f. 27r-27v

LC, P, 253, f. 3v

Testemunhos manuscritos secundários

ADB, 130, f. 126r (A. Barbosa Bacelar)

BGUC, 383, f. 119v (A. Barbosa Bacelar)

BNL, 9321, f. 287v (A. Barbosa Bacelar)

LC, P, 18, II, p. 13 (A. Barbosa Bacelar)

BADE, FM, 173, f. 294r (an.)

BGUC, 526, f. 119r-119v (an.)

BGUC, 3029, f. 160r-160v (an.)

TT, L, 1659, f. 121r (an.)

Testemunhos impressos

AP, II, p. 66

JA, p. 521

M. do Céu Fonseca, p. 234 (A. Barbosa Bacelar)

287. Via de perfeição é a Sacra Via

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 2-3

BA, 50-I-2, p. 20

BADE, FM, 303, f. 277v

BADE, FM, 587, p. 64

BI, L.15-1, f. 8r

BI, L.15-2, I, p. 25

BNRJ, 50.1.11, p. 62

BNRJ, 50.2.1, p. 84

BNRJ, 50.2.3, p. 416-417

BNRJ, 50.2.4, f. 12r

BNRJ, 50.2.6, p. 13

BPMP, 1184, f. 139v

BPMP, 1388, f. 5r-5v

LC, P, 253, f. 22r

LC, P, 255, p. 13

TT, F, 27, f. 16r

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 380, f. 163r (an.)

BNL, 3581, f. 3v (an.)

TT, L, 1070, f. 226r (an.)

Testemunhos impressos

AP, I, p. 108

JA, p. 206-207

Varnhagen, p. 158

288. Vieram os Flamengos e o Padrinho

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 461

ADB, 591, II, f. 23r

BA, 50-I-2, p. 525

BGUC, 353, p. 278

BI, L.15-1, f. 18r

BNL, 3238, f. 12v

BNL, 13025, p. 408

BNRJ, 50.2.1, p. 52

BNRJ, 50.2.3, p. 371-372

BNRJ, 50.2.6, p. 3

BNRJ, 50.2.7, f. 7v-8r

BPMP, 1388, f. 1v-2r

LC, P, 255, p. 3

TT, F, 27, f. 25v

Testemunhos manuscritos secundários

BGUC, 380, f. 172r (an.)

SMS, p. 108-109 (an.)

Testemunhos impressos

AP, III, p. 40

JA, p. 1129-1130

289. Vieram Sacerdotes dous e meio

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 72-73

ADB, 591, II, f. 33r

BA, 50-I-2, p. 870

BADE, FM, 303, f. 314r

BGUC, 353, p. 296

BI, L.15-2, II, p. 61

BNL, 3576, f. 51v

BNRJ, 50.2.1, p. 96

BNRJ, 50.2.3, p. 378-379

BNRJ, 50.2.4, f. 245r-245v

BNRJ, 50.2.6, p. 23

BPMP, 1388, f. 8v-9r

LC, P, 255, p. 23

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 380, f. 174r (an.)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 63

JA, p. 239-240

290. Vossa prole que nunca se limite

Testemunho manuscrito principal

BA, 50-I-2, p. 764

291. Ya rendida y prostrada más que vana

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 324

BNRJ, 50.2.1A, p. 291-292

Testemunho impresso

JA, p. 76-77

XXIII. OUTROS POEMAS

1. A mulher do mundo desprezada

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.1A, p. 342

2. Ai, como choro de amor

Testemunho manuscrito principal

BNL, 3576, f. 219r-219v

3. Já vos ides? Ai, meu bem!

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, 224

BI, L.15-2, II, p. 437-439

Testemunhos impressos

AP, III, p. 323-324

JA, p. 940

Varnhagen, p. 153-154

4. Marinículas, todos os dias

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 284-291

BA, 50-I-2, p. 249-257

BADE, FM, 303, f. 177r-180v

BI, L.15-1, f. 196v-200r

BI, L.15-2, II, p. 137-144

BNL, 3238, f. 22r-26r

BNRJ, 50.2.1, p. 104-113
BNRJ, 50.2.2A, p. 405-416
BNRJ, 50.2.3A, p. 66-80
BNRJ, 50.2.4, f. 70r-74r
BNRJ, 50.2.6, p. 105-113
BPMP, 1184, f. 103r-107r
LC, P, 168, p. 639-643
LC, P, 253, f. 30r-33v
LC, P, 255, p. 43-49
TT, F, 27, f. 52r-55v
Testemunhos manuscritos secundários
ACL, 436V, f. 19r-21v
ADB, 373, f. 109v-112v
BA, 49-III-52, f. 214r-218r
BADE, FM, 457, f. 268r-271v
BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 103r-105v
BGUC, 338, f. 440v-441v
BGUC, 370, f. 158r-162v
BGUC, 516, f. 152r-153r
BGUC, 1553, f. 202r-208v
BL, Add, 25353, f. 116v-119v
BNL, 6204, p. 295-303
BPMP, FA, 41, f. 29r-32r
SMS, p. 11-16
BA, 51-VIII-43, f. 512r-513r (an.)
BADE, FM, 304(a), f. 419r-420r (an.)
BADE, FR1, CXIV/1-14d, f. 80r-81v (an.)
BGUC, 318, f. 222r-228r (an.)

BGUC, 516, f. 279r-280v (an.)

BNL, 3314, p. 279-284 (an.)

BNL, 8601, p. 404-410 (an.)

TT, L, 2067, f. s/n (an.)

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 128-136

JA, p. 1223-1228

Norberto, p. 76

VC, p. 172-179

Marinículos, todos os dias

Costa e Silva, p. 174-176 (inc.)

5. Nadie suene, todo calle!

Testemunhos manuscritos principais

ADB, 591, II, f. 166r-166v

BA, 50-I-2, p. 631

BNL, 3576, f. 113r-113v

6. Pois os prados, as aves, as flores

Testemunhos manuscritos principais

AC, IV, p. 8

BI, L.15-2, IV, p. 370-373

BNRJ, 50.2.6, p. 586-588

Pois os prados, as aves e as flores

BNL, 3576, f. 220r-221r

TT, F, 46, f. 229r-230v

Testemunhos impressos

AP, II, p. 217-219

JA, p. 404-405

Varnhagen, p. 146-147

7. Que a tanto aspiro, sem inspirar tanto

Testemunho manuscrito principal

BA, 50-I-2, p. 884-894

8. Sal, cal e alho

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 246

BADE, FM, 303, f. 159r

BNRJ, 50.2.3A, p. 190

Cal e sal e alho

BA, 50-I-2, p. 491

Cal, sal e alho

BI, L.15-1, f. 285r-285v

Testemunho impresso

JA, p. 178

9. Saudades apertadíssimas

Testemunho manuscrito principal

BNRJ, 50.2.1A, p. 348-350

10. Soberano Monarca

Testemunhos manuscritos principais

BI, L.15-1, f. 280r-282v

BA, 50-I-2, p. 516-518 (alheio)

Testemunhos manuscritos secundários

BADE, FM, 395, f. 99v-102r (an.)

BADE, FR1, CXXX/1-17, f. 215v-216v (an.)

Ó soberano Monarca

BADE, FR1, CIX/1-3, f. 424r-425v (an.)

BGUC, 388, f. 23v-25v (an.)

BGUC, 390, f. 269r-271r (an.)

BPMP, 1157, f. 219v-222v (an.)

Ao soberano Monarca

BGUC, 358, p. 370-378 (an.)

Ó soberano senhor

BNL, 8632, [p. 310-314] (an.)

11. Uma casa para morar... de botões

Testemunhos manuscritos principais

AC, II, p. 385-389

BNRJ, 50.2.1, p. 222-225

BNRJ, 50.2.1A, p. 32-35

BPMP, FA, 22, II, p. 527-532

LC, P, 253, f. 75r-77r

Umas casas para morar... de botões

BI, L.15-2, II, p. 451-457

Testemunho manuscrito secundário

BGUC, 382, f. 110r-111v

Testemunhos impressos

AP, III, p. 331-333

JA, p. 827-830

12. Vá de aparelho

Testemunhos manuscritos principais

AC, III, p. 362-366

ADB, 591, II, f. 134r-136r

BNRJ, 50.2.1, p. 127-131

BNRJ, 50.2.1A, p. 209-213

BPMP, FA, 22, I, p. 282-285

BPMP, 1388, f. 160v-162r

Testemunhos impressos

AP, V, p. 352-356

JA, p. 846-849

13. Vá de retrato

Testemunhos manuscritos principais

AC, I, p. 254-260

BA, 50-I-2, p. 487-488

BADE, FM, 303, f. 164r-165v

BI, L.15-1, f. 278r-279v

BI, L.15-2, IV, p. 239-245

BNRJ, 50.2.1, p. 118-123

BNRJ, 50.2.2, p. 405-410

BNRJ, 50.2.4, f. 267v-269r

BPMP, 1388, f. 186r-188r

LC, P, 168, p. 705-706

LC, P, 253, f. 36r-39r

Vamos de retrato

BNRJ, 50.2.3A, p. 171-179

Testemunhos impressos

AP, IV, p. 113-117

JA, p. 183-186

Januário, p. 56-59

FRANCISCO TOPA

Mosaico Poetico, p. 169-170

Norberto, p. 44-45

Varnhagen, p. 106-108

VC, p. 120-125